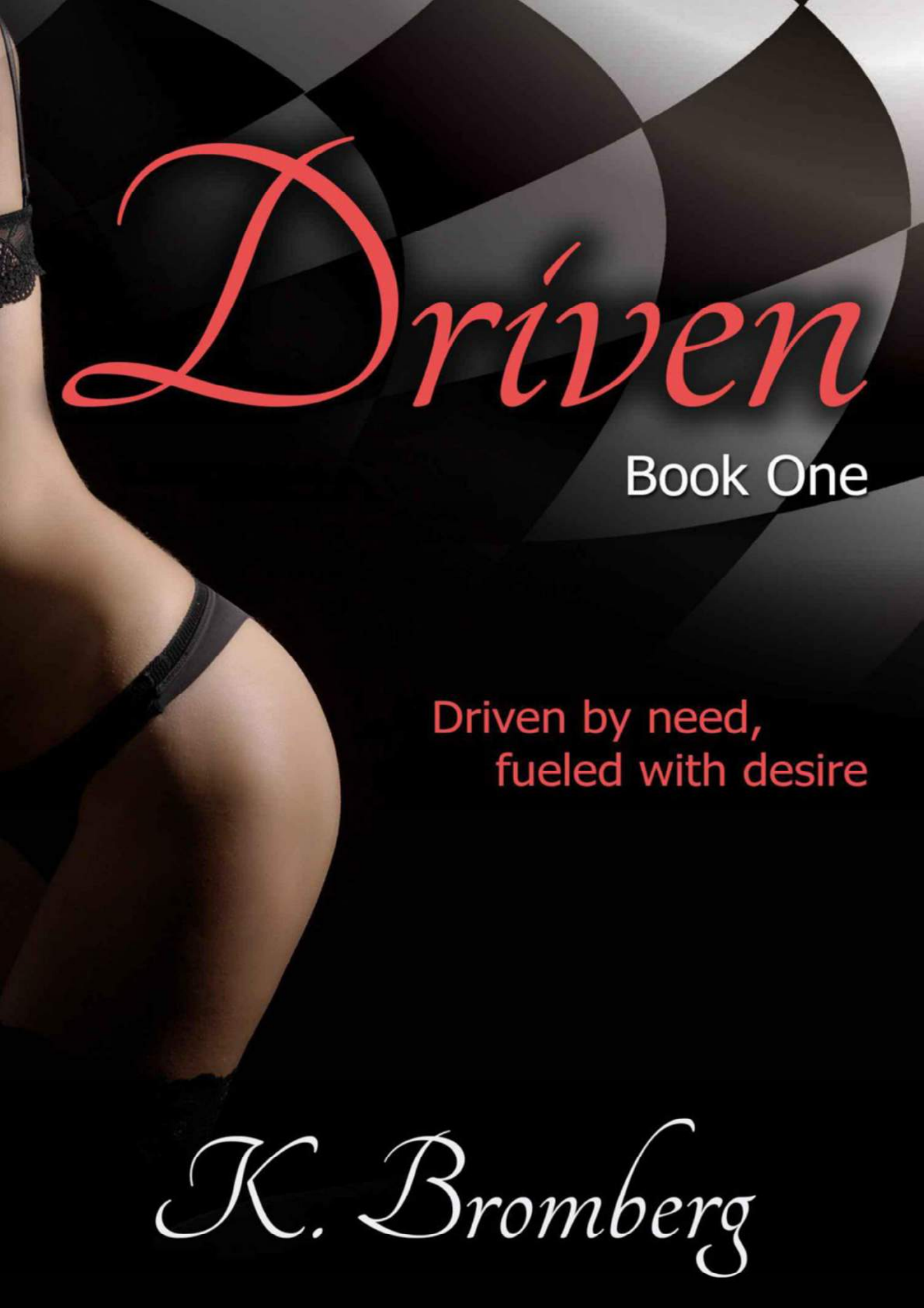
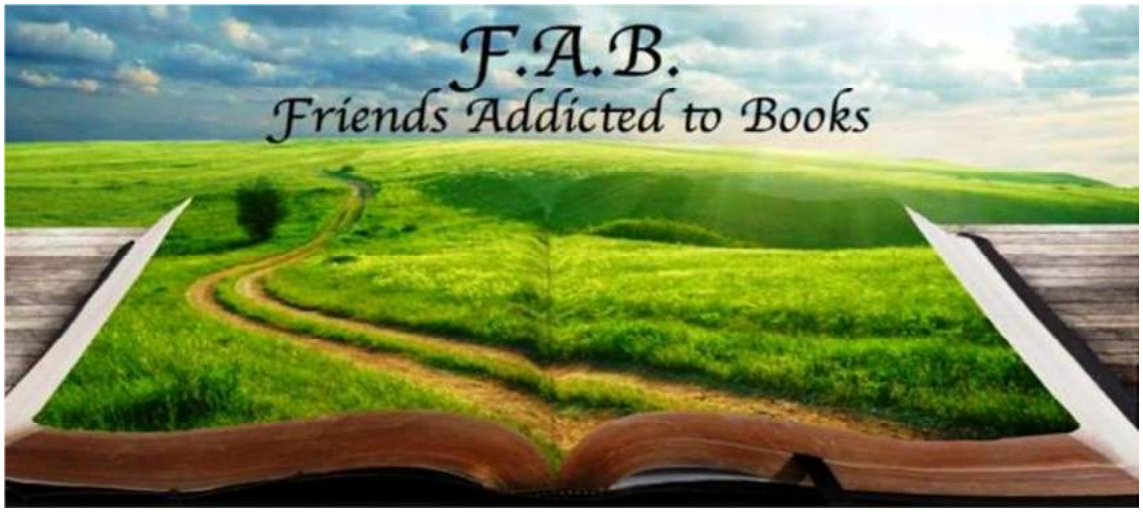

Driven
Book One
Driven by need,
fueled with desire
K. Bromberg



O grupo Friends Adiccted to Books escolheu esta obra para traduzir por não haver previsão de lançamento no Brasil.

Somos um grupo de amigas virtuais, unidas pela mesma paixão: Livros. Sendo assim, a disponibilização de nossas traduções é ausente de qualquer obtenção de lucro, direta ou indiretamente. Nossos objetivos são estimular a leitura e facilitar o acesso aos livros de língua estrangeira que ainda não foram publicados no Brasil.

Após sua leitura, considere a possibilidade de adquirir a versão original, pois assim, você estará incentivando os autores e a publicação de novas obras.

Tradução: Sol/Bonnie

Revisão Inicial: Fefê/Lully/Emy/Rosi/Sol

Revisão Final: Bruh/Fefê

Leitura Final: Bonnie

Formatação: Bonnie

Playlist

Capítulos 1-3:	David Guetta (feat. Sia) – Titanium
	Pink - You and Ur Hand
Capítulo 5:	Matchbox 20 – Push
Capítulo 8:	Megan & Liz - Bad for Me
	Chris Isaak - Wicked Game
	Matchbox 20 – Bent
Capítulo 10:	Luke Bryan - I Don't Want this Night to End
Capítulo 11:	Black Eyes Peas - I Gotta Feeling
	Next - Too Close
	Nine Inch Nails - Closer
Capítulo 12:	Savage Garden - Universal
	Matchbox 20 - Unwell
Capítulo 14:	Pitbull - Get it Started
	Teagan & Sara - Closer
	Christina Aguilera - Your Body

Capítulo 15:	Taio Cruz - Fast Car
	Mya - My Love is Like Whoa
	Labyrinth - Beneath Your Beautiful
Capítulo 17:	Matchbox 20 - Disease
	No Doubt - Don't Speak
	Adele - Someone Like You
Capítulo 18:	Adam Lambert - Whataya Want From Me
	Usher – Numb
Capítulo 19:	Rihanna - Shut up & Drive
Capítulo 23:	Kenny Chesney - Come Over
	Taylor Swift - Red
Capítulo 24:	Pink - Glitter in the Air
Capítulo 25:	Adele - Set Fire to the Rain

Sinopse

Rylee Thomas está acostumada a estar no controle. Mas ela está prestes a conhecer o único homem que pretende fazer com que ela desfrute em perdê-lo...

Eu sou a exceção da regra. Em um mundo cheio de mulheres dispostas, eu sou um desafio para o malandro e extremamente bonito Colton Donavan. Um homem habituado a conseguir exatamente o que quer em todos os aspectos da vida. Ele é o imprudente bad boy que está constantemente deslizando na lâmina fina em direção à perda de controle, dentro e fora da pista!!

Colton explode na minha vida como um furacão: minando meu controle, testando minhas vulnerabilidades além dos limites, e mesmo sem intenções, penetrando no muro de proteção ao redor do meu coração que está se curando. Rasgando o mundo que eu tão cuidadosamente reconstruí com estrutura, previsibilidade e disciplina.

Eu não posso dar a ele o que ele quer e ele não pode me dar o que eu preciso. Mas depois de um vislumbre do seu exterior refinado e dos segredos obscuros da sua alma danificada, eu posso me obrigar a ir embora?

Nossa química sexual é inegável. Nossa necessidade individual pelo controle total é irrefutável. Mas quando nossos mundos colidem, a química é suficiente para nos unir ou os nossos segredos incontáveis e a batalha de vontades nos forçarão a separar?

Capítulo 1

Suspiro em meio ao silêncio acolhedor, grata pela chance de escapar, mesmo que seja apenas momentaneamente, do murmúrio de conversas ouvidas do outro lado da porta. Para todos os efeitos, as pessoas que mantem essas conversas são tecnicamente meus convidados, mas isso não significa que tenho que gostar ou até mesmo me sentir confortável perto deles. Felizmente, Dane foi simpático o suficiente com a minha necessidade de um alívio, e me deixou fazer este simples trabalho para ele.

Os cliques dos meus saltos altos são os únicos sons convivendo com meus pensamentos, categoricamente espalhados, enquanto deslizo pelos corredores dos bastidores vagos do antigo teatro que aluguei para o evento de hoje à noite. Rapidamente chego ao velho camarim e recolho as listas que Dane tinha colocado e esquecido em nossa caótica corrida de limpeza pré-festa. Enquanto começo a voltar para as festividades, corro a minha lista mental de coisas a fazer antes do início do leilão, evento tão aguardado desta noite. A parte irritante no fundo da minha mente me diz que estou me esquecendo de algo. Reflexivamente alcanço meu quadril, onde meu celular com a minha lista de afazeres sempre compilada habitualmente reside, mas ao invés disso, pego um punhado de organza cobre do meu vestido de cocktail.

— Merda. — Murmuro para mim mesma quando paro momentaneamente para tentar identificar exatamente o que é que vejo. Encosto contra a parede, o corpete pregueado do meu vestido dificultando a minha necessidade de inalar profundamente e suspirar de frustração. Mesmo que pareça incrível com o maldito vestido, deveria ter vindo com um aviso na etiqueta, “respirar é opcional”.

Pense Rylee, pense! Com meus ombros pressionados contra a parede, me movo deselegantemente para trás, para tentar aliviar a pressão sobre os dedos

dos pés, que estão dolorosamente amontoados em meus saltos de dez centímetros.

Martelo para o leilão! Preciso das placas de leilão. Sorrio largamente para a capacidade do meu cérebro em lembrar, considerando que tenho ficado tão sobrecarregada ultimamente com os vários detalhes, sendo a única coordenadora do evento de hoje à noite. Aliviada, me desencosto da parede e ando cerca de dez passos.

E é aí que eu os ouço.

O flerte, riso feminino flutua pelo ar, seguido pelo profundo gemido do timbre masculino. Congelo instantaneamente, chocada com a audácia dos participantes da nossa festa, quando ouço o som inconfundível de um zíper seguido de um suspiro feminino sem fôlego, mas *familiar*: — *Oh, sim*! — na alcova escura alguns metros na minha frente. Quando meus olhos se ajustam às sombras, me torno ciente do smoking preto de um homem deitado despreocupadamente em uma cadeira velha empurrada de lado e um par de saltos altos de tiras a esmo descartados no chão abaixo dela.

Mortificação me preenche. À medida que o pensamento deles descobrindo que estou aqui. Por eles, em serem ouvidos. Em minha curiosidade em saber quem é realmente corajoso o suficiente para fazer algo assim. Nunca, nem em um milhão de anos isso aconteceria comigo lá naquela alcova. *Você não poderia me pagar dinheiro suficiente para fazer algo assim em público.* Meus pensamentos são interrompidos quando ouço um silvo de respiração seguido por um masculino, exalado. — *Foda!*

Aperto meus olhos fechados em um momento de indecisão. Realmente preciso das placas do leilão que ficam no armário de armazenamento no final do corredor de intersecção. Infelizmente, a única maneira de chegar a esse corredor é passar pela alcova atualmente sendo usada como Lover's Lane[1]. Não tenho escolha, a não ser ir para lá. Envio uma oração silenciosa e ridícula, na esperança de que possa deslizar passando despercebida do seu momento de descarada indiscrição.

Corro para frente, mantendo o ângulo do meu rosto corado para a parede em frente a eles, enquanto ando na ponta dos pés para não deixar que meus

[1] São áreas isoladas, onde as pessoas se beijam ou vão para namorar. Estas áreas variam desde estacionamentos em áreas rurais isoladas até lugares com vistas extraordinárias sobre uma paisagem urbana ou outro recurso.

saltos batam no chão de madeira. A última coisa que preciso agora é chamar atenção para mim e ficar cara a cara com alguém que conheço. Respiro um suspiro de alívio quando a minha fuga clandestina na ponta dos pés é bem sucedida, me permitindo sair ilesa ao meu destino.

Ainda estou tentando identificar a voz da mulher quando chego ao armário. Tateando desajeitadamente pela maçaneta, tendo que puxá-la agressivamente, antes de finalmente abri-la, acendendo a luz. Localizando a bolsa de placas de leilão na prateleira entro no armário em meu estado perturbado e me esqueço de escorar a porta aberta. Enquanto pego as alças da bolsa, a porta atrás de mim se fecha com tanta força que as estantes baratas do armário chacoalham. Assustada com o som, eu me viro para reabrir a porta e percebo que o braço da dobradiça de fecho automático se desconectou.

Largo imediatamente a bolsa. O som das placas batendo no chão de concreto e se derramando é uma cacofonia de ruído no espaço pequeno. Quando minha mão alcança a maçaneta ela vira, mas a porta não se move um centímetro. Pânico lambe meu subconsciente, mas o reprimo enquanto empurro novamente na porta com toda a minha força. *Ela não se move.* — Merda! — me castigo. — Merda, merda, merda! — murmuro em voz alta antes de respirar fundo, balançando a cabeça em frustração. Tenho tanta coisa para fazer antes do leilão começar. *Não tenho tempo para isso.* E é claro que não tenho o meu telefone celular para ligar para Dane me tirar daqui também.

É quando fecho meus olhos em descrença em mais uma situação ridícula que me encontro, em que o meu oponente faz seu movimento. Os dedos longos em garras que tudo consome da claustrofobia começam lentamente a fazer seu caminho até o meu corpo e se envolvem ao redor da minha garganta.

Apertar. Atormentar. Sufocar.

As paredes da pequena sala parecem estar gradualmente deslizando mais perto uma da outra, se aproximando de mim. Cercando-me. Sufocando-me. Eu me esforço para respirar.

Meu coração bate de forma irregular, quando empurro de volta o pânico que sobe em minha garganta. Minha respiração superficial e rápida ecoa em meus ouvidos. Consumindo-me. Minando minha capacidade de reprimir minhas memórias assombradas.

Bato na porta, o medo esmagador da pequena espera mantém o que me resta do meu controle. Na realidade. Um riacho de suor escorre pelas minhas costas. As paredes se mantêm em movimento chegando até a mim. A necessidade de escapar é a única coisa que a minha mente pode focar. Bato na porta de novo, gritando freneticamente. Esperando que alguém percorra estes corredores de novo para que possa me ouvir.

Inclino minhas costas contra a parede, fecho os olhos e tento recuperar o fôlego, que não vem rápido suficiente e a vertigem vem à tona. Deixando-me enjoada, começo a deslizar para baixo na parede e bato acidentalmente no interruptor de luz. Estou submersa no breu da escuridão. Eu grito, buscando freneticamente o interruptor com minhas mãos trêmulas. Toco levemente, aliviada por ter empurrado os monstros de volta para o esconderijo.

Mas quando olho para baixo, o sangue cobre minhas mãos. Pisco para tentar me tirar do meu devaneio, mas não posso me livrar dele. Estou em um lugar diferente. Um momento diferente.

Sinto o cheiro acre da destruição a minha volta. De desespero. De morte.

Em meus ouvidos, sua respiração fibrosa é agonizante. Ele está ofegante. Morrendo.

Sinto a intensa dor, flamejante que gira para dentro de sua alma, você tem medo de nunca escapar. Mesmo na morte. São meus próprios gritos que ouço, sinto-me agitar do meu devaneio, e estou tão desorientada que não tenho certeza se eles são do passado ou do presente.

Se controle, Rylee! Esfrego as lágrimas das minhas bochechas com as costas das minhas mãos e recorro há um ano antes na terapia para tentar manter a minha claustrofobia na baía. Concentro-me em uma marca na parede na minha frente, tento controlar a respiração e conto lentamente. Eu foco em empurrar as paredes para fora. Empurrando as memórias insuportáveis à distância.

Conto até dez, ganhando um fragmento de compostura, mas o desespero ainda se apega. Sei que Dane virá me procurar em breve. Ele sabe onde fui, mas o pensamento não faz nada para aliviar e superar meu pânico.

Finalmente me rendo a minha necessidade primordial em escapar e começo a bater na porta com as palmas das minhas mãos. Gritando. Amaldiçoando esporadicamente. Implorando para alguém me ouvir e abrir a porta. *Para alguém me salvar novamente.*

No meu estado mental precário, segundos sinto como minutos e minutos como horas. A passagem do tempo é desconhecida para mim, mas sinto como se estivesse trancada nesse armário cada vez menor a vida inteira. Infinitamente gritando por ajuda. Sentindo-me derrotada, grito novamente e descanso os antebraços na porta a minha frente. Apoiando meu peso nos braços, coloco minha cabeça sobre eles e sucumbo às minhas lágrimas. Grandes soluços irregulares me fazem tremer violentamente.

E, de repente, tenho a sensação de queda.

Caindo para frente, enquanto tropeço no comprimento sólido do homem no meu caminho. Enrolo meus braços em volta de um tronco firme, enquanto minhas pernas estão desajeitadamente dobradas atrás de mim. O homem, instintivamente, traz os braços para cima e os envolve ao meu redor, me pegando, mantendo meu peso e absorvendo meu impacto.

Olho para cima, registrando rapidamente o choque de cabelo escuro espetado ao acaso, pele bronzeada e a ligeira sombra da barba por fazer... e então encontro seus olhos. Um choque de eletricidade quase palpável de energia crepita quando encontro aquelas íris verdes cautelosas. Surpresa pisca nelas fugazmente, mas a intriga e intensidade com que ele me observa é irritante, apesar da reação imediata do meu corpo a ele. Necessidades e desejos há muito esquecidos me inundam com isso, um simples encontro de olhos.

Como pode este homem que nunca conheci me fazer esquecer o pânico e desespero, que senti apenas momentos antes?

Cometo o erro de quebrar o contato visual e olho para baixo, para sua boca. Lábios esculpidos e volumosos enquanto ele me observa atentamente, e, em seguida, muito lentamente, eles se espalham em um irregular sorriso maroto.

Oh, como quero essa boca em mim, em qualquer lugar e em todos os lugares ao mesmo tempo. O que diabos estou pensando? Este homem está muito fora do meu alcance. Como a anos-luz de distância do meu alcance.

Levo meu olhar de volta para cima, vendo seus olhos repletos de diversão, como se ele conhecesse meus pensamentos. Posso sentir um rubor se espalhando lentamente pelo meu rosto com o constrangimento tanto para a minha situação e os meus pensamentos lascivos registrados no meu cérebro. Aperto minhas mãos ao redor dos seus bíceps musculosos, enquanto abaixo meu olhar, para evitar a sua avaliação do óbvio e tento recuperar a compostura. Tentando ficar em pé novamente, acidentalmente tropeço ainda mais nele, meu equilíbrio comprometido com a minha inexperiência com esses saltos altíssimos. Eu pulo pra longe dele quando meus seios tocam contra seu peito firme, deixando minhas terminações nervosas em chamas. Detonações minúsculas de desejo profundo fazem cócegas no meu ventre.

— Ah... Hum... Sinto muito. — mantenho minhas mãos para cima em um pedido de desculpas confuso. Dou um passo para trás, o homem é ainda mais desarmante agora que sou capaz de admirar toda a sua extensão. Imperfeitamente perfeito e sexy como o inferno com um sorriso que sugere arrogância e ar que exala problemas.

Ele levanta uma sobrancelha, percebendo minha lenta leitura dele. — Não é necessário desculpas. — ele responde de uma voz rouca com apenas uma sugestão de esperteza. A voz evocando imagens ambos se rebelando e sexo no mesmo fôlego. — *Estou acostumado a mulheres caindo aos meus pés.*

Minha cabeça vira com a presunção do seu comentário. Só espero que ele esteja brincando, mas sua expressão enigmática não oferece nada. Ele observa a minha resposta, perplexidade em seus olhos, e um largo sorriso convencido, fazendo uma única covinha aprofundar em sua mandíbula definida.

Apesar de ter dado um passo para trás, *ainda estou perto dele*. Muito perto para reunir meu juízo, e perto o suficiente para sentir sua respiração leve sobre o meu rosto. Para sentir o cheiro limpo de sabonete misturado com a sua sutil colônia refrescante.

— Obrigada. Obrigada. — respondo sem fôlego. Vejo o músculo pulsando em sua mandíbula tensa enquanto ele me observa. Porque é que este homem está me deixando nervosa e eu me sinto como se tivesse que justificar a minha situação? — O-a porta atrás de mim. Ela se trancou. Entrei em pânico...

— Você está bem? Senhorita...?

Minha resposta vacila quando sua mão encontra a parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto e ainda me segurando. Ele passa a mão livre para cima e para baixo no meu braço nu, que presumo ser uma tentativa de se certificar de que não estou prejudicada fisicamente. Meu corpo registra o rastro de faíscas, as pontas dos seus dedos em chamas no meu corpo nu, enquanto minha mente fica consciente de que a sua boca sensual está apenas um sussurro de distância da minha. Meus lábios se separam e minha respiração prende enquanto ele move sua mão para cima da linha do meu pescoço e, em seguida, usa a parte de trás dela para correr seus dedos suavemente pelo meu rosto.

Não tenho tempo para registrar a confusão misturada com uma forte dose de desejo que surge em mim quando o ouço murmurar: — *Oh, porra.* — segundos antes de sua boca estar na minha. Suspiro em choque total, os meus lábios separando uma fração quando sua boca absorve o som, dando a ele uma abertura para sua língua acariciar meus lábios e lentamente se lançar entre eles.

Empurro minhas mãos contra o peito dele, tentando resistir ao beijo sem convite deste estranho. Tentando fazer o que a lógica me diz ser certo. Tentando negar o que o meu corpo está me dizendo que realmente queria. Para reprimir a necessidade de tomar como ele está tomando. Para abandonar a inibição e me deixar desfrutar de um presente, um momento aleatório com ele.

O bom senso ganha minha briga interna entre o desejo e prudência, e consigo empurrá-lo um pouco. Sua boca sai da minha, nossas respirações ofegantes sobre o rosto um do outro. Seus olhos, selvagens e com luxúria, seguram firme os meus. Acho que é difícil ignorar a semente do desejo que está florescendo no fundo do meu ventre. O protesto veemente que está gritando em minha mente morre silenciosamente em meus lábios, enquanto sucumbo à noção de que *quero* esse beijo. Quero *sentir* o que tenho sido tão desprovida, do que eu propositadamente me neguei. Quero me permitir esse instante no tempo onde ajo de forma imprudente e tenho "aquele beijo" que os livros descrevem, onde o amor é encontrado e a virtude se perde. E fundo, nas profundezas da minha alma, sei que esse beijo será isso para mim.

— Decida-se, querida. — ele comanda. — Um homem simplesmente tem muita contenção.

Sua advertência, a noção insana de que *eu simplesmente* posso fazer um homem *como ele* perder o controle me desconcerta, confundindo meus pensamentos para que a negação na minha língua nunca atravesse meus lábios. Ele se aproveita do meu silêncio, com um sorriso lascivo curvando os cantos de

sua boca antes de apertar o domínio que tem sobre a minha nuca. De um fôlego para o outro, ele esmaga a boca na minha. Sondando. Degustando. Exigindo.

Minha resistência é inútil e dura apenas alguns segundos antes de me render a ele. Instintivamente movo minhas mãos sobre a aspereza de seu queixo com barba por fazer indo para parte de trás do seu pescoço e empurro meus dedos no cabelo que se enrola por cima do colarinho. Um gemido baixo vem do fundo de sua garganta, reforçando a minha confiança, me permitindo separar meus lábios e tirar mais dele. Minha língua entrelaça e dança intimamente com a dele. Um lento e sedutor balé com destacado com gemidos e ofegantes lamúrias.

Ele tem gosto de uísque. Sua confiança exala rebelião. Seu corpo evoca um soco direto de luxúria em meu sexo. Uma combinação inebriante insinuando que ele é um bad boy e que esta boa menina deve ficar longe. Sua urgência e perícia sugere habilidade no que poderia vir. Imagens aparecem na minha mente de costas arqueando, o dedo do pé apontando, lençol aderindo ao sexo que sem dúvida seria tão dominante quanto seu beijo.

Apesar da minha submissão, sei que isso é errado. Posso ouvir minha consciência me dizendo para parar. Que não faço *esse* tipo de coisa. Que não sou *esse* tipo de garota. Que estou traindo Max com cada carícia continua.

Mas, Deus, isso é tão incrivelmente bom. Eu enterro toda a racionalidade sob o desejo de superação que se enfurece por todos os meus nervos. Cada respiração minha.

Seus dedos acariciam a parte de trás do meu pescoço enquanto outros viajam até o meu quadril, acendendo faíscas a cada toque. Ele espalma a mão nas minhas costas e me pressiona para ele. Reivindicando-me. Posso sentir sua espessa ereção contra a minha barriga, que envia uma carga elétrica para a minha virilha. Deixando-me úmida com a necessidade e desejo. Sua perna ligeiramente move e pressiona entre as minhas, pressionando o ápice das minhas coxas e criando uma dor intensa de prazer. Empurro ainda mais para ele, gemendo baixinho enquanto anseio por mais.

Estou me afogando na sua sensação e ainda assim, não estou disposta a subir pelo ar que eu tão desesperadamente precisando.

Ele morde meu lábio inferior, enquanto sua mão se move para baixo para amassar a minha bunda, o prazer espiralando em mim. Minhas unhas raspam a parte de trás do seu pescoço em reação, enquanto pontuo minha reivindicação.

— Cristo, quero você agora! — sua voz rouca ofegando entre beijos, intensificando a dor nos músculos enrolando abaixo da minha cintura. Ele move a mão para a parte de trás do meu pescoço e desliza em minhas costelas, e mais, até que sua mão em concha está em meu seio. Solto um gemido com a sensação de seus dedos esfregando meu pico endurecido através do material suave do meu vestido.

Meu corpo está pronto para concordar com o seu pedido, porque quero esse homem também. Quero sentir o seu peso sobre mim, sua pele nua deslizar na minha e sentir seu comprimento se movendo ritmicamente em mim.

Nossos corpos entrelaçados colidem contra a pequena alcova no corredor. Ele me pressiona contra a parede, nossos corpos freneticamente se agarrando, tateando e degustando. Ele desliza a mão até a barra do meu vestido de cocktail, e encontra no alto da minha coxa a renda do topo da minha meia calça.

— Foda. — ele murmura contra a minha boca quando passa a mão em um ritmo lento e trabalhoso no exterior da minha coxa indo para o pequeno triângulo de renda, que serve mais como uma decoração do que como calcinha.

O quê? Essas palavras. Quando elas finalmente se registram, recuo como se tivesse sido chicoteada e pressiono seu peito tentando empurrá-lo para longe de mim. Essas são as mesmas palavras que tinha ouvido antes na alcova escura. Bateram como água fria na minha libido. *Mas que diabos? E que diabos estou fazendo de qualquer maneira, fazendo com um cara aleatório, em primeiro lugar?* E mais importante, por que escolher fazer isso agora, enquanto estou no meio de um dos meus eventos mais importantes do ano?

— Não. Não, não posso fazer isso. — cambaleando levo a mão trêmula até minha boca para cobrir meus lábios inchados dos dele. Seus olhos fixam nos meus, a cor esmeralda escurecida pelo desejo. Raiva pisca através deles fugazmente.

— É um pouco tarde, querida. Parece que já fez.

Fúria pisca em mim com seu comentário sarcástico. Sou inteligente o suficiente para deduzir que acabei de me tornar outra na linha de conquistas de sua noite. Olho para ele, e o olhar de satisfação em seu rosto me faz querer vomitar insultos para ele.

— Quem diabos você pensa que é? Tocar-me daquele jeito? Se aproveitando de mim dessa maneira? — falo para ele usando a raiva para afastar a dor que sinto. Não tenho certeza se estou mais chateada comigo mesma por minha submissão voluntária a ele, ou o fato de que ele se aproveitou de mim no meu estado frenético como um meio de diversão enquanto passava o tempo. Ou será que me sinto envergonhada porque sucumbi à sua mente soprando beijo e dedos hábeis sem sequer saber o nome dele? *Algo que eu nunca faria em circunstâncias normais.*

O fato enlouquecedor é que não tenho certeza com quem estou mais chateada, com ele ou comigo.

Ele continua a me observar, a raiva latente, olhando furiosamente. — Sério? — ele zomba de mim inclinando a cabeça para o lado e esfregando uma mão sobre o seu sorriso condescendente. Posso ouvir o raspar de sua barba, enquanto sua mão passa sobre ela. — É assim que você vai fazer isso? Você não estava participando até agora? Você não estava só desmoronando nos meus braços? — ele ri sarcasticamente. — Não se engane com o seu pequeno decoro por pensar que não gosta disso. Que você não quer mais.

Ele dá um passo mais perto de mim, diversão e algo mais sombrio queimando nas profundezas de seus olhos. Levantando uma mão, ele traça um dedo abaixo da linha do meu maxilar. Apesar de me encolher, o calor do seu toque reacende o desejo latente no fundo do meu ventre. Silenciosamente castigo meu corpo por sua traição. — Vamos deixar uma coisa bem clara. — ele rosna para mim. — Eu. Não. Pego. O. Que. Não. É. Oferecido. E ambos sabemos, *querida*, você ofereceu. — ele sorri. — *De boa vontade.*

Empurro meu queixo longe da ponta dos seus dedos, desejando que eu fosse uma daquelas pessoas que podem dizer tudo, as coisas certas nos momentos certos. Mas não sou. Em vez disso, penso nelas horas depois e só desejo que as tivesse dito. Sei que vou fazer isso mais tarde, pois não consigo pensar em uma única maneira de repreender este homem excessivamente confiante e ainda não completamente correto. Ele me reduziu a uma massa de nervos estimulados, desejando que ele me tocasse novamente.

— Essa pobre porcaria indefesa pode funcionar com o seu namorado que trata você como um vaso chinês em uma prateleira, frágil e agradável de olhar. Raramente utilizado. — ele dá de ombros. — Mas admita querida, isso é chato.

— Meu nam... — gaguejo. — Não sou frágil!

— Sério? — ele repreende, chegando a segurar meu queixo no lugar enquanto olha nos meus olhos. — Você tem certeza que quer agir dessa forma.

— Foda-se! — empurro meu queixo de seu alcance.

— Ooooh, você é uma coisa um pouco mal-humorada. — seu sorriso arrogante é irritante. — *Gosto de mal-humorada, querida.* Isso só me faz te querer muito mais.

Imbecil! Estou prestes a fazer uma réplica sobre o quão mulherengo que ele obviamente é. Que sei sobre a sua "familiarizar" com alguém no corredor não muito tempo atrás, antes de passar para mim. Eu fico olhando para ele, o pensamento fazendo barulho no fundo da minha cabeça que ele vagamente me lembra de alguém, mas eu afasto isso. Estou confusa, isso é tudo.

Assim quando estou prestes a abrir a boca, atrás de mim ouço a voz de Dane chamando meu nome. Alívio me inunda quando me volto para vê-lo de pé no final do corredor, olhando para mim de forma estranha. Provavelmente perplexo com o meu estado desgrenhado.

— Rylee? Realmente preciso dessas listas. Você as conseguiu?

— Me perdi. — murmuro. Eu olho para trás, o Sr. Arrogante atrás de mim. — Estou indo. Só... espera por mim, ok?

Dane acena com a cabeça para mim quando me viro para a porta do armário e pego rapidamente as placas espalhadas no chão tão graciosamente quanto possível e as empurro na bolsa. Saio do armário e evito o encontro com os *seus* olhos quando começo a caminhar em direção a Dane. Exalo em silêncio, feliz por estar indo em direção a um terreno mais familiar quando ouço sua voz atrás de mim. — Essa conversa não acabou*, Rylee.*

— O inferno que não, A.C.E. — lanço sobre o meu ombro, o pensamento fugindo da minha mente o quão perfeito a sigla se encaixa, antes de continuar apressadamente pelo corredor, mantendo os ombros retos e cabeça erguida, na tentativa de manter o meu orgulho intacto.

Rapidamente chego a Dane, meu confidente e amigo de trabalho. Preocupação grava em seu rosto de menino quando engancho meu braço no dele, puxando-o de volta para a festa. Uma vez que nós estamos na porta dos bastidores, solto o ar que não sabia que estava segurando e me encosto contra a parede.

— Que diabos aconteceu com você, Rylee? Você parece uma bagunça quente! — ele me olha para cima e para baixo. — E isso tem alguma coisa a ver com Adônis lá atrás.

Tem tudo a ver com o Adônis, quero confiar em Dane, mas por algum motivo me seguro. — Não ria. — digo olhando-o com cautela. — A porta do armário emperrou fechada, e eu estava presa no interior.

Ele sufoca uma risada e olha para o teto para conter. — Isso só iria acontecer com você!

Empurro o ombro de uma maneira amigável, aliviada por estar de volta em terreno mais familiar com alguém. — Realmente, não é engraçado. Tenho pânico. Claustrofobia. As luzes se apagaram e isso me trouxe de volta ao acidente. — preocupação pisca em seus olhos. — Assustei-me, e esse cara me ouviu gritando e me deixou sair. Isso é tudo.

— Isso é tudo? — ele pergunta com seus olhos se estreitando em desconfiança que ele me conhece há muito tempo.

Concordo com a cabeça. — Sim. Realmente me perdi por um minuto. — odeio mentir para ele, mas, por agora, é o meu melhor caminho. Quanto mais inflexível sou, mais rápido ele vai cair.

— Bem, isso é muito ruim, porque *droga*, menina, ele é bom. — ri enquanto ele envolvia seu braço em volta de mim em um abraço. — Vá em frente e se refresque. Tome um fôlego, então precisamos que você volte, se misture e troque ideias. Estamos a cerca de 30 minutos do início do leilão.



Olho para mim mesmo no espelho do banheiro. Dane está certo, pareço o inferno. Arruinei uma grande parte da preparação meticulosa que minha companheira de quarto Haddie fez em meu cabelo e maquiagem para esta noite. Pego uma toalha de papel e tento limpar a minha maquiagem para reparar o dano. As lágrimas deixaram meus olhos ametista, vermelhos, e não preciso saber por que meu batom não está mais perfeitamente alinhando nos meus lábios. Partes do meu cabelo castanho estão caindo do prendedor e a costura do meu vestido está terrivelmente torta.

Posso ouvir o baixo maçante da música do outro lado da parede. Ela toca de fundo para as vozes pertencentes às centenas de potenciais doadores de hoje. Respiro fundo e encosto na pia por um momento.

Posso ver porque Dane questionou o que realmente tinha acontecido e se o Sr. Arrogante tinha alguma coisa a ver com isso. Eu estou completamente descabelada!

Arrumo meu vestido para que o seu decote fique correto, ajustando as minhas mais-que-amplas meninas[2], as encaixando corretamente. Eu aliso minhas mãos sobre meus quadris, onde o tecido se apega a minhas curvas. Começo a colocar os fios de cabelo que escaparam de volta para a presilha, mas paro. Os cachos voltaram ao estado naturalmente ondulado, e decido que gosto do efeito suave dos cachos que tenho na minha aparência geral.

Alcanço a minha bolsa que Dane trouxe para mim, e retoco a maquiagem. Adiciono rímel aos meus naturalmente cílios grossos e reaplico o meu delineador borrado. Meus olhos estão melhores. Não está ótimo, mas melhor. Franzo os lábios, traçando com meu batom sobre a forma M deles cheios, esfrego-os juntos, e depois retiro o excesso.

Não tão bom quanto Haddie, mas bom o suficiente. Estou pronta para me juntar às festividades.

[2] Referência aos seios.

Capítulo 2

Joias, vestidos de grife são predominantes quando observo todas as celebridades, socialites e filantropos que enchem o teatro antigo. Hoje à noite é o ápice de muito dos meus esforços ao longo do ano passado. Um evento para levantar a maior parte dos fundos necessários para preparar o terreno para as novas instalações.

E estou meio fora da minha zona de conforto.

Dane discretamente revira os olhos para mim do outro lado da sala, pois ele sabe que prefiro muito mais estar de volta a casa com os meninos em meu jeans habitual e rabo de cavalo. Permito que um fantasma de um sorriso enfeite meus lábios, enquanto aceno com a cabeça para ele em acordo silencioso antes de tomar um gole do meu champanhe.

Ainda estou tentando envolver minha cabeça com o que de bom grado permiti acontecer nos bastidores e a ferroada em saber que eu não fui a primeira pessoa que o Sr. Arrogante fez seus movimentos na noite. Estou estupefata com as duas ações incaracterísticas e também confusas de como me sinto magoada. Certamente não posso esperar que um homem à procura de uma brincadeira rápida terá qualquer tipo de emoção por trás de suas ações além de meramente aumentar seu já inflado ego.

— Aí está você, Rylee. — uma voz interrompe meus pensamentos.

Dirijo-me para encontrar o meu chefe. Parece um urso de um homem em pé perto de 1,98 metros de altura com um coração maior do que de qualquer um que já conheci. Apropriadamente, ele se parece com um grande urso de pelúcia. — Teddy! — digo carinhosamente quando me inclino para o braço que ele colocou sobre meus ombros em um abraço rápido. — Parece que tudo está caminhando bem, você não acha?

— Graças a todos os seus esforços. Pelo que ouvi, os cheques estão chegando. — sua boca se enverga num ligeiro sorriso. — E isso antes do leilão começar.

— Só porque é uma maneira bem sucedida de arrecadar o dinheiro, não significa que tenho que concordar com isso. — relutantemente admito, tentando não parecer uma puritana. É um debate que nós tivemos inúmeras vezes ao longo dos últimos dois meses em relação à data do leilão. Mesmo que seja por caridade, só não entendo por que mulheres estão dispostas a se vender pelo maior lance. Não posso evitar, mas acho que os concorrentes vão querer mais do que apenas um encontro pelos quinze mil dólares de oferta inicial.

— Não é como se nós estivéssemos gerenciando um bordel, Rylee. — Teddy adverte. Ele evita e olha por cima do meu ombro direito quando um convidado chamou sua atenção. — Oh, há alguém que quero que você conheça. Esta é uma causa muito próxima e querida para ele. Ele é um dos filhos de nossos mesários que... — ele interrompe sua explicação, quem quer que seja se aproxima. — Donavan! Bom te ver. — diz ele de todo o coração enquanto aperta a mão da pessoa às minhas costas.

Eu me viro, disposta a fazer uma nova amizade e encontro os olhos confusos do Sr. Arrogante.

Bem, merda! Como é que apesar de ter 26 anos de idade, de repente me sinto como uma pré-adolescente desajeitada? A meia hora de distância dele não fez nada para diminuir sua ardente boa aparência ou o impulso proibido que ele exerce sobre a minha libido. Sua estrutura de 1,82 metros está coberta por um smoking preto perfeitamente à medida que grita afluência, e meu conhecimento que, por baixo do casaco se encontra um torso obviamente tonificado que me faz morder meu lábio inferior na necessidade indesejada. E, no entanto, apesar de seu magnetismo, ainda estou furiosa com ele.

Minha mente desperta novamente com a noção de que ele parece familiar, que se assemelha a alguém que conheço, mas o choque de vê-lo novamente substitui o pensamento sibilante na minha cabeça.

Ele sorri para mim, sua alegria aparente, e tudo o que posso pensar é como senti aqueles lábios nos meus. Como seus dedos, segurando um copo agora, senti viajando sobre a minha pele nua. Sobre o comprimento do seu corpo pressionado contra o meu.

E como ele tinha licenciosamente "*familiarizado*" com outra mulher momentos antes de se mover para me depreciar.

Coloco um sorriso falso no meu rosto, meus olhos brilham em Donavan, quando Teddy inconsciente disso se dirige a ele. — Tem alguém que gostaria que você conhecesse. Ela é a responsável que está por trás do que você vê hoje à noite. — Teddy se vira para mim, colocando uma mão nas minhas costas. — Rylee Thomas, por favor, conheça...

— Nós já nos conhecemos. — digo docemente interrompendo-o, o açúcar escorrendo das minhas palavras quando sorri para eles. Teddy olha para mim estranhamente, pois a falta de sinceridade é coisa rara se tratando de mim. — Obrigada pela apresentação, no entanto. — continuei olhando de Teddy para Donavan, estendendo a mão para apertar a mão dele como se ele fosse apenas mais um potencial benfeitor.

Arrastando seus olhos de mim e meu comportamento anormal, Teddy se concentra de novo no Sr. Arrogante. — Você está se divertindo?

— Imensamente. — ele brinca, liberando seu aperto de mão muito longo. Tenho que me segurar para não bufar diante do seu comentário irônico. Como ele pode não estar se divertindo? *Bastardo arrogante*. Talvez devesse entrar no palco e fazer uma enquete no pátio de mulheres aqui esta noite, para ver quem ele ainda não tinha seduzido.

— Você foi capaz de experimentar um pouco da comida? Rylee conseguiu um dos chefes mais quentes de Hollywood para doar seus serviços. — explica Teddy, sempre tentando ser o anfitrião perfeito.

Donavan olha para mim, com humor franzindo os cantos dos olhos. — Tive um gostinho de algo enquanto estava perambulando nos bastidores. — sugo o meu fôlego com sua insinuação enquanto ele muda os olhos de volta para Teddy. — Foi um pouco inesperado, mas muito requintado. — ele murmura. — Obrigado.

Ouço alguém chamar pelo nome de Teddy, e ele me olha novamente com curiosidade antes de se desculpar. — Se vocês me dão licença, estou sendo chamado em outro lugar por um momento. — ele se vira para Donavan. — É ótimo vê-lo novamente. Obrigado por ter vindo.

Nós dois acenamos em concordância para Teddy. Franzindo o cenho, viro sobre o meu calcanhar para me afastar de Donavan, quero apagá-lo da minha memória essa noite.

Sua mão apressadamente fecha por cima do meu braço nu, me puxando para que a região da minha parte traseira fique contra o comprimento endurecido de seu corpo. Minha respiração prende em resposta à reação do meu corpo com a sensação dele. Olho em volta feliz por não ter chamado a atenção, já que todo mundo parecia estar tão absorto em suas próprias conversas.

Posso sentir o toque do queixo de Donavan no meu ombro enquanto sua boca se aproxima da minha orelha. — Por que você está tão irritada, *Srta. Thomas*? — há um frio cortante em sua voz que me avisa que ele não é um homem para ser perturbado. — Será que é porque você não pode abandonar suas maneiras de alto nível e admitir que, apesar do que a sua cabeça diz, o seu corpo quer mais desse lado rebelde, tipo andar do lado errado dos trilhos? — ele ri baixo, na verdade um rosnado no meu ouvido. — Ou você tem tanta prática em ser frígida que sempre se priva do que quer. O que você precisa? *O que você sente?*

Arrepio-me, tentando sem sucesso, puxar meu braço de seu aperto firme. Falo com um lobo em pele de cordeiro. Continuo quando outro casal passa por nós, nos observando de perto. Tentando descobrir a situação entre nós. Donavan libera meu braço, e esfrega a mão sobre ele, dando a impressão de um toque de amante. E apesar da minha fúria, ou talvez por causa dela, seu toque desencadeia uma infinidade de sensações em todos os lugares traçados pelos dedos sobre a minha pele. Arrepios ondulam em seu rastro.

Posso sentir sua respiração inclinando sobre meu rosto novamente. — É muito excitante, Rylee, saber que você está tão *sensível* apenas com meu toque. Muito inebriante. — ele sussurra enquanto passa um dedo no meu ombro nu. — E sei que quer explorar porque seu corpo reage da mesma forma pra mim. Você acha que não vi você me despindo com os olhos, você gostaria de me foder com a sua boca? — suspiro quando ele coloca a mão no meu estômago e me puxa com força contra ele, para que possa sentir a evidência de sua excitação pressionando a parte inferior das minhas costas.

Apesar da minha raiva, é uma sensação inebriante saber que posso fazer este homem reagir de tal forma. Mas, novamente, ele provavelmente reage desta forma às inúmeras mulheres que, sem dúvida, se lançam aos seus pés de forma regular.

— Você tem sorte de eu não te arrastar de volta para o armário que a encontrei e pegar o que você ofereceu. Fazer você gritar meu nome. — ele belisca suavemente o meu ouvido, e tenho que sufocar um incontrolável gemido de desejo que ameaça escapar. — Para te foder e te tirar do meu sistema. Em seguida, seguir em frente. — ele finaliza.

Nunca ninguém tinha falado dessa maneira comigo - jamais teria pensado que permitiria alguém dizer essas palavras - mas as suas palavras, o vigor com que foram ditas inesperadamente, me excitou.

Estou brava com meu corpo por sua reação espontânea a este homem pomposo. Ele, obviamente, conhece o poder que tem sobre o corpo de uma mulher e infelizmente, esse corpo é o meu, no momento. Sou astuta o suficiente para reconhecer que ele ferve o meu sangue, mas sua arrogância é irritante como o inferno. E sei que participei tanto quanto ele, mas agora, isso me incita a disputa.

Viro-me lentamente para encará-lo e estreito os olhos. Minha voz é fria como gelo. — Presunçoso você não é Ace? Sem dúvida, o modo operante típico é fodê-la e "descartá-la"? — seus olhos se arregalam em resposta à minha vulgaridade inesperada. Ou talvez ele esteja apenas surpreso que eu o tenha descoberto tão rapidamente. Seguro o seu olhar, meu corpo vibrando com raiva. — Quantas mulheres você já tentou seduzir hoje à noite? — levanto as sobrancelhas em desgosto quando a culpa treme fugazmente em seu rosto. — O quê? Você não sabia que me deparei com você e sua primeira conquista da noite na pequena alcova dos bastidores? — os olhos de Donavan alargam com as minhas palavras. Eu continuo apreciando seu olhar de surpresa no rosto. — Será que ela o fez jogar seu próprio jogo, Ace, e o deixou você querendo mais? Ansioso para provar o *homem* que é, já que não conseguiu se satisfazer com ela? Então você teve que escolher uma mulher desesperada trancada em um armário para se aproveitar? Quero dizer, realmente, quantas mulheres você usou suas falas de merda hoje? Em quantas você já tentou deixar sua marca hoje?

— Ciúmes, querida? — ele levanta as sobrancelhas quando seu sorriso pisca arrogância. — Nós podemos sempre terminar o que começamos, e você pode me marcar da maneira que quiser.

Gentilmente coloco minha mão contra o peito dele, empurrando-o de volta. Adoraria tirar esse sorriso do seu rosto. *Deixar a minha marca dessa forma.* — Desculpe, não perco meu tempo com idiotas que desprezam as mulheres como você. Vá encontrar alguém...

— Cuidado, Rylee. — adverte ele quando agarra meu pulso, parecendo tão perigoso como à ameaça em sua voz. — Não reajo bem a insultos.

Tento arrancar meu pulso para longe, mas permaneço sob seu domínio. Para qualquer pessoa na sala que olhasse era como se eu estivesse colocando minha mão em seu coração em afeto. Eles não podem sentir a força de aço de seu aperto.

— Então, já ouvi isso. — atiro, cansada deste jogo e as emoções em conflito com as sensações dentro de mim. A raiva toma conta. — Você só me quer porque sou a primeira mulher que diz não ao seu lindo rosto e não vai foder com você. Você está tão acostumado a todas as mulheres caindo aos seus pés, *sem trocadilhos*, que você vê um desafio, alguém imune ao seu charme e não tem certeza de como reagir.

Apesar de seu encolher de ombros indiferente, posso ver a irritação subjacente quando ele libera meu pulso. — Quando gosto do que vejo, vou atrás. — afirma assumidamente.

Balançando a cabeça, reviro os olhos. — Não, você precisa provar para si mesmo que pode, de fato, ter qualquer garota que cruza seu caminho. Seu ego está machucado. Entendo. — eu o trato com condescendência, acariciando seu braço. — Bem, não se preocupe Ace, eu perdi esta corrida.

Ele levanta uma sobrancelha, um fantasma de um sorriso em seus lábios enquanto ele descobre algo engraçado no meu comentário. O músculo pulsa em sua mandíbula tensa quando ele me considera momentaneamente. — Vamos esclarecer uma coisa, — ele se inclina a centímetros da minha boca, o brilho em seus olhos me avisando que tinha ido longe demais. — se eu quiser você, eu posso e terei, a qualquer hora e em qualquer lugar, querida.

Eu bufo do modo mais grosseiro, espantada com sua audácia, ainda tentando ignorar a aceleração do meu pulso com o pensamento. — Não apostaria nisso. — zombo quando apressadamente tento contorná-lo, o deixando para trás.

Sua mão aparece e agarra o meu braço de novo, me girando para trás, em direção a ele, para que esteja intimamente perto. Posso ver a sua pulsação na linha abaixo de sua mandíbula. Posso sentir o tecido de sua jaqueta batendo no meu braço, o peito subindo e descendo. Olho para a mão no meu braço e de volta para ele em aviso, mas seu aperto ainda permanece. Ele inclina o rosto no

meu, para que eu possa sentir sua respiração levemente na minha bochecha. Inclino minha cabeça até a dele, não tenho certeza se estou levantando o queixo em desafio ou em antecipação de ser beijada.

— Sorte sua, sou um homem de apostas, Rylee. — sua voz ressonante é apenas um sussurro. — Eu, na verdade, gosto de um bom desafio, agora e depois. — ele provoca com um sorriso malicioso brincando nos cantos de sua boca. Ele solta meu braço, mas passa o dedo preguiçosamente para baixo do resto. A raspagem suave do dedo em minha pele exposta provoca arrepios nas minhas costas.

— Então vamos fazer uma aposta. — ele para e acena para um conhecido que passa me trazendo de volta do meu devaneio, quando me esqueci de que estávamos em uma sala cheia de pessoas.

— Sua mãe não lhe ensinou quando uma mulher diz não, ela realmente quer dizer não, Ace? — levanto minha sobrancelha, um olhar de desdém no meu rosto.

Aquele sorriso bajulador dele está de volta com força total quando ele acena com a cabeça em reconhecimento ao meu comentário. — Ela também me ensinou que quando quero alguma coisa, preciso perseguir até conseguir.

Ótimo, então agora adquiri um perseguidor. Um bonito, sexy, assediador muito chato.

Ele estende a mão e brinca com um cacho solto na lateral do meu pescoço. Tento permanecer impassível, apesar da minha vontade de fechar os olhos e afundar os dedos em toda a minha pele. Seu sorriso me diz que ele sabe exatamente o seu efeito em mim. — Então, como eu disse Ryles, uma aposta?

Eu me arrepio com sua proposta. Ou talvez seja pelo seu efeito em mim. — Isso é estúpido.

— Aposto que até o final da noite... — ele me corta segurando a mão para me parar. — Eu terei um encontro marcado com você.

Rio em voz alta me afastando dele. — Nem uma chance no inferno, Ace!

Ele toma um gole de sua bebida, sua expressão está cautelosa. — Do que você tem medo, então? Que você não pode resistir a mim? — ele pisca um sorriso malicioso quando reviro os olhos. — Concorda então. O que você tem a perder?

— Então você tem um encontro comigo e seu ego ferido é restaurado. — dou de ombros com indiferença, uma parte querendo esta aposta. — O que eu ganho no caso?

— Se você ganhar...

— Você quer dizer que se eu puder resistir ao seu charme *deslumbrante*. — respondo com minha voz cheia de sarcasmo.

— Deixe-me reformular. Se você puder resistir ao meu charme deslumbrante até o final da noite, então vou doar. — ele pisca os dedos através do ar em um gesto de irrelevância. — Digamos, vinte mil dólares para a sua causa.

Recupero o fôlego e olho para ele com espanto, por isso posso concordar. Sei que não há nenhuma maneira no inferno de que vou sucumbir a Donavan ou suas artimanhas cativantes, o *bastardo arrogante*. Estava presa em sua teia tentadora por alguns momentos, mas foi só porque faz muito tempo desde que me senti assim. Desde que fui beijada assim. Tocada assim.

Pensando sobre isso, não acho que já me senti assim. Mas, novamente, sei que um homem nunca me beijou assim, enquanto seus lábios ainda estavam quentes de outra mulher.

O considero impassível, tentando descobrir a armadilha. Talvez não haja uma. Talvez ele seja tão convencido de que realmente acha que é irresistível. Tudo o que sei é que vou aumentar a nossa contribuição total essa noite em vinte mil.

— Não é esta aposta que vai colocar um amortecedor na perseguição de outra companheira para sua cama esta noite? — pauso fazendo uma pesquisa da sala. — Isso não está parecendo muito promissor, Ace, considerando que você já conseguiu duas essa noite.

— Acho que vou conseguir. — ele ri alto. — Não se preocupe comigo. Sou bom em múltiplas tarefas. — ele graceja, tentando me bater no meu próprio jogo. — Além disso, a noite é uma criança, e pelas minhas contas o resultado é um até agora. A segunda contagem ainda tem de ser resolvida. — ele arqueia as sobrancelhas para mim. — Não pense mais, Rylee. É uma aposta. Pura e simples.

Cruzo os braços sobre o peito. A decisão é fácil. *Qualquer coisa para os meus meninos.* — É melhor deixar o seu talão de cheques pronto, Ace. Não há nada que eu goste mais do que provar a bastardos arrogantes como você que estão errados.

Ele toma um gole de sua bebida, seus olhos nunca deixando os meus. — Tenho certeza que está segura de si mesma.

— Vamos apenas dizer que o meu autocontrole é algo que me orgulho.

Donavan dá passos mais perto de mim novamente. — Autocontrole, certo? — ele murmura, desafio dança em seus olhos. — Parece que já testaram essa teoria, Rylee, e ela não parecia ser verdadeira. Ficaria feliz em testá-la novamente, embora...

Os músculos do meu núcleo se apertam com a possível promessa, a dor queimando ali, implorando por socorro. Por que estou agindo como uma garota que nunca sentiu o toque de um homem antes? *Talvez porque nunca foi o toque deste homem.*

— Ok. — digo a ele mostrando a mão para apertar a sua. — É uma aposta. Mas vou te avisar, eu não perco.

Ele estende a mão para pegar a minha, com um sorriso largo iluminando seu rosto, os olhos brilhando de uma vibrante esmeralda. — Nem eu, Rylee. — ele murmura. — Nem eu.

— Rylee, desculpe interromper, mas nós precisamos de você agora. — diz uma voz atrás de mim.

Eu me viro para encontrar Stella, com uma expressão de pânico no rosto. Olho para Donavan: — Se você me der licença, sou requisitada em outro lugar. — sinto-me estranha no momento. Sem saber o que deveria dizer ou fazer.

Ele acena com a cabeça para mim. — Nós nos falamos mais tarde.

Quando vou embora, percebo que não tenho certeza se a sua resposta é uma ameaça ou uma promessa.

Capítulo 3

Estou sentada nos bastidores, na sequência caótica do leilão, mas minha mente ainda está se recuperando dos eventos. A última hora e meia foi um borrão. Um borrão de sucesso, de fato, mas que chegou com um custo muito elevado, *principalmente a minha dignidade*.

No último minuto, uma das nossas participantes do leilão ficou doente. Não havia ninguém disposto a participar dos programas de pré-impressos com um número definido de participantes, implorei, subornei, e pedi a todos os membros da minha equipe para entrar e preencher o papel. De todas as pessoas disponíveis que não eram fisicamente necessárias no auxílio do leilão, os que ficaram eram casados ou seriamente ligados a alguém.

Todo mundo, exceto eu.

Eu gemia, persuadia, até mesmo implorei, mas em uma irônica reviravolta que muitos dos funcionários tiveram o prazer, me tornei o número *vinte um* no leilão. Então tive que engolir isso e fazer isso pela a equipe, ao mesmo tempo ignorando a noção gritando no meu subconsciente que eu não devia fazer isso.

E acredite em mim, odiava cada maldito minuto! Desde a introdução do concurso de beleza e estilo, ao desfilar em um palco como um troféu, para as vaias e assobios da plateia, ao chamado insípido de valores em dólares do licitante pelo locutor. As luzes estavam me deixando tão cega que eu não podia ver o público, apenas um vago esboço de figuras. O meu tempo no centro das atenções era uma névoa de constrangimento, o som dos meus batimentos cardíacos correndo em meus ouvidos, e o medo de que o meu suor devido ao calor das luzes do palco deixaria marcas escuras nas axilas do meu vestido.

Tenho certeza que se eu estivesse do outro lado do palco, teria achado os comentários do leiloeiro divertidos, a participação do público agradável, e as palhaçadas bobas, de algumas das mulheres no palco tentando aumentar suas ofertas divertidas. Já assisti a ascensão total de contribuição e teria ficado orgulhosa da minha equipe para o sucesso.

Em vez disso, estou sentada nos bastidores, respirando fundo, e envolvo minha cabeça em torno da merda que aconteceu.

— Muito bem, Ry! — ouço o humor da minha situação na voz de Dane quando ele faz o seu caminho nos bastidores para mim através das outras vinte e quatro mulheres que estavam dispostas a participar do leilão.

Elas estão todas saindo do palco, recolhendo as bolsas com os itens ganhos que nós fornecemos como um símbolo de agradecê-las por sua participação.

Olho para ele, minha irritação de primeira mão do meu envolvimento evidente. Ele me dá um grande e aberto sorriso, quando me agarra num abraço não recíproco. Estou além de mal-humorada. Estou francamente perversa. Quero dizer, que porra de noite! Primeiro trancada no armário, em seguida, jogando desconhecidos segundo desleixados na lista de conquista do Sr. Arrogante, e, em seguida, suportar a humilhação de ser comprada como carne nobre em um mercado.

Não posso acreditar na palermice das mulheres ao meu redor. Elas estão conversando animadamente sobre seu momento sob os holofotes e se gabando por quanto elas foram pagas. Sou grata pela participação delas, em êxtase com o resultado, mas simplesmente perplexa com seus entusiasmos.

A acusação dessa noite de decoro volta à minha mente, mas a removo.

— Isso foi fodidamente horrível! — lamento, balançando a cabeça em incredulidade quando ele ri simpaticamente pra mim. — Tudo que quero é um grande copo, uma garrafa de vinho, algum tipo de chocolate, e tirar este maldito vestido e os saltos, em nenhuma ordem particular.

— Se isso é tudo o que preciso para deixa-la nua, lhe trouxe vinho e chocolate há muito tempo.

Olho para ele, não encontrando diversão em seu comentário. — Pena que eu não tenho o equipamento certo para te manter satisfeito.

— Uauu! — ele responde mordendo o lábio para reprimir o riso. — Oh, querida, deve ter sido horrível para você, a Sra. não-entre-custe-o-que-custar! Olhe para você. — ele se senta na cadeira ao meu lado, colocando o braço em volta dos meus ombros e me puxando para ele. Descanso minha cabeça em seu ombro, desfrutando do reconfortante sentimento de amizade. — Pelo menos você rendeu acima do preço pedido.

— Seu idiota! — me afasto dele, quando ele ri infantilmente para mim, esfregando onde sabe que está a ferida. Para ser honesta, ainda não tenho ideia de qual era o valor do "meu lance vencedor". Porque eu estava muito ocupada ouvindo as batidas frenéticas de meu coração enchendo minha cabeça, enquanto estava no palco.

Para dizer que meu ego não se importava por quanto fui leiloada é um eufemismo suave. Mesmo embora detestasse o processo, que mulher não gostaria de saber que alguém pensa que ela é digna o suficiente para ser licitada em um encontro? Especialmente depois da minha experiência no início da noite.

— Pra que servem os amigos? Quero dizer, entre a guerra de lances e a briga que se seguiu ao longo de seu pretendente em potencial. — ele sopra um fôlego grande, humor em seus olhos. — E o tumulto que se seguiu...

— Oh, você quer ficar quieto! — rio, relaxando pela primeira vez em sua gozação. — Não realmente, quanto levantei?

— Ouça a você! A maioria das mulheres em primeiro lugar diz "Quanto eu consegui para o encontro?" — ele zomba em um alto tom, a voz pretensiosa me fazendo rir. — E então a próxima pergunta seria. Quão gostoso é o meu par?

Viro-me para ele e levanto as sobrancelhas, da mesma maneira que faço para os meninos responderem rapidamente, ou se esconderem. — Bem? — quando ele não responde, mas olha para mim em falso horror por ter sido interrogado, me permito a me tornar uma das mulheres de voz irritante ao meu redor. — Dane, me os dê detalhes!

— Bem, minha querida, você foi leiloada... — tremo em falso horror em suas palavras. Ele continua: — Me desculpe o seu pretendente deu o lance de vinte e cinco mil dólares por uma noite com você.

O quê? Puta merda! Estou pasma. Sei que o lance inicial era de quinze mil para todos os participantes, mas alguém realmente pagou dez mil a mais do que isso? Orgulho e um sentimento de mérito sobem dentro de mim, reparando a parte do dano infligido por Donavan mais cedo no meu ego.

Tento pensar em alguém que iria gastar esse tipo de dinheiro em um encontro comigo, e não consigo. Tinha que ser uma das pessoas que trabalhavam comigo. Esta foi à única explicação plausível. A maioria das outras mulheres no palco era parte do círculo de caridade da elite de Hollywood, elas tinham amigos e familiares na plateia para concorrer por elas. Eu não.

Só posso deduzi que ele é alguém com quem eu havia trabalhado para fazer esse benefício acontecer. É a única explicação lógica para a quantidade de dinheiro gasto. Estou lisonjeada que uma das pessoas em qualquer Conselho ou a comissão de organização tinha pensado o suficiente de mim para oferecer essa quantia de dinheiro. Suspiro e relaxo um pouco com o conhecimento que provavelmente terei de ir a um encontro com um senhor idoso viúvo ou possivelmente nenhum. Talvez a pessoa só queira doar para nós e vai me deixar de fora. O que é um alívio! Estava preocupada com a parte do encontro. Algum perdedor esperando algo em troca de sua generosa doação - ugh!

— Então você viu quem ganhou o leilão?

— Desculpe querida. — ele diz enquanto acaricia o meu joelho. — O cara foi para o lado. Eu estava na parte de trás. Não podia vê-lo.

— Oh, bem. — decepção enche a minha voz quando começo a me preocupar novamente.

— Não se preocupe. Tenho certeza de que é um dos antigos conselheiros da empresa... — ele para, percebendo que isso está apenas implícito que esses são os únicos homens dispostos a dar lance por mim. Ele continua com cautela, sabendo muito bem que estou em modo vadia agora. — Você sabe o que eu quis dizer, Ry. Todos a amam! Eles fariam tudo para apoiá-la. — ele me olha com cautela e percebe que deve parar do que seguir a diante.

Suspiro alto, deixando isso ir com a constatação de que estou supersensível agora. Tomo nota de que a maioria dos participantes tinha saído da área dos bastidores. — Bem, meu amigo, eu deveria voltar para a festa. — estou alisando meu vestido e fazendo uma careta quando meu pé volta para os meus sapatos. — Eu, por exemplo, já terminei todas as minhas obrigações essa noite. Estou pronta para ir para casa e devorar o chocolate e o vinho no conforto de meu robe fofo e confortável sofá.

— Você não quer esperar e ver quanto arrecadamos esta noite? — ele pergunta se levantando da cadeira, para seguir atrás de mim.

Andamos passando a alcova que Donavan e eu tínhamos ocupado anteriormente, e coro, mantendo minha cabeça baixa para que Dane não me questione. — Pedi para Stella mandar um sms mais tarde, quando o resultado estiver certo. — abro a porta para entrar novamente na festa. — Não preciso estar aqui para isso... — vacilo quando caminho através da porta e vejo Donavan inclinando um ombro casualmente contra a parede, observando a multidão. Ele é um homem que está obviamente à vontade com quem é, independentemente do que aconteça. Ele emana uma aura de poder primitivo misturado com algo mais profundo, algo mais escuro que não consigo alcançar. Desonesto. Rebelde. Imprudente. Todas as três descrições piscam pela minha cabeça apesar desse homem de aparência refinada, ele grita definitivamente problemas.

Dane colide em mim por trás, quando paro abruptamente, quando os olhos de Donavan se conectam com o meu. — Rylee... — Dane reclama até que ele percebe por que parei. — *Bem, merda*, se não é o Sr. Pensativo. O que está acontecendo aqui, Ry?

Reviro os olhos com o pensamento na aposta estúpida de Donavan. — Arrogância enlouquecedora. — murmuro para ele. — Tenho que cuidar de algumas coisas. — viro-me sobre meu ombro. — Já volto.

Ando em direção a Donavan, mais do que ciente que seus olhos acompanham cada movimento meu e ao mesmo tempo irritada por ter que lidar com isso agora. Nossa brincadeira foi uma forma divertida de passar a noite, que vão despertar alguns pontos baixos certamente frustrantes para uns, mas a noite acabou e estou pronta para ir para casa. Game over. Ele empurra o ombro da parede, ajeitando o longo comprimento de seu corpo magro quando ando em sua direção. Os cantos da boca se transformam um pouco enquanto ele tenta medir o meu humor.

Eu o alcanço e levanto a mão para detê-lo antes mesmo que ele comece a falar. — Olhe, Ace, estou cansada e em um humor realmente uma merda agora. É hora de eu encerrar essa merda de noite...

— E justamente quando estava indo me oferecer para levá-la a lugares que você nem sabia que existia antes. — ele diz secamente com apenas um fantasma de um sorriso e um arco de uma sobrancelha. — Você não sabe o que está perdendo, querida.

Bufo alto, toda a propriedade para fora da janela. —Você está brincando comigo, certo? Você realmente consegue mulheres com falas como essa?

— Estou magoado. — ele sorri com seus olhos cheios de humor quando leva a mão ao coração em uma falsa dor. — *Você ficaria surpresa com o que minha boca consegue com essas falas.*

Eu somente o olhei. O homem não tem absolutamente nenhuma humildade. — Não tenho tempo para seus jogos infantis agora. Só tive que suportar a humilhação além do meu pior pesadelo, e estou mais chateada do que você pode imaginar. *Particularmente* não quero lidar com *você* agora.

Se ele está chocado com o meu discurso, esconde bem, seu rosto parece impassível, exceto por um músculo pulsando em seu maxilar tenso. — Amo uma mulher que narra como é. — ele murmura baixinho para si mesmo.

Coloco minhas mãos nos quadris e continuo: — Então, estou indo para casa, em cerca de dez minutos. A noite acabou. Ganhei nossa aposta idiota, então é melhor você começar a pegar o seu cheque e preenchê-lo, porque você vai para casa com os bolsos mais leves essa noite.

Seus lábios subiram em um sorriso divertido. — Vinte e cinco mil mais leve, na verdade. — ele não demonstrou nenhuma expressão.

— Não, nós concordamos em vinte... — paro quando um sorriso se espalha por seus lábios, lentamente o entendimento surge em mim. *Oh merda*! Ele deu um lance em mim. Não só ele deu um lance, mas ele deu o lance e ganhou. Ele tem oficialmente um encontro comigo.

Eu cerro os dentes e levanto a cabeça para o teto, respirando devagar, tentando me acalmar. — Não-hum -uh. Isso é besteira e você sabe disso! —

encaro quando ele começa a falar. — Esse não era o acordo. Não concordo com isso! — estou confusa e irritada, e tão furiosa que estou além da razão.

— Uma aposta é uma aposta, Ryles.

— É Rylee, seu idiota! — eu digo. Quem diabos ele pensa que é? Primeiro ele me compra, em seguida ele pensa que pode me dar um apelido? Sei que a fêmea irracional em mim elevou a cabeça como uma Medusa, mas realmente não me importo neste momento.

— Da última vez que chequei querida*, Ace* não era o meu nome. — ele retruca com alguma justificação. A irritação em sua voz raspa em mim como uma lixa. Ele se inclina para trás casualmente contra a parede, como se esta fosse uma conversa que tem todos os dias.

Sua indiferença incentivou a minha ira. — Você trapaceou. Você, você, aaarrgh! — minha frustração está sufocando a minha capacidade para formar pensamentos coerentes e falar frases completas.

— Nós nunca tivemos tempo para esboçar quaisquer regras ou condições. — ele levanta as sobrancelhas e dá de ombros: — Você se afastou. Isso deixou tudo como um jogo justo. — seu sorriso é irritante. O olhar encantador em seus inebriantes olhos verde é irritante.

Oh merda! Tento argumentar algo inteligentemente com ele e acabo parecendo um peixinho, abrindo e fechando várias vezes minha boca sem uma palavra caindo dos meus lábios.

Ele empurra a parede e caminha até mais perto de mim. Seu perfume me envolve. — Acho que eu só provei que você, de fato, às vezes perde, *Ryles*. — ele me alcança até mover uma mecha que caiu sobre meu rosto, sua covinha solitária aprofundando com seu sorriso vitorioso. Recuo ao seu toque, mas ele segura firme meu queixo em suas mãos. — Estou ansioso para o nosso encontro, Rylee. — ele roça o polegar sobre meu rosto e inclina a cabeça para o lado, enquanto considera sua próxima declaração. — Na verdade, mais do que qualquer outro encontro que tive há algum tempo.

Fecho meus olhos por um momento, inclinando a cabeça para trás. — Oh Deus! — desliza de meus lábios em um suspiro. *Que noite inacreditável!*

— Então, o que vai ser?

Abro os olhos, confusa com o seu comentário, para vê-lo me observando com um olhar confuso em seu rosto. — O quê? — falei, a minha resposta agressiva como uma maldição.

— Essas palavras, *Oh Deus*. — ele imita, estendendo a mão e passando o dedo para o lado do meu rosto. — Agora eu sei exatamente como você vai soar quando eu estiver enterrado profundamente dentro de você.

Abro a boca em choque com a audácia, o excesso de confiança das suas palavras me surpreende. Seu sorriso arrogante irrita meu último nervo. *Arrogante idiota*. Felizmente, sou capaz de expressar um pensamento articulado. — Wow! Você se acha muito bom mesmo, não é, Ace?

Ele desliza as mãos nos bolsos, seu sorriso dominando seu magnífico rosto. Ele se inclina e com um olhar lascivo nos olhos, sua voz sussurra assustadoramente. — *Oh, querida, não é definitivamente grande coisa para se achar*. — sua risada tranquila envia um arrepio na minha coluna. — Entrarei em contato.

E com isso, o Sr. Arrogante gira em seus calcanhares e vai embora sem olhar para trás. Eu o observo partir até que seus ombros largos desaparecem na multidão de pessoas e, finalmente, exalo o ar que não sabia que estava segurando.

Dane-se ele e sua boca sexy e seus lindos olhos verdes emoldurados com cílios grossos e suas mãos hábeis e seu... *Seu... Tudo*! Ugh! Estou tremendo de tão furiosa com ele.

E comigo mesma. Donavan está confiante, seguro de si e mais confortável em ser o macho alfa. Para mim, não há nada mais atraente em um homem do que isso. Mas agora, estou irritada com ele porque ficou sob a minha pele. E não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou não, mas sei que algo dentro de mim morreu naquele dia terrível, e só hoje a noite depois de dois anos mostrou alguns sinais de vida.

Começando com o momento em que ele me tocou.

Fico lá tentando compreender os eventos inesperados da noite, e depois de alguns momentos, estou certa das duas coisas. Em primeiro lugar, não há absolutamente nenhuma maneira de que eu vá honrar este acordo. E segundo, no fundo, a minha firme resolução, sabe que essa não vai ser a última vez que verei Donavan.

Capítulo 4

Eu bato os dedos na mesa enquanto faço uma busca no site da nossa empresa matriz. Tenho tantas outras coisas que preciso fazer agora, mas me vejo olhando fotos de todos os presidentes de nosso conselho, bem como os membros da comissão organizadora.

Não posso identificar de qual membro Donavan é filho, e isso está realmente começando a me irritar. Não tenho o seu sobrenome para ajudar nas peças do quebra cabeça e encaixá-las no lugar. Desejo que não tivesse dito a minha equipe que eles poderiam esperar poucos dias para conseguir a papelada. Só estava tentando ser legal depois de todo o trabalho duro que tinham feito. Se eu tivesse isso, porém, teria a resposta. Sei que poderia ligar para Stella ou Dane e perguntar o nome do meu futuro encontro, mas, em seguida, eles saberiam que algo está acontecendo, porque algo assim não seria importante para mim. E como esses dois são fofoqueiros, não quero abrir *essa* comporta.

Mais importante, estou irritada comigo mesma por ainda me importar com quem ele é. — Mulherengo. — resmungo baixinho.

Esfrego meus olhos cansados e corro os dedos pelo meu cabelo, puxando-o de volta dos meus ombros. Exalo em voz alta, pois tem sido um longo e cansativo fim de semana, e estou exausta.

Olho para o relógio. Tenho 15 minutos para sair e passar as minhas as minhas 24 horas livre no abrigo com os meninos.

Meu computador apita e clico em minha caixa de correio para ver um e-mail recebido. Não reconheço o endereço, mas posso assumir a identidade da pessoa. *Aqui vamos nós outra vez.* Clico sobre ele, porque o assunto despertou minha curiosidade.

Para: Rylee Thomas

De: Ace

Assunto: Encontro nos bastidores

_____

Ryles -

Será que você abriria o e-mail se o assunto simplesmente declarasse: "Encontre o Maior Apostador"?

Achei que não.

Você me deve um encontro.

Avise-me sobre a sua disponibilidade para que eu possa planejar.

Você tem 24 horas para responder. Ou então.

Ace

Suspiro pesadamente. Estou irritada com seu ultimato ridículo. Mais do que isso, porém, estou irritada comigo mesma. Porque, mesmo que não queira sair com ele, me sinto como uma colegial vertiginosa animada com o e-mail que ele me enviou? Que legal, o garoto popular reconheceu a estranha, a menina comum.

Depois de ter agido como uma líder de torcida por trás das arquibancadas. *Deus, ele é chato*! Verifico o relógio para me certificar de que tenho tempo para uma resposta.

Para: Ace

De: Rylee Thomas

Assunto: Gato comeu sua língua?

_____

Ace -

Você é exigente, não é?

Você nunca dirigiu sua linha de assunto. Eu devo me preocupar com quantos e-mails você enviou com o mesmo título as suas outras conquistas desde sábado à noite tentando conseguir um encontro acompanhado?

Ryl -E –E

Eu sorrio quando bati em enviar, imaginando seu rosto em minha mente. Seu sorriso. Seus olhos cor de esmeralda. A devastação que ele tinha sobre o meu controle. Foi apenas dois dias desde o leilão, e ainda me pergunto se minha memória está fazendo Donavan ser mais do que realmente é. Fazendo suas transgressões parecerem menos ofensivos do que realmente foram. Antes que possa refletir ainda mais, minha caixa de entrada me alerta.

Para: Rylee Thomas

De: Ace

Assunto: Cavalheirismo não está morto

_____

Ryl -E- E-

Um cavalheiro nunca beija e conta, Ryles. Você deveria saber disso.

Quando você pensar sobre mim, certifique-se de notar que as minhas exigências só vão resultar em seu prazer.

E você não respondeu minha pergunta. Uma aposta é uma aposta. Hora de pagar, querida.

Ace

Eu rio em voz alta com a sua resposta. Talvez se ignorar a pergunta, ele vai simplesmente ir embora. Boa sorte com isso! Apesar de detestar o jogo que está fazendo, me vejo sorrindo enquanto digito a minha resposta. Sou um desafio para ele, puro e simples. Se tivesse concordado com seu pedido para um encontro, ou até mesmo se tivesse continuado beijando-o no corredor sem me afastar, ele nunca teria me dado um segundo pensamento. Ele teria tido seu mau caminho comigo e ido embora sem olhar para trás.

Para: Ace

De: Rylee Thomas

Assunto: Senhoras gordas e pássaros amarelos

_____

Ace-

Li em algum lugar que um menino precisa da adulação de muitas meninas para ficar satisfeito enquanto um cavalheiro

precisa apenas a adoração de uma mulher para ser cumprida. Por essa definição por si só, você definitivamente não é um cavalheiro. Isso significa que você deve cantar como um canário, então.

Além disso, o encontro está MUITO ACIMA do meu nível salarial.

Rylee

P.S. Ah, e não se preocupe, não penso em você. De jeito nenhum.

Tome isso! Pensei orgulhosa de mim mesma por minha inteligência, apesar da mentira flagrante no último comentário. Arrumei minhas coisas, arrumei minha mesa. Quando vou desligar meu computador, minha caixa de entrada me alerta novamente.

Para: Rylee Thomas

De: Ace

Assunto: Você precisa de um aumento

Rylee -

Posso ser um homem, mas estou longe de ser gentil. Na verdade, acho que você está um pouco curiosa, exatamente como gosto.

Passe por cima do limite comigo, Ryles. Vou segurar sua mão e me deleitar em fazer com que você perca o seu autocontrole que se orgulha. Vou ser tudo e mais alguma coisa, menos gentil.

Prometo. Você nunca vai saber os seus limites até que se esforce por eles.

Se você se recusa a me dar disponibilidade, talvez tenha que tomar a decisão por conta própria. Talvez alguém tomando o controle é exatamente o que você queira? O que você precisa?

Ace

— Babaca egoísta. — murmuro quando desligo meu computador, me recusando a responder. Como se ele soubesse o que quero ou preciso. Mas apesar da minha raiva, suas palavras repercute em mim mais do que deveriam.



Meu telefone toca enquanto dirijo para a casa. Estou de mau humor, por alguma razão, só posso culpar Donavan e seus malditos e-mails. Maldito seja por me encher com desejos e necessidade e desejo novamente. Olho na tela do meu telefone e gemo alto.

É Haddie, minha melhor amiga e companheira de quarto. Tenho evitado com sucesso suas inquisições desde o evento na noite de sábado. Felizmente, ela tinha planos que a manteria fora de casa, porque uma rodada de perguntas dela e teria percebido que algo havia acontecido. — Ei, Had!

— Ry! Onde você esteve? Você está me evitando. — ela me repreende.

Merda! Cinco minutos de conversa e ela já está em cima de mim. — Não, não estou. Estamos apenas as duas muito ocupadas...

— Besteira. — ela argumenta. — Conversei com Dane e soube da história! Por que você não me acordou e me disse quando chegou em casa?

Empalideci perguntando o que Dane lhe dissera, e então percebo que ela está provavelmente falando sobre o leilão. — Porque nada aconteceu, mas a humilhação foi absoluta. Foi horrível.

— Oh, isso não poderia ter sido tão ruim assim! — diz ela com sarcasmo. — Pelo menos você tem um encontro quente com isso. Quem é ele?

Eu reviro os olhos para ela quando viro o meu carro na garagem da casa. — Um cara...

— Bem, obviamente. Fico feliz que não era *alguma* garota, porque isso iria colocar toda uma rotação diferente sobre isso. — ela ri de sua piada, e não posso deixar de sorrir para a minha querida amiga. — Então derrame, irmã!

— Sério, Haddie, não há nada a dizer. — posso ouvir sua gargalhada do outro lado da linha. — Oh, você vai me atormentar com isso? Acabei de chegar ao abrigo. Tenho que ir.

— Provavelmente isso é uma história, Ry. Não se preocupe, vou começar a perguntar pra você quando chegar em casa amanhã do trabalho. — me encolho com Haddie Montgomery prometendo cavar mais fundo. Ela nunca se esquece.

— Olha, não conheço o cara. — cedo, esperando que isso lhe dê algumas informações e ela ficará satisfeita e não forçará ainda mais. — Teddy me apresentou a ele antes de ter me empurrado para ser *leiloada*. O nome dele é Donavan alguma coisa, e é o filho de um dos presidentes. Isso é tudo que sei. — tremo com a flagrante omissão a minha melhor amiga.

Ouço seu zumbido de aprovação no fim da linha e sei a exata expressão que está em seu rosto impecável. Seu nariz está enrugado em descrença os lábios em forma de coração fazem biquinho, enquanto ela tenta descobrir se estou dizendo a verdade. — Realmente estou no trabalho agora. Tenho que ir. Te amo, tchau. — digo nossas habituais palavras de despedida.

—Te amo, tchau.



Não há caos na The Home como de costume, quando entro pela porta. Passo por mais de seis sacos de livro que estão a esmo na entrada. Posso ouvir o Top 40 de músicas vindo de um quarto e o início de uma discussão vindo de outro quando ando pelo corredor indo para o centro da casa.

Ouço o pop de uma luva de beisebol que vem através das janelas abertas na parte de trás da casa, e sei que Kyle e Ricky estão no meio de seu ataque normal de lançamento. A qualquer momento, um deles estará reclamando que o outro tem o alvo horrível. Eles vão discutir e, em seguida, passar para a próxima atividade, brincando com seu Bakugan ou competindo no baseball no Wii.

Entro na sala grande para ouvir Scooter rindo enquanto ele se senta ao lado do meu companheiro conselheiro, Jackson, no sofá, discutindo os méritos de Homem-Aranha contra Batman.

A sala principal é uma área comum da casa, que combina a cozinha com uma ampla área de estar aberta. Grandes janelas se abrem para o quintal, onde posso ver os meninos brincando de pega-pega. A sala tem sofás em uma extremidade que forma um U em volta de um pequeno centro de mídia, enquanto a outra extremidade abriga uma grande mesa de madeira, atualmente coberta com o que parece ser tarefa de casa incompleta. Os móveis têm tons terra e não são novos nem gastos, mas sim usados com cuidado e bem utilizados.

— Ei, pessoal. — digo, quando coloco minha bolsa na ilha da cozinha e avalio o estado do jantar que parece estar em duas grandes panelas de cerâmica em cima do balcão.

Ouvi várias versões de: — Oi, Rylee — dos ocupantes da The Home.

Jackson olha para cima do sofá, com os olhos castanhos cheios de humor sobre seu debate com Scooter de oito anos de idade, e sorri. — Nós estávamos apenas fazendo uma pausa nas tarefas. Eles vão ter que terminar antes do jantar estar pronto.

Levanto a tampa de uma panela de cerâmica, e mexo o que parece ser assado e legumes. Meu estômago resmunga, me lembrando de que tinha trabalhado durante o almoço hoje na sede da empresa. — Cheira bem. — digo, batendo na mão de Shane quando ele chega para beliscar um pedaço dos pães saídos do forno, que estão nas assadeiras de biscoitos em cima do fogão. —Tire a mão. Isso é para o jantar. Vá pegar um pedaço de fruta, se você está com fome.

Ele revira os olhos em mim apenas como um garoto de quinze anos de idade faz. — Ei, não se pode culpar um cara por tentar. — ele fala com a voz querendo engrossar devido à pré-puberdade, quando me contorna, tirando o cabelo loiro bagunçado de sua testa.

— Você precisa de um corte de cabelo, cara. — ele dá de ombros para mim, seu sorriso torto rouba meu coração, como faz regularmente. — Será que você terminou a sua tarefa para que eu possa conferir?

Ele se vira para me encarar, andando para trás. — Sim, *mamãe*! — responde ele, o termo carinhoso não foi perdido por mim. Para isso, na verdade, é o que o pessoal aqui faz a estes meninos: nós somos os pais que eles não têm, seja por ter resultado de morte, drogas, ou outras circunstâncias.

Para os sete meninos sob os meus cuidados, minha equipe e eu somos responsáveis, já que nenhum outro membro da família veio para reclamá-los. E, na maioria dos casos, a possibilidade de adoção uma vez que estão acima de certa idade diminui drasticamente. O Estado tem entregado a sua tutela para minha empresa e esta é este recurso do qual sou responsável.

Trabalho principalmente no escritório corporativo a vários quilômetros de distância, mas exigem que todo pessoal treinado trabalhe pelo menos um turno de vinte e quatro horas por semana. Esse tempo lhes permitem se conectar com os meninos, e nunca se esquecer por quem exatamente estamos lutando diariamente.

Esses meninos e minha equipe são minha segunda família. Eles me alimentam emocionalmente e me desafiam mentalmente. Às vezes, testam a minha paciência e empurram os meus limites, mas os amo com todo meu coração. Faria qualquer coisa por eles.

Connor vem voando para a cozinha, correndo pela porta de trás com algo debaixo do braço, Aiden correndo atrás dele. — Ei, pessoal, acalmem-se. — repreendo quando ouço o grito de Aiden que vai conseguir pegar de volta e fazê-lo pagar.

— Calma rapazes! — Jackson diz em seu barítono profundo, levantando-se do sofá para assistir a interação. Esses dois têm um hábito de antagonizar o outro, por vezes até ao ponto em que se torna físico.

Eu sinto as mãos pequenas envolver ao redor da minha coxa, e olho para baixo nos olhos angelicais de Scooter. — Ei, cara. — sorrio e me movimento lenta e deliberada para retribuir o abraço. Posso vê-lo endurecer ao meu toque, mas não se mexe. Levei 16 meses para provocar essa reação em uma criança de oito anos idade, cujo único contato físico, em sua curta vida com a mãe, era através punhos ou objetos. Eu me abaixo até seu nível dos seus olhos e o beijo suavemente no rosto. Olhos castanhos escuros confiantes olham para mim. — Concordo com você. Homem-Aranha *é mais legal* do que o Batman. Ele tem o sentido da aranha que só Batman gostaria de ter. — ele sorri para mim,

balançando a cabeça com entusiasmo. — Por que você não vai arrumar a sua bagunça? Está quase na hora do jantar.

Ele balança a cabeça, me concedendo um sorriso tímido, e o vejo caminhar de volta para o quarto da família e seus gibis amados, que estão esparramados ao acaso pelo chão. Passo meu olhar de Scooter para a figura encolhida no outro sofá.

Zander está estático. Ele está no mesmo estado mudo nos últimos três meses desde que está sob meus cuidados. Ele está enrolado em si mesmo, uma expressão impassível no rosto enquanto assiste à televisão sem som com grandes olhos assombrados. Ele está com seu amado cachorro de pelúcia, maltrapilho e chegando a arrebentar as costuras, que é mantido firmemente contra seu peito como uma tábua de salvação. Seu cabelo castanho ondulado enrola suavemente na nuca. Ele desesperadamente precisa de um corte de cabelo, mas ainda posso ouvir seus gritos apavorados de um mês atrás, ao avistar a tesoura quando me aproximei dele com a sugestão de um corte.

— Nenhuma mudança, Jax? — murmuro para Jackson, que tem andado ao meu lado, mantendo meus olhos em Zander.

— Não. — ele suspira alto, empatia rolando fora dele em ondas. Ele continua em um tom suave: — Sua consulta com o Dra. Delaney foi a mesma coisa de sempre. Ela disse que ele apenas olhou para ela enquanto ela tentava levá-lo para participar da terapia de grupo.

— Alguma coisa vai acionar isso. Alguma coisa vai tirá-lo de seu estado de choque. Espero que seja o mais cedo possível, para que possamos tentar limitar o dano causado ao seu subconsciente. — seguro minha tristeza para o menino perdido. — E ajudar a polícia a descobrir o que aconteceu.

Zander veio para nós depois que a polícia o encontrou coberto de sangue em sua casa. Ele havia tentado usar uma caixa de band-aid para parar o sangramento das facadas que cobriam sua mãe. Um vizinho, andando com seu cachorro, escutou os gritos sufocados da sua mãe pedindo ajuda e chamou a polícia. Ela morreu antes que eles chegassem. Supõe-se que o pai de Zander tenha cometido o assassinato, mas sem a declaração de Zander, é um mistério em relação aos eventos. Com o pai ausente, ele é o único que sabe o que aconteceu naquela noite.

Zander não disse uma palavra nos três meses desde o assassinato de sua mãe. É o meu trabalho ter certeza que nós forneçamos todas as formas possíveis para que ele possa fazer seu caminho para sair desse estado de catatônico e reprimido em que ele se encontra. Então, podemos ajudá-lo e começar o longo processo de cura.

Eu me desvio com o coração partido que está Zander e trabalho com Jackson para terminar o jantar. Trabalhamos em sincronismo, lado a lado, como um velho casal, pois nós tivemos essa mudança juntos nos últimos dois anos. Nós podemos antecipar os movimentos um do outro com prática repetitiva.

Ambos trabalhamos em silêncio, ouvindo a onda de atividade que está a The Home, ciente mentalmente das atividades dos sete meninos, bem como o que ainda é necessário ser feito.

— Então, ouvi que a festa beneficente foi um sucesso com uma participante inesperada no leilão. — ele mexe suas sobrancelhas para mim e reviro os olhos em resposta antes de voltar para a pia. — E uma sessão de amassos quentes e pesados nos bastidores.

Deixo cair à faca que estou lavando, fazendo barulho alto contra a bacia de aço inoxidável. Sou grata por estar de costas para Jackson para que ele não possa ver o olhar atordoado no meu rosto. *Mas que diabos*? Alguém deve ter me visto com Donavan. Tenho que me lembrar de como respirar, enquanto entro em pânico, tentando descobrir como responder. Não preciso da minha equipe fofocando sobre meu encontro nos bastidores.

— O que - o que você quer dizer? — tento soar casual, mas espero ser a única que pode ouvir a aflição na minha voz. Abro a água, esperando a resposta.

Jackson ri em sua profunda gargalhada. — Teria gostado de vê-la em ação, Ry.

Merda, merda, merda! Meu coração dispara. Como é que vou explicar isso? Sinto o calor em meu rosto quando meu rubor se espalha. Abri minha boca para responder, quando ele continua.

— Desfilando no palco do evento que você tão desesperadamente lutou contra. — posso ouvir a diversão em sua voz. — Meu Deus, você deve ter ficado nervosa!

— Você não tem ideia. — minha resposta é quase um sussurro. Não tenho mais nada para lavar, mas me mantenho de costas para ele, com medo, de que se ele vir meu rosto, as perguntas serão iniciadas.

— E, em seguida, Bailey me disse que conheceu este cara quente - palavras dela, não minhas - e o seduziu nos bastidores na forma típica Bailey e teve uma sessão de amassos quentes e pesados com ele.

Solto o ar que estou segurando, e sou grata que era nossa estagiária Bailey comentando sobre suas façanhas ao invés de fofocar sobre sua chefa. E então percebo que a sexy sereia Bailey, que todos os rapazes no trabalho querem ter um encontro, era provavelmente a primeira conquista de Donavan na noite de sábado.

Se fosse esse o caso, por que ele não iria querer um mulherão de cabelos castanhos avermelhados e pernas longas? Falar isso reforça meu sentimento de ser a segunda escolha.

Tiro meu cabelo do rosto. — Bem, você conhece a Bailey. — falo na tentativa de formar uma frase com cuidado não me atrapalhando nas palavras: — Ela definitivamente gosta de se divertir.

Jax ri de mim, acariciando minhas costas enquanto caminha: — Isso foi uma boa maneira de colocar. — diz ele quando começa a fazer a merenda escolar dos meninos para o dia seguinte. — Ela é uma ótima garota, trabalha duro, as crianças a adoram... Só não é a garota que eu gostaria que meu filho namorasse.

Murmuro um acordo pensando sobre a nossa estagiária sedutoramente doce, que é apenas cinco anos mais nova, e os seus *caminhos livres*. Uma parte de mim sempre teve inveja de garotas como ela. Garotas que jogam a preocupação ao vento em espontaneidade e vivem a sua vida sem arrependimentos; beijam garotos aleatórios de forma imprudente, impulsivamente viajam de carro, e é sempre a alegria da festa. Muitas vezes temi que um dia fosse olhar para trás na vida e sentir que não vivi. Que não tive chances suficientes, não peguei garotos suficientes ou me aventurei fora da minha zona de conforto.

Minha vida é segura, previsível e controlada, e sempre em ordem. Gosto desse jeito a maior parte do tempo. Não é que não tenho ciúmes dela, porque ela beijou Donavan primeiro (bem, talvez um pouco), mas sim porque ela vive intensamente.

Livrei-me dos meus pensamentos, os que tenho mais recentemente quando o *aniversário* se aproximava. Se tem uma coisa que eu deveria ter aprendido, é que a vida é curta e preciso *realmente* vivê-la, não ficar no meu canto seguro enquanto ela passa. Eu saio dos meus pensamentos e foco no trabalho no momento.

— Garotos! — grito sobre a cacofonia do caos. — É hora de vocês terminarem os deveres de casa. — ouço gemidos vindos de várias salas quando eu disse a temida palavra com "D". Seis meninos, variando de oito a 15 anos de idade, carrancudos caminhando em direção à mesa, resmungando enquanto andam.

Olho para o sofá onde Zander continua enrolado em si mesmo, balançando para frente e para trás em ritmo confortável.

Lentamente caminho em direção a ele e me ajoelho na sua frente. — Zander, você quer se juntar a nós? Posso ler para você um livro, você gostaria? — falo baixinho para ele, alcançando-o lentamente com a minha mão, deixando-a parada para ele ver a minha intenção, e a coloco em sua mão que repousa sobre seu joelho. Ele continua balançando, mas seus olhos azuis piscam para focar os meus.

Vejo tantas coisas nas profundezas de seus olhos que abalam meu interior. Sorrio suavemente para ele e aperto sua mão. — Adoraríamos que você se juntasse a nós. — ele permanece em silêncio, mas seus olhos ainda estão fundidos aos meus. Um pequeno pedaço de esperança se instala dentro de mim desde que ele normalmente olha para mim e desvia o olhar após alguns segundos. — Vamos lá, Zander, pegue minha mão, não vou soltá-lo se você não quiser.

Ele continua olhando para mim por algum tempo, enquanto permaneço imóvel, um sorriso tranquilizador no meu rosto. Suas mãos abrem e fecham ao redor da minha mão. Ele se move lentamente, para se juntar ao resto dos meninos à mesa.

Capítulo 5

Estou me arrastando.

Estou nas últimas horas do meu turno na The Home, e o cansaço dos dias anteriores começa a me alcançar. Os meninos estavam eufóricos hoje, e parecia que o caos foi à forma constante através de cada criança em várias partes do dia.

Kellen, meu co-orientador, está com os meninos do lado de fora e está brincando com eles. Posso ouvir as risadas e gritos através das janelas abertas.

Estou na cozinha arrumando tudo para o jantar do próximo turno, quando o telefone da casa toca. — Alô?

— Ah, que bom! Você ainda está ai. — posso sentir alívio tingido com emoção pelo telefone.

— Apenas mais um pouco. — sorrio. —Tenho mais ou menos 15 minutos para ir embora. O que posso fazer por você, Teddy?

— Sei que provavelmente você está exausta, mas é possível parar no escritório, no caminho para casa?

É a última coisa que quero fazer, mas o amo tanto. Só quero ir para casa, rastejar na cama, e dormir até o dia seguinte. — Hum, tudo bem. Claro. Tem alguma coisa errada?

— Exatamente o oposto! Acho que encontramos a solução para o resto do financiamento para as novas instalações.

O entusiasmo é evidente em sua voz. — Vou dizer tudo sobre isso quando você chegar aqui. Nós apenas estamos elaborando todos os detalhes agora.

— Wow! Você está falando sério? — minhas esperanças começam a crescer. Mesmo com o evento de caridade e as numerosas outras doações que já recebemos, nós ainda estamos longe de atingir o nosso objetivo, que é de vários milhares de dólares. — Eu estarei ai assim que puder, dependendo do trânsito.

Eu desligo o telefone, com a emoção borbulhando. Todo o meu trabalho duro ao longo dos últimos dois anos para obter as aprovações, o apoio da diretoria, os planos, o financiamento e tudo pode finalmente se concretizar e se tornar uma realidade.

Termino os preparativos do jantar para que alguém do próximo turno precise apenas colocar no forno. Pego minha bolsa e a mala e começo a recolher as minhas coisas. Olho para o meu celular na bolsa, e relutantemente decido checar meu e-mail. Talvez eu possa enfrentar alguns telefonemas deles, enquanto estou no trânsito.

Examino minha caixa de entrada que avisa que tinha recebido no início do dia um e-mail de Donavan. Contemplo apenas excluí-lo, mas a curiosidade é maior e eu o abro.

Para: Rylee Thomas

De: Ace

Assunto: Os dedos hábeis

Rylee -

Você não me deixou escolha. Sua falta de resposta me deixou cuidar do assunto com minhas próprias mãos.

Você se lembra de como as sentiu, não é?

Ace

Idiota arrogante. Eu excluo o e-mail. O que ele vai fazer? Estou ainda mais indiferente a ele, agora que sei sobre o seu encontro com Bailey nos vestiários. Ou pelo menos estou tentando ser. Venho pensando sobre isso, eles provavelmente se encaixam perfeitamente. *Mulherengo e devoradora de homens.*

Sorrio ao pensar que terminei de recolher minhas coisas e digo adeus às tropas.

O trânsito está extraordinariamente leve quando dirijo em direção ao escritório. Tomo isso como um sinal de que coisas boas vão acontecer. É um dia bonito, ensolarado na Califórnia, excepcionalmente quente para o final de janeiro. O que eu daria para pegar uma toalha, ir para a praia e ficar ali, deixando o calor do sol me rejuvenescer.

Em pouco tempo, viro para o estacionamento de Corporate Cares. Ando rapidamente até o hall de entrada, verificando o meu reflexo nas janelas espelhadas. Estou com meu jeans favorito que fica abaixo da minha cintura e uma confortável camiseta vermelha com decote em V. Felizmente tinha uma camiseta extra na minha bolsa porque não acho que Teddy iria desfrutar da minha camiseta anterior, que agora estava salpicada de vômito de Ricky. Meu cabelo está uma bagunça, tiro a presilha deixando meus cachos cair pelas minhas costas.

Depois de uma curta viagem de elevador, onde sou capaz de retocar o meu gloss e passar um blush, chego ao andar do escritório principal. Ando pelo escritório, aceno para várias pessoas e troco brincadeiras no caminho para a recepcionista de Teddy. Noto que as persianas nas janelas da sala de conferências estão fechadas e distraidamente me pergunto que reunião está ocorrendo lá dentro.

— Olá, Sandy.

— Hey, Rylee. Vou avisá-lo que você está aqui. Ele a espera.

Sorrio. — Obrigada. — ando em direção à parede de janelas que se estende por todo o escritório e observo a linha de carros e de pessoas indo para casa na estrada. *Como formigas vão marchando uma a uma.*

— Isso foi rápido! — dirijo-me para enfrentar o meu chefe com um largo sorriso em seu rosto. — Eu espero que você não tenha sido pega por excesso de velocidade.

— Mal posso esperar para ouvir sobre o que está acontecendo. — digo, quando o sigo para seu escritório.

Sento-me em frente a ele na cadeira de couro preta, feliz por estar sentada e descansando.

Teddy se senta em frente a mim, incapaz de conter seu entusiasmo. — Recebi um telefonema hoje cedo e estive em uma reunião durante toda a tarde fazendo um acordo. Consegui isso. — ele se emociona quando se inclina para mim, colocando as mãos na mesa. — CD Enterprises se apresentou querendo colocar metade do dinheiro restante para as instalações, bem como levantar o restante do dinheiro, conseguindo com que outras empresas para igualar ou patrociná-las. — suas palavras saem em uma corrente de ar com a emoção em seus olhos.

Processo suas palavras, tentando formular um pensamento coerente. Não posso acreditar que isso está realmente acontecendo. — O quê? Como? Uau! — dou uma risada presa no turbilhão de Teddy.

— Ainda estava aperfeiçoando os detalhes finais justamente agora. Colton está na sala de conferência no momento. — ele faz um gesto com a mão para o corredor. — Vou te levar lá em um segundo para reapresenta-la.

— Já nos conhecemos?

— Sim, te apresentei a ele no sábado, no leilão.

— Você me apresentou a um monte de gente no leilão. — digo-lhe rindo, embora não me lembro do nome Colton. — Foram muitos e eu não poderia guardar seus nomes e rostos na memória. Vamos torcer para me lembrar da conversa que tive com ele, então não parecerei uma idiota.

Ele ri de mim com um som reconfortante crescendo nas paredes de seu escritório. — Tenho certeza que você vai ficar bem! De qualquer forma, poderia ser isso, garota! Todo seu trabalho duro, finalmente, vir a ser concretizado!

— Isso é excelente, Teddy! Um enorme alívio para mim. Nós fomos informados no início da semana que, sem o completo financiamento, o projeto poderá, eventualmente, ser adiado em oito meses a um ano.

— Quase bom demais para ser verdade, realmente. — ele balança a cabeça, como se ainda estivesse tentando acreditar que isto está realmente acontecendo. — Porém tenho que lhe dizer, Ry, vou depender de você para me

ajudar com isso. Eles querem uma pessoa dedicada do nosso escritório para trabalhar lado a lado com o deles para fazer isso acontecer, e pediram por você.

Aceno com a cabeça, apesar dos meus olhos se estreitando enquanto tento descobrir o porquê ou como a empresa me conhece. Não importa. O que importa é conseguir o financiamento. — Claro, faço qualquer coisa. Você sabe disso. — coloquei minha mão em meu peito, cobrindo meu coração. — Não posso acreditar! Vou fazer tudo que precisar para conseguir este financiamento. Manter esta bola rolando.

— Essa é minha garota! Sabia que podia contar com você! — ele se levanta de sua mesa. — Vamos, mal posso esperar para que você e Colton se familiarizem e passem por cima das letras miúdas do contrato.

Eu o sigo pelo corredor, um pouco insegura do meu traje. Sinto-me mal vestida para uma reunião de negócios, mas se Teddy não se importa, eu não deveria.

Teddy entra na sala de conferência antes de me anunciar: — Aqui está ela, Colton.

Viro do corredor, entrando pela porta e dou uma parada brusca. Donavan está sentado em uma cadeira na outra extremidade da mesa de conferência, uma pilha de papéis sobre a mesa em frente a ele. Seus braços estão cruzados casualmente sobre seu peito e seus bíceps empurram visivelmente as mangas de sua camisa polo. Seus olhos encontram os meus e sua boca se espalha em um sorriso lento e presunçoso.

Mas que diabos? Fico na porta olhando para Teddy e volto para Donavan. — Eu... eu não ent... entendo? — gaguejo.

O olhar chocado no rosto de Teddy me disse que cometi um erro grave com a minha reação. — Rylee? — ele questiona quando olha para Donavan rapidamente, certificando-se de que não o ofendi, e depois de volta para mim, um aviso no olhar em seu rosto. — Rylee, o que você está falando? Este é Colton Donavan, entre outras coisas, o CEO da CD Enterprises e te apresentei a ele na outra noite?

Tudo de uma vez, com estas palavras, o meu mundo gira e inclina sobre seu eixo. Minha cabeça está sofrendo com o fato de que o homem do meu outro

lado, o homem que me reduziu a uma poça de sensação na outra noite - não é outro senão Colton Donavan. *O* Colton Donavan - quente e futuro e extraordinário piloto de corrida, filho de um mega diretor de filmes de Hollywood e um conquistador em série que dá aos tabloides matérias suficientes para as colunas de fofocas.

O Colton Donavan que me deixou com sonhos lascivos e um desejo carnal não correspondido desde o último sábado. *Porra!*

Não posso acreditar que não juntei as coisas antes. Sabia que ele parecia familiar quando o conheci, mas em função das minhas ações, percebo que não estava pensando racionalmente também. Estou tendo dificuldades de envolver meus pensamentos com isso. Todo o ar saiu como um soco dos meus pulmões.

Minha cabeça roda de Teddy para Dona – er - Colton e volta para Teddy. Da maneira como Teddy está me observando, o olhar no meu rosto deve ser bastante desagradável. Eu olho para baixo, respiro fundo, tento me recompor e acalmo as emoções tumultuadas na minha cabeça. Não posso estragar esta doação, independentemente dos meus sentimentos - há muita coisa em jogo para estragar.

— Hum, peço desculpas. — digo baixinho. — Só pensei que seu nome era Donavan. — entro mais na sala, ganhando confiança, dizendo a mim mesma que posso fazer isso. — Interpretei mal quando nos encontramos na outra noite... — o rápido flash do sorriso de Colton em menção à outra noite me para e me transporta para o aqui e agora.

Você pode fazer isso, repito para mim mesma como um mantra. Recuso-me a deixá-lo saber que pode me afetar assim facilmente.

Mantenho minha cabeça erguida e caminho com o propósito de onde ele se senta, segurando a minha mão, coloco um sorriso no meu rosto. — Prazer em vê-lo novamente, Sr. Donavan.

Posso ouvir a respiração profunda que Teddy estava segurando - medo da minha reação possivelmente prejudicando este negócio – sai de seu peito. A tensão em seu rosto enfraquece.

— Colton, por favor. — Donavan diz quando se levanta graciosamente de sua cadeira, pegando minha mão na dele, segurando-a uma batida mais do que

o necessário. — É bom ver você de novo também. — diz ele com uma faísca piscando em seus olhos esmeralda.

— Por favor, vamos todos nos sentar. — diz Teddy, o entusiasmo voltando. Nós agradecemos e ele olha para Colton. — Colton, deixarei você dizer a Rylee sobre a proposta da sua empresa.

— Ficaria feliz, Teddy. — Colton diz profissionalmente, todo negócios, quando ele move sua cadeira para me encarar, colocando um maço de papel na minha frente. — CD Enterprises investe em retribuir a nossa comunidade. Em uma base anual, minha equipe e eu escolhemos uma organização, e dedico tempo, conexões e recursos para criar a consciência para sua causa. Depois de participar de forma inesperada a sua função na semana passada na casa da minha mãe quando ela adoeceu, achei a premissa de sua organização inspiradora.

Observo enquanto ele continua com fatos e números de organizações passadas que a CD Enterprises apoiou. Estou tendo dificuldade de racionalização que este profissional, é o mesmo homem que me reduziu a tremores e gemidos. Ele está entregando a sua apresentação com uma discreta confiança e uma paixão avassaladora.

Este é o tipo de homem que eu geralmente me apaixono. Todo negócios. Preto e branco, nenhuma área cinzenta. Conhecedor e apaixonado. Isso é o que acho sexy. Não é o arrogante, bastardo egoísta daquela noite, cheio de ações imprudentes e desinibidas. Graças a Deus sei a verdade, então não me encontro caindo por esta fachada na minha frente.

Pelo menos é isso que estou dizendo a mim mesma quando ouço o meu nome sair de seus lábios.

— O quê? — pergunto quando me livro dos meus pensamentos.

— Você tem alguma pergunta até agora? — Colton me questiona, inclinando a cabeça para o lado enquanto me observa pensativa. O humor que ilumina seus olhos me diz que ele sabe exatamente que estou pensando - *nele em particular*.

— Primeiro de tudo, deixe-me dizer que espero que sua mãe esteja se sentindo melhor. — afirmo, deixando meus bons modos substituir o meu

desprezo por ele. Quando ele balança a cabeça, continuo: — O que exatamente significa CD Enterprises, Sr. Donavan? — eu pergunto.

—Minha mãe está melhor, obrigado. Quanto à CDE, a função principal da empresa é de propriedade e gestão de uma equipe de corrida. Minha equipe de corrida. — diz ele exalando orgulho. — Entre outras coisas, o nosso maior plano atual é uma tecnologia de ponta que vai ajudar a aumentar o quociente de segurança para os motoristas. Hoje é patente requerida.

— Hmmmm. — contemplo tentando descobrir como tudo isso pode amarrar. — E como exatamente você vai entrelaçar um carro ou uma equipe de corrida, por si só, para angariar fundos para crianças órfãs e cuidar da empresa? — estou de volta no modo negócios agora, meu intelecto não mais afetado por seu charme. *Pela maior parte*. Estou tentando sentir o que mais está acontecendo, porque embora Colton dê flashes rápidos de sorrisos, eles se assemelham aos que ele me deu no evento de caridade. Meu subconsciente me diz que há um problema aqui.

Uma vez mordido, sempre prevenido.

— Obrigado pela transição. — diz ele. — Na segunda-feira, trouxe a sua organização a atenção do meu time. Depois de algumas pesquisas, discussões e debates, criamos a seguinte proposta. — ele vira o pacote sobre a mesa na minha frente, mudando para a página seguinte e olha para mim, o prazer suavizando seus traços duros quando ele anuncia: — CD Enterprises propõe entregar antecipadamente a doação de um milhão e meio de dólares para a Corporate Cares.

Puta merda! Tento abafar as palavras de cair da minha boca. O orgulho é evidente em seus olhos quando me observa pensativo, calmamente avaliando minha reação antes de continuar.

— Além dos fundos imediatos, pretendemos dedicar uma parte gráfica do meu carro na próxima temporada para promover sua causa ou objetivo, se você quiser. — ele vê a confusão e as perguntas que se formam pela expressão no meu rosto e coloca a mão para me parar, para que ele possa terminar. — Estamos pensando em usar este anúncio publicitário para atrair outras empresas e equipes de corrida para adicionar ao patrocínio. Minha equipe vai levá-los a comprometer-se a pagar ao grupo um dólar por volta que meu carro completar ou um desconto da publicidade com os patrocinadores.

Ampliei meus olhos em descrença; isto poderia trazer uma quantidade impressionante de dinheiro para a empresa. Olhei para Teddy, que está tão animado que fica se remexendo na cadeira, um sorriso enorme no rosto. Olho de volta para Colton e meus olhos encontram os dele, esmeralda para ametista, guerreando entre gratidão e confusão. Por que nós? Por que a nossa empresa?

Ele sorri suavemente para mim como se soubesse o que estou pensando e está reconhecendo o meu dilema. Aceitar a doação significa que tenho que aceitar seu encontro. Ele continua: — Nós estamos passando os detalhes para saber se oferecemos o patrocínio por corrida ou em toda a temporada. Minha equipe trabalha nisso enquanto falamos, já que só temos um pouco menos de três meses até a primeira corrida para obter o maior número de patrocinadores corporativos quanto possível.

— Isso não é incrível? — Teddy fala ao meu lado.

Viro-me para ele e sorrio sinceramente antes de voltar a enfrentar Colton. — É muito generoso da sua parte e da sua empresa, só estou um pouco confusa sobre o porquê da nossa instituição. Por que a Corporate Cares? Qual é a conexão?

Os cantos da boca aparecem, com os cotovelos apoiados, juntou os dedos sobre a mesa na frente de seu queixo. — Vamos apenas dizer que você pode ser muito persuasiva, Sra. Thomas. — ele segura o meu olhar quando respiro fundo. — Acho que vou gostar de trabalhar com alguém tão apaixonada e... — ele olha para o lado, encontrando a palavra, antes de trazer de volta seus olhos para os meus. — ... *receptiva*, como descobri no sábado à noite. — ele mantém o rosto impassível, apesar de seus olhos não mostrarem nada, enquanto sua língua se lança para lamber o lábio inferior.

Apesar de o sangue ter escoado da minha cabeça com as suas palavras, posso sentir o rubor nas minhas bochechas e pescoço. Ele sente que eu percebo sua insinuação, e o humor que vejo em seus olhos é inconfundível. Os cantos dos olhos franzem, para expressar a sua diversão. Eu me contorço sob seu olhar, desejando estar em qualquer lugar, menos aqui, neste momento.

Como em sua cama, com ele, com os dedos dançando em toda a minha pele e os lábios possuindo os meus. Que porra é essa? É ruim o suficiente que ele está na minha frente, agora ele está corrompendo meus pensamentos. Isso não é bom. *Definitivamente não é bom.*

Eu reprimo minha raiva com o descaramento de Colton. Não posso acreditar que ele disse justamente isso. Se referir a minha indiscrição na frente do meu chefe é realmente necessário? Como ele se atreve a vir no meu escritório e me provocar.

Lembrando-me de algo que não tenho orgulho. Algo que não vou esquecer tão cedo.

— Receptiva. — disse Teddy, rolando a palavra em sua língua no pensamento: — Isso é uma ótima maneira de descrever a minha Rylee aqui! — ele me dá um tapinha nas costas e orgulho enche sua voz, porque ele está completamente alheio para a mensagem oculta que Colton está bastante audacioso ao me enviar. — Sempre faz mais do que necessário.

Colton desloca os olhos para Teddy, que desconhece a tensão sexual silenciosa na sala. — É de fato. É uma qualidade muito difícil de encontrar em alguém. — ele balança a cabeça, concordando com Teddy. — Eu a observei em ação na noite de sábado e fiquei bastante impressionado.

Já tive o suficiente disto, mas não quero lhe dar a satisfação de saber que estou ficando fora de mim, sei o que ele está esperando com seus comentários. Não quero trabalhar com esse homem, mas vou enfrentar isso, Corporate Cares não tem outra opção para fazer com que todo o meu sangue, suor e lágrimas ao longo dos últimos dois anos venha a se concretizar. Ele está pisando até a placa, mesmo que seja um pouco mal interpretado, um jeito de se vingar de mim por não querê-lo ou os seus modos devassos.

Tenho que pensar que nesta colaboração como *um meio para um fim*. Meus meninos e os muitos outros que podem se beneficiar e eles merecem esta nova facilidade. Só não percebo o quanto essa afirmação, *um meio para um fim*, vai se tornar meu mantra quando percebo as letras miúdas do contrato.

— Então, Sr. Donavan.

— Colton, por favor. — ele reitera.

— Colton, eu entendo a premissa. — afirmo com exatidão, querendo levar essa conversa de volta aos trilhos. — Qual exatamente é o meu envolvimento em toda esta colaboração?

— Bem, Sra. Thomas, não vou precisar muito de você do ponto de vista comercial, pois tenho uma equipe que é muito experiente neste tipo de coisa. Obviamente, porém, preciso de você para ser o contato deles para as suas perguntas e outras coisas diversas.

São outras coisas diversas que ele tem em mente que me preocupa. — Então, por que...

Colton levanta a mão para me parar de novo, e estou ficando um pouco irritada com esse hábito dele. — Como discutido com Teddy, o contrato entre as nossas empresas para a doação depende de vários fatores. — ele faz uma pausa, arruma seus papéis sobre a mesa diante dele. Ele olha para cima, sua atenção focada apenas em mim. — Pelos próximos meses e para a temporada, vou precisar de um representante da Corporate Cares comigo em inúmeras ocasiões.

Ele para, enquanto franzo meus lábios, meus olhos se ampliando como se esperasse que minhas suposições estivessem erradas. — Eu? — pergunto já sabendo a resposta.

— Sim. Você. — ele diz. Eu vejo os apertar os olhos quando lambo meus lábios, repentinamente fica bastante quente essa sala de conferências. Seus lábios se separam enquanto ele me olha, e tenho que apertar os pensamentos inadequados em relação à sua habilidade da minha cabeça, enquanto ele continua em seu tom profissional. — Em conjunto com o anúncio de unir nossas forças, haverá diversos eventos - alguns locais, alguns fora da cidade – festas black tie, coletivas com imprensa, etc. — diz ele casualmente, agitando os dedos no ar em um movimento de indiferença. — E eu preciso de você para me acompanhar.

— O quê? — me levanto, empurrando a cadeira para trás com força e olho de volto para Colton e depois para Teddy com perplexidade. Como ele se atreve? Digo-lhe não a um encontro, não para ir além da segunda base nos bastidores, e ele planeja uma maneira de me amarrar a ele com um contrato? Que imaturo idiota! Seu ego deve estar mesmo machucado pela minha rejeição.

Estou pasma. *De jeito nenhum*. Isso não está acontecendo. Palavras que eu adoraria dizer a ele, ofendê-lo, passam pela minha cabeça enquanto fervo de raiva.

— Há algum problema, Rylee? — pergunta Teddy, rompendo minha neblina de frustração. — Acho que é uma ideia brilhante. — viro minha cabeça

para ele, abrindo a boca para lhe responder, mas não sai nada. — Se Colton está disposto a usar seu nome, suas *conexões* e popularidade estando ao seu lado em um evento repleto de imprensa e puder dar uma palavra sobre a Corporate Cares, então...

— Por que não aproveitar isso? — Colton termina para ele, um sorriso presunçoso enfeitando seu rosto.

Estou começando a me sentir tonta, minha cabeça girando pela virada dos acontecimentos. A única conclusão que posso tirar é uma situação que Colton projetou e determinou apenas conseguir da sua forma. Coloco minha mão na mesa para me preparar enquanto lentamente afundo na cadeira, meus olhos concentrando-se em um local imaginário sobre os papéis na minha frente.

— Ry? Você está bem? — Teddy pergunta preocupado.

— Huh? — levanto minha cabeça para encontrar seus olhos empáticos.

— Você parece um pouco corada. Você está se sentindo bem?

— Sim. Sim. — respondo respirando fundo. — Estou apenas... meu turno foi longo. Isso é tudo. — concluo, me concentrando. *É um meio para um fim*, eu me lembro. — Desculpe. — peço desculpas aos dois homens. — Só estou sobrecarregada que o novo projeto vai se tornar realidade. — Colton fica em silêncio, me analisando. Eu me mexo desconfortavelmente sob sua análise.

— Olha, Rylee. — Teddy me aborda: — sei que você anda muito ocupada agora e isso é apenas um acréscimo, mas está tão perto agora que podemos sentir o gosto disso. Não existe mais ninguém que eu quero ter para ser o rosto desta organização. Você é a única, garota.

Seus elogios me aquecem, apesar do pânico que sinto por ter sido presa. Ser forçada em uma situação que sei que vai ser benéfica para Corporate Cares, mas, sem dúvida, devastadora para mim.

Teddy olha para o relógio e da um tapinha na minha mão: — Tenho uma chamada de conferência em cinco minutos. — ele se levanta de sua cadeira como faz Colton. — Acredito que posso deixar vocês dois aqui para ajustar o restante dos detalhes.

Ele pega a mão de Colton selando o acordo com um aperto de mão. — Obrigado, Colton, por sua generosidade inesperada. Você não tem ideia de quantas vidas está ajudando a mudar com este presente.

Uma inexplicável escuridão pisca através do rosto de Colton. — Entendo mais do que a maioria das pessoas pode pensar. — ele expressa sem explicar mais antes de liberar a mão de Teddy. — Obrigado por sua calorosa recepção à ideia. Meu advogado entrará em contato com você na parte da manhã para elaborar a papelada.

Com isso Teddy acena com a cabeça e sai da sala de conferências. Fico observando a entrada vazia, minhas costas para Colton enquanto contemplo o meu próximo passo.

Estou oprimida por sua generosidade. Em sua tentativa de realizar *meus sonhos*, então por que não sentir gratidão para com ele? Por que só quero me virar e estrangulá-lo? Medito sobre isso de forma rápida, sabendo que odeio ser forçada a algo. Não é que eu tenho que estar no controle - bem, talvez só um pouquinho. Mas pelo menos quero ser eu a fazer as escolhas que me interessa. Não ser tratada como uma mulher complacente que se submete sem questionar as decisões que é forçada a seguir.

Por que ele me irrita tanto? Será que é porque toda vez que olho para os lábios ou observo os dedos esfregando sobre sua mandíbula, meu corpo aperta na expectativa de como seriam em mim? Ou é porque posso ouvir sua voz rouca em meus sonhos me dizendo o quanto ele me quer? *Merda!* Minha vida estava perfeitamente bem até o último fim de semana. E então me encontro com ele, e agora estou uma bagunça confusa.

Eu não deveria me importar com quem ele sai e fazendo Deus sabe o que com Bailey, mas me importo. Estou envergonhada que ele provavelmente pensa que deixo qualquer cara que encontro colocar as mãos em mim. Estou irritada que sei que a única razão para a sua perseguição é porque não estou me apaixonando por suas linhas suaves e eloquente besteira. Sou confusa porque um homem que é como um flautista para mulheres muito mais bonitas, mais sexy que eu está ainda olhando duas vezes na minha direção.

Minha vida não é um filme de romance em Hollywood onde a menina chata encontra o menino famoso e eles ficam loucamente apaixonados. Não sou ingênua o suficiente para acreditar que isso vai acontecer comigo.

E, em seguida, para confundir ainda mais as coisas são meus sentimentos por Max. Meu compromisso com ele e minha culpabilidade. O sentimento de culpa a respeito do porque, apesar do meu amor expresso para ele, nunca me senti tão viva em todos os meus momentos com ele, como estive nos poucos momentos que tive com Colton. Como posso me sentir tão vibrante com alguém que mal conheço, quando não o fiz com o homem que eu amava?

Suspiro alto, meu corpo em sintonia com a sua proximidade.

Ele ri, alimentando minha irritação quando me viro para encará-lo. Ele está se inclinando para trás em sua cadeira, um tornozelo descansando sobre o joelho oposto, com os braços causalmente descansando nos apoios de braços. Nós olhamos um para o outro, observando e analisando um ao outro pela primeira vez sem espectadores. Seus olhos preguiçosamente vagam pelo meu corpo, hesitando em meu decote. Vejo seu sorriso aumentar e posso assumir que é uma valorização da forma feminina, em geral, não só minha, antes de viajar para baixo, para o resto das minhas curvas.

Sua beleza é realmente magnífica, embora eu tenha certeza que ele iria discordar com o meu termo. Cílios escuros e espessos que moldam seus olhos são contrastes com a cor verde translúcida de sua íris. Seu forte nariz tem uma ligeira curva, que em algum momento foi quebrado ou danificado. A imperfeição em um rosto perfeito de outra forma acrescenta ao seu apelo sexual irresistível. Vejo seus lábios cheios, o de cima um pouco mais fino do que o de baixo, a barba escura que sombreia seu rosto, e o pulso que bate constantemente sob a curva de seu maxilar. Tenho a súbita vontade de beijá-lo ali mesmo e aninhar-se nele, para sentir o pulso vibrante deste homem debaixo dos meus lábios. Para ser envolvida em seu limpo cheiro refrescante.

Balanço minha cabeça, tentando trazer algum sentido para mim. Ele arqueia as sobrancelhas e espera que eu faça o primeiro movimento. Nós nos olhamos por vários minutos quando avaliamos um ao outro. Eu finalmente quebro o silêncio.

— É isso que você chama de tomar o destino em suas próprias mãos?

— Qual é o problema? Não consegue lidar com a tentação, Ryles? — ele pisca um perverso sorriso arrogante para mim, e, tanto quanto quero rolar os olhos para ele, a tentação diante de mim é tudo em que posso pensar.

— Dificilmente. — eu bufo.

Ele encolhe os ombros com indiferença. — Um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer Ry. — diz ele. — Você não me deixou escolha.

— Não deixei escolha? Sério? — zombo jogando minhas mãos para cima em desgosto. — O que você é, um adolescente de 15 anos de idade fazendo birra, porque não conseguiu do seu jeito?

— Você me deve um encontro.

— Tudo isso por um maldito encontro, Ace? Ou é porque neguei suas insinuações sexuais depois que voltei aos sentidos? — Ugh, ele é tão frustrante!

— *Oh, você teria aceitado muito bem.* — ele rebate com ironia, levantando uma sobrancelha. — E pelo que me lembro, os seus sentidos? Aqueles que estavam espalhados por todo o chão nos bastidores.

Espertinho! Como ele pode me deixar tão loucamente furiosa quando é preciso muito mais para eu chegar a este ponto com outras pessoas?

— Então, porque eu disse não, você vem e oferece toneladas de dinheiro e me amarra com um contrato através do meu trabalho? Através do meu chefe? Obrigando-me a *ter* que passar um tempo com você? Dinheiro em troca de um encontro? Não sou uma *prostituta*, Colton. — desabafo, caminhando para a janela tentando difundir um pouco da minha angústia. — Especialmente não a *sua*!

Posso ouvi-lo arrastando atrás de mim enquanto se levanta e caminha em direção à janela. Ele olha para mim através de seu reflexo no vidro da janela e mantém meu olhar. Meu corpo vibra com sua proximidade.

— Vamos esclarecer uma coisa. — ele rosna para mim. — Primeiro de tudo, tenho minhas próprias razões para doar o dinheiro que não têm absolutamente nada a ver com você. Nada! Em segundo lugar, eu nunca pago por encontros, Rylee. *Nunca*. Tenho mais classe do que isso. — posso sentir as ondas da sua fúria rolando.

— Você pagou por um encontro comigo. — replico.

— Caridade. Leilão. Não. É. Igual. Serviço. De. Acompanhante. — ele rosna para mim, dando um passo mais perto, mas nunca quebrando o nosso olhar no reflexo. — E por último! — ele ferve, agarrando o meu braço para enfatizar seu ponto de vista. — Não quero nunca mais ouvir você se referir a si mesma como uma *prostituta*.

Nós estamos em silêncio, enquanto suas palavras se estabelecem ao nosso redor. Por que diabos ele se importa em como chamo a mim mesma? Ele não tem direito sobre mim. Sei que é melhor não provocar, quando alguém está com raiva, mas não posso evitar. Por alguma razão, quero empurrar seus botões. Se for obrigada a fazer alguma coisa, então eu poderia muito bem dizer a minha parte.

— Então, por que o contrato? Os eventos que eu sou obrigada a ser sua acompanhante[3]. — arranco meu braço do seu aperto. — Parece que o seu ego está ferido porque não vou sucumbir a seu charme deslumbrante, então você precisa me amarrar a você para provar a si mesmo que ainda tem aquele *mágico toque de Colton*. Que você não perdeu isso...

— Não disse nada sobre a bondage[4]. — ele sorri, me cortando. — Mas se isso é coisa sua, Rylee, ficarei mais do que feliz em obedecer. Posso ensinar-lhe a usar *as cordas*.

Balanço minha cabeça em descrença, quando os significados de suas palavras afundam, tenho meu sangue correndo para as minhas bochechas, antes que eu possa encontrar seus olhos no vidro novamente. — Estou ignorando o último comentário. — digo secamente, tentando recordar qual era o meu ponto desde que ele espalhou meus pensamentos tão habilmente. *Hum - onde eu estava*? Oh! — Seu ego está ferido porque não vou cair desamparada aos seus pés e me tornar compatível com o seu brinquedo sexual, então você vem ao meu trabalho - pega a única coisa que eu realmente quero, a única coisa pelo que estive trabalhando por mais de dois anos - serve a mim em uma bandeja.

— E o problema é que...?

— O problema é que o que você me oferece com termos que só pode, logicamente, ser explicadas como auto satisfatório para você. — vacilo, porque percebo que estou divagando agora. E em algum momento tenho medo de que

[3] ela está se referindo a acompanhante paga.
[4] Bondage é um tipo específico de fetiche, geralmente relacionado com sadomasoquismo, onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro ou pessoa envolvida.

se eu continuar a falar, os pensamentos privados podem sair - pensamentos sobre ele. E se eu escorregar... então ele saberá que penso nele mais do que deveria.

Colton vem para o meu lado, apoiando seu ombro no vidro e encarando meu perfil. Nosso silêncio se estende por vários momentos, minha ansiedade aumentando com seu escrutínio silencioso.

Quando ele fala, sua voz é suave e exigente: — Por que você não quer ir num encontro comigo?

Whoa, mudança de assunto! Um começo de uma risada escapa da minha boca com nervosismo. Mantenho o meu rosto virado, vendo o mundo exterior. — Por que razão? Você e eu viemos de mundos diferentes, Colton, que têm regras diferentes. Você quer um encontro para que você possa adicionar mais uma em sua lista. Você disse que queria transar comigo para me tirar do seu sistema, e seguir em frente. — eu digo, reiterando sua ameaça. Na minha visão periférica, vejo que ele não demonstra nada com minhas palavras. — Você pode estar acostumado com as mulheres que declaram seu amor para você e deixam cair suas calcinhas *ingenuamente,* como aquela, mas não eu.

Colton começa a falar. Sei que ele vai soltar algo espirituoso sobre como não vou ter nenhum problema em me entregar para ele. Usando uma de suas próprias táticas, eu o paro antes que ele possa interromper, mantendo minha mão para cima. — Meu momento com você, foi uma indiscrição momentânea da minha parte. Uma história que nunca vai acontecer de novo.

Viro meu rosto para olhar Colton nos olhos. — Eu não sou esse tipo de garota, Ace.

Ele me observa com o músculo em seu maxilar pulsando. Ele se inclina para mim, a grosseria em sua voz fazendo suas palavras ressoar sua verdade. — Você sabe que, lá no fundo, uma pequena parte da adequada, mulher respeitável que você é, quer visitar o imprudente, sexy, desinibido lugar dentro de você que está implorando para sair. Um lugar que eu, sem dúvida, posso ajudá-la a encontrar.

Meus olhos brilham para ele enquanto tento rejeitar a verdade por trás de suas palavras. Ele assiste minha luta interna até que dou as costas para ele e caminho de volta para a mesa da conferência. Não quero que ele veja o

desespero nos meus olhos em reconhecer a verdade de suas palavras. — Você joga sujo, Colton.

— E seu ponto é? — ele retruca girando e inclinando suas costas contra o vidro, o sorriso torto piscando momentaneamente. — Às vezes você tem que jogar sujo para conseguir o que quer.

— E o que é exatamente isso que você quer? — pergunto cruzando os braços sobre o peito, como um meio invisível de proteção contra ele. Como se tivesse alguma coisa que realmente pudesse.

Colton se empurra da parede e caminha para mim como um leão prestes a atacar sua presa. Ele para na minha frente, mais perto que o necessário, e estende a mão, usando um dedo para levantar meu queixo para que os meus olhos encontrem os dele. — Você. — ele diz simplesmente.

Sinto como se todo o ar foi aspirado da sala com essa palavra simples, eu não consigo respirar. Descrença e desejo me inundam momentaneamente quando aceito a sua resposta. O calor é passageiro quando percebo que esta é a forma como ele faz. Esta é a forma como ele coloca tantas mulheres em sua lista. Ele faz você se sentir que é a única em seu radar. Ele é bom. Ele é muito bom. Mas não vou cair nessa.

Ando para longe dele, criando certa distância para que eu possa pensar com clareza. — Então, por que um contrato? O que está tentando alcançar? —Eu lanço por cima do meu ombro enquanto dou a volta na mesa da sala de conferências. Quando estou do outro lado da mesa, me viro para encará-lo. — Você vai usar isso para ameaçar o meu trabalho se eu não *foder* com você?

— Não. — um sorriso aparece nos cantos de sua boca. — Mas sempre há essa opção.

— Bem, por que nós apenas não nos poupamos de tanto tempo e esforço e acabamos logo com isso. — rebato, exausta com este jogo. — Então, podemos passar para o que realmente importa. Inferno, podemos até utilizar a mesa de conferência, se você estiver tão desesperado.

— Poderíamos. — diz ele rindo alto, um sorriso sincero no rosto. Ele aperta as duas mãos na mesa, testando a sua estabilidade. — É forte o suficiente. — ele dá de ombros. — Embora não seja exatamente o que eu tinha

em mente. Seus olhos expressam os pensamentos lascivos que não diz. — E acredite em mim, querida, estou longe de estar desesperado.

Seu olhar provoca arrepios na minha coluna. Tento mudar de tática, pois, obviamente, o caminho que tomei não está funcionando para detê-lo. — Nós dois sabemos que você não precisa de uma acompanhante para essas funções. Porque não tem uma de suas namoradas acompanhando-o? — continuo me movendo, sabendo que se eu ficar parada, arrisco a chance de entrar em contato com ele. E a força que ele tem sobre o meu corpo é muito forte para resistir ao seu toque. E se ele me tocar, então acho que a minha decisão vai desmoronar. — Tenho certeza de que você tem um bando de beldades esperando que você estale os dedos.

— Eu não namoro. — diz ele sem emoção, me parando na hora.

— Oh, eu entendo. *A foda casual é mais o seu estilo, certo?* — vejo um flash de raiva em seus olhos antes dele tomar as rédeas, cobrindo-o com um sorriso pequeno. — Acho que eu estava certa em não esperar muito de você.

— Por que me amarrar a uma só mulher, quando há tantas por aí disputando minha atenção? — ele incita, tentando empurrar mais de meus botões.

— Você realmente acredita em suas próprias falas de merda? — meu Deus, o homem é implacável e irritante ao mesmo tempo. Ele simplesmente me abre um sorriso bajulador e cruza os braços sobre o peito. Eu tento não focar em seus músculos sob a camisa com o movimento. Tento não imaginar como que ele deve ser por baixo de sua camisa. — Você está tão cheio e seguro de si mesmo não é, Ace?

Ele levanta a cabeça e olha para mim. — Posso arranjar para que seja você que esteja cheia de mim em vez disso, você gostaria?

Paro no meio do movimento com suas palavras. Independentemente de quão atrevido e grosseiro é o seu comentário, todos os músculos abaixo da minha cintura apertam com um enrolar de desejo. Posso sentir a onda de calor se aproximar de meu rosto, e fico olhando para um ponto inexistente na parede por um momento, esperando que ele não perceba. Ele ri baixinho com a minha reação e meus olhos piscam para encontrá-lo, a minha expressão desmentindo o quão estupefata estou com suas palavras. É quando olho para ele incrédula, por alguns momentos, a minha boca abrindo e fechando tentando formar palavras

para repreendê-lo com sua arrogância que eu vejo a rachadura em seu jogo. Lentamente o humor preenche seu sorriso que enfeita seus lábios, fazendo com que as linhas ao redor dos olhos enruguem.

— Vamos lá. — ele brinca, dando um passo mais perto de mim. — Você caminhou direto para isso. Eu não pude resistir.

Conheço o sentimento. Eu só olho para ele balançando a cabeça. — Ok. — eu cedo. — Vou fingir que você não acabou de dizer isso. Mas, falando sério, por que não namora?

Ele dá de ombros casualmente. — Não é minha praia. Não gosto de cordas me prendendo a qualquer coisa permanente. Relacionamentos são iguais a drama.

Um cara com problemas de compromisso, como se isso fosse algo novo.

— Então, eu estava certa? — murmuro mais para mim do que para ele, espantada com sua honestidade brutal.

— Sobre o quê? — ele inclina a cabeça para o lado enquanto se aproxima de mim lentamente. Meu coração bate mais rápido com o tom de sua voz e quando aura que emana dele é alterada. Posso sentir o desejo bruto enquanto ele se aproxima. O perigo. Meu corpo aperta em antecipação, enquanto o meu cérebro me diz para recuar rapidamente.

— O que eu lhe disse no sábado - você gosta de *foder e dispensá-las*. — minha voz é calma quando a ousadia por trás das minhas palavras se desvanece a cada passo mais perto que ele dá para mim.

— Eu lhe disse uma vez que não tenho a amabilidade para insultos. Você acabou de fazer isso de novo. Só por isso você merece ser levada sobre o meu joelho. — sua voz soa baixa com a ameaça inesperada que deixa minhas coxas apertando pelo desejo expectante, e não sou uma garota para esse tipo de coisa. E ainda assim esse tipo de coisa com Colton, suas mãos em mim, me possuindo, me empurrando para andar essa linha tênue que faz fronteira entre o prazer e a dor, me desperta além da coerência.

Separo meus lábios enquanto ele chega a poucos centímetros de mim. Meu corpo está em sintonia com o dele. Seu aroma. A ingestão de sua

respiração. Minhas costas vão para trás em reflexo quando ele levanta a mão para o meu rosto. — É uma merda, não é? — ele pergunta enquanto arrasta um dedo ao longo do meu maxilar, parando e, em seguida roçando meu lábio inferior.

— O quê? — suspiro baixinho enquanto seu dedo deixa minha pele.

— Quando você tem que manter a sua posição de princípio ao invés de cair na tentação a sua frente. — ele sussurra, virando a mesa sobre mim. — Não há vergonha, Rylee, em deixar o seu corpo ter o que deseja.

Estamos, a centímetros um do outro, deixando o peso de suas palavras se instalarem minha mente. Sei que ele está certo. Meu corpo aprofundando em ânsia como ele me diz. Que eu quero exatamente o que ele está oferecendo.

— É difícil negar isso, querida, quando está escrito em todo o seu corpo.

Eu me empurro para longe dele como se eu tivesse sido mordida. Suas palavras abastecem minha ira e me irritam de uma vez. — Não, eu...

— Shhh. — ele murmura recuando em direção a mim, pressionando um dedo nos meus lábios, seus olhos em chamas com lasciva intensidade. — Apenas saiba, Rylee, o melhor sexo que você terá... será comigo. — ele diz com uma voz baixa e hipnotizante, que parece tirar todo o ar dos meus pulmões e a razão da minha cabeça normalmente sensata.

Salto para trás, precisando de espaço de suas palavras carnais e arrogância sem fim. Ele é tão atrevido, de modo presunçoso quase sem atrativos. *Quase*. O homem pode definitivamente fazer um bom jogo. Pena que eu nunca vou saber se é verdade ou não, não por outra razão do que dar ao seu enorme ego uma lição.

— Vou cumprir o maldito acordo, Colton. — eu falo. — Pelos meus meninos. Pelas muitas crianças que virão. — Eu sigo em direção à mesa para recolher as minhas coisas. — Não é por você. Ou suas maquinações estúpidas por trás disso. Eu arrumo os papéis com força sobre a mesa, o papel batendo na madeira, o único som na sala. Olho para cima, meus olhos de aço prendendo os dele. — Não vou dormir com você, Ace.

— Sim, você vai. — ele sorri presunçosamente para mim.

Apesar do vicioso estrondo, suas palavras faíscam entre as minhas pernas, eu solto uma única risada. — Nem pense em um único minuto...

— Colton! — a voz sexy ronrona na porta da sala de conferências, me interrompendo no meio da frase.

Viro minha cabeça para ver a esbelta Bailey sorrindo sedutoramente, com olhos arregalados e cílios batendo. As inseguranças que tenho com relação à minha sensualidade sobem à superfície quando engulo em voz alta, olhando para ver a reação de Colton. Meus olhos encontram os seus rapidamente, porque, apesar da interrupção, seus olhos nunca deixaram os meus. Estou sem saber o que fazer com isso. Ele franze os lábios, as questões não resolvidas entre nós ficando penduradas no silêncio.

De repente, não estou me sentindo bem e quero desesperadamente escapar desta sala. Deste homem. De testemunhar a familiaridade entre Bailey e Colton. De ficar com ciúmes, apesar de expressar que não quero nada parecido com ele.

Alheia à tensão, a sexy Bailey entra na sala, indo em direção a Colton, girando seu dedo no cabelo perfeitamente liso e tingido de ruivo.

Flashes de arrependimento atravessam os olhos de Colton conforme ele olha para ela e sorri um caloroso olá, sempre o perfeito cavalheiro. Dirijo-me abruptamente para sair, arrastando minha cadeira para que ela raspe alto contra o piso de madeira.

— Eu não sabia que você tinha estalado os dedos. — murmuro quando tento de novo dar a volta a minha cadeira.

Atrás de mim, Colton libera um caloroso e sincero riso com meu comentário de que, apesar da minha frustração com ele, me faz sorrir. Enquanto saio da sala, o escuto chamar meu nome. Continuo andando, querendo ficar mais longe para evitar que meus olhos os vejam se despir, que eu tenho certeza que estará ocorrendo momentaneamente.

Com a minha falta de resposta, ele grita da porta para mim. — Este assunto não terminou de forma alguma, Rylee.

Continuo sem sequer responder, caminho para a direita após meu escritório, e direto para as portas do elevador. Ignoro Stella chamando meu nome, a luz piscando indicando mensagens no meu celular, e tenho sorte quando a porta do elevador se abre quando me aproximo. Preciso de ar fresco para limpar a minha cabeça agora, e este escritório que está consumido por sua presença no momento, não está me ajudando.

Sou uma mulher confiante e não tenho medo de falar, então por que me sinto como uma dessas meninas chorando quando não aguento? Por que é que Colton me reduz a uma massa de hormônios, com raiva um minuto e querendo seus lábios nos meus no próximo?

Cedo contra a parede do elevador frustrada. Ele me deixa tão excitada. Então, com raiva. Não posso descobrir o que quero fazer mais, socá-lo ou dormir com ele.

Capítulo 6

O sol quente da Califórnia me relaxa enquanto tomo uma bebida no calor do meu quintal. Eu me reclino na espreguiçadeira, inclinando a cabeça para conseguir os últimos raios antes de acabar e desaparecer ao anoitecer. As folhas de diversas palmeiras que revestem nossa cerca do quintal farfalham com a brisa leve, me proporcionando uma sensação de calma.

Os eventos do dia fizeram seus efeitos sobre mim. O meu encontro e revelações com Colton não eram menos desgastante do que o meu dia com os meninos. E com Josie gripada, estarei de volta a casa em menos de vinte e quatro horas para cobrir seu turno. Apesar de ser início da noite, eu realmente deveria estar me preparando para me deitar, dormir pouco era um dos motivos do meu cansaço de minha longa semana. Mas deixei Haddie me convencer de tomar um copo de vinho e uma pizza em casa.

Fecho meus olhos, inclinando a cabeça para trás, suspirando enquanto me permito acreditar que as novas instalações podem realmente tornar-se realidade agora. Que a nossa nova abordagem no tratamento de crianças órfãs pode expandir e espero tornar pioneiro, o protocolo para a mudança no nosso sistema de adoção. O princípio de que as crianças podem prosperar em um ambiente de casa, mesmo quando não têm seus pais ou familiares por perto. A ideia de que através da criação de pequenos grupos dessas crianças desajustadas sob o mesmo teto, onde elas têm a consistência de guardiões, regras, escola, aconselhamento, levará em maior número para a sociedade, adultos generosos. Um lugar, onde se não conseguirem ser adotadas como a maioria das crianças destas idades não são, elas não terão que se deslocar de orfanato em orfanato, ou se sentirem com uns párias na escola, porque tem vergonha por não terem uma casa para morar, mas sim um orfanato. Eles terão um lugar onde pertencem.

Com o dinheiro que Colton está ajudando a fornecer, a nossa nova unidade é uma realidade. Casas aleatórias em cidades regulares, onde as crianças que estão acostumadas a não ter nada, logo terão algo novo pela primeira vez em suas vidas. Em algum lugar eles se sentirão seguros, que serão amados, e sentirão que possuem uma família.

Um arrepio de orgulho passa por mim quando penso em todas as possibilidades e toda a esperança que nós podemos criar, com a realização deste projeto.

E então justapostos com a emoção sobre a nova instalação está a minha angústia em relação ao Colton. Estou tão cansada de pensar nisso, nele, e do por que eu deveria manter distância - fazendo mentalmente uma lista dos prós e contras, pesando-os uns contra os outros. Ainda não consigo descobrir o que fazer com seu comentário de que ele não "namora". Por que eu ainda fico pensando sobre ele, se não há nada lá? *Porque há*. Não posso negar que ele é mais do que agradável aos olhos. E eu definitivamente, não posso agir como se as faíscas que atiraram no meu braço quando ele me toca são imaginárias. Mas não quero me envolver com ele e seus modos supostamente galinha, especialmente agora que preciso, devido ao trabalho.

Suspiro pesadamente quando ouço a porta de correr abrir e Haddie sair com uma garrafa de vinho, duas taças e uma caixa de pizza empilhada com pratos e guardanapos em cima. De repente percebo o quão faminta estou. Ela caminha em direção a mim, o sol emoldurando sua figura alta, deixando em chamas o cabelo loiro como uma auréola ao redor da sua cabeça. Pernas longas e magras se estendem do short curto cáqui e seus seios enormes estão cobertos com uma regata laranja. Como de costume, ela está com os acessórios corretos e estilo impecável. E apesar de sua incansável perfeição que me faz sentir inadequada de muitas maneiras, a amo como a irmã que nunca tive.

— Estou morrendo de fome. — eu anuncio, me sentando na espreguiçadeira para ajudar Haddie colocar tudo sobre a mesa.

— E estou morrendo de curiosidade para conseguir informações sobre o que está acontecendo com você. Sobre por que você está aqui fora tão profunda em pensamentos. — ela incita enquanto derrama o vinho tinto nas taças, e serve pizza nos pratos.

— Assim como no nosso quarto no dormitório da faculdade. — afirmo acenando para a nossa refeição, rindo com a lembrança de duas calouras assustadas, ficando juntas longe de casa.

Ela era minha colega de quarto de caloura. Nunca poderia ter adivinhado na primeira semana de orientação da faculdade, que a boneca Barbie que estava no quarto seria a pessoa mais próxima de mim em todo o mundo. Ela entrou em nosso dormitório, uma modelo de uma campanha publicitária Ralph Lauren, tão confiante e segura de si mesma com sua família digna de anúncio a seguindo pelas imediações das escassas paredes de tijolos pintadas e pequeno espaço no armário. Meu eu desajeitado a observava, encolhendo-me interiormente com o pensamento de ter que me lembrar de todas as manhãs que acordava com o quão inferior eu era comparada a uma bela criatura como ela.

Eu me sentei para pegar a barra do meu vestido quando seus pais a deixaram. Ela fechou a porta, virou-se para mim com um enorme sorriso nos lábios em forma de coração, e disse: — Graças a Deus eles finalmente se foram! — eu a vi com o canto do meu olho quando ela caiu contra a porta aliviada. Ela inclinou a cabeça, me estudando, me avaliando.

— Acho que é hora de comemorar! — ela disse correndo até sua mala.

Em instantes, ela pegou uma garrafa de tequila escondida no fundo de seus pertences. Ela se virou para mim e se jogou na minha cama ao meu lado. Ela tirou a tampa e segurou a garrafa no ar entre nós: — Pelo o ano de calouro! — ela brindou. — À amizade, liberdade, meninos bonitos, e o apoio de uma para a outra. — ela estremeceu quando tomou um gole do líquido forte e, em seguida, entregou a garrafa para mim. Olhei nervosamente para trás e para frente entre ela e a garrafa, e, em seguida, querendo desesperadamente ser amada por ela, tomei um gole, a queimadura trazendo lágrimas aos meus olhos.

— Meu Deus, nós éramos tão ingênuas naquela época. E jovens! — ela se junta na minha lembrança. — Nós passamos por tanta coisa desde a orientação de calouro!

— Tudo o que precisamos é de tequila barata para nos levar de volta. — eu rio e, em seguida, caio em silêncio, enquanto a noite iminente começa a comer os raios do sol. — Oito anos é muito tempo, Had. — admito, tomando um gole do vinho ácido, deixando acalmar a ansiedade que rói os limites da minha mente.

— O suficiente. — diz ela se sentando, olhando para mim e para si própria. — Sei que alguma coisa está te incomodando. O que está acontecendo, Ry?

Sorrio suavemente, grata por ter uma amiga como ela e reclamo ao mesmo tempo, porque ela conhece cada nuance minha. Sinto as lágrimas queimarem na minha garganta, a força súbita das minhas emoções me surpreendendo.

Haddie se inclina para frente com as pernas perfeitamente bronzeadas e flexionadas embaixo dela, enquanto se aproxima e coloca uma mão na minha perna. — O que é Rylee? Por que você está tão abalada?

Eu levo um momento para encontrar a minha voz, querendo contar-lhe tudo, para ter a sua opinião sobre se estou sendo obtusa na minha incompatibilidade com Colton. Talvez eu saiba o que ela vai me dizer se eu confessar, e é por isso que me vejo segurando. Não quero ouvir que está tudo bem, depois de todo esse tempo para deixar ir e sentir novamente. Que estar com alguém não faz nada para manchar Max, a sua memória, ou o que nós tivemos juntos.

— São tantas coisas que nem sei por onde começar. — Confesso, tentando vasculhar minha bagagem mental. — Estou exausta do trabalho - preocupada com a falta de progresso do Zander, encerrando todos os detalhes do evento beneficente último sábado à noite. — digo passando as mãos pelo meu cabelo. — E o fato de que voltarei a casa amanhã para cobrir o turno de Josie, porque ela está doente...

— Não é possível outra pessoa cobri-la? — ela pergunta dando uma mordida na pizza. — Você trabalhou muitas horas esta semana. Eu mal a vi.

— Ninguém pode. Não esta semana. Todos estão com as horas estouradas, porque todo o tempo extra que tinham, eu coloquei no evento beneficente... desde que estou recebendo... isso é deixado para mim. — explico.

— Entendo porque você faz isso Ry - porque você ama isso - mas não deixe isso te matar, querida.

— Eu sei. Eu sei. Você parece minha mãe! — dou uma mordida na minha pizza e mastigo lentamente. — A boa notícia, porém, é que acho que garanti o resto do financiamento para a instalação.

— O quê? — ela esbraveja, sentando-se rapidamente. — Por que você não me contou? Isto exige uma comemoração. — ela diz, tilintando a taça com a minha. — O que aconteceu? Como? Detalhes!

— Nós ainda estamos passando os detalhes finais antes de fazer qualquer coisa pública. — eu digo, tentando esconder meu desprezo pela forma como nós garantimos o financiamento da minha voz. — E então faremos um anúncio. — espero que a minha resposta seja suficiente para manter suas perguntas à distância.

— Tudo bem. — diz ela lentamente - me olhando e se perguntando por que não estou sendo comunicativa. — Então o que está acontecendo com o encontro do leilão que Dane estava me dizendo?

Olho para baixo, girando o anel que fica no meu dedo anelar da mão direita. Quando fico preocupada dou voltas e mais voltas por hábito. — Não tenho certeza ainda. — eu digo, olhando para cima, observando-a me ver girar o anel.

Ela olha para cima, com lágrimas nos olhos. — É porque o aniversário está chegando, não é? É por isso que você parece tão sobrecarregada? — ela sai de sua cadeira e senta-se ao meu lado, envolvendo os braços ao meu redor.

Por um breve momento, me permito ceder para as memórias e os pensamentos que cercam a data que se aproxima. Eu realmente não tenho que juntar ambos, meu repentino sentimentalismo e meu disperso estado emocional sobre a possibilidade de atuar na conexão inexistente com Colton. É irônico para mim que alguém tenha notado. Acho que estou inconscientemente ignorando a data traumática, querendo fechar meus olhos para a dor que irá arder para sempre nas profundezas da minha alma.

Limpo uma lágrima do meu rosto e me retiro do calor do abraço de Haddie. — Sim. — dou de ombros. — Muita coisa de uma só vez. — isso é verdade, mas me sinto culpada por não contar tudo a Haddie.

— Bem, irmã. — diz ela estendendo a mão e me devolvendo a taça de vinho. — Vamos beber mais um monte de vinho, chafurdar na piedade, e rir dos nossos eu estúpidos. — seu sorriso sincero permeia o meu humor.

Brindo a minha taça na dela, grata por sua amizade. — Saúde, minha querida!

Capítulo 7

Olho para o relógio quando termino de ajudar Ricky com as palavras de ortografia e o enxoto para brincar com os outros. Tenho trinta minutos a mais no turno e então estou fora por dois gloriosos dias inteiros. Na verdade, tenho o indescritível e raro fim de semana de folga, e apesar de deixar Haddie me convencer a ir ao seu encontro na festa de lançamento do mais novo produto que sua empresa está promovendo, estou animada para ter tempo para mim.

Está sendo um bom dia, para dizer o mínimo.

No começo do dia, a escola me ligou para pegar Aiden, porque ele tinha se metido em outra briga.

Recebi um sermão do diretor que, se continuar assim, terá que tomar outras medidas para a sua educação. Questionei-o sobre os outros meninos, aqueles que estavam fazendo bullying com Aiden, se estavam recebendo a mesma reprimenda. Se eles estavam recebendo a mesma ameaça de serem expulsos da escola. Ele me deu uma resposta sem compromisso na forma de um grunhido.

Fiquei feliz que fui capaz de trabalhar um a um com Zander, enquanto o resto dos meninos estava na escola. Nossa equipe de aconselhamento pensou que fosse melhor ensiná-lo em casa até que ele começasse a se comunicar verbalmente. Tentando ensinar alguém que na maior parte não está respondendo é um esforço frustrante, para dizer o mínimo. Tudo o que quero é algum tipo de comunicação vindo dele. Algo me diz que ele sabe o quanto cuido dele. Que eu gostaria que ele ainda tivesse a mãe para acalmá-lo. Para abraçá-lo. Para dizer-lhe que ela o ama.

Os meninos estão em várias modalidades depois da escola e estou na minha mesa terminando a revisão sobre o trabalho de Shane para a escola. O turno de Jackson terminou à uma hora e seu substituto Mike, está em um aconselhamento de rotina com Connor.

Retomo o olhar sobre o papel de Shane, completamente impressionada com o quanto ele está melhorando na escola, resultados de nossas inúmeras sessões individuais. Olho para a área da sala de estar onde Kyle e Ricky entraram com a sua caixa de cartões de beisebol. Eles se sentam no chão ao lado da mesa de centro e voltam sua atenção para o jogo de basquete que está passando na televisão. Zander está em seu lugar habitual, com o bicho de pelúcia sobre seu peito, e com os olhos sem foco, olhando para o espaço. Scooter está deitado no tapete colorindo um de seus livros de pintar do Homem-Aranha. Ouço o sinal revelador de música da direção dos quartos para me dizer que Shane está em seu quarto. Termino de fazer comentários sobre o trabalho de Shane e mudo minha atenção para começar a rever a refeição e os horários de atividades depois da escola para a próxima semana.

Ouço uma batida na porta da frente e antes que possa sequer colocar a caneta na mesa, ouço Shane gritar: — Eu atendo! — vindo do seu quarto. Sorrio porque sei que quem está esperando na porta procura por ele é “sua amiga” como ele diz. Ela veio na semana passada, e acho que Shane ainda está nas nuvens.

— Olhe antes de abrir. — digo a ele quando me levanto da mesa e caminho em direção ao hall. Quando chego ao canto do corredor que leva ao hall de entrada, Shane passou por mim como uma brisa, decepção está estampada no seu rosto. — É para você. — ele diz se estatelando no sofá.

Viro o canto, imaginando que há uma entrega de algum tipo, como a casa está sempre recebendo documentos legais pelos correios no que diz respeito às situações dos nossos meninos. Olho para cima e vejo o pé de alguém do lado de fora da porta. Chego à porta e quando saio, fico cara a cara com Colton.

Apesar de seus óculos de sol, sei que ele está me olhando para cima e para baixo. Um preguiçoso sorriso torto em seu rosto, que faz sua covinha se aprofundar, é o único indício de emoção em seu rosto.

Porra, meu fôlego trava com sua visão. Por mais que não o queira aqui, não quero a complicação de que ele tem a oferecer para a minha vida - uma

transa rápida que é facilmente descartada - estou tonta ao vê-lo. E essa sucessão de eventos não é boa para mim.

Paro na porta, um sorriso se espalhando no meu rosto, apesar da minha convicção de que ele é uma má notícia para mim. Nós ficamos de pé, olhando um para o outro, absorvendo o outro por algum tempo. Ele está usando um jeans bem gasto e uma camiseta preta agarrada em seu torso musculoso. A simplicidade de suas roupas só contribui para a sua aparência devastadora. Seu cabelo escuro é levado pelo vento, selvagem e sexy como o inferno.

Tudo nele grita problemas à vista. E eu estou bem no seu caminho como um cervo pego pelos faróis. Incapaz de me mover e atraída pela sua luz. A força de vontade só vai me durar algum tempo. *Estou seriamente ferrada*.

— Olá, Rylee. — o simples soar de sua voz dizendo meu nome, me faz lembrar da sua boca na minha. Suas mãos em mim. As vibrações impulsionando ondas de choque pelo meu corpo.

Inclino minha cabeça para o lado, o observando. — Oi, Ace. — digo cautelosamente. — Desde quando você adicionou perseguidor ao seu repertório de talentos?

Deslizo minhas mãos nos bolsos traseiros da calça, encostando-me ao batente da porta. Ele tira os óculos de sol, os olhos cor de esmeralda brilhando nos meus, e, em seguida, os dobra para pendurar na gola da camiseta. Seu peso puxa o decote para baixo dando uma visão de vários pelos escuros ao longo da borda. Arrasto meus olhos de volta para ele.

Ele me pisca um rápido sorriso relâmpago. — Ficaria mais do que feliz em lhe mostrar todos os meus talentos, querida.

Reviro os olhos para ele. — Mulherengo não é um talento.

— É verdade. — ele responde e acena com a cabeça em um reconhecimento lento. — Mas você ainda tem que ver as verdadeiras profundezas dos meus muitos outros. — ele arqueia a sobrancelha, um sorriso maroto aparecendo nos cantos de sua boca. — E uma vez que você continua correndo, não posso mostrar e não podemos resolver o nosso pequeno problema sobre esse encontro que você me deve. — ele dá um passo para mais perto de mim, e um olhar brincalhão dança em seus olhos. Recuo um passo para o hall de

entrada, desconfiada desta dança que estamos nos engajando. — Você não vai me convidar para entrar, Ryles?

— Não acho que seja uma boa ideia, Donavan. Fui avisada sobre caras como você.

Ele sorriu para mim, achando o meu comentário divertido. — Você não tem ideia. — ele murmura com os olhos fixos nos meus e a maneira paternalista de seu sorriso me irrita. Ele dá mais um passo, fazendo com que o meu pulso acelere.

— O que você quer? Por que está aqui? — eu falo.

— Porque quero o meu encontro com você. — diz ele anunciando cada palavra. — E sempre consigo o que quero. — ele coloca as duas mãos no batente da porta, inclinando-se sobre mim, sua silhueta bloqueando o sol da tarde. Seus traços escuros envoltos pela luz brilhante.

Balanço minha cabeça com raiva devido a sua vaidade sem limites. — Não desta vez. — discordo. Empurro a porta da frente para fechar e giro o meu calcanhar, voltando pelo corredor.

Em menos de um piscar de olhos, Colton agarra meu braço, me gira e me tem pressionada contra o batente da porta. — Continue lutando minha querida. Quanto mais briguenta você é, mais duro você me deixa. — Há uma perigosa diversão no seu tom de voz que arranha sobre minha espinha e meus sentidos.

Merda! Como ele pode fazer essas palavras soarem como uma promessa sedutora?

Ele pressiona seus quadris contra os meus, me segurando contra a madeira dura implacável. Nós dois estamos respirando com dificuldade, e não tenho certeza se é por causa do esforço físico ou da nossa proximidade um com o outro.

Colton libera meu braço e leva ambas as mãos para embalar meu rosto, seus polegares tocando a linha do meu maxilar. A intimidade implícita deste toque me faz fechar os olhos, absorvendo a sensação. Seus olhos translúcidos queimam os meus, e posso sentir uma luta interna nele, o queixo tenso com a deliberação.

— Por mais que gostaria de ter você, devo avisá-la para ficar longe de mim, Rylee, para seu próprio bem. — ele murmura a centímetros da minha boca. — Tudo o que desejo é saborear você. — seu dedo trilha uma linha na lateral do meu pescoço, deixando minha pele em chamas. — Já faz muito tempo desde que a provei. Você. É. Inebriante. — suas palavras destacadas combinam com a aceleração do meu coração.

Oh caralho! Se o comentário não fez o desejo inundar cada centímetro da minha pele, nada fará. O homem pode me seduzir apenas com palavras. Ele está empurrando para mim, testando minha força de vontade, e me fazendo querer mais do que deveria. Nós respiramos um ao outro por um momento em que tento formar palavras na minha cabeça. Ganhar alguma aparência de coerência. Sua mera presença faz meus neurônios falharem.

— Por que você está me alertando. — respiro completamente imobilizada pela intensidade de seu olhar. — Como você vai ter o que quer, afinal?

Vejo o flash de sorriso momentaneamente antes que seus lábios estejam nos meus, suas mãos em mim, provando o meu ponto. Esse beijo não é suave de forma nenhuma. Posso sentir a sua fome, sua necessidade ardente quando nossos dentes se chocam momentaneamente. Seus lábios e língua se movem em um ritmo frenético contra os meus, enquanto sua mão agarra meu rabo de cavalo e puxa para baixo, mantendo-me no lugar.

Gosto desse beijo tanto quanto ele, e toda a minha frustração reprimida por ele desde os poucos dias passados, explode dentro de mim. Estou presa no furacão que é Colton. Tomo como ele está me tomando. Enrolo meus braços ao redor do seu corpo, passando minhas mãos por suas costas, aproveitando a firme demarcação de seus músculos quando ele se move comigo. Mordisco seu lábio inferior, despertando um gemido baixo que vem do fundo de sua garganta. Pressionamos-nos um contra o outro, incapazes de obtermos o suficiente do toque um do outro - o único pensamento que atravessa a minha cabeça é que eu quero *mais*.

De repente estou chocada de volta à realidade, como um anjo perdendo suas asas quando ouço os meninos torcendo em voz alta na sala, alguma coisa a ver com o jogo de basquete. Volto a empurrar Colton com as duas mãos contra seu peito.

Tento recuperar meu fôlego e me orientar, colocando minha mão contra a parede e tentando me equilibrar. O que diabos eu estava pensando? O que estou

fazendo na porta de entrada no trabalho. *Pela segunda vez.* O que diabos esse cara está fazendo comigo? Quando estou perto dele é como se tivesse perdido todo o senso de realidade. Não posso fazer isto. Simplesmente não posso. Estou abalada. Realmente abalada. Ninguém jamais provocou uma reação carnal tão flagrante em mim, e isso me assusta.

Colton está na minha frente muito calmo, sutilmente me observando. Por que me sinto como se tivesse apenas corrido uma maratona e ele se parece como se fosse um espectador desinteressado? Ele não apresenta nenhuma indicação além de seu cabelo despenteado.

Finalmente encontro a minha voz. — Você está certo. — digo com tristeza. — Eu definitivamente deveria ficar longe de você. — olho para trás em direção ao corredor, enquanto pego um ligeiro olhar franzido em seu rosto. — Preciso verificar os meninos. Você pode sair sozinho. — falo a ele, me viro e sigo o caminho de volta para as minhas responsabilidades. Minha realidade.

Entro na grande sala tentando colocar um sorriso natural no rosto, falhando miseravelmente. Todos os meninos estão onde os deixei e por isso sou grata, feliz que ninguém se aventurou no corredor para ver a sua guardiã agindo como uma adolescente cheia de hormônios em fúria.

Algo na minha visão periférica me chama a atenção. Eu me viro para ver Colton de pé no corredor, os polegares pendurados nos bolsos de sua calça jeans, ombros casualmente encostados na parede. Seu rosto é inexpressivo, mas aqueles olhos me dizem muito mais.

E agora? Ele não pode simplesmente me deixar em paz?

Olho para ele esperando que minha angústia seja refletida nos meus olhos. Vejo que Shane tomou conhecimento do desconhecido em pé na sua casa. Ele volta sua atenção para Colton, avaliando-o. Seu rosto franze enquanto contempla o estranho, tentando encontrar sua familiaridade.

— O que você quer? — faço uma careta, apesar de tentar manter o desprezo da minha voz. A última coisa que os meninos precisam agora é testemunhar um confronto. Noto que Kyle e a cabeça de Ricky aparecem para olhar sobre a mesa, como dois suricatos.

Colton olha para os meninos, sorri educadamente para eles, embora possa ver a tensão em seus olhos. — Eu lhe disse Rylee, estou aqui para cobrar meu prêmio. — ele fala vagarosamente. — Para coletar o que é meu. — ele sorri insolentemente para mim, esperando minha reação, tentando empurrar os meus botões.

— Perdão?

— Você me deve um encontro, Ryles.

Posso ver que todos os meninos voltaram sua atenção para nós dois agora. O jogo de basquete foi esquecido. Shane está sorrindo por ele ser adulto o suficiente para sentir a tensão sexual, mesmo que não entenda disso muito bem.

Colton caminha em minha direção propositadamente se colocando de costas para o nosso público, me impedindo de sua visão, então eles não podem assistir a nossa interação. Sou grata quando ele para e fica a uma distância respeitosa de mim.

— Desculpe-me, Ace. — digo docemente, então só ele pode me ouvir. — O inferno não congelou ainda. Eu vou avisá-lo quando isso acontecer.

Ele dá um passo mais perto de mim, sua voz é apenas um sussurro: — Parece que você sabe tudo sobre ser fria, Rylee. Por que ficar fria quando você sabe que posso aquecê-la?

Suas palavras dirigidas têm seu impacto direto na minha autoestima. Eu fervo de raiva com sua arrogância, mas sei que devo me acalmar antes de fazer uma cena aqui no trabalho, na frente dos meus meninos.

Quebro o meu olhar penetrante de Colton quando alguma coisa que por cima do seu ombro me chama a atenção. Passo para o lado para que possa conseguir ver melhor o que é. Abafo um suspiro quando observo Zander, segurando o bicho de pelúcia firmemente, movendo lentamente ao redor do sofá vindo para nós. Ele tem um olhar curioso no rosto normalmente impassível quando ele se aproxima.

Colton se vira para ver ao que estou reagindo. Ele começa a me fazer uma pergunta mental, e levanto minha mão com força dizendo-lhe para ficar quieto. Felizmente, ele cumpre. Todos os outros meninos na sala se viram para assistir,

expressões expectantes em seus rostos, pois esta é a primeira vez que Zander tomou, propositadamente, a iniciativa de interagir com alguém.

Zander caminha até nós, olhando para Colton, sua boca abrindo e fechando ligeiramente várias vezes. Seus olhos são discos em seu rosto pálido. Ajoelho-me para ficar ao nível dos olhos dele. Sinto Colton perto de mim tentando compreender a gravidade da minha reação.

— Olá. —ouço Colton dizer suavemente.

Zander para e fica olhando. Temo que seja algo sobre a aparência de Colton ou o que ele está vestindo provocou uma reação em Zander. Algumas memórias negativas que está forçando-o a vir ver por si mesmo se é real. Estou esperando as consequências para começar a gritaria, a luta, e o terror de encher os olhos.

— Zander. Está tudo bem, baby. — cantarolando para ele, querendo romper seu transe, deixando-o saber que uma voz familiar, reconfortante está próxima. Viro a cabeça ligeiramente para Colton, travando meus olhos com os seus. — Você precisa ir embora agora! — ordenei com medo de que Zander se assustasse com ele.

Contra a minha vontade, Colton avança lentamente e se agacha ao meu lado. Ouço suas botas chiarem sobre o azulejo no silêncio da casa. Um dos rapazes deve ter silenciado a televisão.

— Ei, amigo. — ele acalma. — Como vai? Você está bem?

Zander dá um passo mais perto de Colton e um sorriso fantasma em sua boca. Meus olhos se arregalaram. Ele não está com medo, ele gosta de Colton. Eu rapidamente olho para Colton com medo de perder alguma coisa, o que Zander faz, e ele segura o meu olhar, balançando a cabeça em reconhecimento. Ele entende que algo está acontecendo. Algo importante. Algo que ele precisa ter cuidado e precisa ter precaução.

— Zander não é? — os olhos assombrados encontram os de Colton, e então ele move a cabeça em um pequeno aceno discernível.

Sugo minha respiração, as lágrimas ameaçando enquanto assisto a um pequeno avanço acontecer. — Então Zander, você gosta de corrida?

Posso ouvir os meninos na família começando a murmurar animadamente enquanto o entendimento de quem está em sua casa aparece para eles. Os meninos ficam mais ruidosos, até que me veem olhando intensamente para eles, então se tornam silenciosos.

Colton segura sua mão para Zander. — Prazer em conhecê-lo, Zander. Meu nome é Colton.

Pela segunda vez em três dias, estou sem palavras. Minha cabeça está cambaleando com a visão de Zander lentamente estender a mão para apertar a mão do homem ao meu lado.

Assisto os primeiros passos de um menino se livrando do aperto devastador de um trauma violento. A primeira vez que está iniciando o contato físico com alguém em mais de três meses.

Colton segura a pequena mão de Zander na sua, apertando suavemente. Quando termina a sua saudação, Zander a mantém lá, sem nenhuma indicação de que ele quer movê-la. Colton aceita e apenas segura a minúscula mão com um leve sorriso no rosto.

Lágrimas queimam enquanto as seguro. Quero pular e gritar de emoção com este avanço. Quero agarrar Zander, abraçá-lo e dizer-lhe como estou orgulhosa dele. Não faço nada disso, pois o poder deste momento é muito maior do que qualquer uma dessas coisas juntas.

— Eu vou dizer uma coisa, Zander, se Rylee concordar em um encontro comigo... — Colton diz, nunca quebrando o contato visual com ele. — ... então vou levar você como meu convidado especial para a pista da próxima vez que testar. O que você acha?

Um fantasma de um sorriso retorna aos lábios de Zander, seus olhos se iluminam pela primeira vez, quando ele acena com a cabeça concordando.

Seguro a minha mão sobre meu coração para pressionar a ânsia de alegria que corre dentro de mim. Finalmente! E tudo porque Colton me seguiu até em casa. Tudo porque ele não me escuta. Tudo porque ele está usando um dos meus meninos para me chantagear a sair com ele. Poderia beijá-lo agora mesmo! Bem, acho que já fiz isso, mas poderia fazê-lo novamente. Neste

momento vou fazer tudo que Colton me pedir para fazer, só para ver o sorriso no rosto de Zander novamente.

Colton aperta a mão de Zander novamente e agita. — É um acordo, então, amigo. — ele libera sua mão e inclina-se para mais perto. — Eu prometo. — ele sussurra.

Os lábios de Zander se curvam em um sorriso. Pequenas ondulações se formar em seu rosto. Ondulações que nem sabia que ele tinha, porque nunca o vi sorrir. Lentamente, ele retira sua mão das de Colton, mas continua a olhar para ele com expectativa, como se perguntasse quando isso ocorrerá. Colton olha para mim em busca de ajuda, e eu avanço.

— Zander, querido? — ele desvia os olhos de Colton e olha para mim. — Colton e eu vamos nos sentar na cozinha e planejar, gostaria de se juntar a nós ou você gostaria de acabar de assistir o jogo de basquete com os meninos? — pergunto baixinho, minha voz acariciando-o suavemente como faria a um animal assustado.

Os olhos de Zander olham rapidamente entre nós dois antes de Colton interromper: — Ei, amigo, vou ficar aqui na cozinha por alguns minutos com Rylee. Você pode assistir ao jogo, me avise o que perdi quando acabarmos, ok?

Zander acena com a cabeça ligeiramente fixando os olhos nos de Colton, mais uma vez medindo se ele é sincero ou não. Ele deve acreditar nele, porque aperta seu cãozinho de pelúcia e volta para o sofá. Os olhos de Shane pegam o meu com o rosto coberto com descrença, antes de ele pegar o controle remoto e ligar o som de volta.

Levanto do chão, notando que todos os rapazes, exceto Zander ainda estão com suas atenções focadas em Colton, pois não é todo dia que uma celebridade está em nossa casa. Colton percebe os pares de olhos sobre ele e dá-lhes um sorriso sincero. — Não se preocupem. — ele diz para eles balançando a cabeça em compreensão com os olhares apavorados. — Vocês todos podem vir também quando eu levar Zander para a pista.

A grande cacofonia de gritos soa quando a excitação eletriza entre os meninos. — Ok, ok. — eu acalmo. — Vocês conseguiram o que queriam, por favor, vire-se e prestem atenção ao jogo para que Colton e eu possamos discutir alguns assuntos.

Eles obedecem a maior parte com vários olhares furtivos para o nosso caminho à medida que avançamos para as banquetas no cozinha. Ofereço a Colton um assento, e ando ao redor da ilha para que possa encará-lo. Noto que Shane ainda esta nos observando, porém com um olhar protetor no rosto, perguntando se Colton tem me irritado.

Com uma miríade de emoções que Colton me fez sentir em curto tempo de uma semana, a gratidão que tenho por ele neste momento supera todas elas.

Olho para ele e encontro seus olhos, tentando, sem sucesso, impedir as lágrimas de encher os meus.

— Obrigada. — sussurro. É apenas uma palavra, mas o olhar em seu rosto me diz que ele entende o quanto está por trás dela.

Ele balança a cabeça. — É o mínimo que posso fazer. — sua voz rouca quando ele responde. — Todos nós temos nossas histórias. — ele oferece como sua forma de entender a magnitude do que aconteceu antes de olhar para as mãos cruzadas, mais para si do que para mim.

— Você tem esse direito. — continuo a dizer sobrecarregada pela situação. Olho para Zander que sorri. Ele fez isso. Ele realmente fez isso hoje. Ele deu um passo para fora sob o nevoeiro. E de repente me sinto contente com a esperança.

Sinto-me extasiada com as possibilidades.

— Colton! — o sacudo para fora de seus pensamentos. Ele levanta a cabeça assustado com a minha urgência em chamar seu nome. Sei que vou me arrepender depois, mas decido seguir o meu instinto. Decido ser impulsiva e agir na hora. — Estarei pronta em dez minutos. — digo, e ele olha para mim como se não estivesse seguindo minha linha de pensamento, de modo que continuo. — Eu lhe devo um encontro, então vamos a um encontro.

Ele balança a cabeça como se quisesse certificar-se de que ouviu corretamente. — Oh... bem. — ele se atrapalha e adoro o fato de que o peguei de surpresa. Ele começa a sorrir, os cantos de seus lábios curvando-se. — Eu não tenho quaisquer reservas ou...

— Quem se importa? — movimento minhas mãos. — Não sou tão requintada assim. Simplicidade é gratificante. Estou bem com um hambúrguer

ou qualquer coisa realmente. — vejo seus olhos se arregalarem em descrença. — Além disso, você pagou o suficiente por um encontro, quem precisa gastar um monte de dinheiro em comida, afinal?

Ele olha para mim por um instante, e sinto que ele está tentando descobrir se estou falando sério ou não. Quando apenas olho para ele como se ele estivesse sendo estúpido, ele continua. — Você é incrível. Você sabe disso certo? — suas palavras simples vão direto ao meu coração pela descrença em sua voz me dizendo que ele é sincero.

Pisco um sorriso por cima do meu ombro enquanto vou para meu quarto pegar minhas coisas e me refrescar. — Estarei de volta logo.

Volto depois de um tempo para encontrar Mike encarando boquiaberto e balançando a mão de Colton na cozinha. Colton se vira para mim quando me ouve: — Você está pronta? — pergunta ele.

Ergo meu dedo indicando um segundo. — Estou indo embora meninos. — anuncio para eles à medida que levantam das diversas localidades que se encontram, veem e me dão abraços de despedida. Acho que a presença de Colton, de repente me elevou ao status de estrela do rock com eles, pela maneira como estão me abraçando com força.

Enquanto estou recebendo meus abraços, noto Colton andar até o sofá e agachar-se em frente de Zander. Ele lhe diz alguma coisa, mas não tenho certeza do que é.

Capítulo 8

Quando Colton e eu saímos de casa, uma estranha sensação de calma cai sobre mim. Acho que isso pode ser a melhor abordagem para um encontro com Colton. Inesperadamente, o peguei desprevenido por isso ele não pôde fazer nada com um extenso planejamento. Extenso planejamento pode igualar indulgências exageradas e premeditada sedução. Duas coisas que definitivamente não preciso. Já é duro o suficiente resistir a ele como ele é.

— Nós iremos no meu carro. — diz ele colocando a mão nas minhas costas, o calor de sua mão ali confortando, me orientando em direção a um lustroso conversível preto carbono estacionado no meio-fio. O Aston Martin é lindo e parece que é meticulosamente cuidado. Parece que ele realmente pode voar e por apenas um instante, imagino ficar atrás do volante, pisar nos pedais, deixando todos os meus fantasmas para trás.

— Belo carro. — concedo-lhe, embora eu tente não demonstrar qualquer interesse. Tenho certeza de que ele está acostumado a mulheres o bajulando e seu carro. Não eu. *Que comecem os jogos*, eu acho.

— Obrigado. — ele abre a porta do passageiro para mim, e eu deslizo sobre o couro preto, admirando a opulência interior trabalhada e completa. — Pensei que era um belo dia para conduzir com a capota abaixada. — diz dando a volta pela parte de trás do carro e correndo ao meu lado. — Só não sabia ainda que iria levar você também. Um bônus adicional! — admite, dando-me um sorriso megawatt enquanto coloca seus óculos de sol.

Não posso evitar, mas dou-lhe um sorriso de volta como o dele, contagiante. — O que aconteceu com a boa e velha 'moda de picapes'? — pergunto enquanto ele se inclina para frente, abrindo o porta-luvas na minha frente, roçando seu braço sobre minha coxa e rindo alto com meu comentário. Seu toque é eletrizante, mesmo quando é acidental. Ele pega um boné de

beisebol gasto, com uma estampa da “Firestone” em toda a frente e coloca-o em sua cabeça, seu cabelo escuro enrolando debaixo dele e na nuca. Ele puxa a aba para baixo o suficiente para tocar seus óculos de sol.

Acho que esse é sua aparência “incógnita”, mas tudo o que posso pensar é que ele parece sexy como o inferno. Todo ardente, um bad boy ousado que está embrulhado em um corpo digno de babar. Estou seriamente fodida aqui se realmente acho que a minha força de vontade vai me impedir de ceder a qualquer pedido dele. Ele se estica e dá a minha coxa um aperto rápido antes de pressionar um botão no painel no console central.

— Não se preocupe, tenho um caminhão também. — ele ri antes do carro rugir para a vida, a vibração do motor reverberando através do meu corpo e enviando uma emoção através de mim. — Se segure! — ele diz enquanto se afasta do bairro, o olhar animado de menino em seu rosto.

Meninos e seus brinquedos, eu penso enquanto o observo atrás dos meus aviadores. Eu não deveria estar surpresa com sua habilidade manobrando o carro, pois isso é como ele ganha a vida, mas estou. Não deveria estar excitada por sua completa competência ou como ele ziguezagueia suavemente dentro e fora do tráfego, o carro acelera rapidamente, mas encontro-me querendo estender a mão e tocá-lo. Conectar-me com ele, apesar de saber que é uma perigosa linha para eu atravessar, pelo meu próprio bem.

O ronco do motor é alto o suficiente, e misturado com o vento chicoteando, falar não é uma alternativa viável. Sento-me de volta, apreciando a sensação de liberdade, enquanto o vento dança no meu cabelo e o sol aquece minha pele. Inclino a minha cabeça para trás e entrego à tentação de levantar as mãos sobre minha cabeça à medida que nós viramos na Interestadual 10 em direção ao oeste.

Olho para ele e percebo que está me analisando. Sutilmente sacode a cabeça com um pequeno sorriso em seus lábios, antes que ele olhe de volta em direção à estrada. Após uma batida, ele aperta um botão e a música ganha vida no carro que nos rodeia com o ritmo rápido de uma canção.

A canção termina e outra começa. Jogo minha cabeça para trás, rindo alto na música. É uma musica pop cativante que toca no rádio de Shane vezes suficientes. Em minha visão periférica noto Colton me dando um olhar interrogativo, por isso, apesar da minha voz normal, eu canto a plenos pulmões, esperando que ele ouça as palavras.

— Você me faz sentir tão bem, mesmo que isso seja errado, eu quero gritar bem alto, garoto eu simplesmente mordo minha língua. — levanto os meus braços sobre a minha cabeça, me deixando ir, deleitando-me com sensação de que estou dizendo a Colton como me sinto sem lhe dizer. Isto é tão diferente de mim - cantando em voz alta, me deixando levar - mas alguma coisa sobre estar com ele, sentada ao lado dele no carro esportivo chamativo, reduziu minhas inibições. À medida que saímos da autoestrada termino o refrão com entusiasmo: — É tão bom, mas você é tão ruim para mim! — Colton ouve as palavras e ri com bom humor para elas.

Continuo cantando a música, com menos entusiasmo desde o ronronar do motor do carro que é mais silencioso agora que estamos em Fourth Street. Posso ver Colton medir a disponibilidade de estacionamento da rua e minha curiosidade é grande porque nós não discutimos para onde estávamos indo. Ele desvia bruscamente e estaciona o carro com precisão hábil no meio-fio.

Olho em volta tentando descobrir onde nós estamos, quando ele aperta um botão no painel de instrumentos elegante e o ronronar sexy do motor cessa. — Você pode ficar bem quieta por um segundo? — pergunta ele, piscando-me um sorriso sincero que me afeta mais do que eu gostaria de admitir.

— Claro. — respondo e sei que neste momento estou dizendo sim a muito mais do que apenas esperar pacientemente no carro. Empurro o medo da minha mente e prometo abraçar a ideia de sentir novamente. De querer sentir novamente. Olha para seus olhos, depois para sua boca e ajudo os pensamentos lascivos correrem soltos pela minha mente. Seu sorriso aumenta ainda mais quando ele percebe a minha atenção prolongada.

— Eu já volto! — anuncia antes de desenrolar-se graciosamente para fora do carro e fica em pé deliberadamente me dando uma visão incrível de sua bunda no confortável jeans. Mordo meu lábio para reprimir os diversos impulsos estalando pelo meu corpo. Ele olha por cima do ombro e ri, sabendo muito bem o impacto de suas ações. — Ei, Ryles?

—Sim, Ace?

— Eu disse que você não seria capaz de resistir a mim. — ele abre um sorriso desarmante antes de subir na calçada e caminhar rapidamente para baixo do quarteirão com as pernas longas engolindo a calçada, sem olhar para trás.

Não posso deixar de sorrir, quando o vejo ir embora. O homem é cativante em todos os sentidos e a epítome de sexy. Desde aquele sorriso de menino que me desarma em segundos até sua arrogância sexy que diz que sabe exatamente onde está indo e quais são suas intenções. Ele transpira virilidade, evoca o desejo, e chama a atenção com uma única visão de seus olhos deslumbrantes. É ousado e imprudente, e você quer ir seguir em frente na esperança de conseguir um vislumbre do seu lado terno que rompe de vez em quando. O bad boy com um toque de vulnerabilidade que deixa você sem fôlego e rouba seu coração.

Eu me livro dos meus pensamentos para admirar a visão de Colton de ombros largos e sexy arrogância enquanto caminha pela calçada. Ele puxa para baixo seu boné de beisebol antes de passar por duas mulheres.

Ambas viram a cabeça quando ele passa e o admiram antes de se virarem uma para a outra rindo e murmurando a palavra “Wow!”.

Sei como elas se sentem, multiplicado por cem. Vejo quando Colton para e desaparece em uma porta. Da vista que tenho do carro, não consigo ver a placa acima da entrada na desgastada fachada.

Passo o tempo admirando o interior elegante do veículo e observando as diversas pessoas andando e olhando para o carro. O telefone celular de Colton toca no console me assustando. Olho para baixo para ver o nome de “Tawny” piscando na tela. Uma pontada de irritação treme em mim com o nome de uma garota em seu telefone antes de controlar o meu ciúme inesperado. Claro que ele tem mulheres ligando para ele, digo para mim mesma.

Provavelmente, o tempo *todo*.

— Estamos prontos. — diz Colton me assustando quando coloca uma sacola de papel com alimentos atrás de mim. Ele caminha em volta do carro e desliza em seu banco. Quando afivela o cinto de segurança, percebe que tem uma chamada perdida em seu telefone. Um olhar enigmático atravessa seu rosto quando ele vê o nome na tela, e me castigo por esperar que ele faça uma careta quando viu isso.

Uma garota pode esperar de qualquer maneira.

Em poucos instantes, estamos de volta na estrada nos dirigindo para Pacific Coast Highway. Estou admirando a visão das ondas quebrando na praia, com o sol no fundo baixando lentamente em direção ao horizonte antes de perceber que estamos entrando no cenário que eu estava admirando.

Colton vira para um estacionamento quase vazio. Estou surpresa que há tão poucas pessoas aqui considerando que o tempo está excepcionalmente quente para esta época do ano. — Chegamos. — diz ele, apertando um botão que faz a parte superior do carro subir e fechar em cima de nós antes de desligá-lo. Olho para ele, mostrando surpresa no meu rosto, estava esperando um "encontro" não - romântico e ele ainda me levou ao meu lugar favorito na terra. Uma praia quase vazia próximo ao pôr do sol. Ele simplesmente não está jogando limpo, mas, novamente, ele não me conhece suficientemente bem para saber minhas preferências, então apenas acho que a sorte esta do seu lado.

Ele pega a sacola atrás do meu banco e, em seguida, sai do carro. Então, pega um cobertor antes de vir para o meu lado. Abre a porta com um toque lúdico quando alcança minha mão para me ajudar a sair do carro.

— Venha. — ele exige, enquanto puxa a minha mão, mil sensações me seduzindo quando me leva em direção à areia e água. Estou um pouco tonta com o fato de que ele continua segurando a minha mão, embora eu o siga. Seus calos ásperos sobre as palmas das mãos contra a minha pele lisa é um sensação bem-vinda. Quase como tendo que me beliscar para me certificar de que não estou sonhando.

Caminhamos para a praia passando uma pilha de toalhas e roupas que presumo pertencer aos dois surfistas no meio da água. Nós andamos em silêncio, ambos apreciando ao nosso redor, tento descobrir o que dizer. Por que de repente estou nervosa com a intensidade de Colton? Com sua proximidade?

Quando chegarmos há mais ou menos 4 metros da areia molhada, Colton finalmente fala. — Que tal aqui?

— Claro, embora gostaria de ter trazido meu maiô se soubesse que nós estávamos vindo para a praia. — respondo levianamente, meus nervos dando lugar ao humor idiota como faço normalmente. Se pudesse rolar os olhos para mim agora, o faria.

Sentindo a minha falta de ousadia e o nervosismo aumentando agora que realmente estamos sozinhos, só ele e eu, Colton brinca: — Quem disse alguma coisa sobre trajes? Eu sou a favor de nadar nu.

Congelo com o comentário, os olhos arregalados, e engulo ruidosamente. Estranho que a ideia de ficar nua com este homem lindo me perturba consideravelmente, apesar do fato de que ele tinha as mãos em mim.

Sua perfeição ao lado da minha normalidade.

Colton estende sua mão livre e coloca um dedo embaixo do meu queixo, levantando minha cabeça para que possa encontrar seus olhos gentis. — Relaxe, Rylee. Não vou comê-la viva. Você disse que queria casual, por isso estou lhe dando casual. Pensei que nós poderíamos aproveitar o clima excepcionalmente quente. — diz ele liberando meu queixo e me entregando a sacola marrom para que ele possa estender um grande cobertor Pendleton na areia. — Além disso, quando chegarmos a ficar nus, será em um lugar muito mais privado para que eu possa desfrutar de cada segundo devagar e enlouquecedor do momento. Então, posso levar meu tempo e mostrar-lhe exatamente para que esse seu corpo sexy foi feito. — ele olha para cima, os olhos faiscando de desejo e a boca transformando-se em um sorriso perverso.

Suspiro e balanço a cabeça, sem me reconhecer, da minha reação a ele e como devo proceder. O homem pode me seduzir apenas com palavras. Isso definitivamente não é um bom sinal, vendo que se continuar assim vou entregar minha calcinha para ele a qualquer momento.

Remexo sob a intensidade de seu olhar e a direção que meus pensamentos tomaram. — Sente-se, Rylee. Prometo, não mordo. — ele sorri.

— Vamos ver sobre isso. — falo em tom de brincadeira, mas o obrigo a se sentar sobre o cobertor, distraindo-me de meu nervosismo por tirar minhas ankle boots. Retiro minhas meias, liberto meus pés e mexo os dedos que estão pintados de vermelho-fogo, na areia. Puxo meus joelhos, e envolvo meus braços ao seu redor, abraçando-os contra o meu peito. — É lindo aqui. Estou tão feliz que não tenha nuvens hoje.

— Mmm-hmm. — ele murmura quando alcança a sacola marrom da Fourth Street. — Você está com fome? — pergunta pegando dois pacotes embrulhados em papel branco, seguido por um pedaço de pão francês, uma garrafa de vinho e dois copos de papel. — Voilá. — ele anuncia. — Um jantar

muito sofisticado de salame, queijo provolone, pão francês e um pouco de vinho. — os cantos da sua boca sobem um pouco como se estivesse me testando. Como se estivesse verificando para ver se realmente estou bem com um jantar casual e sem frescura como esse, na terra de ostentação, glamour e pretensão que é Hollywood.

Olho para ele com cautela, não gostando de jogos ou de estar sendo testada, mas acho que alguém no lugar dele, provavelmente, desconfie dos outros. Então, novamente, foi ele quem me implorou por um encontro, embora eu ainda não saiba por quê. — Bem, não é o Ritz. — digo secamente revirando os olhos. — Mas servirá. — eu falo.

Ele ri alto, enquanto puxa a rolha do vinho, e derrama nos copos de papel, e entrega um para mim. — À simplicidade! — ele brinda bem-humorado.

— À simplicidade. — concordo, batendo o copo e tomando um gole do vinho doce, saboroso. — Uau, uma garota poderia se acostumar com isso. — admito. Quando ele me olha com dúvida, continuo: — O que mais eu poderia querer? Sol, areia, comida...

— Um encontro impressionante? — ele brinca enquanto corta um pedaço de pão, coloca camadas de provolone e finas fatias de salame, e entrega para mim em um guardanapo de papel. Aceito isso graciosamente, meu estômago roncando. Eu me esqueci de como estava com fome.

— Obrigada. — digo a ele quando pego o pão com os frios. — Pela comida, pela doação, por Zander...

— Qual a história dele?

Eu retransmito a essência da história para ele, seu rosto permanece impassível com os detalhes. — E hoje, com você, foi a primeira vez que ele intencionalmente interagiu com alguém, então, obrigada. Sou mais grata do que você jamais saberá. — concluo olhando timidamente, um rubor se espalhando por todo o meu rosto enquanto estou de repente desconfortável novamente com sua direta e indivisível atenção. Eu mordo o sanduíche improvisado, e solto um gemido apreciando a mistura de pão fresco e os frios da delicatessen. — Isso é muito bom!

Ele balança a cabeça em concordância comigo. — Vou sempre a essa delicatessen. É definitivamente a melhor e mais minha cara do que caviar. — ele dá de ombros sem pedir desculpas. — Então, por que Corporate Cares? — ele pergunta com sua boca ligeiramente separando enquanto me observa saborear a minha comida.

— Muitas razões. — admito, terminando minha mordida. — A capacidade de fazer a diferença, a chance de ser parte de uma descoberta como Zander fez hoje, ou o sentimento que tenho quando uma criança é deixada para trás, fazê-los se sentirem que são importantes novamente... — suspiro. Não tenho palavras suficientes para expressar os sentimentos que tenho. — Há muitas coisas que não posso nem começar a explicar.

— Você está muito apaixonada por isso. Eu a admiro por isso. — seu tom é sério e sincero.

— Obrigada. — respondo, tomando um gole de vinho, encontrando seus olhos. — Você foi muito impressionante hoje. Quase como se soubesse o que fazer, apesar de lhe dizer para ir embora. — admito timidamente. — Você foi bom, com Zander.

— Não. — ele nega e pega outro pedaço de queijo, dobrando-o ao meio. — Não sou nada bom com as crianças. É por isso que nunca as terei. — sua afirmação é determinada e a expressão nada demonstra.

Estou surpresa por seu comentário. — Essa é uma afirmação ousada para alguém tão jovem. Tenho certeza de que em algum momento mudará de ideia. — respondo, meus olhos se estreitando enquanto o observo, desejando que ainda tivesse a opção de fazer uma escolha como a dele.

— Absolutamente não. — afirma enfaticamente antes de desviar os olhos do meu olhar pela primeira vez desde que o conheci. Posso sentir seu desconforto com este tema de conversa. Uma raridade para um homem tão confiante e seguro de si mesmo em todas as outras áreas da vida. Ele olha em direção ao oceano tumultuado e fica em silêncio por alguns momentos, um olhar ilegível em seus traços rudes.

Penso que a minha afirmação sobre sua declaração ficará sem resposta, até que ele quebra o silêncio. — Não é verdade. — ele diz e eu percebo uma tristeza resignada na voz. — Tenho certeza que você experimenta isso em primeira mão todos os dias, Rylee. As pessoas usam as crianças como peões

neste mundo. Muitas mulheres tentam prender homens com elas e, em seguida, odeiam o garoto quando o homem vai embora. Pessoas adotam as crianças apenas para obter o salário mensal do governo. E isso continua e continua. — ele encolhe os ombros com indiferença, desmentindo como é afetado pela verdade escondida por trás de suas palavras. — Isso acontece diariamente. Crianças fodidas e abandonadas por causa das escolhas egoístas de sua mãe. Nunca iria colocar uma criança nesse tipo de posição. — ele balança a cabeça enfaticamente, ainda se recusando a me olhar nos olhos, seu olhar seguindo um surfista na onda. — Independentemente disso, provavelmente eu foderia isso como quando eu era uma criança. — ele respira profundamente com sua última declaração e tira o boné com uma mão, enquanto passa a outra mão pelos cabelos no que interpreto sendo agitação.

— O que você quer dizer? Não entendi. — começo a vacilar quando pergunto, sem pensar. Essa conversa inesperadamente ficou pesada rapidamente.

Flashes de aborrecimento aparecem em seu rosto por um momento antes de vê-lo conscientemente controlar isso. — Meu passado é basicamente público. — diz ele, minha testa franzida mostrando a minha confusão. — A fama faz as pessoas desenterrarem verdades feias.

— Desculpe. — disse erguendo minhas sobrancelhas. — Não tenho hábito de pesquisar meus encontros. — escondo o desconforto que sinto com esta conversa no meu tom de sarcasmo.

Seus olhos verdes concentrados fixam nos meus, um músculo pulsa em seu maxilar tenso. — Você realmente deveria Rylee. — sua voz dura adverte. — Você nunca sabe quem é perigoso. Quem vai te machucar quando você menos esperar.

Estou surpresa com o súbito comentário. Será que ele está me alertando sobre ele? Alertando-me para ficar longe dele? Estou confusa. Vem atrás de mim e depois me afasta? Esta é a segunda vez hoje que ele emitiu uma declaração como esta. O que devo fazer com ele?

E o que diabos são seus comentários sobre ser fodido quando era criança? Seus pais são praticamente da realeza de Hollywood. Ele está dizendo que eles fizeram alguma coisa com ele? A repórter em mim quer investigar, mas posso dizer como indesejável essa perspectiva é por sua reação.

Cautelosamente olho para ele, para ver a sua atenção se voltar ao surfe. É neste momento que posso vê-lo como os meios de comunicação o pintam. Sombrio e pensativo, um pouco rude com a sombra escura de barba em seu queixo, e uma intensidade de seus olhos que faz você se sentir como se fosse inacessível. Imprevisível. Ombros largos e sexy arrogância. O bad boy que é bonito demais para o seu próprio bem, misturado com muita imprudência. As mulheres rebeldes desmaiam, mas juram que poderiam domá-lo se tivessem uma chance.

E ele está sentado aqui. *Comigo*. É incompreensível, e ainda estou incerta quanto à forma como tudo isso aconteceu e por que isso aconteceu comigo.

Eu limpo minha garganta, tentando dissipar a estranheza que desceu em nosso piquenique. — Então, que acha dos Lakers? — eu falo inexpressiva.

Ele joga a cabeça para trás e ri em alto antes de se virar para mim. Todos os traços do Meditativo Colton foram substituídos pelo Descontraído Colton com os olhos cheios de humor e um sorriso megawatt. — Um pouco violento?

Concordo com a cabeça, franzindo os lábios, quando pego outro pedaço de queijo. Hora de mudar de assunto. — Sei que é uma pergunta banal, mas o que fez você entrar na corrida? Quero dizer, por que se atirar ao redor de uma pista perto de 200 milhas por hora, para se divertir?

Ele bebe do seu copo Dixie. — Meus pais precisavam de uma maneira para canalizar a minha rebeldia adolescente. — ele dá de ombros. — Eles imaginaram por que não me dar toda a segurança necessária para fazer isso, em vez de correr na rua e me matar ou matar alguém. Para minha sorte, eles tinham os meios para bancar.

— Então, você começou quando adolescente?

— Aos dezoito anos. — ele ri, lembrando-se.

— O que é tão engraçado?

— Tenho uma passagem por condução imprudente. Eu estava em alta velocidade... realmente fora de controle... correndo contra algum punk. —ele olha para mim, para ver se tenho alguma reação. Acabo olhando para ele e levanto as sobrancelhas para que continuasse. — Fui poupado de ser levado para

o reformatório por causa do nome do meu pai. *Cara, ele estava chateado*. No dia seguinte, ele pensou em me ensinar uma lição. Deixou-me na pista com um dos motoristas dublês que conhecia. Ele achava que teria dirigindo em volta da pista dez vezes e me assustaria pra caralho.

— Obviamente, não deu certo. — digo secamente.

— Não. Ele me assustou um pouco, mas depois perguntei se ele poderia me mostrar como os dublês faziam. — ele encolhe os ombros, um meio sorriso em seus lábios enquanto olhava para a água. — Ele finalmente concordou e me deixou dirigir seu carro em volta da pista algumas vezes. Por alguma razão, um de seus amigos tinha vindo com ele para a pista nesse dia. O nome do cara era Beckett. Ele trabalhava para uma equipe de corrida local, que tinha acabado de perder seu piloto. Perguntou se já tinha pensado em corridas. Ri para ele. Primeiro de tudo, ele tinha a minha idade, então como poderia fazer parte de uma equipe de corrida e, por outro, como poderia me ver dar algumas voltas e saber que poderia dirigir? Quando perguntei, ele disse que pensou que poderia lidar com um carro muito bem, e se gostaria de voltar no dia seguinte, e falar com ele mais um pouco.

— Estamos falando de estar no lugar certo no momento certo. — murmuro, feliz em saber algo sobre ele que não poderia ler procurando na Internet.

— Você que está falando. — balança a cabeça. — Então me encontrei com ele. Testei o carro na pista, fiz muito bem e fiquei com os caras. Eles me pediram para pilotar na próxima corrida. Eu fui decente para ele e assim continuei fazendo isso. Fui notado. Fiquei fora de perigo. — ele dá um sorriso malicioso para mim, erguendo as sobrancelhas. — Na maioria das vezes.

— E depois de todo esse tempo, você ainda gosta disso?

— Eu sou bom nisso. — diz ele.

— Isso não foi que perguntei.

Ele mastiga sua comida, ponderando cuidadosamente a minha pergunta. — Sim, acho que sim. Não há outra sensação como essa. Sou parte de uma equipe, e ainda sou só eu lá fora. Não tenho ninguém para depender, para culpar, além de mim mesmo se algo der errado. — posso sentir a paixão em sua

voz. A reverência que ele ainda tem para com seu esporte. — Na pista, posso fugir dos paparazzi, das groupies... meus demônios. O único medo que tenho é o que crio para mim mesmo, para que possa controlar com um desvio da roda ou ao pressionar o pedal... não qualquer um imposto para mim por alguém.

O olhar assustado em seu rosto me diz que ele me deu mais do que esperava com sua resposta. Que está surpreso por sua honestidade inesperada comigo. Eu afasto seu desconforto de sentir-se mais vulnerável apoiando meus braços atrás de mim e levantando meu rosto para o céu. — É tão bonito aqui. — digo respirando o ar fresco e cavando os dedos dos pés na areia fria.

— Mais vinho? — ele pergunta quando se desloca para sentar mais perto de mim. Seu braço nu contra o meu deixa meus sentidos zumbido.

Murmuro em assentimento quando sinos de alerta saem da minha cabeça. Sei que preciso criar alguma distância dele, mas ele é muito atraente. Irresistível. *Nada como eu esperava e ainda tudo o que antecipei.* Sei que preciso limpar a minha cabeça, pois ele está nublando minha sensibilidade.

— Então foi isso que você imaginou, Ace, quando gastou todo esse dinheiro para um encontro comigo? — viro cabeça e fico cara a cara com ele, o cabelo despenteado, lábios carnudos, olhos brilhando. Prendo a respiração, congelada no momento em que tudo que precisaria para sentir seus lábios no meu seria me inclinar. Para provar a sua fome carnal como fiz anteriormente na varanda.

Ele abre um sorriso para mim. — Não exatamente. — ele admite, mas posso sentir que a nossa proximidade o está afetando também, posso ver o pulsar em sua garganta acelerar. O subir e descer do seu pomo de Adão quando engole. Levo meus olhos de volta até os seus e as palavras não ditas fluem entre nós. — Você realmente tem os olhos mais extraordinariamente magníficos. — ele me diz, suas palavras um sopro de um sussurro.

Não é como se não tivesse ouvido isso antes, sobre meus olhos únicos de cor violeta, mas por alguma razão, ouvir isso dele, faz o desejo rodar em mim. Sinos de aviso tinindo novamente na minha cabeça.

— Rylee?

Levanto os meus olhos para encontrar os dele, apreensão no meu coração. — Só vou perguntar isso uma vez. Você tem namorado? — a gravidade em seu tom de voz, bem como a própria pergunta me pega desprevenida. Eu não esperava isso porque achava que ele já saberia a resposta após as demonstrações nos bastidores na outra noite. Acho mais surpreendente do que a questão em si, foi a forma como ele fez a pergunta. O tom exigente.

Balanço minha cabeça e engoli ruidosamente.

— Ninguém que você está vendo casualmente?

— Você perguntou duas vezes. — brinco tentando agitar o nervosismo que desliza pela minha coluna. Quando ele não sorri, mas mantém o meu olhar com a questão, balanço minha cabeça novamente: — Não, por quê? — respondo sem fôlego.

— Porque quero saber quem está no meu caminho... — ele inclina a cabeça e olha para mim, sinto a minha boca ficando de repente muito seca. — ... cuja a bunda tenho que chutar antes que possa tornar isso oficial.

— Tornar o que oficial? — minha mente pisca tentando descobrir o que está faltando.

— *De que você seja minha.* — a respiração de Colton tremula sobre o meu rosto com o olhar que me absorve toda. — Uma vez que eu foder você, Rylee, é oficial, você será minha e só minha.

Oh. Porra. Meu. Como podem essas palavras, tão possessivas, tão dominante e machista, me faz querê-lo muito mais? Sou uma mulher autoconfiante, independente e ainda ouvir que este homem - sim, Colton Donavan - me informa que vai me ter sem perguntar, sem dar-me uma escolha, me deixa com os joelhos fracos.

— Pode não ser hoje à noite, Rylee. Pode não ser amanhã à noite. — ele promete, o timbre retumbante de sua voz vibra pelo meu corpo. — Mas isso vai acontecer. — minha respiração prende quando ele faz uma pausa, permitindo que suas palavras afundem antes de continuar. — Você não sente, Rylee? Esta... — diz ele apontando uma mão entre ele e eu. — ... essa carga que temos aqui? A eletricidade que temos quando estamos juntos é forte demais para ignorar. — baixo os olhos, desconfortável com o seu excesso de confiança e ainda excitada

por suas palavras. Ele levanta uma mão e a estende, a faísca que ele está se referindo acende quando o dedo indicador trilha a parte inferior do meu pescoço até meu queixo. Ele empurra para cima, até levantar meu queixo e eu sou forçada a olhar para as profundezas de seus olhos. — Você não está nem um pouco curiosa com o quão bom seria? Se isso é eletrizante com apenas um toque da nossa pele, você pode imaginar o que será quando eu estiver enterrado dentro de você?

A confiança em suas palavras e a intensidade do seu olhar me confunde, e eu desvio meus olhos para baixo novamente, focando no anel do meu dedo anelar direito que estou girando aflita. A minha parte racional que uma vez que Colton conseguir o que quer comigo, vai seguir em frente. E mesmo sabendo disso, ainda ficaria devastada no final.

Só não quero passar por isso novamente. Tenho medo de sentir novamente. Medo de pegar a oportunidade e enfrentar as consequências antes que isso mude minha vida. Uso o meu medo para alimentar minha obstinação, não importa quão selvagem é a estrada, as consequências inevitáveis não valem a pena para mim.

— Você é tão seguro de si mesmo, ainda preciso aparecer no evento? — digo com arrogância, esperando que minhas palavras cubram a profunda dor que ele é responsável por criar no meu corpo. Sua única resposta para a minha pergunta é um sorriso de parar o coração. Balanço a cabeça para ele. — Obrigada pelo aviso, Ace, mas não, obrigada.

— Oh, Rylee. — ele adverte com uma risada. — Essa é uma boca inteligente que acho tão intrigante e sexy. Ela desapareceu por um tempo com seu nervosismo. Eu estava ficando preocupado. — ele se estica e aperta a minha mão. — Oh, e Ryles, só para você saber, isso não foi um aviso, querida. Isso foi uma promessa.

E com isso, ele se inclina para trás sobre os cotovelos no cobertor, um sorriso arrogante no rosto, o desafio em seus olhos quando foca em mim. Viajo pelo seu corpo magro com meus olhos. Meus pensamentos correndo em como posso resistir a este homem excessivo, imprudente, problemático e imprevisível, cuja contínua disputa verbal me deixa desconfortável. Que me faz desejá-lo. Agito os sentimentos e pensamentos que morreram naquele dia, dois anos atrás. E, no entanto em vez de ir para o outro lado como deveria, tudo que quero fazer é me escarranchar sobre ele aqui nesse cobertor, passar minhas mãos nos músculos firmes de seu peito, colocar minhas mãos em seu cabelo, e tomar até entregar todos os meus pensamentos racionais.

Eu corajosamente encontro seus olhos novamente, mas sei que ele está observando a minha avaliação de seu corpo. Tenho certeza de que meus olhos refletem cada desejo que estou sentindo. — Então, o que acontece com você, Colton? — questiono, virando a mesa sobre ele. — Você disse que não têm namoradas e ainda assim sempre parece ter uma mulher no seu braço?

Ele arqueia as sobrancelhas para mim. — E como é que você sabe o que sempre tenho no meu braço?

Como sei disso? Não admito a ele que eu ocasionalmente olho a revista *People*, que Haddie é assinante, e rolo os olhos para os comentários ridículos? Confesso que leio Perezhilton.com como distração quando estou no escritório, às vezes, e que costumo pular as fofocas sobre egocêntricos jovens bens sucedidos de Hollywood como ele, que pensam que são melhores que todos os outros? — Bem, eu fico na fila do caixa no supermercado. — admito. — E você sabe o quão verdadeiro, todos esses tabloides, estão nas prateleiras.

— De acordo com eles, estou namorando uma alienígena com três cabeças e minha imagem está bem próxima da legenda afirmando que um chupacabra foi encontrado em uma sala de cinema em Norman, Oklahoma. — diz ele, animando sua expressão com olhos arregalados em um olhar trocista de horror.

Eu dou gargalhadas. Realmente rio. Tão feliz que ele leva os meios de comunicação na esportiva. Feliz que ele acrescentou alguma leveza aos temas pesados de conversa. — Boa mudança de assunto, mas não vai funcionar. Responda a pergunta, Ace.

— Oh, Rylee - toda negócios. — ele repreende. — O que há para dizer? Odeio drama, o sistema de pontos de que está contribuindo com quanto, a expectativa do próximo passo a tomar, tentando descobrir se existe outro motivo para elas estarem comigo... — ele dá de ombros. — Ao invés de lidar com essa besteira, faço um acordo mútuo com alguém, regras e requisitos indicados são definidos, detalhes são negociados e expectativas são gerenciadas antes mesmo de ter a chance de iniciar ou sair do controle. Isso simplifica as coisas.

O quê? Negociações? Tantas coisas passam pela minha cabeça que sei que vou ter que pensar mais tarde, mas com seus olhos perfurando os meus, esperando minha reação, decido que o humor é a melhor maneira de mascarar a minha surpresa com sua resposta.

— Então, um cara com um problema de compromisso. — rolo meus olhos. — Como se isso fosse algo novo! — ele permanece quieto, ainda em relação a mim, enquanto penso sobre ele, sobre *isso*, sobre *tudo*. — Então o que você estava esperando? — continuo com ironia. — Que eu olhe para seus lindos olhos verdes, deixe cair minha calcinha e abra minhas pernas quando você admite que gosta de mulheres em sua cama, mas não as deixa entrar em seu coração? — apesar do meu sarcasmo, estou sendo brutalmente honesta. Será que ele pensa que só porque é quem ele é, vou negar toda a minha moral? — *E ainda dizem que o romance está morto*.

— Você tem um jeito com as palavras querida. — ele se aproxima, ficando de lado e apoiando sua cabeça em seu cotovelo. Um sorriso lento, comedido se espalha por seu rosto. — Eu lhe asseguro, romance não é algo que ativamente assine. Não existe aquela coisa do felizes para sempre.

A romântica incurável em mim suspira pesadamente permitindo-me ignorar o comentário dele e o sorriso em seu rosto - aquele que me faz esquecer todos os pensamentos na minha cabeça, porque ele é de fato, atraente pra caralho e seus olhos são tão hipnotizantes. — Você não pode estar falando sério? Por que o desapego emocional? — balanço minha cabeça com a falta de compreensão. — Você parece ser o contrário, uma pessoa muito apaixonada.

Ele se desloca sobre o cobertor, deitando de costas e colocando as mãos atrás da cabeça e exalando alto.

— Por que alguém é do jeito que é? — ele responde vagamente, o silêncio pendurado entre nós. — Talvez seja assim de nascimento ou o quanto aprendi enquanto crescia... quem sabe? Há muita coisa sobre mim que você não quer saber Rylee. Eu prometo a você.

Olho para ele tentando decifrar seu labirinto verbal de explicações que estabelece em silêncio por alguns minutos, antes dele tirar a sua mão de trás da cabeça e colocá-la na minha. Eu me deleito neste raro sinal de carinho dele. Na maioria das vezes quando nos tocamos é explosivo, carnal mesmo. Raramente é simples. Pouco exigente. Talvez seja por isso que eu goste do calor da sua mão que escoa em cima da minha.

Ainda estou pensando no que ele disse, apesar da distração de seu toque. — Eu discordo. Como você pode...

Estou parada no meio da frase quando ele puxa meu braço e em poucos segundos estou deitada no cobertor, olhando para o rosto dele pairando sobre o meu. Não sei como é possível, mas minha respiração acelera e para ao mesmo tempo. Ele muito lentamente, muito deliberadamente usa uma mão para tirar um cabelo errante do meu rosto, enquanto a outra apoia na base do meu pescoço logo abaixo da dobra do meu queixo. — Você está tentado mudar de assunto, Sr. Donavan? — pergunto timidamente com meu coração batendo e o desejo floresce na minha barriga. Seu toque deixa cargas elétricas na minha pele como um rastro de fogo fica em todos os lugares que toca.

— Está funcionando? — ele respira, inclinando a cabeça para me estudar.

Eu franzo meus lábios e estreito meus olhos, pensativa. — Hmmm... não, ainda tenho minhas duvidas. — um sorriso aparece em meus lábios quando o vejo me observar.

— Então tenho que fazer algo sobre isso. — ele murmura e com uma lentidão meticulosa abaixa a cabeça, até que seus lábios estão há um sussurro dos meus. Luto contra o desejo de arquear as costas para que meu corpo possa pressionar contra o seu. — E agora?

Como é que estamos ao ar livre, e sinto como se todo o oxigênio tivesse sido aspirado? Por que ele tem esse efeito em mim? Tento respirar lentamente e tudo o que sinto é o cheiro dele - amadeirado, limpo, masculino – é inebriante, uma mistura intoxicante que é puro Colton.

Não consigo encontrar a minha voz para responder a sua pergunta, então apenas lhe dou um evasivo. — Hmm - hmmm. — estou alheia a tudo o que nos rodeia: as gaivotas gritando, o surfe, o sol indo lentamente em direção ao oceano, para o horizonte.

Devido a nossa proximidade, não posso ver os seus lábios, mas sei que ele sorri, porque vejo as linhas enrugadas no canto dos olhos. — Devo *tomar* isso como um sim ou devo *tomar* isso como um não? — pergunta enunciando cada palavra lentamente à medida que roça em meus lábios. Seus olhos seguram os meus, com um brilho desafiador neles. Quando tudo que faço é respirar um suspiro de reação, sua resposta é: — Então acho que vou *tomar*.

E com essas palavras, sua boca está na minha.

Ele define um ritmo lento, hipnotizante de beijos leves que tocam meus lábios. Cada vez que acho que vai me dar o que quero - mais dele aprofundando o beijo - ele recua. Ele está apoiando o cotovelo ao meu lado, e leva a mão para a parte de trás do meu pescoço. Sua outra mão lentamente percorre todo o meu corpo, ao longo dos meus contornos, e para ao lado do meu quadril. Ele agarra ali, segurando minha pele através do meu jeans e pressiona meu corpo para mais perto dele.

— Suas. Curvas. São. Tão. Malditamente. Sexy. — ele murmura entre beijos. A profusão de sensação que ele está fazendo dentro de mim é estimulante e atormentada ao mesmo tempo. Corro minhas mãos sob a camisa, até as planícies acima do seu torso, em seguida para as costas, sentindo a força lá e o jogo de músculos definidos tensionando enquanto se move para mim, enquanto continua seu ataque lânguido em meus lábios.

Se fosse uma mulher inteligente que afirmo ser, gostaria de recuar um momento e avaliaria racionalmente a situação. Percebo que Colton é um cara acostumado a conseguir o que quer, sem preâmbulos ou precaução.

E neste momento ele me quer. Ele tentou a abordagem direta, chegou a ponto de basicamente me ter contra uma parede em dez minutos antes de conhecê-lo. Ele tentou a coerção de um contrato, aborrecimento, e até mesmo admitiu que não tem namoradas, compromisso ou relacionamentos. A minha parte racional reconheceria estes fatos e perceberia que ele falhou no desafio até agora, então agora ele faria um movimento para me seduzir. Eu diria que ele está mudando a sua abordagem, levando seu tempo, me fazendo sentir bem e fazer o que ele quer. Deixando-me pensar que esta situação é do meu jeito agora. Percebo que isso não tem nada a ver com emoções e desejo 'depois de mim', mas sim que ele está tentando me levar para sua cama da maneira que puder agora.

Mas não estou ouvindo meu eu racional e as dúvidas sarcásticas que ela está tentando lançar. Eu vagamente afasto para longe o sentimento mesquinho que ela está tentando forçar no meu subconsciente para o meu bom senso que foi esquecido. Ele foi invadido, inundado, e está sendo completamente destruído pelo meu novo vício, também conhecido como a boca de Colton. Sua boca venera a minha com lentas lambidas da língua, raspar dos dentes e carícias de lábios.

— Uh -uh- uh. — ele provoca contra meus lábios enquanto enfio meus dedos por seu cabelo na parte de trás do seu pescoço e tento puxá-lo para mais

perto, para que possa dar a necessidade escaldante que ele está construindo dentro de mim e ter mais.

— Você é frustrante. — eu suspiro frustrada, porque agora os seus lábios se moveram de forma constante do meu pescoço, entrelaçando com beijos de boca aberta para mordiscar minha orelha, deixando pequenas faíscas de arrepio em seu caminho.

Posso sentir a propagação do seu sorriso contra o oco debaixo da minha orelha em resposta às minhas palavras. — Agora você sabe como me sinto. — ele murmura. — Querer algo... — ele se retira do meu pescoço e o seu rosto paira uma polegada do meu. Não há dúvida sobre o desejo que obscurece seus olhos quando eles se fundem aos meus. Ele repete para si mesmo. — Querer algo que alguém não quer dar.

Nem mesmo tenho um momento para registrar suas palavras antes de sua boca esmagar a minha. Desta vez ele não segura. Seus lábios possuem os meus desde o momento em que se tocam. Ele comanda o beijo com uma paixão ardente que faz a minha cabeça girar, minha sanidade baixar e meu corpo desejar. Beija-me com tal fome não correspondida que é como se ele ficaria louco se não me provasse. Não tenho escolha além de aproveitar a onda que ele está controlando, porque estou tão presa como ele.

Sua língua se atira na minha boca, degustando o vinho antes dele aliviar e puxar suavemente meu lábio inferior. Arco meu pescoço, oferecendo-lhe mais, querendo que ele tome mais porque não posso conseguir o suficiente de seu gosto inebriante. Ele aquiesce, colocando uma linha de beijos leves ao longo do meu maxilar, antes de voltar para a minha boca. Ele lambe minha língua de novo - acariciando, possuindo, acendendo.

Eu me deleito com a sensação dele. Sua mão cobrindo meu quadril em propriedade. O peso de sua perna, que estão dobradas e descansando sobre a minha, pressionando sua evidente ereção no meu quadril. Sua boca se controlando, levando e dando ao mesmo tempo. Um grunhido baixo de desejo emana do fundo de sua garganta em pura apreciação, me dizendo que o excito. Que ele me quer.

Poderia ficar nesta suspensão de desejo todos os dias com Colton, mas o som de risadas se aproximando me traz aos meus sentidos. Leva-me à conclusão de que estamos em público. Colton toca meus lábios suavemente mais uma vez quando ouvimos os surfistas caminhando vários metros de distância voltando

para suas toalhas. Suas mãos permanecem segurando meu rosto, embora ele descanse sua testa contra a minha, nós dois tentando acalmar a nossa respiração entrecortada.

Ele fecha os olhos por um momento, e o sinto lutar com seu controle. Ele esfrega o polegar para trás e para frente em meu rosto, uma carícia suave que me acalma.

— Oh, Rylee, o que você faz comigo? — ele suspira, beijando a ponta do meu nariz. — O que vou fazer com você? Você é como uma brisa de ar fresco.

Meu coração para com essas palavras. Meu corpo fluído enrijece automaticamente. Pisco de volta para três anos anteriores, Max em um joelho, com um anel na mão, olhando para mim com expectativa. Suas palavras carregadas de emoção ressoam em meus ouvidos como se fosse ontem. — Rylee, você é minha melhor amiga, meu passeio no pôr do sol, *minha brisa de ar fresco*. Quer se casar comigo?

Estou pensando em Max, brilhante, acessível e despreocupado, mas estou olhando para Colton, reservado, inatingível, e inevitável. Um soluço escapa da minha garganta quando a memória se apodera de mim daquele dia, das consequências, e culpa me inunda.

Colton está assustado com a minha reação. Ele abalado, se afasta de mim, mas suas mãos ainda em concha no meu rosto, a preocupação enchendo seus olhos. — Rylee, o que foi? Você está bem?

Coloco minhas mãos em seu peito e o afasto quando me levanto para sentar, puxando minhas pernas para o meu peito, abraçando-as. Balanço minha cabeça para ele me dar um minuto e respiro fundo, consciente de que Colton está me observando muito de perto, curioso para saber o que causou a minha reação.

Tento empurrar as palavras para fora da minha cabeça. Sua mãe gritando comigo que o matei, o pai dele me dizendo que ele queria que tivesse sido eu em vez dele, e seu irmão, dizendo-me que era inteiramente minha culpa. Que não mereço nunca ter esse tipo de amor novamente.

Tremo só com os pensamentos, recolhendo-me, me preparando para as perguntas que estou esperando de Colton. Mas elas nunca vêm. Olho para ele,

com o rosto sombrio enquanto me estuda, e olho de volta para o mar. Ele esfrega a mão sobre a parte inferior das minhas costas, a única forma de consolo que ele me dá.

Eu saio desses pensamentos, chateada por ele ter interrompido. Por que não posso simplesmente deixar tudo ir e desfrutar deste homem - esse homem viril ao meu alcance - que por algum motivo ridículo me quer? Por que não posso simplesmente ceder a sua desculpa sórdida de um relacionamento de uma noite? Apenas para me tirar desse rotativo pesadelo. Usá-lo, como ele quer me usar.

Porque isso não é você, eu sussurro para mim mesma. E uma *brisa de ar fresco* atravessa minha cabeça novamente.

Sou grata a Colton por seu silêncio. Não tenho certeza se é um entendimento silencioso, ou um destacamento do drama de alguém, mas independentemente disso, neste momento estou contente que não fui convidada a me explicar. Vou decifrar o significado por trás de sua distância mais tarde, pois agora estou muito cansada para pensar e quero aproveitar o resto da noite que tenho e inesperadamente abafar o ocorrido.

Eu volto para pegar o meu copo de papel com vinho. Colton entrega para mim enquanto ele pega o dele e saboreia. — Bem, acho que é uma coisa boa que estamos do lado de fora. — digo tentando dissipar o constrangimento com humor.

— Por quê?

Tomo um gole da minha bebida antes de continuar. — Para nos manter a situação sob controle em *público*. — respondo virando minha cabeça para que possa sorrir para ele.

— O que faz você pensar que estar do lado de fora iria me parar? — ele abre um sorriso diabólico antes de rir alto, jogando a cabeça para trás, quando ele vê o olhar chocado no meu rosto. — O perigo de ser pego só aumenta a sensação, Rylee. Aumenta a intensidade de sua excitação. Seu clímax. — sua voz me envolve sedutoramente, me girando em sua teia.

Fico olhando para ele, tentando desenroscar meus pensamentos de sua armadilha. Tentando encontrar sagacidade em mim para que possa responder e

parecer não estar afetada por suas palavras hipnóticas. — Pensei que você tivesse dito que queria um lugar privado na primeira vez? — sorrio arqueando uma sobrancelha para ele, pensando que encontrei o equilíbrio e o fazendo tomar uma decisão.

Ele se inclina para perto de mim, a respiração suave sobre meu rosto e diversão em seus olhos. — Bem, pelo menos eu só posso admitir que você confirmou que vai ter a primeira vez.

Meus olhos se arregalam quando percebo que tinha acabado de entrar nisso de bom grado. Não posso evitar o sorriso que rompe em meus lábios enquanto levo na única malícia perversa sobre a dele. Ele balança a cabeça e, quando seus olhos desviam dos meus, ele diz: — Olhe para isso. — ele aponta para o horizonte onde o fundo do sol atinge a borda da água, uma bola brilhante afundando, e derramando tons pastéis por todo o céu.

Grata pela mudança de assunto, eu viro a cabeça do meu foco nele para olhar o mar. — Por que é que o sol parece demorar uma eternidade para chegar ao horizonte e, no minuto em que chega lá, afunda tão rápido?

— Isso reflete a vida, você não acha? — pergunta ele enigmaticamente.

— Como assim?

— Às vezes nossas jornadas na vida parecem demorar uma eternidade para chegar ao ponto culminante dos nossos esforços para alcançar a meta. E quando chegarmos lá, isso vai tão rápido e, em seguida, acaba. — ele dá de ombros, me surpreendendo com este lado filosófico e introspectivo dele. — Nós esquecemos que o caminho é a melhor parte. A razão para retomar o passeio. Onde nós mais aprendemos.

— Você está tentando me dizer algo, Colton? — pergunto tentando descobrir a ênfase do seu ponto de vista.

— Não. — diz ele com um sorriso iluminando seu rosto. — Só para fazer uma observação. Isso é tudo.

Olho-o com cautela, ainda não tenho certeza o que ele está tentando me dizer, apesar de sua negação. Cavo meus pés na areia ainda quente dos raios do sol. Eu amo a sensação disso, enquanto amasso os dedos dos pés para trás.

Ouço Colton se mover para perto de mim antes de ouvir a sacola de papel da delicatessen farfalhar. Eu me viro para vê-lo estendido por todo o cobertor puxando dois quadrados embalados em filme plástico. Ele senta-se ao meu lado, cruzando as pernas como uma criança na escola. Ele coloca um quadrado entre nós. — A cura para todos os males. — diz ele entregando-me um.

Nossos dedos se tocam quando pego o brownie que ele oferece, seu bem-vindo toque. — Você pensou em tudo neste encontro de vinte e cinco mil dólares, não é? — provoco-o, trabalhando rápido no pacote. Ele me olha quando dou a minha primeira mordida, o delicioso chocolate é espetacular na minha língua e me deixa revirando os olhos em apreço e gemidos de êxtase. *Este* é o caminho para chegar ao meu coração.

Olho do brownie para Colton, um olhar cativado no rosto. — Você tem alguma ideia de como você está fodidamente sexy agora? — sua voz é rouca, exigente.

Paro de mastigar com seu comentário. Como é que ele pode dizer essas simples palavras tão fascinantes nos momentos mais estranhos? A sinceridade em seu rosto me desconcerta. Nós apenas ficamos ali, alguns metros de distância em um cobertor numa praia, e olhamos para o outro. Não há pretextos. Sem público. Sem expectativas. As palavras não ditas que fluem entre nós são tão poderosas que tenho medo de piscar, com medo de me mover, ou com medo de falar para não arruinar este momento. Nessa ocasião sinto que estou vendo o verdadeiro Colton Donavan desmascarando sua versão com uma vulnerabilidade que me faz querer chegar mais e tirar a dor que muitas vezes treme por aqueles olhos verdes e o deixa-lo melhor. Para mostrar que é possível ter amor e compromisso sem complicações. Isso é verdadeiro, puro e muito mais poderoso do que jamais imaginou quando é construído e compartilhado entre duas pessoas.

Sinto uma dor fantasma em meu coração, como um pequeno pedaço arrancado, perdido para sempre por Colton neste momento.

Finalmente quebro o contato visual, baixando meus olhos para ver os meus dedos no brownie. Sei que nunca vou conseguir expressar isso a ele. Nunca terei a chance. Em algum momento no futuro próximo vou entregar o meu corpo para ele por vontade própria, apesar da minha cabeça me dizendo que é um erro. Vou deleitar-me com esse momento que será preenchido com suspiros reverentes e corpos entrelaçados, e vou ficar arrasada quando ele for embora, após ter o suficiente de mim. Pisco as lágrimas que queimam no fundo da minha garganta por esse momento que ainda está por vir.

Tem que ser o aniversário se aproximando, digo a mim mesma. Nunca sou tão emotiva – estou instável em minha análise de situações.

Tiro um pedaço fora do canto do meu brownie e empurro-o na minha boca. Olho de volta para ele, um tímido sorriso rastejando em seu rosto e me dizendo que ele sentiu o momento entre nós também. Tremo de frio que se aproxima com o céu cada vez mais escuro.

— Está com frio? — ele questiona, estendendo a mão com o polegar para limpar um pedaço de chocolate do canto da minha boca. Ele traz o dedo e o segura na minha boca. Abro meus lábios e chupo o chocolate dele. Um gemido ressoa no fundo de sua garganta e seus lábios se separam ligeiramente enquanto ele me observa. Se soubesse que seria assim erótico assistir a reação dele, deixaria um rastro de migalhas de brownie Hansel e Gretel por todo o meu corpo e desfrutaria observá-lo para encontrá-los.

Eu tremo novamente em resposta à sua pergunta, apesar do calor desejável queimando dentro de mim.

— Uma vez que isso é tão improvisado, eu não trouxe um casaco ou um cobertor extra para você. — diz ele com desapontamento em sua voz. — Nós podemos ir para outro lugar, você gostaria?

Olho para ele com sinceridade no meu rosto. — Obrigada, Colton. Realmente tivemos um bom momento...

— Apesar da conversa pesada. — acrescenta ele quando paro no meu comentário.

Eu rio para ele: — Sim, apesar dos temas fortes, mas tive uma semana muito longa e estou exausta. — eu me desculpo. — Então acho que seria melhor se nós voltássemos. — realmente não quero, mas estou tentando desesperadamente manter a cabeça no lugar.

— Ooooh, o golpe fatal! — ele brinca apertando a mão no coração ferido. — Isso é difícil, mas eu entendo. — ele ri.

Ajudo-o a começar a embrulhar a comida e colocar de volta na sacola quando trocamos casuais comentários entre nós. Começo a colocar minhas

meias e sapatos de volta, quando ele diz: — Então, Teddy assinou o acordo hoje com CDE.

— Isso é ótimo! — eu sinceramente me emociono. Animada pela oportunidade que o acordo terá na minha vida profissional e incerta sob o efeito que isso terá sobre a minha vida pessoal, sendo forçada a estar com ele. — Não posso expressar o quanto sou grata...

— Rylee. — diz ele com força suficiente para parar a minha frase. — Sobre a doação, não tem nada a ver com *isso*. — diz ele apontando entre nós dois.

Como diabos isso não tem. Não estaria aqui com ele neste momento no tempo, se não fosse por esse arranjo.

— Claro. — murmuro de acordo e sei que não o convenci.



— Esse é o meu. — aponto para o meu Mini Cooper vermelho e branco, onde ele está estacionado na rua do lado de fora da casa. Ele para atrás dele, pressionando o botão para silenciar o ronronar sexy do motor. Os postes de luz estão ligados e o mais próximo a The Home fica piscando e desligando em intervalos irregulares. Posso ouvir um cachorro latindo várias casas para baixo e o cheiro de carne cozinhando em carvão paira no ar. Isso me faz sentir em casa, normalidade, apenas o que os sete rapazes enfiados dentro de casa na minha frente merecem.

Colton vem do meu lado do carro e abre a porta, segurando minha mão para me ajudar a sair do carro. Agarro minha bolsa no meu peito, de repente estranha no momento em que faço o meu caminho para o meu carro com a mão de Colton na parte inferior das minhas costas.

Viro-me para encará-lo, inclinando-se de costas contra o meu carro. Tenho o meu lábio inferior entre os dentes e preocupação recua quando meu

nervosismo parece estar recebendo o melhor de mim. — Bem... obrigada por uma noite agradável, Colton. — digo enquanto olho ao redor da rua incapaz de encontrar seus olhos. Estou com medo do que pode ser isso? Claro que não, porque sei que terei que vê-lo no trabalho. Então, por que de repente sinto uma mistura de mal-estar e tristeza pela despedida com ele? Por que estou mentalmente me chutando por não aceitar a oferta de ir para outro lugar?

Colton se aproxima e coloca um dedo embaixo do meu queixo, virando meu rosto para que eu seja obrigada a encontrar os seus olhos. — O que é, Rylee? O que você tem tanto medo de sentir? Toda vez que você começa a ficar presa no momento e se entrega mais para a sensação, algo pisca em seu rosto e você se retira. Afastando e tornando-se indisponível. Você engarrafa tudo isso de novo, aquela potencial paixão que você tem em questão de segundos. — ele procura meus olhos, os dedos firmes no meu queixo, assim não posso evitar seus olhos. — Quem fez isso com você, querida? Quem te machucou dessa forma?

Seus olhos sondam a procura de respostas que não estou disposta a lhe dar. O músculo do seu maxilar pulsa em frustração com o meu silêncio. Seus traços, escurecidos pelo céu noturno, estão tensos, esperando minha resposta. A rua brilhante cria um contraste com minhas emoções em conflito.

Posso sentir meu muro de proteção a sua atenção indesejada. A única maneira que sei como lidar, como mantê-lo a distância, é transformar a questão de volta para ele. — Eu podia te fazer a mesma pergunta, Colton. Quem te machucou? O que assombra seus olhos de vez em quando?

Ele arqueou as sobrancelhas para a minha tática, seu olhar concentrado nunca vacila. — Não sou um homem muito paciente, Rylee. — adverte. — Só vou esperar pouco tempo...

— Algumas coisas são melhores deixarem em paz. — eu o interrompo com minhas palavras saindo quase um sussurro e minha respiração prendendo.

Ele move o dedo do meu queixo e arrasta-o por cima do meu lábio inferior. — Agora. — ele sussurra de volta para mim: — Posso entender. — sua resposta me surpreende, reafirmando a minha suposição de que ele está na verdade escondendo algo de si mesmo. Ou correndo.

Ele se inclina lentamente, roçando um reverente beijo demorado em meus lábios, e todos os pensamentos na minha cabeça evaporam. Sua ternura é

inesperada, e quero capturar esse momento em minha mente. Deleitar-me com ele. Eu suspiro impotente contra seus lábios, nossas testas tocam brevemente.

— Boa noite, Colton.

— Boa noite, Rylee. — ele se inclina para trás, agarrando maçaneta da minha porta, abrindo para mim e me conduzindo para dentro. — Até a próxima vez. — ele murmura antes de fechar a porta.

Ligo o motor e me afasto do meio-fio. Instintivamente alcanço e ligo o som, até encontrar o sexto disco no aparelho. Olho no espelho retrovisor enquanto faço o meu caminho por esta rua, música inundando o carro. Posso ver a sua figura quando ele balança para trás em seus calcanhares, com as mãos em seus bolsos em pé debaixo do poste de luz piscante. *Um anjo lutando com a escuridão ou um demônio invadindo a luz?* Isso não tenho certeza. Independentemente disso, ele está lá meu céu pessoal e o inferno me olhando até eu virar a esquina e estar fora da sua vista.

Capítulo 9

Entro na minha garagem e fico sentada no carro por vários minutos cantarolando a música saindo dos alto-falantes, correndo pelo meu tempo com Colton na minha cabeça. Inconscientemente canto a música por hábito, as palavras e o ritmo são reconfortantes para mim. Coloco minhas mãos em cima do volante e descanso minha cabeça em cima delas. Não é como se tivesse saído com muitos homens na minha vida, mas foi um dos mais intensos, apaixonado e estranhamente reconfortante encontro da minha vida. Balanço minha cabeça enquanto reproduzo novamente.

Puta merda! Isso é tudo que posso realmente pensar sobre a minha noite. Sobre a busca inesperada de Colton. O diabo no meu ombro me reafirma que tudo isso é culpa minha. Que se tivesse agido como meu eu 'normal', nunca teria sido uma vítima fácil em suas mãos hábeis em uma alcova nos bastidores. Nunca estive na posição para lhe dizer 'não, obrigada', estimulando em toda esta perseguição, todo esse desafio, umas boas-vindas a mudança em seu mundo de mulheres excessivamente ansiosas e dispostas.

Grito assustada com a batida na janela do meu carro. Estou tão profunda no pensamento, que não vi Haddie se aproximar. Meu batimento cardíaco volta ao normal quando abro a porta para ela.

— Olá, Had. Espere um segundo. — digo do meu banco quando inclino para pegar meus pertences.

Sinto Haddie abrindo a porta enquanto seu corpo bloqueia a luz da garagem, deixando o banco da frente na sombra. — Isso é Matchbox Twenty? — ela questiona quando ouve a música tocando calmamente no rádio.

Uh-oh, digo a mim mesma*, ela sabe que algo está acontecendo*. Minha predileção subliminar de ouvir Matchbox Twenty, sempre que estou triste ou pensando coisas que tenha voltado para me assombrar. Haddie sabe disso muito bem desde o período negro da minha vida. Ela me conhece tão bem que entende que certas músicas representam coisas que estou trabalhando completamente.

Olho para ela, com as mãos nos quadris, irritação emana dela em ondas, e não tenho certeza do quanto ela sabe. E dependendo do que ela sabe, é como machucá-la por saber que tenho escondido algo.

Não há racionalização com Haddie quando ela está com raiva. Quando ela se sente injustiçada. Silenciosamente gemo porque sei que o meu dia interessante está prestes a ficar mais longo. Ela nunca recua até conseguir as respostas que quer. Pode enganar a todos, porque por trás de sua inocente beleza está a sua inteligência, uma navalha afiada, mas não a mim.

Conheço-a bem.

Saio do carro rapidamente, antes que ela possa ouvir qual música tenho na repetição, *Bent*. Pelo menos não é *Unwell*. Tenho minha bolsa na mão, mas não consigo sair do carro, porque ela está em pé no caminho.

— Acho que nós precisamos ter uma pequena conversa. — diz ela com altivez. — Você não acha? — ela se move para fora do caminho, as mãos nos quadris. Tudo o que ela precisa é bater o pé, e vou ser transportada de volta para o escritório do diretor na escola.

Forço um sorriso alegre no rosto: — Claro, Had. O que houve? Você está chateada com alguma coisa?

— Você.

— Eu? — respondo caminhando para a porta da frente, revirando os olhos desde que ela está atrás de mim.

— Não revire os olhos para mim, Ry. — ela exige enquanto caminha pela porta da frente.

Rio de seu conhecimento íntimo meu e de minhas expressões faciais e, ao mesmo tempo, paro por tudo o que é Haddie Montgomery.

Deixo cair as minhas coisas ao lado da mesa que fica contra a parede de entrada. Escapo para o sofá na nossa sala da frente e afundo-me, desejando que pudesse fechar os olhos e adormecer. Mas não posso, pois Haddie se senta do outro lado do sofá e enrola as pernas ágeis embaixo dela.

— Quando você ia me dizer? — sua voz era assustadoramente tranquila. Isto não é um bom sinal. Quanto mais silenciosa, mais chateada ela está.

— Sobre? — pergunto, imaginando se ela me disser o que sabe, posso, pelo menos, obter crédito para lhe dizer o resto que ela não sabe.

— Colton excêntrico Donavan? — ela esbraveja com os olhos arregalados, tentando reprimir um sorriso que ameaça romper através de sua fachada implacável. — Você está brincando comigo? E você não me contou? — o tom de sua voz aumenta com cada palavra. Ela pega o copo de vinho sobre a mesa ao lado dela e bebe, nunca quebrando o contato visual comigo por cima da borda. Sua próxima palavra é calma, mágoa evidente. — Por quê?

— Oh, Haddie. — estouro, esfregando as mãos sobre meu rosto, tentando reprimir as lágrimas que ameaçam. Perco a batalha e uma única lágrima desliza pelo meu rosto. — Estou tão confusa. — suspiro fechando os olhos momentaneamente para ganhar o controle das minhas emoções que deslizam.

O rosto de Haddie suaviza a minha confissão. — Eu sinto muito, Ry - fiquei chateada - você não me disse nada. Eu não queria...

— Está tudo bem. — digo a ela, tirando meus sapatos, os grãos de areia presos a meus pés me lembram de que realmente estava com Colton esta noite. Como se precisasse de um lembrete com o cheiro do seu perfume misturado com o cheiro *dele*, ainda fresco em minha mente. — Não tive a intenção de machucá-la. Como você...

— Você não atende ao telefone... tipo nada. Eu estava animada para falar sobre alguém que confirmou a grande festa de lançamento amanhã. Mandei uma mensagem e liguei várias vezes e não recebi uma resposta. — disse ela. — Estava preocupada. Isto não é você, pelo menos me desse uma resposta de uma palavra, se você estivesse ocupada. Fiquei preocupada assim liguei para Dane. —

minha sobrancelha sobe com esta questão. — Acho que ele tinha acabado de colocar dois e dois juntos, o que CDE é, com a sua contribuição no leilão de caridade e com o seu pequeno visitante no trabalho hoje, que teve todos os conselheiros mandando mensagens furiosamente. — ela dá de ombros como uma forma de explicação. — Então, o que está acontecendo, Rylee? O que você está escondendo de mim?

— É só que estou tão sobrecarregada com tudo. — continuo dizendo toda a história, cada sórdido detalhe, apesar do meu embaraço em nossos primeiros 10 minutos de interação. Seu rosto permanece impassível durante minha repetição dos eventos enquanto ela digere.

Quando termino, ela fica em silêncio por alguns momentos, olhando para mim com carinho incondicional no rosto. — Bem. — disse ela pegando mais vinho e voltando com um copo para mim. — Há muitas coisas para dizer, para discutir, mas em primeiro lugar. — ela agarra o meu joelho, a emoção vibrando fora dela. — Puta merda, Rylee! Colton? Donavan? Nos bastidores do teatro! Woohoo! — ela levanta os braços acima da cabeça e mentalmente me encolho, esperando que ela não vá derramar o vinho. — Estou muito orgulhosa que você finalmente ficou um pouco louca. O que deu em você?

Sinto o profundo rubor carmesim no meu rosto enquanto curvo minha cabeça e começo a girar o anel ao redor do meu dedo. — Eu sei. — murmuro. — Simplesmente não entendo isso também.

— O quê? — ela grita comigo. — Que diabos você está falando? — ela empurra meu joelho vigorosamente. — Eu quis dizer Uauu em admiração, não wow em por que ele iria buscá-la. Sai dessa, Ry. — ela estala os dedos na frente do meu rosto, me forçando a olhar para ela. — Ele é lindo pra caralho! Todo rebelde e ardente bad boy...

Como se eu precisasse ser lembrada.

Haddie olha para mim, posso ver a parte vertiginosa dela vindo para a superfície. — Ele é tão bom pessoalmente como ele é na TV?

Tento encontrar a palavra perfeita, mas digo a primeira que vem à minha mente. — Ele é de tirar o fôlego. — digo com reverência. — E sexy, dominador e frustrante, e seus olhos são apenas... E seus lábios... Ugh! — estou presa na memória dele, minha mente à deriva em pedaços. Quando volto para o aqui e agora, encontro Haddie me encarando, um sorriso bobo na boca.

— Você realmente gosta dele não é? — ela diz baixinho, sentindo o que sinto, mas se recusa a dizer.

Lágrimas brotam em meus olhos com o pensamento, apesar do sorriso estampado em meu rosto. — Não importa se gosto ou não, ele deixou claro que só me quer para uma coisa. — dou de ombros tomando um gole do meu vinho. — Além disso, não posso fazer isso com M...

— Ei, ei, ei! — ela grita, agitando os braços no ar para me parar. — Vou levar esta discussão e dividi-la em duas partes diferentes – dividir em duas categorias para você e seus caminhos, se você quiser, porque ambas realmente precisam ser resolvidas. — ela vem para perto de mim. — Rylee, querida. — a seriedade em sua voz. — Quem se importa com o que o futuro nos reserva quando se trata de Colton. Se ele só quer o seu corpo e um pouco de sexo de abalar a terra, então que assim seja. Vá em frente. Só porque não é o que você está esperando não significa que não é tudo o que precisa. E quem melhor para fazer isso do que com a porra de um Adônis como ele? — ela dá outro gole na bebida, diversão em seu rosto. — Merda, o pegaria para um passeio num piscar de olhos. — ela múrmura com os lábios franzindo em pensamento com o que seria.

Eu dou uma gargalhada para ela. — Você? — brinco, lentamente sentindo o meu corpo relaxar da tensão. — Esse tipo de coisa é fácil para você.

Ela empurra a minha perna: — Puxa, obrigada, não sou uma vagabunda! — ela contempla. — Bem, a menos que você ache. — ela ri.

— Não. — falo. — Quero dizer, você é tão despreocupada e segura de si. Você tem certeza de tudo. Sem arrependimentos. — balanço a minha cabeça para o lado. — *E você com certeza é atraída para os bad boys.* — sorrio para ela.

— Hmm-hmm, eu amo os impertinentes. — ela ri momentaneamente perdida em seus pensamentos. — Mas voltando para você. Não precisa ficar toda confusa sobre um homem que está dentro de você.

Eu rolo os olhos para o seu comentário.

— Rylee, o cara pode ter qualquer mulher que quiser, e ele está ocupado perseguindo você por aí, pagando milhares por encontros, gastando milhões

para fazer seu sonho se tornar realidade, e a leva de improviso em encontros românticos na praia. Ao pôr do sol.

— De acordo com ele, ele não é romântico e não namora.

Ela bufa alto. — Bem, talvez ele precise redefinir o que é romance. — ela repreende. — Porque todas aquelas coisas enunciam um homem na perseguição para mim.

Balanço minha cabeça para ela e para a franqueza Haddie. — Ele só me quer porque lhe disse não. Sou um desafio para ele em um mundo disposto de mulheres de outra forma.

— Você foi um grande desafio, quando ele te tinha contra a parede nos bastidores, certo? — ela levanta sua boca, me cutucando.

— Você sabe que isso não é como sou, Haddie. Não fui tocada desde... — o silêncio se instala e balanço a cabeça para limpá-la das lembranças que me mantém refém. — Além do mais, vim para os meus sentidos. Era apenas a adrenalina de estar presa.

— Você simplesmente continua dizendo a si mesma isso, querida, porque não tenho certeza se você está tentando me convencer ou a si mesma que foi apenas um lapso simples na moralidade. — ela encolhe os ombros, e não quebra o contato visual comigo. — Não há nada do que se envergonhar. Não há problema em sentir, novamente, Rylee. Viver novamente. — lágrimas ameaçam novamente, e as tiro com as costas das minhas mãos antes que elas possam cair. — E mesmo que não seja feita com o item número um na nossa agenda, vamos visitar o item de número dois. — nivelo meus olhos com os dela, apreensão me enchendo. De repente, suas expressões se transformam em compreensão quando a realização a atinge. — Você não quer me dizer, porque você não quer que eu lhe diga que está tudo bem viver novamente. Que não há problema em seguir em frente? — sua voz questionando é macia, suave.

Concordo com a cabeça lentamente enquanto engulo o enorme nó na garganta. Ela foge para perto de mim, envolvendo os braços ao meu redor, me balançando lentamente, e fazendo ruídos apaziguadores. Um enorme soluço escapa, e sucumbo às lágrimas que me ameaçaram por vários dias. É tão bom deixá-las sair, realmente catártico.

Depois de algum tempo, consigo me controlar e sou finalmente capaz de falar. — Eu me sinto como se estivesse traindo Max. Sinto que não mereço. — meu fôlego prende com os soluços. — Eu me sinto culpada...

— Rylee, querida. — ela coloca uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha. — É normal se sentir assim, mas em algum momento você tem que começar a viver novamente. Foi uma coisa horrível a tragédia que aconteceu com vocês. Para ele. Para você. Mas já faz mais de dois anos, Ry. — ela agarra a minha mão. — E sei que você não quer ouvir isso, mas em algum momento tem que seguir em frente. Você não tem que esquecer, mas você é maravilhosa, uma mulher bonita que precisa viver novamente. Você também era despreocupada. Não é tarde demais para encontrar isso de novo.

Fico olhando para ela, lágrimas borram a minha visão, e tenho medo de que minha próxima admissão vá me fazer uma pessoa horrível. Desvio os olhos, com medo de olhar para ela quando falo. — Parte da razão pela qual me sinto culpada... Eu... a intensidade, o desespero, tudo o que Colton me faz sentir é muito mais, muito mais forte do que já senti com Max. — pego a chance e olho de volta para seu rosto, encontrando exatamente a oposta expressão do que eu esperava. Encontro compaixão ao invés do desgosto e desapontamento. — E eu ia me casar com Max. — eu balbucio aliviada por ter tirado essa enorme carga do meu peito e do meu consciente. — Sei que é estúpido, mas não posso deixar de sentir isso. Não posso evitar que ele apareça na minha cabeça, naquele momento em que tudo o que sinto, respiro e quero é mais de Colton.

— Oh, Ry... por que você estava segurando tudo isso para si mesma? —ela limpa uma de suas próprias lágrimas antes de me puxar para ela e me apertar novamente. Ela descansa a bochecha no topo da minha cabeça. — Rylee, você era uma pessoa diferente. Sua vida é diferente agora. Naquela época qualquer um que visse você e Max juntos - saberia que eram perfeitos um para o outro - assim como você sabia. — posso ouvir o sorriso em sua voz quando ela relembra. — E agora. — ela suspira: — Você foi ao inferno e voltou em pouco mais de dois anos. Você não é a mesma pessoa que você era. É natural sentir-se de forma diferente - amar mais profundamente, se sentir mais forte - ninguém vai criticá-la por isso. Ninguém te tocou em dois anos, Rylee. Sua reação vai ser mais intensa.

Ficamos em silêncio enquanto absorvo a verdade em suas palavras. Sei que ela está certa, só espero que possa acreditar nisso quando chegar a hora. Meu silêncio contemplativo é quebrado quando Haddie de repente começa a rir. Ela me libera de seu abraço, e eu me inclino para trás para olhar para ela perplexa. Que diabos é tão engraçado? *— O quê?*

Ela olha para mim e posso ver deboche em seus olhos. — Ele é provavelmente muito bom de cama. — ela sorri perversamente. — Aposto que ele fode como dirige - um pouco imprudente, empurrando todos os limites, e isso até a última volta. — ela levanta as sobrancelhas para mim com seu sorriso petulante.

Suas palavras me fazem morder meu lábio inferior com o pensamento dele pairando sobre mim, afundando-se em mim, me enchendo. Revivo a sensação dos seus lábios nos meus, os músculos firmes sob suas roupas flexionando comigo, e sua voz rouca dizendo que me quer. Eu quebro de meus pensamentos, meu interior umedecendo com o pensamento dele. Olho de volta para Haddie, vendo-a me observar com as sobrancelhas ainda levantadas, como se estivesse me perguntando se acho que sua avaliação é precisa.

Oh cara, eu também. E acho que é mais.

— Desde quando você assiste corrida? Como sabe de que forma ele dirige? — tento evitar o foco em mim.

— Brody assiste. Presto atenção quando dizem o nome de Colton. — ela fala sobre seu irmão e, em seguida, sorri diabolicamente. — E definitivamente vale à pena assistir quando piscam seu rosto diante das câmeras.

— O homem sabe beijar. — confesso sorrindo como uma lunática. — Ele definitivamente sabe beijar. — aceno a cabeça em concordância.

— Não pense nisso, Rylee... Apenas faça! Seja imprudente. Comporte-se de forma livre. — ela insiste. — Você quer acordar daqui a vinte anos, com uma vida perfeitamente em ordem com tudo em seu devido lugar, mas sem nunca ter realmente vivido? Nunca realmente ter se exposto?

— Bem, eu gosto da parte de tudo em ordem. — brinco fazendo-a revirar os olhos para mim.

— É claro que nessa declaração inteira você ouviria isso! Basta pensar nas histórias que você pode contar a seus netos um dia – seu caso sórdido com o playboy quente piloto de corrida.

Tomo um gole do meu vinho, contemplando seus comentários. — Sei o que você está dizendo, Haddie, realmente, mas essa coisa de fazer sexo sem compromisso. Sem a coisa relação... Como você faz isso?

— Bem, você insere o pau A na fenda B. — ela responde com ironia.

— Foi uma pergunta retórica, sua vadia! — rio jogando o travesseiro perto de mim para ela.

— Graças a Deus, estava preocupada que passou tanto tempo que teria que lhe dar uma lição de educação sexual. — ela vai até a mesa e tira a rolha de outra garrafa de vinho, completando nossas taças.

Ela resolve voltar ao sofá, e posso vê-la mentalmente escolhendo as palavras antes de falar. — Talvez seja melhor assim? — quando tudo o que faço é levantar as sobrancelhas com a pergunta, ela explica. — Talvez para o seu primeiro cara desde Max, talvez seja melhor não ser um relacionamento. Você está pedindo para ter alguns orgasmos, depois de tudo o que você passou, talvez por isso, é melhor jogar a precaução ao vento e abraçar a sua puta interior um pouco. Ter um pouco de diversão e um monte de mente soprando sexo! — ela mexe as sobrancelhas e dou uma risadinha para ela, meu consumo excessivo de vinho lentamente fazendo efeito, suavizando meus nervos em frangalhos.

— Minha puta interior. — repito balançando a cabeça: — Eu gosto disso, mas acho que ela está perdida.

— Oh, nós podemos encontrá-la, irmã! — ela ri. — Provavelmente ela está se escondendo atrás das camadas de teias de aranha que cobre sua virilha.

Nós duas rimos em voz alta antes de lentamente começar a rir incontrolavelmente. Minhas emoções exageradas da semana saúdam esta versão. Rio até as lágrimas escorrerem pelos cantos dos meus olhos. Só quando acho que o meu riso vai diminuir, Haddie balança a cabeça: — Você tem que admitir, Ry, o homem é fodidamente gostoso!

Começo a rir novamente. — Muito gostoso! — confirmo. — Cara, mal posso esperar para vê-lo nu! — as palavras saem antes que meu cérebro confuso tenha chance de filtrá-las.

Haddie para no meio do riso, um sorriso tocando seus lábios. — Eu sabia! — ela grita comigo apontando para meu rosto. — Sabia que queria transar com ele!

— Bem, duh? — respondo antes de cair novamente em outro ataque de risos.

— Vamos embebedá-la amanhã à noite no evento, e depois marcar uma rapidinha para sua bunda bêbada.

— Oh, Deus, não! — fico branca. *No que fui me meter?*

Capítulo 10

A luz que enche o quarto está muito brilhante quando abro os olhos na manhã seguinte. As batidas na minha cabeça me fazem gemer em voz alta, pego meu travesseiro debaixo da cabeça, puxando-o sobre os meus olhos. Eu me amaldiçoo pelas inúmeras taças de vinho que Haddie e eu tomamos ontem à noite, mas rio me lembrando das lágrimas, dos risos e da amizade.

E Colton. Quente e delicioso Colton.

Hmmm, suspiro com a lembrança de ontem e dele. Ele vai ter que fazer algo para cuidar desta ânsia que está agitando dentro de mim. Pressiono minhas coxas juntas para diminuir, mas sem sucesso.

Como não posso tirá-lo da minha cabeça, minhas esperanças de cair no sono já se foram. Alcanço com minha mão cegamente meu celular na mesa de cabeceira, derrubando uma garrafa vazia de água. Ela faz um barulho alto no piso de madeira, o som me fazendo estremecer. Levanto o travesseiro um pouco para olhar para a tela do meu telefone, querendo saber qual é a hora.

Levanto o travesseiro ainda mais quando vejo minha tela. Tenho inúmeras chamadas não atendidas e textos de ontem à noite. Percorro os textos e vejo rapidamente os textos de Haddie ficando mais frenéticos enquanto o tempo passava. Existem vários de Dane e quando passo para a próxima tela, o último alerta me mostra que há um texto de um número desconhecido. Foi enviado depois que tinha chegado em casa ontem à noite, no meio da minha discussão com Haddie. Abro o texto, e um sorriso reflexivo espalha no meu rosto. O texto é de Colton:

Ryles - Obrigado pelo piquenique inesperado. Uma vez que você me pareceu mais confortável, me mostrando o que pensa através da música,

*farei o mesmo. Luke Bryan. "I Don't Want This Night to End" - aceite pelo que ela é. * Ace*

Sorrio com suas palavras quando percebo que ele ouviu as palavras que cantei ontem no carro com ele. Desconheço a música que ele está mencionando, então me esforço rapidamente, ignorando a minha ressaca para pegar meu MacBook Pro. Retiro-o da minha cômoda e pulo de volta na minha cama, esperando-o ansiosamente ligar. Imediatamente pesquiso no Google a música. Estou surpresa ao descobrir que é uma canção country, Colton não parece ser o tipo de cara que gosta de música country, ele é mais hard rock ou algo com uma base batendo. Clico no link e em segundos a música está tocando.

Deito na minha cama, fecho os olhos e ouço as palavras da canção. Um sorriso suave toca meus lábios quando a música cai sobre mim. Meu primeiro indício da certeza dentro da cabeça de Colton - ele verbalmente me diz que me quer, mas a essência das palavras é de que ele gostou de ficar comigo ontem à noite. Que ele não queria que a noite tivesse fim. Eu aproveito o pequeno impulso do meu ego e a vibração do meu estômago em excitação com o pensamento de que Colton *quer ficar bêbado no meu beijo*.

Não tire conclusões precipitadas. Eu me aviso de ser tonta. Este é o mesmo homem que me avisou para ficar longe dele. Que me diz que preciso pesquisar os meus encontros para saber se é perigoso e vai me machucar quando menos esperar.

Eu me sento e agarro meu computador. Repito imediatamente a música e abro outra janela para pesquisa do Google. Digito "Colton Donavan". A pesquisa é imediatamente preenchida com página em cima de página de links de referência a ele, sites de corrida, o Speed Channel, sites criados por fãs, e muito mais.

Decido estreitar a busca e digito Empresas Colton Donavan. Clico sobre o website da empresa. A página de abertura é uma imagem de fundo que assumo ser do carro de corrida de Colton ao lado de uma imagem da instalação do escritório. Clico no menu e sou direcionada para declaração de princípios empresarial, história, produtos, meios de comunicação e informação da equipe de corrida. É tudo muito impressionante, mas paro quando clico na aba "pilotos" e o rosto de Colton enche a tela. É um close de uma foto espontânea dele em sua roupa de corrida. Ele está olhando intensamente em algo fora da câmera, e seus olhos verdes são claros e intrigados. Ele tem um meio-sorriso em seu rosto como se estivesse se lembrando de um momento carinhoso, a covinha

na bochecha direita aparecendo. Seu cabelo está precisando de um corte e cachos estão sobre o pescoço de seu uniforme.

Prendo minha respiração. Meu Deus, o homem é sexy pra caralho.

Adiciono a página nos meus favoritos antes de me força a mudar a página e procurar mais informações.

Mudo para o Google Imagens e relutantemente digito o seu nome com medo do que vou ver. A página é atualizada e dezenas de imagens dele aparecem na tela, à maioria delas com uma mulher linda envolta em seu braço ou olhando para cima em adoração óbvia a ele. Sei que não tenho nenhuma razão para ter ciúmes, pois estas imagens são de datas anteriores, mas encontro-me revirando meus ombros para aliviar a minha agitação. Sabendo que deveria fechar a página, faço apenas o oposto e encontro-me clicando em cada foto. Encarando. Comparando. Nenhuma das legendas refere-se a mulheres como namoradas, somente como encontros ou companheiras.

Um padrão começa a evoluir com meu escrutínio contínuo das imagens, e percebo que a maioria de suas acompanhantes é alta, loira, com pernas compridas, magras, siliconadas. E todas são lindas de morrer. Muito para meu desgosto, percebo que elas são muito semelhantes a Haddie, com exceção de ela ser real. Ironicamente o cabelo claro ao lado de seus traços escuros faz com que ele pareça mais distante e mais ousado de alguma forma.

Noto que cada garota existe por um contexto de tempo, com exceção de uma. Uma especialmente linda espalhada por diferentes períodos de tempo, e me pergunto por que isso acontece. Ela é uma acompanhante? Aquela que ele leva quando seus outros *arranjos* acabaram e ele precisa de um encontro? Ou ela é a única pra quem ele sempre volta, porque há realmente alguma coisa ali? Depois de passar por várias fotos juntos, finalmente consigo uma legenda que oferece seu nome. *Tawny Taylor*. A autora da chamada em seu telefone ontem. O que ela é de Colton? Sei que poderia me debruçar sobre isso por horas, então me forço a empurrá-lo para a parte de trás da minha cabeça e resolvo pensar sobre isso em outro momento, mesmo que eu tenha medo de saber a resposta.

Não me pareço com nenhuma delas. Posso ser alta, mas definitivamente não sou tão magra em escala anoréxica. Sou magra, mas tenho curvas em todos os lugares, ao contrário dos seus físicos retos. Tenho um corpo atlético que tenho orgulho, e trabalho duro para manter – considero que parece que elas não têm necessidade de pensar em exercício. Tenho o cabelo cacheado em uma rica

cor castanho chocolate, que para no meio das minhas costas, é indisciplinado e um tormento, mas me convém. Continuo as comparações até que digo a mim mesma que preciso apenas sair da página antes de ficar deprimida. Esse meu ódio para com elas não tem nada a ver com elas em particular.

Volto para o Google e digito "infância Colton Donavan". As primeiras páginas fazem referência a organizações infantis que ele está envolvido. Rapidamente percorro os links, procurando um mencionando sua infância em particular.

Finalmente encontro um antigo artigo escrito há cinco anos. Colton foi entrevistado em conexão com uma caridade que estava apoiando que beneficiaram as novas alterações para acelerar o processo de adoção.

***P**: É de conhecimento público que você foi adotado, Colton. Com que idade?*

***CD**: Eu tinha oito anos.*

***P**: Como foi o processo de adoção para você? Como vocês se beneficiaram com estas novas iniciativas que esta fundação apoia?*

***CD**: Eu tive sorte. Meu pai literalmente me encontrou em sua porta, me levou, por falta de termo melhor, e fui adotado imediatamente depois disso. Não tive que passar pelo longo processo que ocorre hoje. O processo que faz com que as crianças anseiem desesperadamente por uma casa, uma sensação de pertencimento, esperar meses para ver se o pedido será aprovado. O sistema precisa parar de olhar para essas crianças como casos, como papelada para ser carimbada com a aprovação após meses de burocracia, e começar a olhar para eles como crianças delicadas que precisam ser parte integrante de alguma coisa. Uma parte de uma família.*

***P**: Então, qual era a sua situação, antes de ser adotado?*

***CD**: Vamos nos concentrar menos em mim e mais sobre a aprovação destas novas medidas.*

Será que ele não queria falar sobre isso, porque atrai atenção para longe da caridade, ou era tão ruim que só não fala sobre isso? Analiso o resto do artigo, mas não há mais nada sobre sua infância. Então, ele tinha oito anos. Que

deixa um muito tempo para ser danificado, condicionado como ele disse por qualquer situação em que estava dentro.

Fico olhando para a tela por alguns minutos imaginando todos os tipos de coisas, principalmente variações das crianças que passaram por meus cuidados e estremeço.

Decido procurar seus pais, Andy e Dorothea Westin. As páginas estão cheias de créditos de filmes de Andy, nomeações e vitórias de Oscar, e de filmes de maior bilheteria, entre outras coisas. Sua vida familiar é referenciada aqui e ali. Ele conheceu Dorothea quando ela fez um pequeno papel em um de seus filmes. Na época, ela era Dorothea Donavan. Outra peça para encaixar. Eu me pergunto por que ele usa o sobrenome da mãe e não o do seu papai. Continuo a varredura e vejo um magnata Hollywood, menos o drama nos tabloides ou passagens na reabilitação. Há algumas menções de seus filhos, um menino e uma menina, mas nada me dando a resposta que estou procurando.

Volto a pesquisar novamente e percorro links diferentes que mencionam o nome de Colton. Vejo trechos sobre uma briga em um clube, possíveis altercações com a atual geração de atores problemáticos, generosas doações para a caridade, e comentários de outros pilotos jorrando sobre a sua habilidade e o carisma que traz para o seu esporte, que fez crescer o CART e IRL dividiu anos atrás, uma grande variedade de informações sobre um homem muito enigmático.

Suspiro alto, minha cabeça cheia de muitas informações inúteis. Depois de mais de uma hora de pesquisa, ainda não conheço Colton muito melhor do que antes. Não vejo qualquer coisa para validar as advertências que ele fica me dando. Não consigo evitar. Abro a página novamente de CDE e clico na imagem dele. Fico olhando para ela por algum tempo, estudando cada ângulo e todas as nuances de seu rosto. Olho para cima e tristeza enche o meu coração quando a foto no meu armário de Max captura meus olhos. Seu sorriso sincero e olhos azuis iluminam o quadro.

— Oh, Max. — suspiro seu nome, pressionando a palma da minha mão no coração onde eu juro que ainda posso sentir a agonia. — Eu sempre vou sentir sua falta. Sempre vou te amar. — sussurro: — Mas é hora de tentar me encontrar novamente. — olho para sua foto me lembrando de quando foi tirada, o amor que eu sentia. Segundos passam antes que eu olhe para trás, para a tela do meu computador.

Fecho os olhos e respiro profundamente, fortalecendo minha decisão como a música no meu computador, canção de referência a Colton, se repete pela enésima vez. *Está na hora*. E talvez Haddie esteja certa. Colton pode ser a pessoa perfeita para perder e me encontrar ao mesmo tempo. Pelo tempo que ele me permitir, de qualquer maneira.

Olho para trás para o meu telefone, suprimindo o impulso irresistível de responder o texto. Para me conectar com ele. Se farei isso, pelo menos, preciso ter certeza de que algumas coisas serão do meu jeito.

E correr atrás dele definitivamente não vai me permitir conseguir isso.

Capítulo 11

Mal reconheço a garota que olha de volta para mim no espelho. Mais uma vez, Haddie teve muito trabalho com os preparativos para a festa de lançamento hoje à noite através da empresa de relações públicas que trabalha. Ela passou quase uma hora escovando meus cachos para que o meu cabelo ficasse solto e liso como uma espessa cortina para baixo das minhas costas. Continuo olhando para mim mesma no espelho tentando me ajustar a essa pessoa diferente. Meus olhos estão sutilmente esfumaçados, de modo que as manchas escuras têm uma qualidade opalescente, refletindo a violeta nas minhas íris. Meus lábios estão pintados com nude e gloss, fazendo com que os leves toques de blush bronze nas minhas bochechas se destaquem.

Ela me convenceu a usar um pequeno vestido preto que mostra mais pele do que me sinto confortável. O busto do vestido tem um V profundo, insinuando sugestivamente do meu abundante seio no meu sutiã sem ser vulgar. Apenas um toque sugestivo das minhas curvas. As alças passam por cima dos ombros e conectam as costas inexistentes com correntes finas douradas que franzem livremente e anexam na curva de minha bunda. Puxo para baixo a barra para ele ficar no meio da coxa, algo que não estou totalmente acostumada.

Olho novamente para o espelho e sorrio. Essa não é a garota que conheço. Dou um suspiro trêmulo quando adiciono brincos pendentes para completar o look. Isto pode não ser eu, acho, mas esta é a garota confiante que quero ser novamente. O novo eu que é quem vai sair hoje à noite, solta e divertida. A garota que estava resolvida a ter uma noite de diversão e ganhar alguma autoconfiança antes de assumir tudo que é Colton e suas perseguições misturadas com seus avisos.

— Puta merda! — Haddie entra no meu banheiro com toda sua autoridade nos lábios. — Você está gostosa! Quer dizer... — ela tropeça em suas palavras: — Estou derrotada aqui. Não acho que já tenha visto você tão

fodidamente sexy, Ry. — sorrio largamente com o seu elogio. — Você os terá fazendo fila esta noite, baby. Maldição, isso vai ser divertido de ver!

Eu rio com a resposta dela, minha autoestima reforçada. — Obrigada! Você não esta tão ruim também. — elogiei seu vestido vermelho vagabunda, que mostrava todos os seus melhores atrativos. Deslizo meus saltos, fazendo uma careta ao senti-los, e sorrindo com a lembrança da última vez que os usei. — Me dê um segundo e estarei pronta.

Pego minha bolsa e guardo a carteira de motorista, dinheiro e chaves nela. Quando pego meu telefone para colocar na pequena bolsa, percebo que nunca perguntei a Haddie sobre as mensagens de voz dela que ouvi antes.

— Had? Nunca perguntei o que era tão emocionante no evento de hoje à noite. Qual celebridade quente que vocês garantiram no tapete vermelho?

Ela me dá um sorriso enigmático. — Oh, não deu certo, esqueça. — ela dispensa casualmente. Tenho a sensação de que, por algum motivo, ela está rindo de mim. Levanto minha cabeça para ela que se vira, efetivamente mudando de assunto: — Vamos lá!



A entrada para o moderno clube do centro é espetacular, completo com os holofotes que se cruzam, cordas de veludo e um tapete vermelho pronto para estrelas andarem e serem fotografadas pela mídia. A entrada é completa com um cenário que exibe o Rum Merit, o novo produto a ser lançado. Nós estacionamos nos lugares pré-determinados para Haddie e seus colegas de trabalho PRX no moderno hotel de alto nível e que está conectado ao clube fisicamente. Haddie mostra suas credenciais, o que nos permite passar pelo alvoroço e em pouco tempo estamos dentro do clube cheio, o som maçante da música pulsando através do meu corpo.

Faz anos desde que estive em um clube como este, e leva um tempo para me adaptar à fraca iluminação e música alta e não me sentir intimidada. Acho

que Haddie percebe que meus nervos estão retrocedendo e que minha confiança está diminuindo, apesar da minha aparência sensual, porque em poucos instantes ela nos levou para o bar através da multidão de pessoas. Desprezando as inúmeras garrafas de Merit alinhadas no balcão, Haddie pede duas doses de tequila para cada.

— Uma para dar sorte. — ela sorri para mim.

— E uma para a coragem. — eu termino para ela, o nosso velho brinde da faculdade. Nós brindamos e atiramos para trás o líquido. Ele queima a minha garganta. Já faz muito tempo desde que tomei uma dose de tequila, então estremeço com a queimação e coloco a palma da minha mão na boca para tentar sufocá-la de alguma forma.

— Vamos, Ryles. — grita Haddie imperturbável pela bebida. — Temos mais uma pra virar!

Levanto o meu copo, um sorriso destemido no rosto, toco com o dela, e ambos atiramos para trás. A ardência da segunda não é tão ruim, e meu corpo aquece com o líquido, mas ainda tem gosto de merda para mim.

Haddie me dá um olhar de cumplicidade e começa a rir. — Esta noite vai ser divertida! — ela passa seu braço em volta de mim e aperta. — Faz muito tempo que eu queria minha parceira de crime de volta.

Lanço um sorriso para ela enquanto aproveito a atmosfera do clube. É uma grande extensão de uma sala com roxo, cabines forradas de veludo ao redor do piso inferior. Um bar brilhante com um espelho colocado por atrás dele preenche toda a parede, o espelho que reflete a sala dos fundos, criando a ilusão de que o espaço enorme é ainda maior. No centro da pista principal é uma grande pista de dança completa com traves forradas com luzes móveis que estão girando, criando uma estonteante variedade de cores. Escadas com vários intervalos de ângulos ao redor do chão para uma área VIP, onde cabines azuis-petróleo são divididas por postes de veludo. Em uma seção da área VIP, uma divisão de acrílico permite ver tudo abaixo, e o DJ girando a música que bombeia através do clube. Garçonetes modelos dignas de borboletear pelo local com shorts minúsculos e regatas justas e flores roxas adornando o cabelo de cada uma, de uma forma ou de outra. O clube é de classe alta com um toque de sofisticação, apesar dos vários apetrechos de publicidade do Rum Merit colocados estrategicamente ao redor do salão.

Está se aproximando das onze horas, posso ver a multidão aumentar e sentir a vibração das massas pulsando com energia. Na área VIP, há uma multidão de pessoas perto de um canto em especial, e me pergunto qual elegante celebridade a equipe de Haddie conseguiu para promover o seu mais novo produto. Estive o suficiente nestas funções com ela para saber o que fazer. Celebridades quentes exibidas tirando fotos com o novo produto é ótimo para mídia e não só para o item, mas para a empresa de Haddie também.

Aproveito o copo que Haddie me dá, sempre Tom Collins, e dou um gole de canudinho quando aponto para a secção superior. Levanto os meus olhos perguntando, em vez de gritar sobre a música que está começando a aumentar em volume conforme o clube vai ficando mais lotado. Acho que nós temos cerca de trinta minutos restantes até que decibéis fiquem tão altos, que a única maneira de se comunicar será gritando.

Ela captura a minha pergunta silenciosa de quem está lá em cima. Inclina-se para falar no meu ouvido. — Não tenho certeza. Temos várias pessoas confirmadas para esta noite. — ela dá de ombros com uma resposta evasiva. — Algumas surpresas estão reservadas também.

Estreito meus olhos para ela perguntando por que está sendo vaga comigo, já que não vou tagarelar a ninguém e estragar a surpresa. Ela apenas sorri amplamente e puxa minha mão para segui-la. Caminhamos através da multidão de pessoas, que se deslocam em conjunto como uma unidade. Posso sentir o álcool lentamente começar zumbir através do meu corpo, me aquecendo, acalmando minha tensão e relaxando meus nervos. Pela primeira vez em mais do que posso lembrar, me sinto sexy. Sinto-me linda e sensual e à vontade com essas sensações. Não é o álcool que está me fazendo sentir assim diretamente, mas o álcool está permitindo diminuir a minha ansiedade e inseguranças.

Aperto a mão de Haddie quando ela me empurra para uma cabine roxa que é reservada para o pessoal PRX. Ela olha para trás e sorri verdadeiramente para mim, percebendo que estou começando a relaxar. Começando a desfrutar. Nós atravessamos a multidão até a cabine para encontrar dois dos colegas de Haddie lá. Sorrio para eles e digo um rápido Olá, depois de ter encontrado com eles antes em eventos anteriores que já assisti. Agradeço a um deles por seus elogios sobre meu estilo ‘vampira’ para a noite. À medida que sentamos, existe uma grande agitação do outro lado da sala no andar superior, onde a multidão estava antes. Olho para cima para ver o que está acontecendo e não percebo nada realmente, mas um número de mulheres mostrando pele demais

esperando por qualquer item quente que a PRX convidou até lá para capturar a atenção deles.

Reviro os olhos com nojo. — Putas da Fama. — sibilo para Haddie e ela cai na gargalhada.

Termino minha bebida ao mesmo tempo em que a batida cativante de uma música do Black Eyed Peas enche o clube. Começo a mover meus quadris no ritmo antes de reconhecê-lo, pego a mão de Haddie e arrasto-a através das pessoas para a pista de dança. O olhar de surpresa em seu rosto me faz rir quando fecho os olhos e deixo a música me levar. Nós cantamos juntas. “I Gotta Feeling, that tonight’s gonna be a good night” enquanto ondulamos em nosso próprio mundo na pista de dança.

Não sinto essa liberdade há tanto tempo, que só quero congelar esse momento. Quero capturá-lo na minha memória para que a próxima vez que começar a cair naquele lugar escuro, me lembrar dessa sensação para me ajudar a segurar a luz.

Haddie e eu passamos para a próxima música, fazendo nosso caminho através de várias canções, cada uma reforçando a minha confiança e aumentando a minha fluidez no chão. Vários de seus colegas de trabalho, Grant, Tamara e Jacob, se juntaram a nós quando a música muda para Too Close, uma velha canção, mas uma das minhas favoritas. Danço flertando com Grant, me expressando pela música com ele. Nós rimos com nossos corpos se esfregando inocentemente um contra o outro, desfrutando da interação divertida da letra.

Levanto os meus braços sobre minha cabeça, cruzando-os com os punhos e giro os quadris ao ritmo, o álcool movimentado através do meu sistema. Fecho meus olhos, absorvendo a atmosfera ao meu redor. A sensação de formigamento na minha coluna faz com que meus olhos se abram novamente.

Olho para cima, e apesar da harmonia sincronizada da massa na pista de dança, eu paro, congelada no lugar quando vejo Colton. Ele está em pé sobre uma das escadas que angula para baixo da seção VIP. Ele tem uma bebida em uma mão e seu outro braço casualmente ao redor do ombro de uma loira escultural. Ela está virada para ele, com a mão esfregando suavemente através da parte desabotoada de sua camisa. O rosto dela inclina-se para ele e, mesmo à distância, posso ver a reverência e adoração a ele, embora ele tenha sua cabeça afastada dela, rindo com um homem dissoluto à sua esquerda. Um grande homem assustador está por trás dele, olhos examinando a multidão. Seu

segurança, talvez? Colton abre um sorriso para seu comparsa masculino e isso é tão natural e desprotegido, permitindo-me apreciar momentaneamente sua aparência absolutamente devastadora. A loira diz algo e Colton volta sua atenção para ela. Ela levanta a mão em seu peito para descansar em sua bochecha e levanta o rosto, colocando devagar um beijo sedutor em seus lábios em propriedade.

Meu interior se agita com o cenário, nublando a minha visão tanto que não presto atenção suficiente para ver se Colton está incentivando e devolvendo o beijo ou simplesmente apenas tolerando. Minha boca está seca de repente. Estou paralisada no chão enquanto vejo-o com ela. Entorpecida realmente. Nós não estamos juntos - minha recusa constante dele não demonstrou que quero o contrário. E apesar da minha intensa e infundada mágoa agora, tudo que quero é que seja eu quem ele está segurando. Eu que está beijando. Nos segundos que tudo isso roda dentro de mim, a minha mágoa começa a mudar para raiva. O quão estúpida sou para pensar que um cara como ele poderia realmente querer uma garota como eu, quando poderia ter uma garota como ela?

Percebo Haddie ficar imóvel ao redor de mim, tomando conhecimento do que vejo. Estou prestes a me virar para dizer algo para ela quando Colton levanta o queixo longe da sua acompanhante, e olha para cima, seus olhos focam nos meus. Meu coração pula uma batida e se aloja na garganta. Apesar da distância entre nós, vejo flash de choque em seus olhos por nós estarmos no mesmo lugar, na mesma hora, mais uma vez.

Apesar de o meu colega me empurrar dançando, meus olhos seguraram firmes os seus. Sei que preciso desconectar antes que minhas emoções consigam o melhor de mim e minhas lágrimas ameaçadoras comecem a cair, mas estou presa no lugar. Incapaz de quebrar a força inevitável, magnética que tem sobre mim. Ele libera seu poder sobre a loira imediatamente, descartando-a facilmente. Ele entrega a bebida para seu amigo sem olhar e avança firme descendo as escadas. Seus olhos esmeralda queimam os meus, nunca perdendo a nossa conexão.

Quando ele chega à pista de dança, a música muda para uma profunda e pulsante voz hipnótica de Trent Reznor que envolve tudo. Sem dizer uma palavra ou um olhar, a horda de dançarinos parece mover-se distante enquanto ele continua em sentido a pista em minha direção. Sua expressão é indiscernível, o músculo em seu maxilar pulsando, as sombras das luzes que joga sobre os ângulos de seu rosto. Suas pernas longas cruzam a distância rapidamente. Muitas pessoas viram a cabeça em reconhecimento quando ele se exibe caminhando, mas o olhar faminto em seus olhos os impede de aproximar-

se dele ainda mais. Apesar do volume da música, eu consigo ouvir Haddie chupar uma respiração quando ele me alcança.

Todas as coisas que quero gritar com ele, toda a mágoa que quero vomitar desaparece quando ele chega até mim, e sem rodeios agarra meus quadris em suas mãos, energicamente me puxando contra ele. Ele me mantém lá, pressionado contra ele, quando o seu corpo começa a se mover, os seus quadris começam a roçar os meus em sincronia com o ritmo preciso da canção. Não tenho outra opção além de me mover com ele, responder ao animalesco ritmo de seu corpo. Deslizo minhas mãos sobre as dele em meus quadris e enlaço meus dedos nos seus. Segurando-o.

Segurando a viagem que inegavelmente vem.

Os nossos olhos permanecem bloqueados. Minha cabeça se inclina para trás para olhar para ele. Seus lábios abrem um pouco, e posso ouvi-lo assobiar quando meus quadris reagem com ele. Seus olhos escurecem com o desejo, enchendo de calor - com uma necessidade predatória. Seu olhar ardente por si só fazem meus mamilos endurecerem e meu corpo se tornar líquido com confusão e necessidade da expectativa por seu toque. *De sua posse incontestável por mim.*

Mordo meu lábio inferior enquanto ele move nossas mãos entrelaçadas dos meus quadris para a parte de trás das minhas costas, massageando minha bunda através do meu vestido, me algemando ali. Nós continuamos a nos mover com a música, a sensação da sua firme coxa definida pressionando contra a minha. Sua excitação roça grossa e persuasiva na parte de baixo da minha barriga. Ele inclina o rosto para baixo, de modo que estamos a poucos centímetros um do outro. Posso sentir o cheiro do álcool em seu hálito quando ele suspira em mim.

É de longe um dos momentos mais eroticamente sensuais da minha vida. O resto do mundo fica a distância. O efeito inebriante que ele tem sobre o meu corpo bloqueia a multidão de pessoas à nossa volta, todos olhando em nossa direção, me notando por causa do homem com que estou. Pelo contrário, é apenas ele e eu. Movendo. Respondendo. Despertando. Antecipando.

A música chega ao fim, mas continuamos em transe no feitiço um do outro. Eu respiro e sinto como se fosse a primeira vez desde que temos nos tocado, um suspiro longo instável. Não percebi que a música parou, e que o DJ está falando no microfone sobre o produto da noite. Que, exceto pela pequena

multidão que nos cerca, a atenção do clube se transformou e está focada no palco. Colton e eu ficamos lá parados, sem nos mexer, sentindo como estamos mal respirando apesar de nossos peitos arfando, absorvendo um ao outro e as centelhas da tensão sexual que está acendendo entre nós.

— Colton! Ei, Colton. — uma voz rompe a nossa ligação, me tirando do meu estado encantado. Colton gira a cabeça para encontrar um dos funcionários PRX chamando seu nome. — Está na hora. Nós precisamos de você no palco. Agora.

Ele balança a cabeça bruscamente antes de olhar para mim, os olhos ardendo com uma urgência voraz que faz meu interior tremer. Ele desata os dedos dos meus, liberando seu poder sobre as minhas mãos e se afasta um pouco. O calor de seu corpo desapareceu imediatamente, mas meu corpo ainda está cantarolando pela conexão, dolorido com a necessidade. Ele me dá um sorriso sugestivo lento e balança a cabeça suavemente. Para mim? Aos seus próprios pensamentos? Qual deles não tenho certeza.

Ele levanta a mão e puxa meu cabelo, as sobrancelhas levantadas como se para me perguntar por que a mudança no meu cabelo. Dou de ombros timidamente para ele, as palavras me escapando. Seu nome é chamado novamente. Ele se vira para ir embora, mas não antes de eu assistir a transição no rosto do Colton Donavan que conheço na persona pública. Distante e intocável. Sexy e indomável.

Nós não pronunciamos uma única palavra, e ainda assim sinto como se já tivéssemos dito tudo.

Vejo seus ombros largos quando ele anda no meio da multidão em direção ao palco, seu guarda-costas caindo no passo ao lado dele, empurrando para trás as pessoas que pulam sobre ele. Assisto ao espetáculo e uma pequena parte de mim sorri para o fato de que vi o real Colton, não este. Pelo menos espero que tenha, as minhas sempre presentes dúvidas retornando.

Antes que eu possa terminar de assistir a sua subida ao palco improvisado, Haddie me pega firmemente pelo braço e está me puxando sem cerimônia da pista de dança. Minha resistência é inútil quando ela me arrasta para o corredor, além da linha dos banheiros, e em direção a uma pequena alcova perto da saída. Ela me gira para ela, com um olhar incrédulo no rosto.

— Ai, você está me machucando! — agarro-a puxando meu braço, não exatamente emocionada por ter sido levada para longe da oportunidade de assistir Colton.

— Que. Porra. Foi. Essa? — ela pergunta com cada palavra destacada. Nem sei como responder. Acho que ainda estou sob seu feitiço, pois as minhas palavras não estão se formando. — Puta merda, Rylee! Vocês dois estavam basicamente fodendo um ao outro com seus olhos. Quero dizer, me senti desconfortável assistindo vocês dois, como se tivesse espiando seu quarto. — ela divaga em quanto a deixou excitada. — E você sabe que nunca me senti desconfortável. — ela se recosta para trás contra a parede e inclina a cabeça para o teto, com um olhar incrédulo em seu rosto.

Fico lá e olho para ela porque não sei como respondê-la, então ela continua. — Eu sabia o que vocês tinham dado uns amassos. — ela continua ignorando o ronco infantil de riso que vem de mim: — Mas você nunca me disse que havia... Aquela centelha... Aquela química... Tal intensidade... Meu Deus! Quer dizer, estava esperando quando você o visse que...

— O quê? — sua última frase aciona o meu cérebro para funcionar. — O que quer dizer *que você estava esperando?*

Ela sorri timidamente para mim. — Bem...

Que diabos está acontecendo aqui? — Desembucha Montgomery!

— Bem, eu estava ligando para você ontem à noite para dizer-lhe que ele havia aterrissado como o principal convidado de um de seus novos patrocinadores. De qualquer forma, liguei só porque estava animada, pensei que nós poderíamos sentar e cobiçá-lo hoje à noite - não sabia nada sobre o que tinha acontecido. Conversei com Dane e foi então que descobri que você estava com ele. — suas palavras estão caindo agora. Concordo com a cabeça para ela continuar, meus olhos se estreitam, os lábios franzindo. — Então, você chegou em casa e tudo se desenrolou...

— E o quê? Você decidiu não me contar porque...

— Bem... — ela contempla. — Depois que você me contou tudo, não tinha ideia de que a conexão entre vocês dois era magnética. Essa cativante. Pensei

que talvez se você viesse aqui, poderia ajudá-la - eu poderia empurrar o problema. Ajudá-la a se divertir um pouco.

Dou um suspiro alto, em silêncio, olhando para ela. Sei que ela tem boas intenções, mas, ao mesmo tempo, não preciso ser tratada como uma criança. Estou com raiva dela. Com raiva de Colton por estar aqui com essa vagabunda. Brava com ele por caminhar até mim e me tomar como se pertencesse a ele. Brava com ele por me fazer querer ele tanto que meu interior está queimando. Meu silêncio contemplativo cai sobre nós.

— Não fique brava, Ry. Sinto muito. Estava fazendo isso com boa intenção. — ela morde o lábio inferior fazendo beicinho para mim, sabendo que nunca posso ficar brava com ela por qualquer período de tempo. Sorrio baixinho, efetivamente perdoando-a.

Cedo as costas contra a parede e fecho os olhos, ouvindo os aplausos da multidão com algo que o DJ diz. A pergunta fazendo barulho no meu cérebro vem à tona. — Quem é sua acompanhante? — pergunto referindo-me a loira. Ela é um dos seus *arranjos*? Alguém que ele pegou no clube? Por que ele estava beijando-a, se ele está dizendo que me queria? Será que ele não me perguntou por que não sou o *suficiente* – bonita suficiente, sexy suficiente, glamorosa - para estar em seus braços em público?

— Será que isso importa? — ela esbraveja: — Quero dizer, Jesus, Rylee, vocês dois são...

— Quem?

— Não tenho certeza. — ela balança a cabeça. — Seu pessoal apenas pediu autorização para dez. Os nomes não foram dados.

Deixei escapar uma série de maldições que não fazem sentido, apenas uma coisa que faço quando fico chateada e tentando processar uma situação. Os olhos de Haddie me olham com cautela, sabendo que meu rosário de palavrões e seu significado implícito.

— Fale comigo, Ryles. — ela insiste. — O que passa na sua cabeça?

— Não estou mentindo para mim mesma, estou? — Haddie me olha, confusão marcada em seu rosto com a questão. — Quer dizer, não estou inventando? A química? Colton?

— Você está louca? — ela gagueja me agarrando pelo ombro e me dando uma pequena sacudida. — Pensei que vocês dois fossem entrar em combustão espontânea lá! Como você pode perguntar isso?

A multidão entra em erupção novamente, o som ecoando pelo corredor. Posso ouvir a voz de Colton no microfone. O raspar de sua voz puxa para mim. A multidão comemora novamente com algo que ele diz, e espero o ruído diminuir para que possa continuar. — Se ele está na minha. Se existe tanta química... Então por que ele está aqui com aquela loira? Beijando-a? Por que não me convidou? Ou sou só a garota que ele quer foder em uma noite? — a confusão e a mágoa são evidentes na minha voz.

Haddie franze seus lábios quando ela pensa em meus comentários. — Eu não sei, Rylee. Há tantos cenários aqui. — levanto as sobrancelhas para ela como se não acreditasse nisso. — Ele já esteve aqui antes de conhecer você. Ou ele poderia realmente querer você e ela poderia ser a peça do lado até você dizer que sim.

Eu ronco novamente. — Sério? Você a viu?

— Você já *se* viu? — ela repreende. — Você já se olhou no espelho, Ry? Você é linda em um dia normal e está inacreditável está noite! Sou do tipo de ficar doente em ter que lhe dizer isso. Quando você vai começar a acreditar? — reviro meus olhos para ela como uma criança. Ela me ignora e continua seus possíveis cenários. — Ela poderia ser um dos seus *arranjos*? Ou talvez ela seja uma prostituta famosa que o conheceu aqui? Ou talvez ela seja uma amiga.

— Quando foi à última vez que você beijou um amigo assim? — jogo de volta para ela com o meu mau humor. Ela apenas olha para mim, de braços cruzados sobre o peito. — O que devo fazer?

— Eu diria para continuar fazendo a mesma coisa. Ele, obviamente, gosta de você, incluindo a sua teimosia e boca inteligente.

— Mas, como faço? O que eu faço?

— Rylee, se você está brava com ele, fique brava com ele. Isso não a impediu de dizer algo para ele antes, e ele ainda quer você. Só porque você decidiu dormir com ele não faz...

— Como você sabe o que eu decidi?

— Oh, querida, está escrito em todo o seu rosto – em seu corpo. Além disso, qualquer um observando a exibição lá fora já acha que você fez. — ela ri simpaticamente para mim quando meus olhos se arregalam. — Olha Ry, toda garota neste clube cairia em cima se ele estalasse os dedos. Todo mundo, ou seja, além de você. E é ele que está perseguindo você. Quantas vezes na sua vida você acha que uma mulher disse não a ele? Tentou afastar-se dele? Talvez ele goste disso. E se o fizer, não muda só porque você decidiu que quer. — ela mexe as sobrancelhas.

— Mas é apenas isso. — eu confesso: — Sou um desafio ou será que ele realmente me quer? E se isso acontecer, então o desafio acabou e, em seguida, o que vai ser feito de mim?

— Honestamente, quem diabos se importa? — ela me critica. — Você sempre pensa demais, analisando *tudo*, Ry. Apenas esqueça sua cabeça por um momento, ignore os avisos sensatos que ela está dizendo a você, e siga o que seu corpo quer. Siga o exemplo de Colton, pelo amor de Deus. — deixei escapar um suspiro trêmulo, atendendo suas palavras. — Seja você mesma Rylee. Isso é o que ele gosta todo o tempo.

Aceno com a cabeça várias vezes, olhando para ela. Formando um sorriso tímido no rosto. — Talvez você esteja certa.

— Bem, aleluia! — ela grita, batendo as mãos sobre a cabeça. — Você finalmente ouviu. — ela pega a minha mão e começa a me puxar pelo corredor. — Vamos fazer com que você se refresque, pegar um pouco mais de coragem líquida e ver onde a noite e o Sr. Sexy Colton a levará.



Foi cerca de uma hora depois da estimulante conversa de Haddie e minha confiança, reforçada pela minha ingestão constante de álcool, está de volta com força total. Nós dançamos e socializamos com alguns de seus colegas de trabalho e estamos atualmente sentados na cabine roxa, tomando um fôlego antes de voltar para a pista de dança novamente. Tentei desesperadamente não procurar Colton no clube durante este tempo. Tentei ignorar o fato de que ele estava provavelmente beijando-a em algum lugar nas proximidades. Mas pego os meus olhos voando aqui e ali sempre que vejo uma grande multidão de pessoas. Noto também Haddie me observando enquanto procuro por ele, então tento esgueirar os olhares, tento ser sutil sobre isso. Ela me garante que ele está provavelmente ocupado com executivos do Rum Merit. Eu aprecio a explicação, ela tentando me fazer sentir melhor, então só empurro-o da minha cabeça. Ou tento de qualquer maneira, com a ajuda de outro Tom Collins.

As bebidas de Haddie desapareceram em um ritmo muito mais lento do que a minha, uma vez que ela está tecnicamente "no trabalho" e quer ter certeza que tem todas as suas faculdades. Tenho um zumbido constante, mas não estou bêbada, por que odeio a falta de controle que vem com muito álcool. Ela está rindo de mim quando peço pela terceira vez para explicar sobre uma situação com um pretensioso A - anunciante que ela teve que lidar mais cedo na semana.

— Rylee, minha querida, você está...

— Desculpe-nos senhoras, vocês se importariam se nós nos juntarmos a vocês? — Eu me viro para ver dois cavalheiros atraentes atrás de mim.

Haddie levanta as sobrancelhas para mim perguntando, e olha para o mais alto que tinha falado: — De jeito nenhum, senhores. — ela responde com um sorriso lento e sexy crescendo em seus lábios. — Sou Haddie e minha amiga aqui é Rylee. — ela acena com a cabeça para mim quando eles deslizam para dentro da cabine com a gente. O moreno alto se senta ao lado de Haddie e o outro, um tipo loiro surfista se senta ao meu lado na cabine aberta. Ele tem um tipo de sorriso nervoso e toma um longo gole de sua bebida.

— Oi, Rylee, meu nome é Sam. — ele estende a mão para o mim e eu o cumprimento dando-lhe um sorriso tímido. Olho por cima para ver Haddie conversando com seu amigo, toda risonha com um rosto sedutor. — Então, uh, eu ofereceria para comprar uma bebida, mas posso ver que o seu copo já está cheio.

— Obrigada. — abaixei meu olhar do dele e levei o meu copo à boca para tomar um gole tímido pelo canudo.

— Loucamente lotado esta noite certo?

— Sim, também acho. — grito por causa do barulho.

Ele diz alguma coisa para mim, mas não tenho certeza por que um elogio irrompe da cabine ao lado da nossa. Segurei a minha mão ao meu ouvido, indicando que não posso ouvi-lo. Ele aproveita para chegar mais perto, colocando seu braço atrás de mim sobre a cabine e se inclina perto do meu ouvido. — Eu disse que você parece estar se divertindo e que notei você mais cedo e estou feliz que...

— *A senhora está comigo*. — puxo uma respiração quando a voz de aço de Colton raspa, a ameaça dominante nas suas palavras. Meus olhos estalam para procurar Haddie, e vejo flash de prazer neles antes dela me dar uma olhar cuidadoso, tranquilizador. Meu coração está batendo em um ritmo frenético, minha pele contaminada com arrepios, e tudo porque estou tão malditamente sintonizada com ele e com a proximidade de seu corpo.

Lentamente me viro para encará-lo, efetivamente dando as costas para pressionar o peito de Sam, o braço do outro lado da parte de trás da cabine tocando meu ombro, dando a aparência de intimidade implícita. Levanto os meus olhos para encontrar os de Colton e tento ignorar a pontada instantânea de luxúria que vai direto para a junção das minhas coxas ao vê-lo. Seu cabelo está um pouco bagunçado, as mangas da camisa estão dobradas até o cotovelo, aquele músculo que acho tão malditamente sexy está pulsando em seu maxilar e seus olhos ardem com irritação. Tive álcool o suficiente para me sentir desafiante, e pretendo testar o quão irritado Colton realmente está.

— *Estou com você*? — pergunto com a minha voz cheia de sarcasmo. Posso sentir o corpo de Sam tenso atrás de mim ficar nervoso, sem saber do jogo de xadrez, ele é atualmente um peão, enquanto os olhos de Colton estreitam para mim.

— Sério? Porque pensei que você estava com ela. — me movo para o lado para olhar para trás, olhando para ela. Levanto minhas sobrancelhas para ele e continuo: — Você sabe, a loira do seu braço mais cedo?

— Bonito Rylee. — ele fala quando impaciência irradia dele. Vejo seus olhos mudando, fechando em Sam atrás de mim, e entrega o aviso sem intervenção, sem dizer uma palavra.

Estou irritada que ele pode estar pelo clube durante a última hora e meia, fazendo Deus sabe o que com a loira, e ainda assim acha que pode se aproximar com ousadia e me reivindicar? Acho que não. Viro de volta e coloco a minha mão no joelho de Sam e aperto-o suavemente. — Não se preocupe Sam, não estou com ele. — eu falo alto o suficiente para que Colton possa me ouvir. Vejo os olhos de Haddie aumentar com as minhas palavras quando ouço um rosnado baixo de Colton em resposta. Posso sentir Sam vacilar contra mim. Volto para Colton, desafio em meu sorriso e nos meus olhos.

— Não me provoque Rylee. Não gosto de compartilhar. — posso vê-lo cerrar e descerrar seus punhos em uma resposta instintiva. — Você. Me. Pertence. — Sua reivindicação sai como um rosnado grosseiro.

Levanto minhas sobrancelhas mostrando minha insolência: — Como assim, Ace? — vejo seus olhos se concentrar na mão que eu mantenho no joelho de Sam. — Na noite passada, você estava comigo, e hoje você está com ela. — dou de ombros calmamente para ele, embora por dentro eu não esteja nada assim - coração está acelerado e minha respiração apressada. — Parece-me que - Ela. Pertence. A. Você. — Imito infantilmente.

Colton arrasta a mão pelo cabelo e dá um suspiro exasperado enquanto seus olhos cintilam sobre todos na cabine. Posso vê-lo tentar controlar sua frustração comigo e por ter que ter essa conversa em frente da nossa pequena plateia. — Rylee. — ele sopra ar em um suspiro: — Você – você. — ele olha em volta, para a multidão e, em seguida, seus olhos finalmente voltam para mim, impaciência prevalecendo. — Você me testa em todos os níveis. Ignora-me. — ele resmunga percebendo que está dizendo isso em voz alta. — O que eu deveria pensar?

Olho para ele e para baixo, a boca franzindo com o pensamento. Sou o tipo de desfrutar de brincar com ele, fazendo o homem que é tão seguro de si, que sempre consegue o que quer, ter que trabalhar por alguma coisa. — *Não tenho certeza se quero você.* — eu o provoco. Ouço Haddie puxar uma respiração com meu comentário irreverente e o gelo tilintar no copo de Sam quando ele suga o restante da sua ansiedade. — Uma garota tem permissão para mudar sua mente. — eu zombo, inclinando minha cabeça enquanto eu considero-o. — Somos famosas por isso.

— Entre outras coisas. — diz ele secamente, tomando uma bebida e me olhando por cima da borda do copo. — Dois podem jogar este jogo, Ryles. — ele adverte. — E acho que tenho muito mais experiência nisso do que você.

Minha bravata vacila um pouco com o seu olhar de advertência. Retiro minha mão do joelho de Sam e fujo em direção à borda da minha cadeira, meus olhos nunca vacilam dos dele. Ficamos assim por vários momentos, a música de fundo do clube para o nosso pequeno drama. — Você está jogando duro para conseguir, Rylee. — ele adverte.

Olho para Haddie que tem o rosto impassível, mas seus olhos me dizem que ela não pode acreditar em como isso está desenrolando. Levanto-me para enfrentá-lo, endireito meus ombros para ele, levantando meu queixo desafiadoramente: — E o seu ponto é?

Ele força para mim, balançando a cabeça e dá um passo mais perto. — Espero que você esteja se divertindo porque foi um show que você deu aqui. — ele coloca um dedo embaixo do meu queixo, levantando para que meus olhos encontrem os dele. — Eu não jogo, Rylee. — adverte ele, sua voz apenas alta o suficiente para eu ouvir. — E não vou tolerar que joguem comigo. — tensão sexual irradia entre nós. O ar está espesso com ela.

Inspiro, uma respiração calculada e lenta, tentando formar uma resposta inteligente quando a sua proximidade está nublando meus pensamentos e aumentando meus sentidos. — Bem, obrigada pela atualização. — bato uma mão em seu peito, e inclino um pouco mais, os meus lábios perto de sua orelha. — Vou avisá-lo de algo também, Ace. — esclareço, incentivada quando o ouço chupar uma respiração em resposta, minha voz um sussurro em sua bochecha. — Não gosto que me façam sentir como se fosse deixada para segundo plano por seu *banco de loiras siliconadas*. — Dou um passo para trás, forçando um sorriso confiante no rosto. — Você está desenvolvendo um padrão de me querer logo depois que sei que você estava com outra. Isso é um hábito que vai precisar quebrar ou nada mais vai acontecer aqui. — termino gesticulando entre nós dois enquanto levanto minhas sobrancelhas para ele. — Isto é, se quiser isso mesmo.

Seus lábios enrolam nos cantos, diversão em seus olhos com o desafio.

Deus, ele é lindo! Mesmo quando ele está ardendo de raiva, emite uma sensualidade crua que meu corpo tem uma dificuldade de ignorar. Eu me viro para olhar para Haddie para o incentivo, quando ouço seu nome sendo chamado por uma voz sedutora como veludo. — Colt, baby?

As palavras me fazem querer vomitar.

Viro-me de volta para ele para ver uma mão bem-cuidada deslizar entre seu braço e seu torso, espalmando sobre o peito com propriedade. Vejo-o tenso com o toque, com os olhos guardados em reação, e ele atira de volta o resto de sua bebida, silvando com a ardência dela entre os dentes cerrados. Prossigo para ver como a loira de antes desliza ao seu lado, olhando-me de cima a baixo com pena, tentando jogar sua reivindicação. Vejo o brilho nos seus olhos quando ela reconhece que foi por mim que ele a deixou nas escadas para dançar. Se olhares matassem, eu estaria morta com seu brilho mortal. Mas, apesar de tudo, os olhos de Colton permanecem firmes nos meus.

Estou enjoando com a visão de suas mãos sobre ele, e o pensamento dele dando qualquer atenção a ela. Balanço a cabeça para ele com condenação quando cacarejo. — Esse é um exemplo. — atesto tentando conter minha descrença em seu timing perfeito em nossa conversa. Olho para trás, Haddie e os dois homens sentados lá, sinceridade gravada no meu rosto. — Peço desculpas, por favor, me desculpem. — Haddie começa a recolher sua bolsa, a preocupação em seu rosto, e sutilmente balanço a cabeça para ela ficar.

Dirijo-me para trás e olho para Colton uma última vez, esperando meus olhos retratar a mensagem que estou enviando. Aqui está a sua escolha. *Eu ou ela*. Você escolhe. Agora. Última oportunidade.

Desvio meus olhos, quebrando a nossa conexão. Ele fica estático com a loira caída sobre ele como um casaco ruim. Acho que ele tomou sua decisão. Tento sair calmamente da área da cabine. Tento fugir do caminho perigoso que, sem dúvida, sei que ele vai me levar para baixo.

Uma vez que sinto que estou claramente fora de ser vista, cegamente empurro o meu caminho através da massa de pessoas, dor borbulhando na superfície. Meu coração dói com o conhecimento que nunca serei capaz de competir como alguém como ela. Nunca. Tento conter isso quando faço meu caminho para o bar, querendo entorpecer os sentimentos que me permitiram acreditar que eram válidos. Eram recíprocos. Era possível novamente.

Merda! Engulo as lágrimas ameaçadoras quando espremo em um espaço aberto no bar lotado e por algum milagre a abertura está bem na frente do bartender. Ele olha para mim e se ele vê algum desespero no meu rosto, ignora. — O que você vai querer? — ele me pergunta acima do ruído.

Fico olhando para ele por um momento, contemplando minhas opções. Opto por algo rápido e entorpecente. — Uma dose de tequila, por favor. — peço atraindo atenção do homem em pé ao meu lado. Posso senti-lo me olhando para cima e para baixo, e reviro meus ombros, eriçada com a atenção indesejada.

O barman desliza uma dose de tequila pelo balcão para mim e agarro, olho ela por um momento em silêncio, dizendo que o nosso brinde por agora definitivamente precisa criar coragem. *Mesmo que seja uma falsa coragem*. Eu atiro-a para trás sem hesitação e franzo meu rosto com a queimação. Fecho meus olhos quando seu calor desliza pela minha garganta e se instala na barriga. Suspiro profundamente antes de abrir os olhos, ignorando a oferta de outra bebida do homem ao meu lado.

Pego meu celular da minha bolsa e mando um texto para Haddie que estou bem, para se divertir e que a verei em casa. Sei que se ela não estivesse aqui à trabalho, ela estaria ao meu lado, me levando para casa.

Olho para cima do meu telefone para procurar o barman. Preciso de outra dose. Algo para entorpecer a rejeição. Meus olhos cintilam ao longo do comprimento do balcão quando no reflexo do espelho, vejo Colton caminhando propositadamente para mim.

Apesar da esperança surgindo dentro de mim, murmuro: — Foda-se! — e jogo um pouco de dinheiro no bar antes de girar meu calcanhar e virar em direção à saída mais próxima. Encontro uma rapidamente no canto da extremidade do bar e empurro abrindo as portas com uma medida de força. Eu me encontro em um corredor vazio, escuro, aliviada quando a porta se fecha atrás de mim, abafando a música pulsante. Meu momento de solidão é passageiro quando a porta é acionada aberta momentos depois, Colton abrindo-a completamente. Nós bloqueamos momentaneamente os olhos, eu posso ver a raiva no seu e espero que ele possa ver a dor no meu, antes de virar as costas para ele e correr ainda mais pelo corredor.

Deixo escapar um grito sufocado de frustração quando Colton me alcança e agarra meu braço, me girando para encará-lo. Nossa respiração ofegante é o único som no corredor à medida que encaramos um ao outro, os ânimos queimando.

— O que diabos você pensa que está fazendo? — ele rosna para mim com o aperto no meu braço permanecendo.

— Desculpe-me? — gaguejo com um olhar de incredulidade no rosto, em resposta a sua audácia.

— Você tem o hábito um pouco irritante de fugir de mim, Rylee.

— O que é isso para você, Sr. Eu-envio-sinais-mistos? — atiro de volta para ele, arrancando meu braço de seu aperto.

— Você é que vai me falar, querida. Aquele cara - ele é o que você realmente quer, *Rylee*? — ele diz que o meu nome como uma maldição. — Uma brincadeira rápida com o Surfista Joe? Você quer foder com ele, em vez de foder *comigo*? — posso ouvir a vantagem em sua voz. A ameaça implícita. Neste corredor escuro, suas feições ocultas por sombras, seus olhos brilhando, ele está com cada parte de bad boy intimidante que os tabloides insinuam.

— Não é isso que vocês querem de mim, Colton? Uma foda rápida para impulsionar esses frágeis egos de vocês? Parece que você gasta muito tempo tentando aplacar uma fraqueza sua. — seguro seu olhar com desprezo na minha voz. — Além disso, o que te importa o que eu faço? Se bem me lembro, parece-me que estava muito ocupado com a loira ocupando espaço em seu braço.

Os tiques dos músculos de seu maxilar aparecem quando ele tensiona, rolando a cabeça para trás e para frente em seu ombro antes de me responder. — *Raquel? Ela é irrelevante.* — afirma como uma simples questão de fato.

Posso aceitar essa resposta de muitas formas, muitas variações e todas elas pintam sua opinião de que as mulheres são menos que luz estelar.

— *Irrelevante*? — questiono. — Será que é o que eu seria para você depois de transar comigo? — defendo meu território, ombros erguidos para ele. — *Irrelevante?*

Ele fica lá fervendo. Por mim? Pela minha resposta? Ele dá um passo em minha direção e eu recuo um, minhas costas pressionando contra a parede atrás de mim. Não tenho para onde correr. Ele estende a mão para mim e me puxa de volta com a indecisão, os músculos de seu maxilar tensos, o pulso em sua garganta batendo. Ele inclina sua cabeça para o lado, fechando os olhos, amaldiçoando silenciosamente para si mesmo. Ele olha para mim - frustração, raiva, desejo e muito mais queimando nas profundezas dos seus olhos. Sua intensidade quando ele olha para os meus é inquietante, como se estivesse

pedindo o meu consentimento. Aceno com a cabeça sutilmente, dando-lhe a permissão de tomar. A próxima vez que ele estende a mão, não há nenhuma hesitação.

No tempo de uma batida os seus lábios estão nos meus. Toda a frustração reprimida, irritação e antagonismo da noite explodem quando os nossos lábios se chocam, as mãos se unem e as almas inflamam. Não há nada suave sobre a nossa união. Necessidade voraz queima dentro de mim quando uma de suas mãos se fecha ao redor das minhas costas, agarrando meu pescoço e me puxa contra ele para que sua boca possa saquear a minha. Sua outra mão desloca entre a parede, me arqueando para trás, espalma contra mim em um sinal de propriedade. Os suaves beijos e carícias delicadas de ontem estão longe.

Seus lábios inclinados sobre os meus, e sua língua atirando na minha boca, enredando, provocando e atormentando a minha em uma barragem vertiginosa. Suas mãos deslizam sobre a minha onde elas estão punhos em sua camisa. Ele agarra meus pulsos e puxa-as sobre a minha cabeça, pressiona-as contra a parede e as algema com uma de suas mãos. Ele traz a mão livre para baixo, e pega meu queixo enquanto quebra o nosso beijo. Ele traz seu rosto de volta e seus olhos escurecidos e vibrantes com a excitação, seguram os meus.

— *Não é irrelevante*, Rylee. Você nunca poderia ser irrelevante. — ele balança a cabeça sutilmente, a vibração de sua voz ressoa dentro de mim. Ele descansa sua testa na minha, nossos narizes roçam um no outro. — Não - você e eu - juntos. — ele range as palavras. — Isso faria de você *minha*. — suas palavras são suaves sobre o meu rosto, entram na minha alma e tomam posse. — *Minha*. — ele repete, certificando-se de que entendo as suas intenções.

Fecho meus olhos para saborear as palavras. Para saborear o pensamento de Colton querendo que eu seja sua. Nossas testas permanecem se tocando enquanto me rendo ao momento, ao sentimento e o abrandamento das dúvidas. Ele dá um passo para trás e gentilmente libera minhas mãos de cima da minha cabeça. Nossos olhos se mantem conectados e vejo o que acho que é um flash momentâneo de medo brilhar neles.

Estendo a mão timidamente para ele e toco seus quadris, fazendo com que elas tirem a camisa para fora da calça, para que eu possa colocar minhas mãos sobre sua pele. Para que eu possa sentir esse homem vibrante e viril sob meus dedos. São sempre suas mãos na minha pele. Ele no controle. Não tive a oportunidade de apreciar a sensação dele sob minhas palmas ainda.

Encontro minha aquisição com meus dedos acariciando o calor firme de seus músculos definidos, quando eles ficam tensos com o meu toque. Lentamente passo-os até a frente de seu tronco, sentindo cada linha, cada respiração que ele tem em reação ao meu toque. É uma sensação inebriante em ouvir sua resposta, ver as suas pupilas dilatando com desejo quando deslizo minhas mãos em seus peitorais, suavizando-os sobre as costelas e sob os braços, para raspar as unhas até as planícies de suas costas.

Ele fecha os olhos momentaneamente em êxtase, claramente apreciando o meu lento assalto provocante em seus sentidos. Eu me apoio na ponta dos pés, hesitante me inclino para ele e roço meus lábios contra os dele, pressiono as minhas mãos em seus ombros, puxando seu corpo para o meu. Inclino minha boca sobre a dele e corro a ponta da minha língua sobre seu lábio inferior.

Seus dedos lentamente roçam meu rosto, as mãos descansando sobre a linha do meu maxilar segurando o meu rosto quando ele, carinhosamente, aprofunda o beijo. Seus lábios saboreando, a língua lenta e docemente abrindo meus lábios e fundindo com a minha. Sua afeição tranquila toca no meu coração, lentamente me desfazendo e me enrolando em uma bola de necessidade, simultaneamente. Ele tira o meu fôlego com cada carícia. Suspiro no beijo, meus dedos cavando em seus ombros e esse é o único sinal de minha impaciência iminente querendo mais. Na *necessidade* de mais.

Posso sentir a luta de Colton para controlar a sua necessidade, seu corpo tenso sob minhas mãos, sua impressionante ereção pressionando em minha barriga. Ele continua a sua oferta e assalto implacável em meus sentidos, concentrando-se exclusivamente na minha boca. Seduzindo meus lábios. Sua respiração é minha. Sua ação é a minha reação.

Ele para abruptamente, coloca as duas mãos na parede ao lado dos meus ombros e apoia-se, deixando sua testa cair no meu ombro com o nariz e boca enterrados na minha nuca. Sinto seu peito arfando tanto como o meu e por algum motivo estranho estou aliviada de que ele parece estar tão afetado pelo nossa ligação como eu. Estou um pouco confusa com suas ações, mas aproveito o momento para permitir que ele se recomponha enquanto acalmo o meu coração acelerado no meio das nossas respirações ásperas. Inconscientemente aperto meus joelhos juntos para tentar acalmar a pressão implacável no triângulo entre minhas coxas.

Posso sentir o calor de sua respiração enquanto respira contra meu pescoço, lutando para se controlar. — Caralho, Rylee. — ele murmura e balança a cabeça, rolando-a no meu ombro, antes de espalhar beijos inocentes ao longo

da minha clavícula. — Precisamos sair daqui antes que você me desmoralize aqui no corredor.

Ele levanta a cabeça para olhar para mim enquanto fico imóvel com de suas palavras. Não há dúvida de que é isso que quero. Que é ele quem eu quero. Mas não posso negar o fato de que estou nervosa - ansiosa - com medo que vou desapontá-lo com a minha, mais do que, falta de experiência neste departamento.

— Vem. — ele não me dá tempo para falar antes que pegar minha mão, envolve seu braço em volta dos meus ombros, puxando-me para ele, e nos leva pelo corredor. — Tenho um quarto aqui essa noite. — Seu braço forte contribuiu para me apoiar, levando-me em direção a minha maçã no jardim do Éden.

Sigo obedientemente, tentando acalmar a dúvida e ruído em minha mente, porque isto está ativamente tagarelando agora que sua boca não está mais sobre a minha, embotando minha capacidade de raciocinar. Nós rapidamente encontramos um elevador no final do corredor e em poucos segundos estamos dentro dele, Colton puxa um cartão-chave do bolso e insere no painel, desbloqueando eficazmente o piso superior. A cobertura.

Ele dá um passo de volta para mim enquanto o elevador sobe e coloca uma mão na parte inferior das minhas costas. O silêncio entre nós é audível e só intensifica as borboletas que estão agitando no meu estômago. — Por que a mudança? — Colton pergunta enquanto puxa meu cabelo alisado, tentando aliviar a minha ansiedade.

— Só estou tentando me encaixar ao molde. — ironizo reflexivamente, referindo-me às inúmeras imagens na Internet dele com mulheres de cabelos lisos. Sua testa franze com meu comentário, tentando descobrir o seu significado quando eu ofereço: — Às vezes a mudança é boa.

Ele usa sua mão nas minhas costas para me virar em direção a ele, estendendo o outro braço e colocando na parte inferior das minhas costas, abraçando-me. Ele abaixa a cabeça, de modo que estamos olho no olho. — Eu gosto dos seus cachos. — diz ele em voz baixa, o meu ego sendo alisado pelo elogio. — Ficou bom. — agora que ele me posicionou, levanta a mão para tirar uma mecha de cabelo do meu rosto. Então coloca os dedos na lateral do meu queixo e me segura lá, seus olhos procurando os meus. — Você tem uma chance de ir embora. — ele me avisa assim que o alerta do elevador indica que estamos

no andar destinado. O tom rouco de sua voz causa estragos na minha força de vontade.

Meu coração bate de forma irregular com suas palavras. Balanço minha cabeça em uma aceitação pouco convincente, pois não posso encontrar as palavras para falar com ele.

Ele ignora a porta do elevador aberta atrás dele e continua a olhar fixamente nos meus olhos. — Eu não serei capaz de me afastar, Rylee. — ele diz enquanto franze os olhos como se a admissão fosse dolorosa. Ele solta um suspiro alto, me liberando e correndo os dedos pelo cabelo. Ele vira as costas para mim, estende a mão e aperta o botão mantendo a porta aberta apoiando as mãos contra a parede do elevador. Seus amplos ombros preenchem o espaço pequeno. Sua cabeça cai para baixo quando ele pondera sobre suas próximas palavras. — Quero levar o meu tempo com você, Rylee. Quero fazer isso agradável, lento e doce como você precisa. Empurrá-la até quebrar seu limite. E então quero te foder do jeito que eu preciso. Rápido e duro até que você grite o meu nome. A maneira que queria desde que você caiu daquele armário e na minha vida.

Eu tenho que morder o lábio inferior para abafar o gemido imediato que sinto com a sombria promessa de suas palavras. Eu combato a necessidade de ceder contra a parede por alívio da tensão em meu interior.

— Assim que sair desse elevador, não acho que terei controle suficiente para parar... me afastar de você, Rylee. Não. Consigo. Resistir. À. Você. — sua voz é dolorosa, tranquila e cheia de convicção. Ele se vira de volta para mim, o rosto cheio de emoções. Seus olhos refletem um homem à beira de perder o controle. — Decida-se Rylee. *Sim. Ou. Não.*

Capítulo 12

Olho para ele através dos meus cílios, com meu lábio inferior entre os dentes e aceno em consentimento. Quando ele apenas continua a olhar para mim, acho a minha voz e tento empurrar o nervosismo dela. — Sim, Colton.

Sua boca esmaga a minha instantaneamente, sua fome é palpável, quando ele me puxa para fora do elevador em um movimento desajeitado em direção à porta da cobertura. Eu rio livremente, enquanto ele tenta inserir a chave na porta enquanto tenta manter seus lábios nos meus. Ele finalmente consegue colocar a chave e abre a porta a medida que continuamos a nossa entrada deselegante, nossas bocas nunca deixando uma a outra. Ele chuta a porta e aperta-me contra ele, suas mãos prensadas entre a porta e minha bunda. Seus dedos me apertam com fervor, me pressionando em sua estrutura muscular.

Eu me perco nele. Em seu toque, seu calor, suas palavras serenas de elogio quando ele chove beijos nos meus lábios, pescoço e a pele nua no V profundo de meu vestido. Eu me entrego ao momento e sinto isso novamente. Desejo novamente.

Desajeitadamente eu tento desabotoar a sua camisa, precisando sentir sua pele contra a minha, mas impedida por seu constante movimento de braços que estão trabalhando ardentemente em cada e qualquer centímetro de pele nua que seus dedos conseguem tocar. Seus lábios encontram o meu local sensível sob a linha do meu maxilar, eu esqueço os botões e minhas mãos agarram a sua camisa enquanto a sensação me domina. Consome-me. Um grito abafado escapa da minha boca, pequenas explosões acontecem no meu pescoço, descendo para o vazio da minha barriga.

Colton pressiona as mãos na minha bunda novamente, e eu coloco minhas pernas ao redor de seus quadris ao mesmo tempo em que ele me levanta. Uma mão apoia minhas costas enquanto a outra mergulha sob o tecido

do meu vestido para tocar meu seio. Inclino-me para ele quando o polegar e o indicador esfregam meu mamilo tenso. O choque elétrico de seu toque espalha o calor ao meu sexo e fogo aos meus sentidos.

Colton começa a se mover enquanto me segura, seus lábios banqueteando-se da linha sempre sensível do meu ombro, sua ereção pressionando entre as minhas coxas. Com cada passo que ele dá, ele se esfrega contra mim, criando um atrito glorioso contra o meu clitóris. Eu me pressiono nele, uma esfera de tensão aumentando, superando e avançando em direção a minha necessidade de liberação.

Entramos no quarto da suíte, e apesar do excesso de sensações surgindo em mim, ainda estou nervosa. Ele para na beira da cama e eu abaixo minhas pernas, deixando cair os meus pés no chão. Retomo a minha tentativa de libertá-lo de sua camisa e desta vez sou bem sucedida. Ele me solta e momentaneamente recua quando ele desliza os braços de sua camisa e deixa-a cair no chão.

Eu consigo o meu primeiro vislumbre de torso nu de Colton, e ele é *absolutamente magnífico*. A pele dourada cobre os músculos de seu abdômen bem definido. Seus ombros fortes descem para uma cintura estreita, que por sua vez dão lugar a o V sexy que mergulha abaixo onde suas calças pairam. Em seu lado esquerdo está algum tipo de tatuagem, mas sou incapaz de ver o que é. Ele tem leves salpicos de pelo em seu peito e, então, abaixo do seu umbigo no meio do abdômen firme tem uma pequena trilha sexy de pelos que desaparece sob seu cós. Se meus hormônios já não estivessem furiosos entre suas mãos e boca hábeis, somente a visão dele teria enviado um frenesi ao meu sistema.

Eu arrasto meu olhar de volta do seu torso e encontro seus olhos. Ele olha para mim com os olhos drogados com o desejo, inflamados com a luxúria. Um sorriso sexy se espalha em toda a sua boca quando ele tira os sapatos e remove as meias, antes de se aproximar de mim novamente. Ele levanta as mãos para o meu rosto e molda-o, sua boca na minha em um processo lento, um atormentado beijo que me deixa pressionando contra ele. Suas mãos deslizam pelo meu rosto, ombros, e lentamente pelo meu torso até onde o tecido abre caminho para a pele nua das minhas pernas.

— Deus, Rylee, eu quero sentir sua pele na minha. — seus dedos brincam com a barra do meu vestido momentaneamente antes de pegar e, lentamente, levantá-lo. — Sentir seu corpo debaixo do meu. — suas palavras são hipnóticas. Convidativas. — Meu pau enterrado em você. — ele murmura contra meus

lábios antes de se inclinar para trás um pouco, seus olhos nunca deixando os meus, e puxa o vestido por cima da minha cabeça.

Começo a tirar os meus saltos altos, mas Colton se abaixa para pegar minha mão antes que eu possa alcançar o meu sapato. — Uh-uh. — ele me diz sorrindo lascivamente. — Deixe-os.

Sugo minha respiração, insegurança levantando a cabeça feia por estar diante dele em sutiã, um pedaço de renda como uma desculpa para calcinha, e saltos altos. — Eu acho que...

— Sh- sh- sh. — ele sussurra contra os meus lábios. — Não pense, Rylee. O tempo para pensar acabou. — ele me faz dar passos de costas, a parte de trás dos meus joelhos batendo na cama, e lentamente me deita, sua boca continua me laçando com beijos. — Só me sinta. — sua voz rouca exigindo de mim. Uma de suas mãos está na parte de trás do meu pescoço, enquanto a outra desce lentamente até a renda preta do meu sutiã e sobre a minha costela antes de iniciar o caminho de volta. Um gemido escapa dos meus lábios. Preciso do seu toque como preciso da minha próxima respiração. — Deixe-me olhar para você. — ele sussurra, inclinando-se para trás em seu cotovelo. — Deus, você é linda.

Eu congelo com as palavras, querendo esconder as cicatrizes que desfiguram meu abdômen, querendo me virar para não ser questionada, não ser lembrada agora, neste momento. Não faço nada disso. Em vez disso, me lembro de respirar enquanto seus olhos vagueiam pelo meu corpo. Eu sei o momento em que ele vê pelo choque que tremula em seu rosto diante dos seus olhos que piscam de volta para os meus com a preocupação gravada em sua testa.

— Rylee? Que...

— Ssshhhh. — digo a ele antes de alcançá-lo e agarrar seu pescoço puxando-o para mim em um beijo exigente, que elimina todo o senso de controle. Todas as perguntas, antes que elas possam ser feitas. A paixão carnal inflama dentro de mim quando tomo posse dele, beijando, acariciando, cravando as unhas na pele firme. Um rugido feroz vem de dentro dele enquanto sua língua desliza em uma trilha no meu pescoço. Ele coloca a mão no meu seio, deslizando o dedo sob a renda e empurrando-a para baixo. Sua boca brinca em sua descida antes de se fechar sobre o botão apertado do meu mamilo.

Eu grito em êxtase quando ele aperta meu seio, sugando-o em sua boca quente e gananciosa. Sua outra mão ataca meu outro seio, revirando meu

mamilo entre o polegar e o indicador - desfocando a linha tênue entre prazer e dor. Sua atenção aguda aos meus botões sensíveis injeta fogo no meu sexo. Ele aperta, lateja e umedece, em silêncio pede-lhe por mais para me empurrar sobre o limite. Eu me movo debaixo dele para tentar aliviar a dor intensa que está se construindo, mas as espirais de desejo são tão fortes que minha respiração ofega de forma irregular.

Eu emaranho meus dedos em seus cabelos enquanto ele se movimenta no meio seio, chupando, beijando e mordendo descendo em meu abdômen. Minhas mãos se fecham em punhos com isso e o ranger de uma respiração bruta quando ele deliberadamente coloca uma sequência de beijos ao longo da minha pior cicatriz. — Tão linda. — ele repete para mim novamente enquanto continua a sua angustiada descida. Ele para na borda da minha calcinha e posso sentir sua boca sorrindo pressionada contra minha pele.

Ele olha para mim, um sorriso travesso iluminando seu rosto. — Espero que você não esteja totalmente feliz com estas. — eu nem sequer tenho a chance de responder antes que ele rasgue a calcinha de cima de mim. Um baixo ronronar satisfeito vem do fundo de sua garganta quando ele arrasta o dedo para baixo na pequena faixa de cachos sob o material. — Eu gosto disso. — ele rosna para mim, seu dedo traçando abaixo da faixa de onde estou desprovida de pelos. — E eu gosto ainda mais disso.

Minha respiração para quando ele desliza um dedo entre minhas dobras, deslizando-o lentamente para trás e para frente. — Oh Deus. — eu gemo quando aperto os lençóis da cama com as mãos, êxtase detonando flash de faísca branca por trás das minhas pálpebras fechadas.

Colton suga uma respiração audível quando desliza o dedo tentadoramente lento em minha passagem. —Rylee. — ele geme e pausa sua voz quando diz meu nome, traindo seu controle aparente. — Olha como você está molhada para mim, baby. Sinta a pressão que você me aperta. — eu arqueio minhas costas, ombros pressionando contra o colchão quando seus dedos brincam em círculos vagarosamente dentro de mim, tocando sobre o profundo ponto doce ao longo da minha parede interna frontal antes de retirá-lo deliberadamente, apenas para começar todo o processo requintado novamente.

— As coisas que eu quero fazer para esta tua pequena e apertada boceta. — ele murmura quando sinto a sua outra mão em mim novamente. Suas palavras brutas me excitando. Incitando sensações que eu não esperava. Eu me contorço debaixo dele quando o ar frio do quarto atinge minhas dobras

inchadas. — Olhe para mim, Rylee. Abra seus olhos para que eu possa vê-lo quando minha boca tocá-la.

É preciso tudo que posso para sair do meu coma induzido de prazer e abrir os olhos. Ele olha para mim através das pálpebras semicerradas entre as minhas coxas. — É isso aí, baby. — ele sussurra quando sua cabeça flutua para baixo, até que eu sinta o calor quente de sua boca capturando a minha protuberância ao mesmo tempo em que desliza dois dedos em mim.

Eu grito, jogando a cabeça para trás enquanto sou tomada por uma furiosa explosão infernal pelo meu centro - possuindo, crescendo. — Olhe para mim! — ele rosna novamente. Abro os olhos, e o erotismo em vê-lo me observar, como ele me dá prazer, é mais do que já conheci.

Sua língua aperta preguiçosamente para trás e para frente, mais e ao redor enquanto seus dedos continuam a sua deliciosa massagem interna. Ele retira e, em seguida, empurra de volta, esfregando os dedos lentos dentro das minhas paredes. Empurro meus quadris contra ele, pedindo mais pressão enquanto me mexo no limite de perder a minha sanidade mental.

— Oh, Rylee, você está tão sensível. — ele exalta. — Sexy pra caralho. — quando ele substitui o calor de sua boca pela ponta do polegar, o ritmo e a fricção da pele sobre a pele é exatamente o que eu preciso. Ele desliza para cima do meu corpo enquanto os dedos continuam a sua tortura alucinante em meu sexo, seus lábios beijando, mordendo e lambendo, até que ele atinja o meu rosto. Fazendo-me querer como eu nunca quis antes.

— Goze, Rylee. — ele exige com sua ereção pressionando deliciosamente no meu lado. — Sinta isso mais uma vez, querida. — ele murmura enquanto minhas mãos envolvem ao redor dos seus ombros, unhas marcando sua pele cheia de suor. A bola de tensão aumenta, implorando para a liberação. Movo meus quadris freneticamente contra ele, seus dedos aumentando o ritmo, friccionando, penetrando e me deixando em um esquecimento arrebatador.

— Goze pra mim, Rylee. — ele rosna e eu alcanço o limite e grito de liberação quando o meu orgasmo explode dentro de mim, espatifa-se ao meu redor, e ondula através de cada nervo e tendões no meu corpo. Meus músculos flexionam de forma reativa, apertando seus dedos dentro de mim, fazendo-o gemer com a sensação. — É isso baby, é isso. — ele sussurra enquanto me ajuda a enfrentar as ondas do meu clímax.

Sinto o movimento na cama ele a deixa, fazendo com que meus olhos abram rapidamente. Ele olha para mim com a satisfação no rosto e desejo em seus olhos quando lentamente desabotoa sua calça. — Você é de tirar o fôlego. — ele exalta enquanto eu o observo lutando para recuperar o fôlego. — Não consigo descobrir o que é mais gostoso, Rylee, ver você gozar ou fazer você gozar. — seus olhos brilham com seus pensamentos libidinosos. — Acho que vou ter que fazer isso de novo para descobrir. — ele me dá um sorriso malicioso cheio de desafios. Meus músculos enrolam firmemente em suas palavras, e estou espantada que tenha me deixado tão excitada, que meu corpo está pronto para gozar novamente. Eu mordo meu lábio enquanto ele puxa as calças para baixo com sua cueca boxer, sua ereção impressionante surgindo livre.

Puta merda!

Ele sorri para mim como se pudesse ler meus pensamentos e se arrasta na cama com suas coxas definidas e firmes. Ele agarra um dos meus pés pelo calcanhar do meu sapato e faz uma fileira de beijos da minha panturrilha, parando em meu joelho para seus dedos acariciarem a parte inferior sensível antes de continuar a subida vertiginosa de sua boca a minha coxa. Ele para no meu ápice e me beija levemente ali, girando o dedo suavemente sobre o meu sexo, fazendo cócegas, provocando, testando. Aperto minha mão em seu cabelo. — Colton. — eu ofego com seu leve toque na minha sensibilizada carne é quase mais do que posso suportar.

Ele olha para mim enquanto planta outro beijo na minha faixa de pelos. — Eu só quero ter certeza de que você está pronta, baby. — ele responde puxando um dedo molhado do meu interior. — Não quero machucá-la.

Uma dúzia de coisas voa por minha mente quando o vejo deslizar o dedo em sua boca antes de dar um sorriso diabólico e cantarolar em aprovação. Ele predatoriamente rasteja o resto do caminho até o meu corpo com os olhos nunca deixando os meus e cobre a minha boca com a sua, a mão espalmando meus seios e seu pau pressionando o V das minhas coxas.

Emoções rodam dentro de mim quando o prazer estonteante surge novamente. Ele separa minhas pernas com os joelhos e se empurra para cima de mim para ficar entre as minhas coxas. Ele se inclina em direção à borda da cama e pega um pacote de papel alumínio. Minha mente fervilha, e eu estive tão abalada com tudo na semana passada que nem sequer pensava em proteção. E, apesar dele não saber sobre a minha incapacidade de engravidar, estou feliz que tenha bom senso suficiente para pensar nisso.

Eu me apoio nos meus cotovelos enquanto ele rasga o pacote e vejo como ele rola o preservativo para baixo em seu comprimento duro. Seus olhos vão até os meus, desejo, luxúria e muito mais dentro deles. — Diga- me o que você quer, Rylee.

Encaro-o até que meus olhos são atraídos para baixo, para ver quando ele passa os dedos gradualmente sobre o meu triângulo. Eu suspiro em antecipação. — Diga-me, Rylee. — ele rosna. — Diga-me que você quer que eu te foda. Eu quero ouvir as palavras.

Mordo meu lábio inferior, vendo quando ele coloca seu comprimento contra a minha fenda. Ele para e eu olho para cima para encontrar seus olhos. Posso vê-lo tentando refrear o seu controle, a veia em seu pescoço proeminente enquanto ele olha para mim, esperando por minhas palavras. — Foda-me, Colton. — sussurro enquanto ele pressiona lentamente a ponta de seu pau em minha entrada. Fico tensa ao pensar em aceitá-lo, com a sensação da sua espessura, levando meu canal ao limite, na leve dor disso me dizendo que estou viva, que estou aqui neste momento com este homem sublime.

— Oh Deus, Rylee. — ele geme quando desliza lentamente para dentro e para fora. — Você é tão boa. Tão malditamente apertada. — ele sussurra, esfregando as pontas dos dedos suavemente para cima e para baixo nas minhas coxas. — Eu preciso que você relaxe para mim, baby. Deixe-me entrar, querida.

Fecho meus olhos momentaneamente quando a ardência do alongamento diminui com a sensação de estar completa. Ele empurra ainda, lentamente, deliberadamente, até que seu pau esteja revestido completamente da base à ponta por minhas paredes de veludo. Ele fica imóvel, permitindo que o meu corpo se adapte a ele enquanto me observa. Posso ver o seu maxilar apertar enquanto ele se esforça para manter seu controle, e é uma sensação revigorante saber que eu posso levá-lo ao limite.

Cerro os músculos ao redor dele, agarrando-o reflexivamente enquanto empurro o meu tronco para cima, para me permitir ver como nossos corpos estão agora unidos como um só.

— Caralho, Rylee. — ele adverte: — Você pode fazer isso de novo, eu vou entrar agora. — sorrio desenfreadamente enquanto ele lentamente começa a se mover. Ele faz todo o caminho até a ponta e, em seguida, lentamente desliza seu comprimento molhado de volta em mim. O sentimento é requintado e eu caio de costas na cama, permitindo que as sensações das minhas paredes lisas sendo

penetradas, possam assumir. Envolvo minhas coxas ao redor de seus quadris quando ele começa a pegar o ritmo. Seus músculos ondulando debaixo de sua pele bronzeada quando ele se move comigo. Seus olhos se movendo, indo e voltando entre os meus e assistindo a nossa união.

Posso sentir o calor começando a se espalhar em mim novamente, meu corpo tensionando de novo com a fricção do seu comprimento esfregando dentro de meu conjunto de nervos. Minhas paredes o seguram, apertando e ordenhando seu pau enquanto seu ritmo aumenta.

Ele se inclina sobre mim, equilibrando seu peso nos antebraços ao lado da minha cabeça e pega a minha boca com um beijo carnal, sem restrições. Mordendo e sugando meus lábios quando as línguas se fundem. Jogo meus braços sob seus ombros e aperto minhas pernas em volta de seus quadris, bloqueando meus pés nos tornozelos. Preciso chegar o mais perto que puder dele. Preciso que ele esteja tão profundo quanto puder. Preciso sentir sua pele escorregadia de suor esfregando na minha.

A pressão em mim monta até o ponto onde não posso beijá-lo mais, porque todo o meu foco está em uma onda intransponível que vai momentaneamente estilhaçar ao meu redor. Ele sente minha tensão, meu esquecimento se aproximando e continua o seu ritmo punitivo. Ele passa uma mão por baixo e desliza-a sob minha bunda pressionando minha pélvis mais na dele, apertando-a mais na dele, fazendo uma leve fricção precisa no meu clitóris. Antes que eu perceba, meu mundo se incendeia.

Eu arco para fora da cama, levantando meus quadris incontrolavelmente enquanto o orgasmo mais forte que eu já tive, lança através do meu centro. Sou jogada para fora do penhasco e arremessada para uma interminável queda livre. O prazer é tão forte, na fronteira com doloroso, que eu afundo meus dentes em seu ombro tentando sufocar isso de alguma forma. Uma onda trava em volta de mim quando Colton empurra mais algumas vezes antes que o ouço gritar meu nome. Ele enrijece com seu pau pulsando dentro de mim quando ele encontra sua própria libertação. Seus músculos sacodem de uma forma atormentada que ele deixa seu clímax correr antes de relaxar lentamente. Em seguida, ele enterra a cabeça na curva do meu pescoço, sua respiração forte como a minha, seu coração batendo contra o meu.

Meu orgasmo continua a estremecer em mim, meus músculos pulsando ao redor do seu pau semirrígido ainda dentro de mim. A cada tremor, posso sentir seu corpo tenso de sua sensibilidade e ouço o gemido gutural suave do

fundo da sua garganta. Seu peso sobre mim é reconfortante, tranquilizador e esqueço quão calmante pode ser.

Sexo nunca foi assim para mim. Este terremoto. Tão hedonista. Tão inacreditável.

Ficamos deitados assim por um momento, ambos em silêncio voltando do nosso orgasmo. Ele fuça meu pescoço dando um beijo, e mais e mais no mesmo local, o corpo saciado incapaz de se mover. Fecho meus olhos, incapaz de acreditar que estou aqui neste momento. Que este homem lindo está aqui comigo.

Corro minhas unhas preguiçosamente de cima para baixo em suas costas, respirando seu perfume masculino terroso. Estremeço quando ele grunhe e lentamente se retira de mim, a sensação de vazio é indesejável. Ele amarra o preservativo em um nó e atira-o no chão ao lado da cama, antes de se mover ao meu lado. Ele se deita de lado e apoia sua cabeça na mão para me ver enquanto vagarosamente passa um único dedo para cima e para baixo no meu peito deixando minha respiração lenta, o ritmo exalando dos meus lábios.

Olho para ele, nossos olhos se prendem por um segundo, como se silenciosamente refletíssemos sobre a experiência que acabamos de compartilhar. Não consigo decifrar o que vejo em seus olhos, mas isso está muito bem guardado. Transfiro o meu olhar para o teto, quando o pânico começa a aparecer em mim. E agora? Colton já fez o que queria comigo e agora o desafio acabou. *Merda*. Eu nunca fiz somente sexo com Max. Estávamos em um relacionamento. Fizemos amor. Não foi uma coisa casual. E, embora o que aconteceu poderia ter significado muito mais para mim do que para Colton, o que devo fazer agora? Com Max eu não tinha que pensar em ter que ir embora depois. Ou o que fazer se eu ficar? Será que Colton quer que eu fique? O que diabos eu deveria fazer? É isso que se sente com uma aventura de uma noite? *Merda*.

— Pare de pensar, Ryles. — Colton fala com a voz estrondosa para mim. Posso sentir seus olhos me observando. Ainda, que rapidamente, fico surpresa que ele pode estar tão em sintonia comigo, apesar de só me conhecer há pouco tempo. Como ele sabe?

— Todo o seu corpo fica tenso quando você está pensando demais. — explica ele, respondendo a minha pergunta silenciosa.

— Desligue essa mente. — ele adverte, estendendo a mão para o meu quadril, me puxando em direção e contra ele. — Ou serei forçado a fazer isso.

Posso ouvir o sorriso em sua voz e rio livremente. — Oh, sério?

— Eu posso ser muito persuasivo. — e ironiza, passando a mão livre no meu tórax, parando a palma ociosamente no meu seio e correndo o polegar sobre meu mamilo endurecido. — Você não acha?

— Você não acabou de me dizer que *não estou autorizada a pensar*? — solto um gemido suave, levantando meu queixo enquanto ele se inclina em mim para plantar beijos em vários lugares.

— Eu adoro uma mulher que obedece. — ele murmura baixinho para mim. Posso senti-lo começar a endurecer contra mim, e antes que eu consiga processar a sua capacidade de se recuperar rapidamente, Colton nos rola, trocando nossas posições, comigo sentada em cima de seus quadris.

Eu me sento montada nele, olho seu sorriso arrogante. Ele devolve a minha avaliação, arrastando seus olhos de cima abaixo em mim. Sinto seu comprimento continuando a engrossar contra a minha bunda. — Meu Deus, Rylee, você deixa um homem louco. — ele me diz, inclinando-se para cima e alcançando o fecho do meu sutiã nas costas. Meus seios ficam livres, duros e pesados de desejo. Colton geme em apreciação antes de levantar-se e sugar um, minhas coxas apertando violentamente ao redor dele em resposta.

Levanto minha cabeça e arqueio as costas para que ele tire o máximo proveito do meu seio. Os pensamentos que tive momentos antes estão agora afastados, enquanto continua seu bombardeio de beijos incendiários. Sinto seus braços envolvendo ao redor e tateia desajeitadamente antes de eu ouvir o rasgar revelador de papel alumínio. Ele termina de revestir a si mesmo enquanto trilha beijos com a boca hábil de volta até meus lábios. Ele inclina sua boca, tendo minúsculos goles delirantes meus enquanto leva a mão no meu cabelo e o agarra em seu punho. Ele sussurra louvores suaves entre cada beijo, cada um alimentando o meu desejo por ele.

— Levante-se para mim. — ele sussurra quando leva uma mão para o meu quadril, me ajudando, enquanto a outra posiciona seu pau inchado embaixo de mim.

Mordo meu lábio em antecipação, enquanto seus olhos se prendem aos meus, observando enquanto eu gentilmente afundo a sua ponta. Fico suspensa momentaneamente enquanto deixo meus fluidos revestirem-no, para que seja mais fácil para ele conseguir entrar. É poderoso assistir a nuvem desejo nos olhos de Colton, enquanto eu lentamente me abaixo centímetro por centímetro delirante, até que ele está revestido completamente. Eu gemo baixinho enquanto ele me estende até o sentimento mais incrível de plenitude. Sou obrigada a ficar parada por alguns instantes para que eu possa ajustar-me à sua totalidade. Colton fecha os olhos, levantando a cabeça para trás, os lábios entreabertos, enquanto um gemido baixo vem do fundo de sua garganta.

Ele leva suas mãos para os meus quadris, e eu começo a me balançar sobre ele. Levanto-me até sua ponta e em seguida, deslizo de volta para baixo, inclinando-me para trás, para que ele esfregue o pedaço de nervos dentro das minhas paredes.

— Porra. — ele sussurra em uma ingestão aguda de ar enquanto está dentro de mim. — Você vai me fazer perder a cabeça, Rylee. — ele geme alto quando me beija possessivamente antes de deitar de volta na cama. Ele começa a movimentar seus quadris para cima em uníssono com os meus movimentos e logo estamos nos movendo em um ritmo frenético. Cada um necessitando mais do outro. Cada impulso, empurrão, atormentando o outro para o precipício.

Olho para Colton, os tendões em seu pescoço tensos, a ponta da língua espreitando através de seus dentes, olhos escurecidos pelo desejo, ele é sexy como o inferno. Suas mãos apertando meus quadris, músculos tensos enquanto me segura, levanta-me e dirige em mim. Estou escalando, girando vertiginosamente com lavagens de prazer em mim. Aperto as mãos de Colton no meu quadril, entrelaçando os dedos, segurando-o. Ele move a outra mão para onde estamos juntos, seu polegar acariciando meu clitóris, manipulando-o habilmente.

Meu corpo se acelera, os músculos apertam ao redor de Colton e mais uma vez estou jogada em um esquecimento impressionante. Grito seu nome quando um calor arrebatador me ultrapassa, me envolve e me puxa em sua neblina que tudo consome.

— Cristo, Rylee. — fala Colton, sentando sem parar seu ritmo voraz, assumindo o controle para que eu possa me perder em meu orgasmo. Ele envolve seus braços em volta de mim, bíceps fortes me segurando apertado, e traz seus lábios nos meus em um devorador beijo, esvaziando minha alma. O ataque de sensações puxando todos os nervos do meu corpo é tão grande que a

minha única compreensão é que estou me afogando em tudo que é Colton Donavan.

Posso sentir seu corpo tenso, seus quadris impulsionando mais forte, e os braços apertando mais com as mãos grandes espalmadas nas minhas costas. Colton enterra o rosto no meu pescoço antes de gritar meu nome, uma bênção em seus lábios quando ele chega ao limite. Eu o sinto convulsionar no meu interior loucamente quando encontra a sua libertação.

Ficamos assim, sentados, eu montada nele, os braços em volta um do outro, as cabeças enterradas um no outro por algum tempo, nenhum de nós fala. Estou tomada pela emoção enquanto nos abraçamos.

Oh, merda! O quão estúpida sou para pensar que eu poderia realmente fazer sexo casual? Sentimentos borbulham dentro de mim. Sentimentos que sei que Colton nunca vai retribuir e eu me vejo lutando para manter minha compostura. Digo a mim mesma para segurar as pontas, que posso chafurdar na noção e quebrar uma vez que eu estiver sozinha.

Colton movimenta as pernas um pouco e se inclina para trás. Ele toma a minha cabeça em suas mãos e me fixa com seu olhar inebriante. — Você está bem? — ele sussurra para mim.

Aceno com a cabeça, tentando esconder a preocupação nos meus olhos.

Ele se inclina e me beija. Um beijo tão gentil e carinhoso que tenho que lutar com as lágrimas que ameaçam cair, porque a sua ternura me desarma e me traz a realidade. Quando ele abre os olhos, olha para mim por algum tempo. Vejo algo piscar neles rapidamente, as emoções sem nome que não posso ler porque o conheço há pouco tempo.

Ele balança a cabeça rapidamente e me levanta dele antes de fugir da cama sem dizer uma palavra. Ele se apressa, evitando meu olhar interrogativo e passa a mão pelo cabelo, a palavra murmurada “caralho” saindo em uma expiração. Assisto seus tonificados ombros largos e a bunda muito atraente quando ele caminha para o banheiro. Ouço a água correr e outro xingamento abafado.

Puxo o lençol em volta de mim, só e desconfortável, de repente, em um ambiente desconhecido e situação desconhecida. Depois de alguns momentos,

Colton reaparece do banheiro com uma boxer preta. Ele fica na porta e olha para mim. Sem todo o calor e emoção que estava em seus olhos minutos antes. Foi visivelmente substituído por uma avaliação distantemente fria quando ele olha para mim em sua cama. Ele não está mais relaxado, a tensão ao redor dos olhos e a tensão de sua mandíbula são óbvias.

— Posso arranjar-lhe alguma coisa? — pergunta ele com a voz curta e grossa. — Eu preciso de uma bebida.

Balanço minha cabeça, não, com medo de que se eu falasse, a dor que sinto de sua repentina separação deixará as coisas piores. Na minha resposta, ele se vira e vai para a sala principal da suíte. Acho que tenho a minha resposta. Eu era apenas um desafio para ele.

Desafio vencido e agora sou descartável.

Eu aperto a palma da minha mão no peito, tentando abafar a dor interior. Tentando diminuir o sentimento de ser usada. Penso na maneira que Max costumava me tratar depois de fazermos amor, como se eu fosse tão frágil que quebraria. Ele me acariciava, me segurava e me fazia rir. Fazia-me sentir querida. *Meu bonito e idealizado Max*. O que eu fiz para ele e para a nossa memória por dormir com alguém quando estou tecnicamente comprometida com outro?

Gritos de sua mãe ecoam nos meus ouvidos quando me diz que é minha culpa que sua vida acabou - de que eu o matei e toda a esperança e sonho se foram com ele. Culpa, vergonha e humilhação me inundam. Tenho que sair daqui. Estes pensamentos enchem minha cabeça enquanto jogo as cobertas de cima de mim e reúno toda a minha roupa descartada no chão antes de correr para o banheiro.

A pressão em meu peito é insuportável desde que tento conter as lágrimas enquanto tateio desajeitadamente para tentar prender o meu sutiã. Jogo o meu vestido sobre minha cabeça, lutando para conseguir colocar os meus braços nos lugares apropriados das mangas. Não tenho nenhuma roupa de baixo. Elas estão rasgadas em algum lugar no chão e já não vale a pena o aborrecimento de encontrar. Estou sentindo falta de um brinco e, neste momento, realmente não me importo. Rapidamente noto minha aparência no espelho e percebo miséria misturada com pesar em meus olhos. Pego um lenço e enxugo o delineador borrado enquanto me preparo para a minha partida.

Depois de alguns momentos de mascarar minhas emoções e recolher meus pensamentos, estou pronta.

Abro a porta do banheiro e saio, aliviada e ao mesmo tempo triste que Colton não está sentado lá esperando por mim. Então, novamente, o que eu esperava depois de saber como ele simplesmente agiu? Que ele estivesse sentado na cama, esperando para professar que estava morrendo de amores por mim? “Fode-las e descartá-las”. — murmuro sob a minha respiração quando saio pela porta do quarto para a sala principal da suíte.

Colton está de pé na cozinha da suíte com a mão pressionada contra o balcão e a cabeça pendurada para baixo. Eu fico por um momento observando-o, admirando as linhas de seu corpo, e desejo muito mais, do que aparentemente ele pode me dar. Colton se movimenta e toma um longo gole do líquido âmbar de seu copo. Ele o coloca para baixo duramente, o tilintar do gelo soa alto, antes que ele se vire. Seu passo vacila quando ele me vê em pé e vestida pronta para ir.

— O que...

— Olha, Colton. — começo, tentando controlar a situação antes que eu possa ser mais humilhada. — Sou uma garota inteligente. Eu entendi agora. — dou de ombros, tentando impedir que minha voz falhe. Ele olha para mim e posso ver as engrenagens girando em sua cabeça, enquanto tenta descobrir por que eu pareço estar indo embora. — Vamos encarar os fatos, você é o tipo de cara de uma noite, e eu não sou o tipo de garota de uma noite.

— Rylee. — ele se opõe, mas não diz mais nada, ele dá um passo em minha direção, até que eu levanto minhas mãos pegando as dele. Ele olha para mim, sutilmente balançando a cabeça, tentando envolver sua mente com as minhas palavras.

— Vamos lá, isso é provavelmente o que você acha que é, o que está acostumado. — dou alguns passos em direção a ele, orgulhosa de mim mesma por minha bravura. — Então vou me poupar do constrangimento de você me mandar ir embora e farei a caminhada da vergonha agora, em vez de na parte da manhã.

Colton olha para mim, lutando com alguma emoção invisível, seu maxilar apertando com força. Ele fecha seus olhos por uma batida antes de olhar para mim. — Rylee, por favor, ouça-me. Não vá. — ele profere. — É que... — ele puxa

uma mão para segurar a parte de trás do seu pescoço, confusão e incerteza gravando seu notável rosto, quando ele é incapaz de encontrar as palavras ou terminar a sua mentira.

Meu coração quer acreditar quando ele me diz para não ir, mas minha cabeça age de forma diferente. Minha dignidade é tudo que me resta, já que meu juízo foi completamente destruído, disperso e deixado sobre a cama no quarto. — Olha, Colton. — eu expiro. — Nós dois sabemos que você não quer dizer isso. Você não quer que eu fique. Você estava com um quarto aqui esta noite esperando chegar nele. Você só deve ter pensado que seria com Raquel. Um pequeno arranjo agradável onde não haveria nenhum drama e nenhuma complicação - um lugar que você poderia sair de manhã sem olhar para trás em quem ainda está dormindo na cama. Bem, eu entrei nele de bom grado. — admito intensificando isso, seus olhos nunca deixando os meus quando eu coloco a mão em seu peito nu. — Foi ótimo, Ace, mas essa menina... — digo apontando para mim e, em seguida, o quarto. — Isso não é pra mim.

Ele olha para mim, seus olhos perfurando os meus com tanta intensidade que desvio da minha exploração momentaneamente.

— Você está certa, isso não é você. — ele se irrita, seu semblante guardado, quando levo meus olhos de volta aos seus. Ele levanta o copo e esvazia o resto do conteúdo dele, piscinas de esmeralda continuam a ver os meus olhos por cima da borda do copo. Quando ele termina, corre a língua sobre os lábios inclinando a cabeça, enquanto acha algo em sua cabeça. — Deixe-me pegar minhas chaves e levá-la para casa.

— Não se preocupe. — balanço minha cabeça, mudando meu peso enquanto descubro como salvar as aparências, humilhação escoa através de mim. — Vou pegar um táxi – vai deixar esse erro mais fácil para nós dois. — eu fico na ponta dos meus pés e coloco um beijo casual em sua bochecha. Encontro seus olhos de novo e tento fingir indiferença. — Não se preocupe Colton, você cruzou a linha de chegada e recebeu a bandeira quadriculada. — lanço por cima do meu ombro quando começo a andar em direção à porta, com o queixo ainda erguido, apesar do tremor do meu lábio inferior. — Só estou sendo prudente antes que receba a bandeira preta.

Passo pela porta e entro no elevador. Quando aperto o botão para o primeiro andar, noto Colton de pé na porta da cobertura. Sua boca franze enquanto ele me observa com os olhos distantes e uma expressão dura.

Continuo a olhar para ele quando as portas começam a fechar, uma única lágrima cai pelo meu rosto, a única traição do meu corpo demonstrando minha tristeza e humilhação. Estou finalmente em paz. Caio contra a parede, permitindo que as emoções me superem e ainda lutando contra as lágrimas que inundam meus olhos por que eu ainda tenho que encontrar um caminho para casa.



A corrida de táxi é rápida, mas dolorosa. Meus soluços tranquilos no banco de trás não fazem nada para aliviar a brutal realidade do que aconteceu. Quando chego em casa é um pouco depois das três da manhã, estou contente de ver que Haddie está em casa, mas dormindo, porque não posso lidar com suas perguntas agora.

Deslizo para meu quarto e viro meu iPod nos alto-falantes a um volume quase inaudível, rolo para “Unwell” e pressiono repetir. Conforme a voz de Rob Thomas derrete as palavras familiares em mim, tiro a minha roupa e entro no meu chuveiro. Sinto o cheiro de Colton e de sexo, e esfrego obsessivamente para tentar tirar o seu cheiro de mim. Não importa, porém, não importa o que eu faça, ainda posso sentir o cheiro dele. Ainda posso sentir o gosto dele. Ainda posso senti-lo. Deixo a água lavar a minha torrente de lágrimas, escondendo meu choro, soluçando em som corrente.

Quando estou encharcada e as lágrimas diminuíram, me levanto do chão do chuveiro no qual eu tinha deslizado, e faço o meu caminho para o meu quarto. Eu visto uma camisola e uma calcinha antes de me recolher no calor reconfortante da minha cama.

Capítulo 13

Posso sentir o cheiro de combustível, sujeira e algo pungente metálico. Ele enche minhas narinas, penetrando em minha cabeça antes de eu sentir a dor. Nesse momento de silêncio antes de meus outros sentidos serem assaltados com a destruição ao meu redor, sinto-me em paz. Eu ainda me sinto inteira. Por alguma razão, minha consciência sabe que vou olhar para trás sobre isso e gostaria de ter esse momento de volta. Gostaria de poder lembrar-me de como era antes.

A dor vem em primeiro lugar. Mesmo antes de minha cabeça poder limpar a névoa para longe o suficiente para que eu possa abrir meus olhos, a dor vem. Não há palavras para descrever a agonia de sentir como se você tivesse um milhão de facas entrando em você, rasgando-o aos pedaços, apenas para retirar e começar tudo de novo. E mais uma vez. Infinitamente.

Nesse segundo entre inconsciente e consciente, sinto essa dor irregular. Meus olhos se abrem com respirações frenéticas para engolir o ar. Cada respiração machucando, queimando, palpitando. Meus olhos veem a devastação ao meu redor, mas meu cérebro não registra o vidro quebrado, motor soltando fumaça e de metal esmagado. Minha mente não me deixa entender por que meu braço, dobrado em tantos ângulos estranhos, não se move para desfazer o meu cinto de segurança. Por que não pode me liberar.

Eu me sinto como se tudo estivesse em câmera lenta. Posso ver as partículas de poeira à deriva silenciosamente pelo ar. Posso sentir o filete de sangue correr muito lentamente no meu pescoço. Posso sentir o avanço lento incremental de dormência assumindo minhas pernas. Posso sentir o desespero infiltrar-se em minha mente, tomar posse de minha alma e cavar seus dedos maliciosos em toda a minha fibra.

Posso ouvi-lo. É possível ouvir a respiração borbulhando de Max, e até mesmo na minha neblina induzida pelo choque, estou brava comigo mesma por não procurá-lo mais rapidamente. Viro minha cabeça para a minha esquerda e

lá está ele. Seu belo cabelo loiro ondulado está tingido de vermelho, o corte escancarado em sua cabeça parece estranho para mim. Quero perguntar a ele o que aconteceu com ele, mas minha boca não está funcionando. Ela não pode formar as palavras. Pânico e medo enchem os seus olhos e dor enruga seu impecável rosto bronzeado. Um pequeno fio de sangue vem de sua orelha e acho que isso é uma coisa ruim, mas não sei por que. Ele tosse. Parece engraçado, e pequenas manchas de vermelho aparecem na janela estilhaçada em nossa frente. Vejo sua mão viajando através do carro, mexendo sobre cada item entre mim e ele, como se ele precisasse de toque para guiá-lo. Ele mexe sem rumo até que encontra a minha mão. Não posso sentir seus dedos me apertarem, mas os meus olhos veem a conexão.

— Ry. — ele suspira. — Ry, olhe para mim. — tenho que me concentrar muito para levantar a minha cabeça e os olhos para atender Max. Sinto o calor de uma lágrima cair no meu rosto, o sal dela em meus lábios, mas não me lembro de chorar. — Ry, não estou indo muito bem aqui. — vejo como ele tenta sem sucesso tomar uma respiração profunda, mas minha atenção é atraída em outro lugar quando acho que ouvi um bebê chorando. Giro minha cabeça para olhar, mas não há nada, apenas pinheiros, o movimento súbito me deixa tonta.

— Rylee! Eu preciso de você para se concentrar. Olhe para mim. — ele ofega em rajadas curtas de respirações. Eu volto para ele. É Colton. O que ele está fazendo aqui? Por que ele está coberto de sangue? Por que ele está sentado no lugar de Max? Com as roupas de Max? No lugar de Max?

— Rylee. — ele implora: — Por favor, me ajude. Por favor, me salve. — ele suga uma respiração irregular ofegante, seus dedos relaxam nos meus. Sua voz é apenas um sussurro. — Rylee, só você pode me salvar. Estou morrendo. Preciso de você para me salvar. — sua cabeça rola para o lado lentamente, sua boca se despede quando o sangue escorre no canto de sua boca, seus belos olhos cores de esmeralda inexpressivos.

Eu posso ouvir os gritos. É alto e penetrante e o meu coração bate forte. Continua mais e mais.

— Rylee! Rylee! — eu luto com as mãos me agarrando. Abanando-me. Afastando-me de Colton quando ele precisa de mim desesperadamente. — Droga, Rylee, acorde!

Eu ouço a voz de Haddie. Como ela chegou até este barranco? Será que ela veio para nos salvar?

— Rylee! — estou sacudindo para trás e para frente outra vez violentamente. — Rylee, acorde!

Sento-me na cama, Haddie mantém seus braços em volta dos meus ombros. Minha garganta está seca, aflita de tanto gritar e meu cabelo está colado ao meu pescoço devido ao suor que corre pela minha pele. Eu respiro e solto um suspiro estrangulado que se misturam com o acelerado ofegar do esforço de Haddie, os únicos sons que ouço. Minhas mãos estão envolvidas, protetoramente, em volta de mim mesma, braços cansados de tanto esforço.

Haddie passa as mãos pelo meu rosto, seu rosto a centímetros do meu. — Você está bem, Ry? Respire fundo, querida. Apenas respire. — ela suaviza, as mãos correndo continuamente em cima de mim, me tranquilizando, deixando-me saber que estou no aqui e agora.

Dou um suspiro trêmulo e coloco minha cabeça nas mãos por um momento antes de esfregá-las sobre o meu rosto. Haddie se senta ao meu lado envolvendo seu braço em volta de mim. — Foi o mesmo? — ela pergunta, referindo-se ao meu pesadelo recorrente que era um marco em meu sono à noite, durante mais de um ano após o acidente.

— Sim e não. — balancei minha cabeça. Ela não pergunta, mas me dá mais tempo para sacudir o pesadelo para longe. — Tudo era o mesmo, exceto quando eu olho para trás depois que ouço o bebê chorando, é Colton, não Max quem morre.

Ela se assusta com o meu comentário, franzindo a testa. — Você não teve um pesadelo há algum tempo. Você está bem, Ry? Você quer falar sobre isso? — diz ela esticando o pescoço para ouvir a música silenciada nos alto-falantes que eu tinha me esquecido de desligar antes de adormecer. Seus olhos estreitam quando ela reconhece que a música de repetição é a conclusão sobre o meu estado de espírito. — O que ele fez com você? — ela exige se afastando de mim, de modo que ela pode sentar-se de pernas cruzadas na minha frente. A raiva queima em seus olhos.

— Eu sou uma bagunça. — confesso, balançando a cabeça. — É só que é assim faz muito tempo. Sinto que tenho esquecido o rosto de Max, e então o vejo tão claramente no meu sonho... E, em seguida, me dá um pânico sufocante de estar presa no carro. Talvez eu esteja apenas dominada pela emoção de tudo. — eu mexo em meu edredom, evitando seu olhar de questionamento. — Talvez

tenha sido assim por muito tempo, e hoje eu realmente *sentido* qualquer coisa, então isso me levou ao limite... Sobrecarregando-me com...

— Com o que Rylee? — ela pergunta quando fico em silêncio.

— Culpa. — digo a palavra calmamente e deixo cair entre nós. Haddie alcança e agarra a minha mão, apertando-a suavemente para me tranquilizar. — Eu me sinto tão culpada, magoada e usada. — eu jorro.

— Usada? Que diabos aconteceu, Rylee? Preciso chutar o traseiro do bastardo arrogante agora? — ela ameaça. — Porque vou mudar o meu tom. Quer dizer, fiquei impressionada quando ele ligou mais cedo para ter certeza que você tinha chegado bem em casa e que...

— Ele o quê?

— Ele ligou às 03h30min... por ai. Eu atendi ao telefone. Nem sabia que você estava em casa. De qualquer forma, eu vim aqui para verificar e disse-lhe que você estava em casa e dormindo. Ele me pediu para você ligá-lo assim que acordasse. Que ele precisava explicar - que você entendeu alguma coisa da maneira errada.

— Hmmph. — é tudo que posso dizer, remoendo suas palavras. *Ele realmente ligou?*

— O que aconteceu, Rylee? — ela pergunta mais uma vez, mas desta vez sei que ela não vai ignorar facilmente.

Eu relato toda a noite para ela, até a parte que ela me acordou gritando. Incluo meus sentimentos sobre a comparação do "depois" com Max e como me senti ferida e rejeitada. — Eu acho que me sinto culpada por causa de toda essa coisa de Max. Eu amei Max. Eu o amava com todas as fibras do meu ser. Mas o sexo com ele - fazer amor com ele, não chegou nem perto do que senti com Colton. Quer dizer, eu nem sequer sei quem é Colton e ele acabou de ligar cada chave e empurrou todos os botões do físico ao emocional que... — procuro as palavras, oprimida por tudo. — Eu não sei. Acho que sinto que o sexo deveria ter sido assim com o cara que eu tanto amava e com qual iria me casar, em vez de alguém que poderia se importar menos comigo. — dou de ombros. — Alguém que só pensa em mim como mais uma na lista.

— Bem, não posso te dizer que você está errada, Rylee. Se Colton fez você se sentir *viva* depois de anos estando morta, então não vejo o que há de errado com isso. — ela aperta minha mão mais uma vez, sinceridade aprofunda o azul em seus olhos. — Max nunca voltará Rylee. Você acha que ele iria querer que você ficasse dormente para sempre?

— Não. — balanço minha cabeça, enxugando uma lágrima silenciosa. — Eu sei disso. Realmente sei. Mas não faz a culpa ir embora, de que eu estou aqui e ele não.

— Eu sei, Ry. Eu sei. — nós ficamos em silêncio por alguns instantes, antes que ela continuasse. — Eu sei que não estava lá, mas talvez você tenha interpretado Colton errado. Quero dizer algumas das coisas que ele disse para você...

— Como isso é possível, Had? Ele estava amaldiçoando baixinho como se tivesse acabado de cometer o maior erro. Ele foi como um interruptor. Num minuto ele estava me beijando tão ternamente e olhando nos meus olhos e no minuto seguinte ele estava praguejando e se afastando de mim.

— Talvez ele tenha ficado com medo.

— O quê? — olho para ela como se ela fosse louca. — O Sr. Eu-Não-Namoro. Está com medo de quê? Ele acha que vou me apegar a ele depois de uma noite de sexo?

— Uma noite alucinante de sexo! — Haddie corrige, me fazendo rir e corar com a lembrança. — Bem, você pode usar as suas emoções em sua manga. Parece que você não faz sexo *casual* também.

— Oh, que aula posso fazer para que eu possa ser como você? Quero dizer, eu posso ser fácil de ler emocionalmente, mas não estou apaixonada por ele ou qualquer coisa. — defendo de todo o coração, apesar de saber muito bem que o que eu senti entre nós esta noite, foi mais do que apenas luxúria desabrochada. Talvez eu o tenha assustado. Esse momento final entre nós na cama, quando ele me segurou e me olhou nos olhos, realmente tenho isso para mim. Isso me fez ver as possibilidades e esperança. Talvez ele tenha visto e teve que silenciar isso antes que fosse mais longe.

— É claro que você não está. — diz Haddie com um sorriso. — Mas isso não é o que eu estava falando. Talvez, apenas talvez, o Sr. Eu-Não-Namoro... Talvez você tenha conseguido isso dele. Talvez ele tenha ficado com medo do que sentia quando estava com você?

— Sim, certo! Este não é um filme de romance de Hollywood, Haddie. A boa menina não fica com o garoto mau até mudar seus modos e cair loucamente apaixonado por ela. — digo com sarcasmo rico na minha voz, quando volto a cair no meu travesseiro suspirando alto. Uma pequena parte de mim revive as palavras de Colton da noite anterior. *Eu sou dele*. Eu nunca poderia ser *irrelevante*. Ele não pode controlar-se perto de mim. Essa pequena parte sabe que talvez Haddie esteja certa. Talvez eu o tenha assustado em algum nível. Talvez seja porque sou o tipo de casar, como eu disse, e ele simplesmente não está pronto para isso.

— Você está certa. — Haddie admite: — Mas isso não significa que você não pode ter um inferno de um tempo se perdendo em horas de sexo sem sentido com ele. — ela se joga no travesseiro ao meu lado, as duas rindo com a ideia. — Poderia ter seus próprios méritos. — ela continua. — **N**ão há nada como um bom menino mau para fazer você se deixar ir. Lembra-se de Dylan?

— Como eu posso esquecer? — eu respondo, me lembrando da aventura rápida que ela teve no verão passado com o rude e lindo Dylan depois de encerrar seu longo um ano e meio de relacionamento. — Yum.

— Yum está certo! — nós duas ficamos em silêncio, recordando nossas respectivas memórias. — Talvez Colton seja o seu Dylan. O único para alcançar tudo o que aconteceu com Max.

— Talvez... — eu acho. — Oh Deus. — eu gemo. — O que devo fazer agora?

— Bem, vendo isso assim. — ela levanta a cabeça para olhar para o meu relógio. — Cinco da manhã, você deve voltar a dormir. Talvez dar-lhe um dia, em seguida, liga-lo de volta. Veja o que ele tem a dizer e vá em frente. Lembre-se o nosso lema. Abrace sua vagabunda interna - seja leviana com ele e tente não pensar no amanhã. Basta pensar no aqui e agora com ele.

— Sim, talvez. — nós ficamos em silêncio por alguns momentos. Estou apenas sendo uma fêmea excessivamente dramática lendo as coisas? Em suas ações? Não penso assim, mas no fundo, tento justificar as ações dele para mim mesma. Sei que vou fazer novamente se tiver a oportunidade e para a minha

sanidade, preciso racionalizar tudo para deixar o mundo de volta em seu eixo. Os sentimentos e sensações que ele evocou em mim foram muito intensos. *Excessivamente tudo*. Talvez tenha sido apenas a queda da minha agitação alcóolica que fez tudo parecer tão fora. Tenha o feito parecer tão distante. Eu me repreendo. Sei que este não é o caso, mas estou tentando desesperadamente enfrentar minha puta interior.

Estou muito fora do meu alcance aqui. Só espero que eu possa descobrir como jogar sem ficar queimada no final.

— Você quer que eu fique aqui esta noite? — Haddie pergunta, quebrando o silêncio. Ela costumava dormir na minha cama nas noites realmente difíceis para me ajudar a passar por elas sem pesadelo.

— Nah. Acho que estou bem. Obrigada, no entanto. Por tudo.

Ela se inclina e beija o topo da minha cabeça. — Para que servem os amigos? — diz ela enquanto se dirige para a porta. — Boa noite, Ry.

— Tenha uma boa noite.

Ela fecha a porta e eu suspiro profundamente, olhando para o teto, os pensamentos correndo selvagens até que o sono chega e me derruba.

Capítulo 14

Eu dormi por fim. Então, esgotada de tudo fui capaz de dormir, às seis e meia acordo decida. São nove horas quando deixo o aparelho de ginástica no andar de baixo.

Haddie está sentada na pequena mesa na cozinha, os pés descalços com as unhas do pé pintadas de rosa brilhante apoiada em uma cadeira vazia à sua frente. Ela me olha com cautela por trás de sua xícara de café. — Bom dia.

— Bom dia. — murmuro com ausente manhã normal ensolarada. — Estou indo para uma corrida. — digo a ela quando prendo o meu áudio player no meu braço.

— Eu imaginei. — diz ela referindo-se a minha roupa. — Você está mal-humorada, só porque você quer estar ou... Porque você está se forçando a correr depois de muito álcool e sexo excepcionalmente bom com um Adônis? — o sarcasmo está carregado em sua voz. — Estou surpresa que você pode até mesmo andar hoje.

Eu zombo dela. — Parece que alguém está com um pouco de inveja. — alego.

— Pode ter certeza que estou. — ela ri de mim. — Tenho mais teias de aranha agora do que você. — rio dela em voz alta, meu mau humor diminuindo. — Sério, embora... Você está bem?

— Sim. — suspiro. — Vou seguir o seu conselho. Tentar viver o momento... Todas essas coisas. — eu dou de ombros.

Ela balança a cabeça lentamente para mim. — Não tente parecer tão convincente! — ela diz zombeteiramente enquanto fica em sua cadeira, sabendo

que preciso trabalhar com as coisas sozinhas. — Estou aqui se você precisar de mim. Tenha uma boa corrida.

— Obrigada.



O ar puro, pavimento sob meu feito, música estridente nos meus ouvidos, e os músculos em movimento me faz parecer masoquistamente catártica, quando entro no meu oitavo e último quilômetro. Eu precisava disso. Precisava sair, limpar a minha mente e me dar tempo para pensar, tudo ao mesmo tempo. Meus músculos doloridos de ontem à noite, da mistura de dança e muito sexo, agora estão ágeis e movendo-se no piloto automático. Por mais que eu ache que deveria correr mais um quilômetro extra pela minha estupidez do café da manhã antes de minha corrida, meu corpo me diz que não vou durar muito. Pitbull explode em meus ouvidos, a constante batida da canção dirigindo meus pés e girando a cabeça de volta aos pensamentos de ontem à noite.

Oh, Colton. Minha cabeça ainda está tentando envolver-se com o que aconteceu. Ele é a chance que eu estava procurando. Para ser despreocupada. Para viver o momento. Para estar viva, não apenas vivendo. Decido que posso ter relações sexuais com Colton com emoção. As emoções só têm que ser alimentadas pela excitação, antecipação e luxúria em vez de amor e devoção e a esperança de "mais". Só preciso continuar sendo atrevida, mulher com a boca inteligente que sou o tempo todo, porque no minuto em que ele achar que há uma ideia de mais, ele estará porta a fora. E - ele, eu, nós – acabará.

Eu pondero este meus últimos metros, lembrando como ele me fez sentir fisicamente ontem à noite. Acho que há algo a ser dito sobre muita experiência, como posso atestar que o homem é hábil nas muitas facetas da destreza sexual. Eu coro em meus pensamentos, roubando a minha determinação de que posso estar com Colton, sem cair de amor por ele. *Eu espero*. E vou aproveitar cada segundo porque sei que ele não é *o tipo que permanece*.

“Closer” de Teagan e Sara enche minha cabeça enquanto viro a esquina na minha rua, meus passos vacilam quando vejo um Range Rover branco estacionado na minha garagem. O ritmo foi derrubado claramente de meus passos com o choque de vê-lo aqui. Não posso evitar o zumbido que vem do fundo da minha garganta em pura valorização com a visão de Colton encostado no para-choque dianteiro do carro, sua figura escura aureolada pelo branco. A camisa azul marinho se encaixa confortavelmente sobre seu tronco, insinuando os músculos definidos por baixo. Ainda posso sentir isso em meus dedos. Uma bermuda estampada fica baixa em seus quadris, quando as pernas longas e tonificadas cruzam casualmente nos tornozelos, completando com um par de chinelos. Casual adapta-se muito bem à Colton. Como também clareia a intensidade que ele instintivamente exala. Sua cabeça está curvada para baixo concentrando-se no telefone em suas mãos, e seu cabelo rebelde está bagunçado à perfeição com gel em uma elegante desordem. A pontada de desejo que bate no meu corpo é tão forte, tão grande que eu quase tenho que trazer a mão para o meu peito para sufocá-la. Eu forço-me a lembrar de respirar enquanto empurro meu corpo para começar a me mover novamente.

Para ir para casa. Para ir para Colton.

Merda. *Estou com sérios problemas.* Admiro-o de longe, parecendo tão inacreditável e atraente, e percebo que tudo o que eu pensava na minha corrida - cada condição, toda racionalização, cada justificativa de por que não há problema em dormir com ele - não importa mais. Ao vê-lo, aqui e agora, sei que vou fazer de tudo que for preciso, independentemente das consequências, para estar com ele novamente. Para repetir o quão bem ele me fez sentir na noite passada.

Quase como se sentisse isso, Colton olha para cima do seu telefone e fixa os olhos em mim. O lento sorriso maroto ilumina seu rosto, enquanto eu corro meus últimos passos, chegando a minha garagem. Metodicamente tiro meus fones de ouvido, rindo para mim mesma que “Your Body” de Christina Aguilera está explodindo, um hino ao puro e irresponsável gozo da forma masculina. Posso sentir seus olhos correr para cima e para baixo em meu corpo, apreciando minha pele abraçada pela calça de ginastica Capri e combinando com regata modelo nadador, um V de suor na frente do meu busto.

— Oi. — eu digo sem fôlego, meu corpo ainda bufando do meu esforço.

— Olá, Rylee. — o raspar de sua voz dizendo meu nome é um afrodisíaco escondido, arrepiando minha coluna e provocando um formigamento na minha barriga.

— O que você está fazendo aqui? — olho para ele com a confusão gravada no meu rosto, escondendo que o meu interior está pulando de alegria em particular, chocada que ele está aqui na minha frente.

— Bem. — ele diz empurrando-se para fora do carro enquanto eu caminho para parar na sua frente. Ele exala com uma confiança de que a maioria das pessoas mataria para ter. — De acordo com você, eu levei a bandeira quadriculada na noite passada, Rylee. — um sorriso provocador cresce em seus lábios. — Mas me parece que deixei de pegar o meu troféu.

— *Troféu?*

Ele pega minha mão, seus olhos brilhando cheios de humor ainda presos nos meus, e puxa-a, puxando-me com força contra seu peito. — Sim. Você.

Oh. Porra. Meu. Pensamentos correm caoticamente pela minha cabeça. Como posso responder a isso? Para ele? Quando tudo o que posso pensar é a sensação do seu corpo quente e duro contra o meu, e o fato de que ele está aqui para mim *novamente* depois que sai correndo dele na noite passada. Digo a mim mesma para respirar, sua simples presença me tirando a capacidade de realizar a mais básica das funções. Eu rapidamente tento recuperar a compostura, me dizendo que precisamos manter nossas interações nos meus termos - reverter para a minha natureza sarcástica - a fim de me certificar de que posso manter meu juízo em mim.

Ouço a voz de Haddie na minha cabeça me dizendo para canalizar minha - puta interna. Para ir para ele.

Eu inspiro novamente antes de levantar os olhos para enfrentar seu desafio. Seu odor puro de homem, sabonete misturado com perfume enche o meu nariz e nubla minha cabeça. — Bem, Ace, eu acho que você tem os olhos no prêmio errado. — puxo minha mão da dele e coloco em seu peito, empurrando-o de volta de brincadeira, distanciando seu corpo do meu. Precisando de espaço para manter a cabeça limpa. — Se tudo o que você está procurando é um troféu, você tem seu bando de beldades que pode ter a sua escolha. Tenho certeza de que uma delas estaria mais do que disposta a ser um *troféu* em seu braço. — eu o contorno indo em direção à porta da frente. E me viro para enfrentá-lo, um sorriso brincando nos cantos da minha boca. — E se tornar mais um ponto em seu cinto. — dou de ombros quando dou um passo para trás. — Você provavelmente poderia começar ligando para Raquel, não é? Tenho certeza que ela vai te perdoar por ontem à noite. Quero dizer, você foi... — viro e dou um

passo para a porta, fingindo que estou à procura de uma palavra antes de dar de ombros e dizer por cima do meu ombro. — Decente. Ela provavelmente está entusiasmada com *decente*.

Gostaria de poder ver a expressão de seu rosto, pois a ingestão aguda de respiração que ouço me diz que fiz um ataque direto com o meu comentário. Não tenho que esperar muito tempo para descobrir porque dentro de uma respiração, Colton agarra meu braço e me gira para ele, pressionando meu corpo contra o dele.

— *Decente*, certo? — ele questiona com seus olhos perfurando os meus. Vejo a raiva, humor, desafio, tudo misturado juntamente com o desejo. Sua respiração tremula sobre o meu rosto, os lábios a centímetros dos meus - tão perto que cerro meus punhos para resistir à tentação de beijá-lo.

É preciso toda a minha compostura para manter a minha farsa de indiferença. Para ocultar o quanto ele me excita, incendeia o meu interior e quebra meu controle apenas com o som de sua voz, a sensação de seu toque e a sugestão de sua natureza dominante.

Eu deliberadamente mordo meu lábio inferior e olho para cima com o pensamento de trazer de volta meus olhos aos seus. — Hmmm, um pouquinho acima da média, eu diria. — sarcasmo escorrendo em cada palavra à medida que sorrio para ele, mentindo através de meus dentes e em seguida, mais.

— Talvez eu precise lhe mostrar novamente. Garanto que *decente* não é digno de uma avaliação precisa.

Ele resmunga mais alto enquanto me empurro para longe dele novamente e provocativamente escorrego em meu caminho até a calçada da frente. — Eu preciso ir. — digo sentindo seu movimento atrás de mim. — Você vem? — pergunto inocentemente, um sorriso vitorioso, que ele não pode ver completamente no meu rosto.

— Se você continuar movendo sua bunda assim. — ele murmura baixinho enquanto me segue até em casa.

Eu o levo para a sala de estar esperando que Haddie esteja ocupada em outras partes da casa e ofereço-lhe o sofá para sentar-se antes de me sentar no chão em frente dele para alongar. Estico as pernas para os meus dois lados, tão

abertas como podem ir e abaixo o meu peito no chão, com as mãos à minha frente no chão. Com a ajuda do meu sutiã esportivo e meu peito pressionando no chão, meu decote é empurrado para cima e passa por cima da minha regata. Posso ver os olhos de Colton vagarem sobre o meu corpo, parando em meus seios, e na flexibilidade que estou propositadamente me exibindo para deixá-lo louco. Ouço o seu assobio de desejo, e vejo a garganta trabalhando em um gole forçado.

— Então, Colton. — digo enquanto me estendo ao longo de uma perna de bruços, virando a cabeça para olhar para ele. Abafo um sorriso quando reconheço a luxúria nublando seus olhos. — O que posso fazer por você?

— Cristo, Rylee! — ele passa a mão pelo seu cabelo, seus olhos se movendo sobre meus seios mais uma vez, antes de se levantar para encontrar meus olhos. Ele involuntariamente molha o lábio inferior com a língua.

— O quê? — respondo com os olhos de corça, como se eu não tivesse nenhuma ideia do por que ele está agitado demais. Nunca joguei o femme fatale, nunca tive a coragem, mas algo em Colton me permite sentir ousada e corajosa. É uma sensação muito inebriante vê-lo reagir aos meus sutis movimentos.

— Precisamos conversar sobre a noite passada. — vejo os olhos apertados quando mudo de posição, agora deitada de costas. Puxo a minha perna direita para cima, pressionando-a para o meu peito, a minha perna a centímetros do meu nariz. Levanto minha cabeça e olho através do V aberto das minhas pernas para encorajá-lo a continuar. Ele limpa a garganta ruidosamente antes de continuar, levando um minuto para lembrar sua linha de pensamento. — Por que você foi embora? Por que você fugiu? *Mais uma vez.*

Alterno as pernas, levando o meu tempo para puxar a minha outra perna para cima, e esticá-la sobre a minha cabeça, dando um baixo gemido com a sensação que senti em alongar os músculos rígidos. — Colton...

— Você pode, por favor, parar? — ele atira se movendo inquieto no sofá e ajustando o crescimento protuberante que pressiona contra a costura de sua bermuda. — Cristo. — ele pragueja novamente enquanto eu rolo em pose de criança, meu traseiro dobrado em sua visão. — Você com essas calças toda flexível e dobrando ao meio - está me fazendo perder minha concentração aqui.

Olho por cima do ombro do meu alongamento e timidamente bato meus cílios para ele. — Hmmm? — finjo como se eu não o ouvisse.

Colton suspira, exasperado. — Você vai me fazer esquecer as minhas desculpas e fodê-la aqui no chão. Duro e rápido, Rylee.

— Oh. — é tudo o que posso falar para administrar sua promessa atada de ameaça que envia ondas de choque em mim, o meu corpo mais do que ansioso por seu toque hábil novamente. Meus lábios se separam para lembrar meus pulmões de respirar. Meus mamilos endurecem com o pensamento. Eu me esforço para uma posição sentada, cruzando as pernas, e ajustando o meu top para tentar esconder a excitação do meu corpo com suas palavras. — Embora eu tenha certeza de que sou eu quem deve pedir desculpas, Colton.

Ele ignora as minhas palavras, seus olhos segurando os meus com várias emoções cintilando através deles. — Por que você foi embora, Rylee?

O comando em seu tom me fez engolir rapidamente, a minha confiança em declínio. Dou de ombros. — Inúmeras razões, Colton. Eu lhe disse, não sou *esse* tipo de garota. Eu não sou mulher de uma noite.

— Quem disse que era um caso de uma noite?

Uma bolha de esperança vibrou dentro de mim, mas eu rapidamente tento sufocá-la. Não foi uma noite só? Então, o que diabos foi isso? Que diabos é isso? Tento descobrir o que ele está procurando. O que ele poderia pensar que é isso entre nós. Olho em seus olhos, em busca de uma pista, mas sua expressão não dá nada. — O quê? — confusão aparece em meu rosto. — Estou perdida. Pensei que compromisso não era o seu forte.

— Não é. — ele oferece com um encolher de ombros, nenhuma outra explicação é dada. — Eu não acredito em você. — cruza os braços sobre o peito com o bíceps lutando contra a camisa e se recosta no sofá. Ele arqueia as sobrancelhas para mim e espera da minha resposta.

— O quê? — ele está me deixando perdida.

— Sua desculpa para ontem à noite. Eu não aceito. Por que você foi embora, Rylee?

Acho que é o fim da discussão não-namorada. Mas e quanto ao *comentário não-uma-noite*? Quanto a uma resposta, como posso explicar a ele como me fez sentir ontem à noite depois que ele saiu da cama?

Usada e envergonhada. Como posso dizer que ele me machucou, sem soar que tenho sentimentos por ele? Sentimentos significa drama, e ele teria que me informar que não me quer ou que tolera, em sua vida.

— Eu só... — suspiro profundamente, puxando o meu laço de cabelo do meu rabo de cavalo e deixo meu cabelo cair nas minhas costas, tentando encontrar as palavras certas. Eu olho-o nos olhos, imaginando que a honestidade é o caminho mais fácil. — Você deixou claro que tinha terminado comigo. Com nós... — posso sentir o calor do meu rubor se distribuir por minhas bochechas.

Constrangida que vou soar como uma mulher necessitada que fica choramingando. — Praguejando veementemente demonstrou que a minha presença não era mais necessária.

Ele me olha com cautela, com os olhos piscando rapidamente quando ele contempla as minhas palavras. Tento manter meu rosto impassível, inexpressivo, de modo que ele não possa ver a dor que sinto e ainda vejo uma infinita frota de emoções em seu rosto, enquanto ele se esforça para ganhar o equilíbrio. — Porra, Rylee! — ele murmura fechando os olhos por um instante, sua boca abrindo e fechando como se ele tivesse mais a dizer. Por fim, ele olha de volta para mim. — Você tem alguma ideia... Você me fez... — ele para no meio da frase antes de se levantar abruptamente e caminhar até a janela. Ouço murmurar uma maldição e fico branca em sua gravidade. — Eu só quero protegê-la de... — ele para de novo, um alto suspiro é a única conclusão a sua sentença. Ele põe a mão na parte de trás do pescoço e puxa para baixo enquanto ele rola a cabeça sobre os ombros. Ele fica lá por um instante, olhando para o quintal da frente, nós dois suspensos no silêncio contemplativo.

Fazer o quê? Proteger-me de quê? *Conclua as frases*, eu imploro em silêncio enquanto observo o seu tenso corpo emoldurado pela luz do meio da manhã. Só preciso de um pingo de honestidade dele. Um sinal de que o que aconteceu significou mais do que apenas um jogo rápido. Eu daria qualquer coisa para ver seu rosto neste momento. Para tentar ler as emoções que está mascarando de mim.

Ele se vira e qualquer indício de expressão anteriormente em seu rosto desapareceu. — Eu pedi para você ficar. — ele diz as palavras como se fossem a única desculpa que está dando para suas ações. — Isso é tudo que posso dar a você agora, Rylee. Tudo em que sou bom. — sua voz é rouca e atada com o que acho que é arrependimento. Sinto-me como se ele estivesse tentando me dizer

muito mais com essas palavras, mas não tenho certeza do que. As palavras ficam penduradas entre nós por um momento, seu maxilar tenso, os olhos intensos.

Eu bufo alto, desconfortável com o silêncio, tentando não ler muito suas palavras. — Vamos Colton, nós dois sabemos que você não quis dizer isso. — eu me levanto do tapete, segurando meu cabelo e enrolo-o rapidamente em um coque. Ele caminha em minha direção, seus lábios franzindo como se essa ação por si só vá impedi-lo de dizer mais. Estamos a poucos metros de distância, olhando um para o outro, e cada um espera que o outro faça o próximo movimento. Dou de ombros, antes de olhar para baixo e girar o anel no meu dedo anelar direito. Eu olho de volta para ele, esperando que minha explicação vá sufocar qualquer dúvida que ele tenha em administrar as minhas expectativas de um possível futuro. Bagagem é igual a drama para ele, e ele já admitiu para mim que odeia drama. — Vamos apenas dizer que eu o deixei ontem à noite por razões que você não quer saber. — seus olhos permanecem em mim, em silêncio pedindo mais. Eu suspiro. — Tenho muito excesso de bagagem, Ace.

Eu espero pelo profundo suspiro - a expressão indiferente revirar em seu rosto, refletindo um homem se distanciando de complicação, mas também não acontece. Em vez disso, a boca de Colton abre em um sorriso arrogante e seus olhos verdes se enchem de humor – ambos acalmam a severidade em seu rosto. — Oh, Rylee. — ele simpatiza com um traço de diversão em sua voz: — Eu sei tudo sobre bagagem, querida. Tenho o suficiente para encher um 747 e mais um pouco. — apesar de sua fachada sorrindo, vejo o brilho escuro em seus olhos momentaneamente, como se algum pensamento desagradável ocupasse sua memória.

Puta merda. O que posso dizer sobre isso? Como posso responder quando ele está apenas insinuado um escuro e sórdido passado? O que diabos aconteceu com ele? Fico olhando para ele com os olhos arregalados e os dentes em aflição em meu lábio inferior, puxando para trás. É por isso que não tem namorada? Quero dizer, falo sobre continuar a se divertir, do flerte para uma conversa séria. E por que isso parece ser uma ocorrência comum para a gente?

Porque ele é importante. Porque isso é importante. As palavras piscam pela minha cabeça, e tenho que empurrá-las, com medo de acreditar.

Ele dá um passo mais perto de mim, e eu baixo os olhos momentaneamente para a batida de seu pulso visível na base do seu maxilar. Quero estender minhas mãos e tocá-lo. Até mesmo consolá-lo. Para sentir o calor de sua pele sob minhas mãos. Suspiro baixinho antes de olhar para trás,

para ele, um sorriso sugestivo aparecendo nos cantos de sua boca. — Isso pode ser interessante. — ele murmura quando me alcança para brincar com um cacho errante na lateral do meu rosto. Seus dedos percorrem meu cabelo e puxam o nó que o sustentava. Meu cabelo fica livre, caindo nas minhas costas em uma cascata de cachos. Ele passa a mão por ele, parando na nuca do meu pescoço, onde o meu cabelo está úmido de suor. Eu tremo só de pensar, mas ele não pareceu se importar quando fecha a mão em punhos nele, segurando meus cachos firmando para que eu não possa olhar para longe dele.

— Como assim? — eu pergunto, uma carga sacudindo em mim, me excitando com a natureza possessiva do aperto em meus cabelos. Ele me fascina, seus olhos, as linhas de seu rosto, sua boca sensual, a forma como os músculos pulsam em seu maxilar quando em conflito.

— Bem, parece que a sua bagagem a deixa com tanto medo de sentir que você constantemente se afasta. Corre de mim. — sua voz é áspera, quando ele preguiçosamente trilha a ponta do dedo no meu ombro nu. Eu me esforço para evitar que o meu corpo se incline automaticamente em seu toque viciante. Meu corpo apenas reage de forma instintiva a ele que não posso parar. Ele inclina a cabeça para o lado, observando minha reação. — Considerando a minha? Minha bagagem? Isso me faz desejar a sobrecarga sensorial do contato físico - a estimulante indulgência da pele na pele. De você embaixo de mim.

E é aí que reside o problema - quando ele se refere a mim, fala de sentimentos e emoções e quando ele se refere a si mesmo, está falando de contato físico. Tento tirar isso da minha mente. Tento dizer a mim mesma que o contato físico é o que eu quero dele também. A única coisa que posso ter com ele. Reconhecer que isso é a única parte que ele vai compartilhar de si mesmo comigo.

É uma coisa fácil de lembrar porque Colton se inclina para frente e toca os lábios com ternura contra os meus. Todos os pensamentos conflitantes desaparecem com o seu toque. Um suspiro de um beijo que lentamente afunda. Eu separo meus lábios para ele, sua língua deslizando para dentro, acariciando gentilmente e se fundindo com a minha. Sem pressa, preguiçosos movimentos da língua e dos dedos que ele desliza em meus ombros nus até as vértebras do meu pescoço. Eu poderia beijá-lo assim para sempre, neste estado nebuloso do desejo. Seu perfume me envolve, seu gosto inebriante me consome e seu toque incendiário me inflama. Ele geme com o nosso beijo, o ruído captura meu interior, vibrando em mim.

Um caloroso e tranquilizante desejo se infiltra em meu peito e espalha por todo o resto do meu corpo. Limpo minha mente e me permito apenas sentir. Em desfrutar das sensações que ele evoca em mim. Ele é meu fogo em uma noite fria, o sol aquecendo a minha pele em uma manhã fria de primavera, o vento acariciando meu rosto em um dia de outono - é tudo o que me faz sentir viva, inteira e bonita.

E desejada.

Deslizo minhas mãos sob sua camisa e as espalmo largamente através da parte inferior das suas costas. Sua pele firme aquece sob o meu toque. Eu preciso dessa conexão com ele como preciso de luz solar. Porque quando nos tocamos assim, posso senti-lo, não tenho nenhuma dúvida de que posso fazer isso. Que posso ser o que ele precisa de mim, não importando quanto tempo ele vai permitir isso. Pela chance de estar com ele e permanecer sob o seu feitiço, vou empurrar as minhas necessidades de lado e enterrá-las tão profundamente para que eu possa ser quem ele quer.

Colton segura meu rosto em suas mãos, suavizando o beijo e parando com um toque de lábios tão suave que envia arrepios nas minhas costas. Suspiro baixinho quando ele envolve seus braços em volta de mim, me puxando para o conforto quente em seus músculos fortes. Eu descanso minha cabeça em seu peito que cheira a roupa limpa e sabão fresco. Posso ouvir seu coração bater, forte e constante em meu ouvido. Fecho meus olhos querendo que este momento dure para sempre.

Ele repousa o queixo no topo da minha cabeça. Posso ouvi-lo inalar uma respiração instável antes de falar: — É incompreensível o quanto quero você, Rylee. — ele me puxa me apertando mais a ele. — O quanto estou atraído por você.

Eu aqueço silenciosamente com sua admissão, um pequeno sorriso nos lábios. Talvez eu o afete. Eu afasto o pensamento da minha cabeça não querendo complicar, analisar demais a simplicidade e a doçura deste momento entre nós.

— Rylee?

— Hmmm?

— Saia comigo, em um encontro de verdade. — posso sentir seu corpo tenso contra o meu com suas palavras, como se fosse doloroso perguntar. Admitir que quer isso de mim. — Saia comigo, não porque paguei por um encontro, mas porque você quer.

Euforia sobe em mim com a ideia de começar a vê-lo novamente. Passar um tempo com ele novamente.

— Diga sim, Ryles. — ele murmura com um tranquilo desespero quando ele beija o topo da minha cabeça. — É inimaginável quanto quero que você diga sim.

Eu me inclino para trás, chocada com a vulnerabilidade que ouço em sua voz e sinto em sua linguagem corporal. Por que ele tem medo que eu vá dizer não quando todo mundo diria sim? Levanto os meus olhos para ele, tentando ler as emoções piscando através dos verdes gritantes dele. Eu vejo a paixão e diversão, desejo e desafio, promessa e medo. Por que esse homem lindamente atormentado quer passar mais tempo comigo? Eu não tenho a resposta, mas sei que neste momento, olhando para ele, posso ver muito mais em seus olhos do que acho que ele quer que eu veja. E o que eu vejo me assusta em tantos níveis que tenho que guardar isso para mais tarde, quando eu estiver sozinha. Eu posso analisar depois. E rever em seguida.

Então *esperança*.

Levanto a mão para passar contra a aspereza de sua ligeira barba, gostando disso debaixo dos meus dedos. A textura me diz que este momento é real. Que ele está realmente aqui comigo. Eu me inclino nas pontas dos meus pés e dou-lhe um beijo suave, com a boca fechada em seus lábios maravilhosamente esculpidos. — Sim. — eu inspiro e com a minha resposta, independentemente de toda a propaganda psicológica que me segura, sei que Colton Donavan acaba de colocar a primeira fissura no muro de proteção ao redor do meu coração.

Ele acena com a cabeça sutilmente com um sorriso tímido no rosto, sem palavras expressas. Ele me puxa para ele mais uma vez. — Hoje à noite? — pergunta ele.

Eu paro, procurando no meu calendário mentalmente, sabendo que não tenho planos, mas não querendo parecer muito ansiosa.

— Eu estarei aqui as seis para buscá-la, Rylee. — ele decide por mim antes de eu ter a chance de responder. Ele me libera e olha nos meus olhos para ter certeza de que eu o ouvi. Todo traço de vulnerabilidade está muito longe quando encontro seus olhos. Foi substituído com a confiança implacável que é sinônimo de sua persona pública.

Mordo meu lábio inferior e aceno em concordância, de repente me sentindo tímida.

Ele levanta meu queixo, correndo a ponta de seu polegar sobre meu lábio inferior. — Até lá então, querida.

— Tchau. — expiro, já sentindo falta dele.

Ele caminha até a porta da frente, abre-a e em seguida, vira-se para mim: — Ei, Ryles?

— Hmmm, hmmm.

— Não fuja mais de mim. — ele adverte antes de dar um sorriso rápido e fechar a porta atrás dele. Com a sua partida, posso de repente respirar novamente. Sua presença é tão forte, tão avassaladora que domina o ambiente. Infiltra meus sentidos. Como ele foi embora, sinto que posso processar o que aconteceu. Finalmente respirar.

Fico de frente para a porta, e fecho os olhos absorvendo tudo o que acaba de acontecer. Nada está resolvido. Nenhuma das minhas perguntas foi respondida: Por que ele não quer uma namorada? O que é isso entre nós, pois não é um caso de uma noite? O que ele realmente quis dizer com o que eu faço para ele, mas nunca terminou? Do que ele está tentando me proteger? Que tipo de bagagem enche um 747?

Suspiro pesadamente. Muita coisa ficou sem resposta e ainda assim sinto que muito foi expresso sem ser dito. Sento-me no sofá, minha cabeça girando com o turbilhão de uma semana.

— Será que ele foi embora? — eu ouço a voz abafada de Haddie do outro lado da parede.

— Sim, menina curiosa. — eu rio: — Venha aqui e me dê sua humilde opinião.

— Puta merda! — ela grita quando corre perto da parede e senta-se no sofá ao meu lado. — Encontro quente hoje à noite! — ela canta em voz alta, levantando os braços no ar. — Caramba, eu preciso tomar um banho frio depois disso.

— Você assistiu? — eu coro rapidamente, constrangida com a ideia de ter uma plateia.

— Não, não, não, não assim. — ela corrige. — Eu estava na cozinha quando vocês entraram na casa. Se eu tivesse saído, teriam me visto, e eu não queria desviar a atenção do seu show no chão. — ela brinca referindo-se à minha rotina de alongamento. — Eu só ouvi.

Coro com o pensamento de ela ouvir a nossa conversa, mas eu encontro conforto com a ideia de que ela ouviu. Agora posso ter uma opinião imparcial sobre a nossa troca.

— *Ace*? Será que ele sabe o que isso significa?

— Não! — eu sorrio me lembrando de Haddie, a sigla particular e as palavras que ela representa.

— *Porra,* Ry. — Haddie balança a cabeça. — Você entendeu errado o homem.

Vacilo na minha resposta imediata. Sua declaração me engana. Escolho a cutícula da minha unha, por um momento, tentando não tirar conclusões precipitadas. — Nah, é mais como pura luxúria.

— Não é assim que eu vejo. — Haddie responde com as minhas sobrancelhas arqueando-se com o seu comentário. — Apaixonado é a palavra que me vem à cabeça.

— O que você quer dizer?

— Oh, vamos lá, Rylee! Forte e rápido? — ela estala.

— Isso é só sexo. — dou de ombros. — Não compromisso.

— É incompreensível o quanto ele quer você? — ela tenta.

— Sexo de novo. — eu corrijo.

— Inimaginável o quanto ele queria que você dissesse sim para hoje à noite?

— Porque ele acha que isso vai levar ao sexo. — eu respondo com um sorriso no rosto me divertindo com este jogo.

— E quando ele disse que não era um caso de uma noite? — ela tenta de novo, os olhos cheios de diversão. Seus lábios em forma de coração formando um sorriso, pensando que ela provou que estou errada desta vez.

— Semântica. — eu respondo. — Talvez ele queira uma trigésima noite? Quero dizer, ele apenas disse que não era uma noite.

— Sua incorrigível. — ela ri de mim, agarrando meu joelho e apertando-o levemente. — Mas o inferno, pelo menos seria 30 dias impagáveis de muito sexo, Rylee. — ela jorra sua excitação palpável para mim. — Você vai sair com ele novamente hoje à noite! Em um encontro de verdade!

— Eu sei. — suspiro, balançando a cabeça com o pensamento de chegar a passar mais tempo com Colton. — Pelo menos pode haver conversa hoje à noite, antes de ter relações sexuais. — eu brinco, apesar de uma parte racional minha admitir essa verdade.

Haddie cai na gargalhada. — Oh, Rylee, minha amiga sensata. — ela dá um tapinha na minha perna. — Vai ser muito divertido ver você nessa experiência.

Eu arqueio minha sobrancelha para ela e balanço a cabeça, cheia tanto de amor por ela como confusão sobre a situação com Colton. Suspiro profundamente, inclinando a cabeça para trás no sofá confortável, e viro para o

lado para que possa olhar para ela. — Será que eu lidei com isso direito, Haddie? Eu tentei tanto ser o que ele quer e...

— Você é o que ele quer, Rylee, ou ele não a teria perseguido até em casa. — ela está exasperada por ter que explicar isso para mim. Mais uma vez.

— O que você acabou de dizer? — a magnitude do seu comentário me atinge. Como é que Colton sabe onde eu moro? Eu nunca disse a ele. Algo que perguntarei a ele.

— Vamos, Ry. — diz ela alheia a minha linha de pensamento: — O que você fez foi brilhante! Você o deixa depois do sexo de ontem à noite e na manhã seguinte ele aparece à nossa porta. Quero dizer... — ela balança a cabeça com um sorriso nos lábios. — Isso é mais do que apenas sexo, Ry. Esse homem quer você de verdade.

Sinto suas palavras tomarem posse e entrar em meu consciente, mas tenho medo de acreditar nelas. Com medo de esperar que haja uma chance com qualquer coisa com Colton. Minha cabeça tenta calar a onda do meu coração, mas falha miseravelmente. A romântica incurável em mim me permite um momento para sonhar. A esperança. Fecho meus olhos afundando para o vislumbre de possibilidade e do calor da ideia.

— Merda! — esfrego minhas mãos no rosto enquanto o pânico faz seu caminho em meus pensamentos.

— O quê? — Haddie abre os olhos, estreitando–os enquanto olha para mim.

— E se eu não puder fazer isso?

— Qual parte disso você está se referindo? — ela questiona cautelosamente. — Porque é um pouco tarde, amiga, se o que você está se referindo é o sexo.

— *Muito engraçado*. — eu bufo. — Quis dizer se eu não posso desligar as emoções. *Se eu me apaixonar por ele, Had*? — paro e corro os dedos pelo meu cabelo, e a ação me faz pensar nos dedos de Colton lá mais cedo.

— Quero dizer que ele é arrogante e confiante demais e me avisa para ficar longe, mas me diz que está atraído por mim e é imprudente e é passional e sexy como o inferno e... Muito, muito mais. — pressiono meus dedos nos olhos e paro por um minuto, Haddie me permitindo um momento para absorver tudo. — Eu sei que, sem dúvida, é uma boa possibilidade. — eu olho para ela. — Então o quê?

— Parece que ele não é o único que está apaixonado. — diz ela em voz baixa antes de eu encará-la. Ela chega mais perto do meu lado e deita a cabeça no meu ombro. — Ninguém pode criticá-lo por ter medo, Rylee, mas a vida é sobre arriscar. Sobre se divertir e nem sempre jogar pelo seguro. E daí se ele é um pouco imprudente? O fato de ele assustar você pode ser uma coisa boa. A vida começa no final de sua zona de conforto. — ela se inclina e franze as sobrancelhas. — Tenha um pouco de sexo selvagem e irresponsável com ele. Ele, obviamente, gosta de você. Quem sabe, talvez isso vá se transformar em algo mais. Talvez não vá. Mas pelo menos você teve sua chance.

Capítulo 15

A vida começa

no final de sua zona de conforto. Reitero o conselho de Haddie enquanto me preparo para o meu encontro com Colton. A música de fundo me faz sorrir. É a música que Colton se referiu no texto anterior:

Traje casual. Desde que você ainda parece fugir ao invés de falar comigo, vou usar o seu método de comunicação para transmitir a minha mensagem. Taio Cruz "Fast Car". Vejo você às seis.

Haddie sorriu conscientemente quando mostrei o texto e correu em busca do seu Ipad para reproduzir a música para mim. Nós rimos alto das palavras da canção. — Eu quero dirigir você como um carro rápido. — perfeitamente apropriado para Colton enviar.

Em seguida, ela se esforçou para encontrar uma música que eu pudesse enviar de volta para ele. — Alguma coisa para fazê-lo pensar em você o resto do dia e muito sensual. — Haddie havia dito enquanto percorria através de sua vasta biblioteca de música.

Depois de vários minutos de silêncio, ela gritou: — Eu tenho a música perfeita, Rylee!

— E qual é?

— Basta ouvir. — disse ela quando a introdução da musica começa. Começo a rir em voz alta reconhecendo a música e gosto da sensualidade dela. Nós já a conhecíamos antes, nós dançamos pela sala de estar cantando a plenos pulmões. A canção era perfeita! Sexy, sugestiva e confiante, tudo o que eu sentia, mas era tímida demais para ser na frente dele. Então, antes de perder a coragem, peguei meu celular e mandei uma mensagem de volta para Colton:

Boa canção, Ace. Ela se encaixa perfeitamente a você. Agora, eu tenho uma para você se encaixa comigo. Mya "My love is like who!". Eu estarei esperando por você às seis.

Poucos minutos depois, recebi uma mensagem de volta**:**

Merda. Agora estou duro. Seis horas.

Sorrio ao pensar em nossa troca anterior, uma pequena emoção correndo em mim por ter esse efeito sobre ele. Olho no espelho e examino a minha roupa, atendendo ao conselho de Colton no texto de me vestir casualmente. Coloco minha calça jeans favorita True Religion com um cashmere cor violeta sexy sem mangas e um decote V sexy, mas de bom gosto. Já renunciei a transformação que Haddie me faria hoje à noite, optando por fazer minha própria maquiagem e cabelo. Minha maquiagem é natural e suave, um pouco de blush, brilho labial, delineador esfumaçado e uma espessa camada de rímel para destacar os olhos. Apesar de brincar com o meu cabelo por um tempo, opto por mantê-lo solto, meus cachos caindo nas costas. Acrescento brincos pendurados de diamantes simples e algumas pulseiras de ouro.

Giro meu anel ao redor do meu dedo, contemplando se eu deveria usá-lo ou não. Eu tiro e olho para ele, três finos e ondulados anéis de diamante entrelaçados. *Passado, presente e futuro*. Ainda posso ouvi-lo sussurrar aquelas palavras no meu ouvido enquanto olhávamos para ele no meu dedo na noite em que me fez a proposta. Eu fecho meus olhos e sorrio com a lembrança quando surpreendentemente as lágrimas que geralmente ameaçam não vêm. Brinco com ele no meu dedo um momento mais antes de hesitante tirá-lo. Fico olhando para ele por um instante antes de colocá-lo em minha caixa de joias. Eu o pego novamente na indecisão, a guerra de emoções está em fúria dentro de mim.

Novo começo, eu me lembro com uma profunda e estabilizadora respiração, então o coloco de volta na caixa. Tenho usado o anel, de uma forma ou de outra, todos os dias por três anos. Sinto-me nua sem ele, tanto dentro como fora. Mexo meus dedos e olho para a faixa mais clara da pele marcada pelo tempo. Sinto um peso tirado de cima de mim e ao mesmo tempo uma tristeza na aceitação de que é hora de seguir em frente. Eu beijo o local no meu dedo e digo um silêncio *Eu te amo Max*, levando um momento para absorver a importância deste momento antes de me virar e dar os últimos retoques no espelho.

Estou colocando minhas botas pretas de salto alto quando a campainha toca. Pressiono a mão na barriga, achando curiosamente estranho que estou nervosa. O homem me viu nua e ainda assim tenho borboletas no estômago. Haddie grita pra mim que vai atender a porta. Eu pego minha jaqueta de couro perfecto[5] e a bolsa, olho-me no espelho uma última vez e caminho pelo corredor. Nervosamente corro as mãos sobre as laterais e quadris alisando minha camisa, o clique dos saltos das botas são abafado pelo chão de madeira do corredor. Ouço Colton rir em voz alta quando viro o corredor chegando a sala.

Ele se vira para mim quando entro na sala. Eu puxo minha respiração quando o vejo. Com um jeans azul escuro baixo em seus quadris, abraçando sua bunda e coxas. *O homem fica muito bem em um jeans*, não há dúvida sobre isso. Seus ombros largos e costas fortes esticam o algodão da sua camiseta branca lisa. A parte de trás de seu cabelo se enrola na nuca e eu coço para correr meus dedos por ele. Ele exala sex appeal, arde com a rebelião e irradia confiança. Um olhar para ele me faz ansiar, desejar e temer tudo de uma vez. *E ele é todo meu essa noite.*

Antes que Haddie possa reconhecer a minha entrada na sala, Colton para no meio da frase. Meu corpo fica tenso em antecipação e a ânsia profunda que ele despertou em mim sobe a novas alturas enquanto ele olha sobre seu ombro, seu corpo sentindo a minha presença. Juro que posso sentir o crepitar do ar com a eletricidade quando os nossos olhos se encontram, os nossos corpos vibram com a consciência um do outro.

— Rylee. — meu nome sai em uma respiração. A única palavra atada com muita promessa para a noite.

— Oi, Ace. — é impossível disfarçar o meu prazer ao vê-lo novamente. Eu sorrio, esperando que ele veja o quanto quero passar um tempo com ele e temendo que possa ler as emoções fervendo sob o entusiasmo.

Damos um passo em direção ao outro quando ele dá seu sorriso megawatt para mim. Atrapalho-me com a alça da minha bolsa ansiosamente enquanto ele simplesmente olha para mim. — Linda como sempre. — ele murmura finalmente, depois sinto que todo o ar foi sugado para fora da sala. Ele estende a mão e passa para cima e para baixo sobre o meu braço nu, o casual contato, mas ressonando. — Você está pronta?

[5] Modelo da jaqueta

Três palavras simples. Isso é tudo o que elas são realmente, mas Colton faz essas três palavras simples soarem sedutoras com a implicação de muito mais. Eu aceno com a cabeça e murmuro: — Hmmm, hmmm. — e sou pega de surpresa quando ele se inclina e beija a ponta do meu nariz. Tal gesto simples, mas tão inesperado de alguém como ele.

— Vamos, então.

Eu olho por cima do ombro e dou um sorriso para Haddie, meu adeus silencioso. Levo meus polegares rapidamente para cima e ela pisca antes que eu saia pela porta da frente.

Colton coloca a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me leva para o Range Rover, a simples colocação de sua mão é um conforto para meus nervos instáveis. Antes que ele alcance a maçaneta da porta do lado do passageiro, Colton leva a mão da minha parte inferior das costas para o meu estômago e me puxa contra ele para que seu corpo cole ao meu. Prendo a respiração, o contato inesperado com ele desperta o ardente fogo que ele ateou. Ele envolve o outro braço em volta dos meus ombros e abaixa a cabeça para acariciar seu rosto na curva do meu pescoço. O calor de sua respiração, a sensação áspera do sombreamento de sua barba, a intimidade sugerida pelo toque e o raro vislumbre do lado carinhoso de Colton faz com que eu feche meus olhos momentaneamente para me equilibrar e acalmar a mistura de sensações tumultuadas dentro de mim.

— Obrigado por dizer sim, Ryles. — ele murmura antes de beijar o local logo abaixo da minha orelha. — Agora, deixe-me lhe mostrar agradáveis momentos. — viro minha cabeça contra seu rosto e fecho os olhos, apreciando o firme calor dele contra mim. E cedo demais ele me solta de seus braços e abre a porta do carro para mim, me conduzindo para dentro.

No momento em que Colton alcança o lado do motorista, o vislumbre dentro de sua fachada dura sumiu e foi substituído pelo silêncio. Ele clica em seu cinto de segurança e olha para mim. Apesar da apreensão que vejo piscando em seus olhos, ele se estica e coloca a mão em meu joelho, apertando-o em tranquilização.

Nós dirigimos em um silêncio confortável, enquanto observo a rua arborizada do meu bairro passar por nós. A lua está alta, cheia e brilhante iluminando o céu noturno de janeiro quente. Olho para os traços de Colton, as luzes lançando um brilho em seu rosto. Uma mecha de seu cabelo escuro cai

casualmente sobre sua testa e vejo seus olhos, emoldurados por cílios grossos, observando a estrada a nossa frente. A linha de seu perfil é impressionante, com o nariz imperfeito, ossos e estrutura forte e os lábios sensualmente esculpidos. Meu olhar arrasta para baixo, para alcançar seus braços fortes e mãos competentes no volante. A combinação de cabelos escuros, olhos translúcidos e pele bronzeada misturado com a potência de sua atitude, uma que é indiferente e que faz você querer ser importante e a única que pode romper essa dureza exterior - essa combinação que deveria ser ilegal. Ele realmente está de tirar o fôlego.

Quando olho para seu rosto, Colton olha para mim e seus olhos detêm o meu olhar antes de passar rapidamente de volta para a estrada. Forma-se um sorriso tímido nos lábios, seu único reconhecimento da minha observação o acalma. O carro acelera, se projetando para frente na estrada e eu rio livremente para ele.

— O quê? — ele finge inocência, apertando meu joelho.

— Você gosta de ir mais rápido não é, Ace? — eu percebo a insinuação por trás de minhas palavras na hora que as digo.

Ele olha para mim, um sorriso malicioso nos lábios, anunciando cada palavra de sua resposta. — Você não tem ideia, Rylee.

— Na verdade, acho que sim. — respondo com ironia. Colton joga a cabeça para trás em uma risada encorpada e balança a cabeça para mim. — Não, sério. O que tem a velocidade que é tão atraente para você?

Ele pondera sobre isso momentaneamente antes de responder. — Tentar domar... — ele para e reconsidera sua resposta. — Não, para tentar *controlar o incontrolável,* eu acho.

Eu bufo em tom de brincadeira. — Essa é uma metáfora adequada, sim eu tenho ouvido falar. — e não posso deixar de me perguntar se ele está se referindo a algo mais profundo do que essa ironia.

— O que você quer dizer? — ele joga junto inocentemente.

— Alguém uma vez me disse que eu deveria pesquisar meus encontros. — eu olho para ele erguendo as sobrancelhas com meu comentário. — Praticamente um garoto selvagem, certo?

Colton me dá seu sorriso megawatt mais brilhante do que o sol.

— Ninguém jamais poderá dizer que sou chato ou previsível. — ele brinca olhando por cima de seu ombro para mudar de faixa. — Além disso, correr é mais uma maneira de tirar seus demônios de dentro de você. — antes que eu possa até mesmo processar as palavras, Colton habilmente muda de assunto: — Comida ou diversão em primeiro lugar?

Quero fazer perguntas, descobrir o que ele quer dizer com o seu comentário, mas mordo minha língua e respondo. — Diversão. Definitivamente diversão!

— Boa escolha. — ele responde antes de murmurar uma maldição quando o seu celular toca no alto-falante do carro. — Desculpe. — ele pede desculpas antes de tocar um botão no volante.

A tela no painel diz o nome Tawny e eu imediatamente eriço com a visão. Após uma analise do meu encontro certamente me deu mais informações do que apenas seus desentendimentos com problemas. Agora sei como Tawny parece, que é seu encontro em inúmeros eventos ao longo dos anos e esta é a segunda nas últimas três vezes que estive com Colton que ela liga para ele. Uma pontada súbita de ciúmes me surpreende, mas isso só fica mais forte quando ouço a familiaridade com que Colton fala com ela.

— Ei, Tawn. Você está no viva voz. — ele adverte.

— Oh! — eu não posso evitar em encontrar um pouquinho de alegria quando ouço a surpresa em sua voz. — Eu pensei que você iria jantar fora com Rach...

— Eu sei. — ele responde num tom cortante. — O que você precisa Tawny? — irritação está predominante em seu tom. Com o comentário mal-intencionado dela. E se fosse Rachel no carro com ele? Eu a senti fazer uma reivindicação em seu território, em Colton.

O silêncio enche a linha. — Oh. Hum. Eu só estava ligando para dizer que as cartas oficiais saíram hoje para o patrocínio. — quando ele não diz uma palavra em resposta, ela continua. — É isso.

O quê? Ela trabalha para ele? Com ele? Todo dia? Isso é apenas o que eu preciso para encher minha mente, quando o ciúme levanta sua cabeça mal intencionada. A linda loira o vê diariamente e, em seguida, começa a sair com ele em eventos ocasionais. *Que porra encantadora.*

— Ótimo. Obrigado por me avisar. — e com isso ele aperta um botão e a linha desliga abruptamente. Colton suspira alto e uma parte de mim está feliz pela sua impaciência com Tawny.

— Sinto muito. — diz ele de novo, e eu tenho certeza que ele está referenciando a Tawny mencionar Raquel. *Então, eles se conheciam*. Ela não era só uma garota que ele encontrou no clube. O meu lado malicioso, pelo menos, deleita-se com o fato de que ele a deixou aquela noite por mim. O lado compassivo me contrai, pois sei que Colton não é alguém que seria fácil de superar.

— Nada demais. — eu dou de ombros quando tomo conhecimento da nossa localização. Estamos saindo da cidade, na direção oposta de onde eu esperaria ir.

Nós ficamos em um silêncio confortável por alguns minutos, em seguida Colton vira uma esquina e as luzes de uma roda-gigante brilham no céu. Olho para ele e meu coração cai lentamente ao ver o sorriso de menino no seu rosto. Colton dirige entre os portões sinalizados e vira o carro lentamente pela estrada de terra esburacada.

Meus olhos se arregalam na cena enorme diante de mim. Todo o campo de terra está totalmente ocupado com cada atração típica de festival que se pode imaginar, completa com uma placa piscando e sinalizando uma seção com jogos impossíveis de ganhar, e placas de propaganda de alimentos terrivelmente calóricos. Estou tão animada. Tão emocionada que Colton optou por se divertir ao ar livre comigo em uma arena que vai me permitir ver do seu eu verdadeiro, em vez de a pessoa sofisticada que ele tem que ser nesses restaurantes luxuosos que frequenta, onde os paparazzi ficam perseguindo-o.

Ele estaciona o carro e se vira para mim: — Está bem pra você? — ele me pergunta, e eu juro que posso ouvir o nervosismo tingindo sua voz, mas sei que

isso não é possível. Não para o ultra confiante, sempre-seguro-de-si-mesmo Colton Donavan. Ou é?

Concordo com a cabeça com o lábio inferior entre os dentes quando ele sai do carro e dá a volta do meu lado para abrir a minha porta. — Estou animada. — eu digo a ele quando pega a minha mão e me ajuda. Ele fecha a porta e se vira para mim, minhas costas contra o carro. Seus olhos brilham com o desejo quando ele olha para mim, traz as mãos para o lado do meu pescoço e roça os polegares sobre meu rosto.

Eu posso ver os músculos de seu maxilar entesar quando ele balança a cabeça suavemente, silenciosamente respondendo a algum conflito interno que faz com que o fantasma de um sorriso apareça em seus lábios. — Querida, eu queria fazer isso desde que deixei sua casa esta manhã. — ele se inclina com os olhos ainda conectados com os meus... — Desde que recebi o texto. — ele levanta as sobrancelhas. — Você me intoxica, Rylee. — suas palavras surgem em minha alma quando ele fecha a distância entre nós. Sua boca captura a minha em um beijo estonteante, me tentando com o seu gosto viciante, de modo que estou deixando de lutar para recuperar o meu equilíbrio. Sua boca possui a minha com uma exigência tranquila, mas o beijo é tão cheio de ternura, tão cheio de emoções sem nome que não quero que isso acabe.

Mas isso acontece e estou pronta para liberar meus dedos de seus braços que estava me equilibrando. Ele beija o meu nariz suavemente antes de murmurar: — Você está pronta para se divertir um pouco?

Eu não sei como ele espera que eu responda, já que simplesmente roubou meu folego, mas depois de um momento eu consigo dizer: — Com certeza! — quando ele me libera para abrir a porta traseira. Ele pega um boné de beisebol preto, bem gasto e puído na ponta. O logotipo é um retalho costurado de um pneu com duas asas que saem do centro e está enrolada nas pontas, a costura se desfazendo pelo uso constante óbvio.

Colton puxa-o para baixo na cabeça, usando as duas mãos para ajustar a borda corretamente antes de se virar para mim com uma careta envergonhada. — Desculpe. É apenas mais fácil para disfarçar se eu o colocar desde o início.

— Não há problema. — eu digo o alcançando para puxar o lábio. — Eu gosto!

— Oh, sério? — ele pega a minha mão e começamos a ziguezaguear pelos carros estacionados em direção à entrada.

— Sim, eu meio que tenho uma queda por jogadores de beisebol. — eu provoco olhando para ele e mantendo a minha cara séria.

— Não por piloto de carro de corrida? — ele pergunta, puxando minha mão.

— Não particularmente. — eu falo inexpressiva.

— Acho que terei que trabalhar um pouco mais duro para persuadi-la, depois. — ele responde sugestivamente.

— Isso pode precisar de um monte de persuasão. — um sorriso brincalhão está no meu rosto enquanto olho para ele, com os olhos escondidos pela sombra da aba do boné. Balanço nossas mãos para trás e para frente. — Você acha que você está pronto para um desafio, Ace?

— Oh, Rylee... — ele me repreende: — Não peça algo com que você não possa lidar. Eu lhe disse*, eu posso ser muito persuasivo*. Você não se lembra da última vez que me desafiou? — ele me puxa para mais perto e coloca o braço em volta dos meus ombros.

Como posso esquecer? Eu estou aqui agora por causa desse pseudo-desafio.

Nós nos aproximamos da bilheteria e Colton libera seu poder sobre mim para comprar nossos ingressos, bem como uma pulseira que nos dá acesso completo a todos as atrações e jogos no festival. Entramos pelo portão, Colton puxando o boné para baixo, cobrindo os olhos, antes de colocar a mão na parte de baixo das minhas costas. O cheiro de sujeira, óleo de fritura e churrasco enchem meu nariz, enquanto meus olhos contemplam deslumbrados as luzes piscando. Posso ouvir o barulho da pequena montanha-russa a nossa direita, juntamente com os gritos de seus ocupantes, uma vez que mergulha. Crianças pequenas passeiam com olhares deslumbrados segurando balões em uma pequena mão e firmemente a um pai com a outra, o seu entusiasmo e admiração palpáveis. Pelúcias penduradas cerimoniosamente nas estações de jogos, garantidos para chamar a atenção de crianças de escola primária. Adolescentes andam de mãos dadas não se importando que realmente estejam no festival,

mas sim pensando que é tão legal que estão aqui sem os pais. Eu não posso conter o meu sorriso, porque, apesar da minha idade, estou animada e não fui a um festival assim desde que eu tinha a idade deles.

— Onde primeiro? — Colton pergunta à medida que nós passeamos preguiçosamente de mãos dadas até o meio do caminho, sorrindo e educadamente recusando as ofertas de "ganhar um prêmio" dos vendedores de jogo.

— Os brinquedos definitivamente. — digo a ele enquanto olho ao redor. — Não tenho certeza qual ainda, apesar de tudo.

— Uma garota, segundo o meu coração! — ele dá um tapinha com mão livre contra o peito, sorrindo para mim.

— Viciada em adrenalina! — eu digo a ele, batendo meu quadril contra sua coxa.

— Com certeza! — ele ri quando nos aproximamos do que parece ser o centro do "Ride Alley" como a placa acima de nós anuncia. — Então, qual deles, Ryles?

Eu olho em volta para os brinquedos, notando várias mulheres diferentes olhando para nós. No começo eu me preocupo se elas reconhecem Colton, mas depois percebo que elas estão, provavelmente, apenas olhando em apreciação feminina pura para o homem que está ao meu lado.

— Hum. — contemplando todos os brinquedos, procurando o favorito por um longo tempo. Eu aponto para o brinquedo mais próximo: — Eu costumava adorar este quando criança!

— O bom e velho brinquedo das Xícaras Malucas — Colton ri, me puxando em sua direção. — Vamos, vamos. — seu entusiasmo é cativante. Um homem que gira centenas de quilômetros por hora em uma pista, esfrega cotovelos com algumas das estrelas mais brilhantes de Hollywood e poderia estar em algum lugar chique agora, está animado em ir a um simples passeio de festival. *Comigo*. Eu tenho que me beliscar.

Ficamos na fila para esperar a nossa vez. Ele me bate suavemente com o ombro. — Então me fale mais sobre você, Rylee.

— Esta é uma entrevista de emprego? — eu brinco. — O que você quer saber?

— Qual é a sua história? De onde você veio? Qual é a sua família? Quais são os seus vícios secretos? — ele sugere agarrando minha mão de novo e elevando aos lábios. O simples sinal de afeto se esgueira por cima do muro de proteção ao redor do meu coração.

— Todos os detalhes suculentos, certo?

— Sim! — seu sorriso ilumina o rosto e ele me puxa em sua direção para que possa casualmente estender a sua mão sobre meu ombro. — Conte-me tudo.

— Bem, eu cresci em uma família de classe média típica de San Diego. Minha mãe é dona de uma empresa de design de interiores e meu pai restaura recordações do vintage.

— Muito legal. — Colton exclama enquanto levo minha mão para vinculá-la com a sua que está casualmente descansando sobre meu ombro. — Como eles são?

— Os meus pais? — ele acena com a cabeça para mim. Sua pergunta me surpreende porque é além de apenas o superficial. É como se ele realmente quisesse me conhecer. — Meu pai é um homem típico, tudo em ordem, ao mesmo tempo em que a minha mãe é muita criativa. Digamos que um espírito livre. Os opostos se atraem, eu acho. Somos muito próximos. Isso os matou quando eu decidi ficar em Los Angeles após a faculdade. — dou de ombros. — Eles são ótimos, só se preocupam demais. Você sabe, os pais típicos. — nós avançamos pela fila quando as pessoas das xícaras desocupam e o próximo grupo segue em frente. — Eu tenho muita sorte em tê-los. — digo-lhe quando uma pequena pontada de saudade me bate porque não os vejo há algumas semanas.

— Tem irmãos? — pergunta Colton brincando com meus dedos enquanto segura a minha mão.

— Eu tenho um irmão mais velho. Tanner. — o pensamento dele me faz sorrir. Colton ouve a reverência em minha voz quando eu falo do meu irmão e sorri suavemente para mim. — Ele viaja muito. Eu nunca sei onde ele vai estar

de uma semana para a outra. Ele é um correspondente estrangeiro para a Associated Press no Oriente Médio.

Ele observa minha testa franzida. — Não é exatamente o trabalho mais seguro hoje em dia. Parece que você se preocupa muito.

Eu me inclino para ele. — Sim, mas ele está fazendo o que ama.

— Eu posso definitivamente entender isso. —começamos a andar na fila novamente. — O que você acha? Será que desta vez?

Eu passo na frente dele, fico na ponta do pé e meço a fila. Uma pequena emoção passa em mim quando eu o sinto colocar as mãos em ambos os lados do meu corpo, onde a minha cintura e quadris se encontram. Olho um pouco mais do que eu preciso, não querendo que ele retire suas mãos. — Hum, acho que da próxima vez. — eu respondo descendo lentamente da ponta dos pés.

Ao invés de remover as mãos, Colton envolve seus braços em volta de mim e coloca o queixo no meu ombro. Eu me encosto nele, minha maciez contra o aço, e fecho os olhos momentaneamente para que eu possa absorver a sensação dele.

— Então, termine de me falar sobre você. — ele murmura no meu ouvido, a aspereza de seu maxilar com barba cerrada esfregando a curva do meu pescoço enquanto ele fala.

— Não há muito mais a dizer, na verdade. — eu dou de ombros sutilmente, não querendo que ele se mova. — Muitas disputas de esportes até o ensino médio. Fui para a UCLA. Conheci Haddie como minha companheira de quarto no ano de caloura. Quatro anos depois, me formei em psicologia com especialização em trabalho social. Consegui o meu trabalho e o tenho feito desde então. Muito chato mesmo.

— Normal não é chato. — ele corrige. — *Normal é desejável.*

Estou prestes a perguntar o que ele quer dizer com esse comentário quando nos movemos para frente e nos dirigimos para a superfície irregular do brinquedo. Nós deslizamos para dentro da xícara, abaixamos a barra de segurança, e esperamos que o resto do passeio aconteça. Colton desliza seu

braço ao redor das minhas costas antes de continuar: — Então, o que dizer de vícios? *O que você precisa ter*?

Além de você? As palavras quase escorregam para fora, mas as seguro antes que seja tarde demais. Eu olho para ele, piscando, pensativa. — Não ria. — eu o aviso.

Ele ri bem alto: — Agora você me deixou muito curioso.

— Bem, além das óbvias coisas femininas, vinho, Kisses Hershey, sorvete de hortelã com gotas de chocolate. — eu paro para pensar com um sorriso aparecendo nos cantos da minha boca. — Eu teria que dizer a música. — ele levanta as sobrancelhas para mim. — Não é muito escandaloso, eu sei.

— Que tipo de música?

Dou de ombros. — Todos os tipos, na verdade. Só depende do meu humor.

— Quando você mais precisa, que tipo você gosta de ouvir?

— Estou envergonhada de dizer isso. — protejo os olhos com a mão na vergonha simulada. — Top 40, a música pop brega, em particular.

— Não! — ele grita em falso horror, rindo alto. — Oh, Deus, por favor, não me diga que você gosta de *boy bands*. — ele ridiculariza sarcasticamente. Quando eu olho para ele com um sorriso de satisfação no rosto, ele começa a rir. — Você e minha irmã se darão muito bem. Eu tive que ouvir essa porcaria por anos enquanto crescia.

Ele planejava me apresentar a sua irmã? Eu rapidamente limpo o olhar chocado do meu rosto e continuo. — Ela deve ter um ótimo gosto pela música, então! — eu o escarneço. — Ei, eu moro em uma casa cheia de adolescentes, eu ouço todos os tipos de música, Top 40 durante todo o dia.

— Boa tentativa, mas nada justifica gostar de boys bands, Rylee.

— Falou como um verdadeiro homem!

— Você prefere que eu seja outra coisa? — ele pergunta batendo um dedo na ponta do meu nariz quando eu sorrio, balançando a cabeça. Ele se inclina para frente e olha em volta do brinquedo para ver quando vamos começar. — Aqui vamos nós.

Não está perdido em mim que a nossa conversa foi apenas sobre mim. Eu começo a pensar sobre isso quando o brinquedo começa a rodar e girar e girar violentamente em círculos. Eu sou jogada contra a lateral do corpo de Colton, e ele aperta o braço em volta de mim, me segurando firmemente a ele. Ele está rindo histericamente com a adrenalina do brinquedo e eu digo-lhe para fechar os olhos, porque aumenta a sensação. Juro que o ouvi dizer algo sobre eu lhe mostrando mais disso, mais tarde, mas estou distraída para perguntar, porque assim que ele começa, o brinquedo para.

Colton e eu continuamos a andar nas xícaras, os balanços, rouba um beijo na pista do amante na Fun House, levantamos nossas mãos para cima de nossas cabeças quando despencamos na descida da montanha-russa e vamos para frente e para trás no navio dragão. Saímos de um brinquedo de queda livre depois de termos nossos estômagos sobressaltados até nossas bocas e Colton declara sua necessidade de uma bebida.

Nós andamos até os vendedores de comidas e compramos duas bebidas e um enorme algodão doce. Ele olha para mim, muito sério. — O festival não é completo sem passar mal com um algodão doce. — seu sorriso é o de um menino travesso, e ele simplesmente derrete meu coração.

Eu rio dele quando caminhamos até um banco próximo. Estamos quase lá quando ouvimos uma voz atrás de nós. — Desculpe-me?

Ambos nos viramos para ver uma mulher de meia-idade em pé atrás de nós. — Sim? — pergunto, mas é óbvio que ela não poderia se importar menos comigo, pois os olhos estão completamente fixos em Colton.

— Desculpe interromper, mas, meus amigos e eu fizemos uma aposta... Você é Colton Donavan?

Posso sentir a mão de Colton tensa na minha, mas seu rosto permanece impassível. Um lento sorriso se espalha em seu rosto quando ele olha para mim e, em seguida, de volta para a mulher à nossa frente. — É um elogio por pensar isso, minha senhora, mas sinto muito desapontá-la. Na verdade, eu sempre ouço isso. — o rosto da mulher cai com a decepção. — Obrigado pelo elogio, no

entanto. Meu nome é Ace Thomas. — Colton improvisa quando ele estende as mãos para apertar a dela. A mistura do meu apelido para ele e meu sobrenome me faz sorrir suavemente para a ideia de que ele está pensando em nós dois como sendo interligados. Conectados.

Ela sacode a mão relutantemente, murmurando: — Prazer em conhecê-lo. — envergonhada em sua intrusão, antes de se virar rapidamente e caminhar de volta para seus amigos.

— Prazer em conhecê-la também, minha senhora. — Colton fala atrás dela, a rigidez nos ombros aliviando quando nós viramos as costas para ela e continuamos para o banco. Ele solta um suspiro suave. — Eu odeio fazer isso. Mentir assim. — ele verbaliza. — É só que uma vez que uma pessoa se dá conta, então é sem parar. Fora que vêm os celulares com câmera e mensagens do Facebook e antes que você perceba, estamos cercados, os paparazzi aparecem, e eu passarei a noite inteira lidando com estranhos e ignorando você.

Seu raciocínio me pega de surpresa e estou lisonjeada que ele se coloca nesses termos. — Esta é a minha vida. — explica ele, sem desculpas. — Pelo menos a maior parte. Eu cresci com uma família famosa, mas eu fiz a escolha de ser uma pessoa pública. Eu aceito o fato de que serei seguido, fotografado e perseguido por autógrafos. Eu entendo. — diz ele, sentando-se no banco ao meu lado. — E não me importo, de verdade. Quer dizer, não estou reclamando. Eu geralmente sou muito eficiente, especialmente quando se trata de crianças. Mas, às vezes, como hoje, eu só... — ele puxa o boné ainda mais para baixo na cabeça. — Eu só não quero ser incomodado. — ele se inclina para frente e a cabeça angula de forma que a aba do boné toque minha testa, e diz: — Eu só quero que seja eu e você. — ele se inclina, roçando seus lábios contra os meus em um breve, mas terno beijo, enfatizando suas últimas palavras.

Recuo e sorrio timidamente para ele, levantando a mão para brincar preguiçosamente com os cachos virados no boné na parte de trás do pescoço. Nós olhamos um para o outro por um momento, a troca de palavras não ditas: luxúria, desejo, prazer, diversão e compatibilidade. Meu sorriso fica maior. — Ace Thomas, hein?

Ele sorri para mim, as linhas nos cantos dos olhos enrugados. — Foi à primeira coisa que me veio à mente. — ele dá de ombros, levantando as sobrancelhas. — Se eu tivesse hesitado, ela teria percebido que eu estava mentindo.

— É verdade. — eu admito, pegando um pedaço de algodão doce que Colton me oferece. — Meu Deus, essa coisa excessivamente doce!

— Eu sei. Açúcar puro. — Colton ri, arregalando os olhos para mim. — É por isso que é tão bom! — ele olha para os brinquedos: — Cara, quando eu era criança, depois do... — ele faz uma pausa em silêncio. — ... depois que eu conheci meus pais, eles me estragaram, me levando a jogos de beisebol. Eu passava muito mal comendo essa porcaria. — os cantos da boca transformam-se em um fantasma de um sorriso com a lembrança. E não posso deixar de me perguntar como era à vida dele antes de conhecer seus pais.

Nós caímos em um silêncio simples, observando os brinquedos e as pessoas ao nosso redor, pegando pequenos pedaços de algodão doce. Estou gostando muito de passar esse tempo com Colton. Ele é atencioso e envolvente e parece que realmente está interessado em mim como pessoa. Eu acho que estava esperando menos por conhecer seu superficial eu-te-conheço, de modo que provar que estou errada é um reconhecimento bem-vindo para mim.

Colton move sua mão para apertar meu joelho e aponta para a única atração a esquerda de nós. — Você está pronta para enfrentar o Zipper[6], Ryles?

Eu fico branca só de pensar na pequena gaiola fechada caindo sem parar no ar. Ser sacudida e empurrada para trás e para frente ao ser confinada. Engulo em voz alta. — Não realmente. — balanço minha cabeça.

— Vamos lá, é um bom. — ele pressiona na brincadeira.

Posso sentir a claustrofobia iminente do brinquedo e eu movo meus ombros para trás e para frente para afastar o fantasma da sensação para longe. — Desculpe. Eu não posso. — murmuro, sentindo o calor de constrangimento descarregando no meu sistema. — Sou super claustrofóbica. — digo a ele, empurrando o meu cabelo do rosto.

— Notei. — diz ele ironicamente. Quando eu levanto uma sobrancelha para ele, ele continua: — Lembra-se? Armário de armazenamento? Bastidores? — diz ele com um sorriso sugestivo no rosto.

[6] Brinquedo comum em festivais e parques americanos que consistem em uma cabine para duas pessoas que gira como uma roda gigante oval.

— Oh. Sim. — posso sentir meu rosto queimar e ficar vermelho com o seu comentário, mortificando as minhas, *então,* ações. — Como eu poderia esquecer?

— Você foi sempre assim ou seu irmão trancou-a no armário e esqueceu-se de você quando era criança? — ele pergunta rindo com esse pensamento.

— Uh- uh. — balanço minha cabeça e rapidamente desvio o olhar, esperando que ele perca as lágrimas que preenchem momentaneamente com a lembrança. Embora tenha passado dois anos, ainda me atinge como se fosse ontem, quando ressurgem velhos demônios. Alcanço meu anel para girar no meu dedo e encontro o local vazio. Exalo trêmula, fechando os olhos por um momento para controlar minhas emoções que parecem estar se desfazendo. Estou com raiva de mim mesma por reagir tão fortemente à sugestão de um maldito brinquedo no festival.

Sua risada para imediatamente quando ele percebe a minha agitação, e ele coloca o braço em volta do meu ombro, me puxando para ele. — Hey, olha. Sinto muito, Rylee. Eu não quis dizer...

— Não, está tudo bem. — balanço minha cabeça, inclinando-me fora de seu alcance, fugindo do seu calor e envergonhada com a minha reação: — Não há necessidade de se desculpar. Sou eu que devo me desculpar. — ele acena com a cabeça em aceitação para mim, seus olhos me implorando para dizer mais. — Eu- hum, estive em um acidente de carro muito sério alguns anos atrás... Eu fiquei presa por um tempo. — eu balanço minha cabeça para limpar as memórias vívidas prementes em mim. — Desde então, não suporto estar em lugares pequenos. Sinto-me presa.

Ele coloca a mão nas minhas costas e tranquilizadoramente esfrega de cima para baixo. — As cicatrizes? — ele pergunta.

— Uh –huh. — respondo, ainda tentando encontrar a minha voz.

— Mas você está curada agora? — a preocupação genuína que preenche a sua voz me faz olhar para trás e sorrir para ele.

— Fisicamente, sim. — digo a ele enquanto me inclino para trás, para o seu conforto, descansando parcialmente minhas costas em seu peito, o braço

instintivamente se fecha ao meu redor. — Emocionalmente não. — eu suspiro. — Tenho meus dias. Eu te disse Colton, excesso de bagagem.

Ele coloca um beijo no lado da minha cabeça, mantendo os lábios pressionados lá. Eu posso sentir as perguntas que ele quer me fazer em nosso silêncio. O que aconteceu e o quanto ruim foi? Por que um acidente tem bagagem que me faz fugir dele? Não quero estragar a noite com minhas tristezas, então eu belisco um pedaço de algodão doce e viro meu corpo para enfrentá-lo, com o joelho dobrado descansando em sua coxa. Aceno um pedaço de algodão doce na frente de seu rosto. — Quão doce você gosta, Ace? — flerto com ele antes de lamber meu lábio inferior e, em seguida, colocar de forma provocativa o felpo de açúcar entre eles.

Ele se inclina para mim, necessidade escurecendo seus olhos, um sorriso lascivo aparece em seus lábios. — Oh, querida, você tem um gosto doce o bastante. — ele morde no algodão doce que está saindo dos meus lábios, propositalmente beliscando meu lábio inferior, puxando-o. A dor da mordida é rapidamente substituída por uma rápida lambida de sua língua. O gemido de prazer que vem do fundo da garganta me excita. Faz-me querer tê-lo aqui. Agora.

— Eu definitivamente gosto do gosto disso. — ele murmura contra os meus lábios. — Nós simplesmente podemos guardar esse e levá-lo conosco para mais tarde. — ele preguiçosamente roça os lábios contra os meus. — No caso de você precisar de um pouco de incentivo depois que eu sujá-la. — eu posso sentir a sua curva da boca em um sorriso contra os meus lábios. Suas palavras sugestivas enviam um pulso de aperto no fundo do meu ventre. A promessa de mais vindo com ele umedece o meu sexo e minha dor suave se transforma em uma queimadura ardente.

Suspiro contra seus lábios completamente enfeitiçada e totalmente encantada por ele. Inclino a minha testa contra a dele, tomando o tempo para me equilibrar de ser dominada com as emoções correndo soltas em mim.

— Então. — diz Colton recuando e dando um beijo suave na minha testa antes de continuar. — Temos duas coisas que devem ser feitas antes de sair daqui.

Ele levanta-se do banco, colocando o saco de algodão doce enrolado debaixo do braço com um sorriso no rosto depois de olhar para ele, e pega a

minha mão, me puxando para ficar em pé. — Ah, é mesmo? E o que seriam essas?

— Temos que ir a roda-gigante. — diz ele, me batendo na bunda de brincadeira. — E eu *tenho* que ganhar um bicho de pelúcia.

Eu rio em voz alta enquanto nos dirigimos para a roda-gigante. A fila é curta e nós conversamos ociosamente, surpresos com a quantidade de coisas que temos em comum, apesar de vir de tão diferentes origens. O quanto nossos gostos e desgostos são semelhantes. Como o gosto de cinema e televisão iguais.

Fomos levados para a cabine e travados com a barra ao nosso redor. Nós começamos a nos mover lentamente, Colton coloca o braço em volta do meu ombro. — Então, você não terminou de me falar sobre você.

— O que é isso? — eu rio. — Não pense que não notei que você não foi para a berlinda ainda.

— Eu sou o próximo. — ele promete, beijando minha testa quando me aconchego no calor e segurança de seus braços enquanto subimos mais alto. Ele aponta para um vendedor de bolas de malabarismo no chão abaixo. — Diga-me, Rylee. Como você olha o seu futuro? Um marido bom, dois ou cinco filhos e uma cerca branca?

— Hum, talvez. Algum dia. Mas o marido tem que ser *gostoso e agradável*. — eu brinco rindo alto. — Embora seja sem filhos.

Sinto seu corpo tenso com as minhas palavras, seu silêncio ensurdecedor, antes que ele responda. — Isso me surpreende. Você adora crianças. Trabalha com elas o dia todo. Você não quer ter o seu próprio filho? — posso ouvir a confusão em sua voz e posso sentir seu maxilar em movimento, uma vez que repousa sobre o topo da minha cabeça.

— Verei o que o destino me oferece. — digo-lhe esperando que ele esteja satisfeito com a minha resposta e que não forçará ainda mais. — Olhe! — aponto para a linha do horizonte, onde a parte de cima da lua cheia está apenas se erguendo sobre as colinas, contente que tenho alguma coisa para mudar o tema. — É lindo.

— Hmm, hum. — ele murmura enquanto estamos sentados assistindo a sua ascensão. — Você sabe qual é a regra quando a roda-gigante atinge o topo, certo?

— Não, o quê? — pergunto me afastando do calor de seus braços para encará-lo.

— Isso. — diz ele antes de descer sua boca sobre a minha e fechar uma mão no meu cabelo. A fome em seu beijo é tão palpável que no momento eu me perco nele. Sua língua desliza pelos meus lábios, lambendo sedutoramente a minha. Eu me perco nessas sensações: o zumbido suave do brinquedo, o calor de seus dedos quentes sussurrando no meu rosto, o doce sabor do algodão doce em sua língua, o silêncio do meu nome em seus lábios. O sentimento de nossa descida acentuada nos tem puxando para trás, afastando-se das profundezas do fogo intenso entre nós.

— Porra. — murmura Colton divertido e se arrumando no banco para que ele possa mover a costura de seu jeans que pressiona contra sua excitação. — Eu reajo como um maldito adolescente perto de você. — ele balança a cabeça, sentindo-se constrangido.

— Vamos, Ace. — eu digo meu ego sendo massageado pelo meu notável efeito sobre ele. — Você me deve um bicho de pelúcia.

Trinta minutos mais tarde, vários jogos conquistados, com dor nas laterais de ri grotescamente das palhaçadas de Colton, mas sou a orgulhosa proprietária de um enorme cachorro de pelúcia e muito desequilibrada. Eu me inclino contra o canto de um dos edifícios permanentes no recinto da feira, uma perna dobrada na altura do joelho com o meu pé plano contra o prédio, e meu novo prêmio estimado descansando em meu quadril. Assisto Colton fazer seu último jogo, pegando o pequeno prêmio que ganhou e entregá-lo para o menino ao lado dele no estande. Ele alisa o cabelo do menino e sorri para sua mãe antes de voltar caminhando para mim. Os músculos são firmes sob sua camiseta enquanto ele se move e seu corpo grita que ele foi feito para o pecado. É impossível tirar os olhos dele. Eu posso ver que não sou a única, vejo os olhos da mãe olhando Colton pelas costas quando ele sai, com um olhar apreciativo no rosto.

— Vocês estão se divertindo? — ele pergunta se aproximando de mim, puxando a orelha do cachorro de pelúcia.

Eu sorrio estupidamente para ele. Como se ele ainda tivesse que fazer essa pergunta. *Estou com ele, não estou?*

Ele estende a mão e corre um dedo no meu rosto. — Eu adoro o seu sorriso, Rylee. Esse que você tem agora. — ele pega meu pescoço, a ponta do polegar passando em meu lábio inferior. Seus olhos translúcidos nos meus e procurando algo dentro de mim. — Você parece tão despreocupada e alegre. Tão linda.

Inclino a cabeça, meus lábios se separaram com o toque de seu polegar. — Ao contrário de você? — eu questiono. Ele arqueia suas sobrancelhas com a pergunta. — Quando você sorri, grita malícia e problemas. — *e desgosto*, eu acho. Eu balanço minha cabeça, quando o exato sorriso de que estou falando aparece em seus lábios. Corro minha mão livre até seu peito, gostando do silvo de sua respiração que ouço em resposta ao meu toque, assim como o fogo que pula em seus olhos. — E tem "*Eu sou um estereótipo bad boy"* escrito nele.

O sorriso se alarga. — *Bad boy*, não é?

Agora, neste momento, não há nenhuma maneira de que serei capaz de resistir a ele com seu cabelo despenteado, os olhos cor de esmeralda e esse sorriso. Eu olho para ele através dos meus cílios, meu lábio inferior entre os dentes.

— Você é uma daquelas garotas que gostam de bad boys, Rylee? — ele pergunta com a voz rouca de desejo, seus lábios a centímetros dos meus e seus olhos brilhando com um desafio.

— Nunca. — sussurro, mal tendo compostura suficiente para encontrar minha voz.

— Você sabe o que bad boys gostam de fazer? — ele pega a mão e coloca-a em minhas costas, me pressionando violentamente contra ele. Pontos de prazer explodem todo lugar onde os nossos corpos se conectam.

Oh meu Deus! Seu toque. Seu corpo tonificado pressionado contra o meu, me faz precisar de coisas que não deveria querer. Não deveria precisar dele. Mas não tenho força para lutar mais. Eu puxo uma respiração irregular, não confiando em mim mesma para falar. — Não. — é tudo o que consigo dizer como resposta. Entre uma respiração e outra, Colton esmaga sua boca na minha em

um beijo - calor escaldante misturado com desejo violento. Ele me beija como se estivéssemos na privacidade de seu quarto. Suas mãos correm até o comprimento do meu torso, vibram sobre o meu pescoço e segura meu rosto enquanto ele acalma lentamente a intensidade do beijo.

Ele coloca seu beijo na ponta do meu nariz antes de se afastar, o olhar diabólico ainda latente em seus olhos. — Nós bad boys? — continua ele enquanto a minha cabeça ainda gira. — Nós gostamos de... — ele se inclina com seus lábios no meu ouvido, o calor de sua respiração fazendo cócegas na minha pele. Eu acho que ele vai me dizer alguma coisa erótica. Algo insolente que ele quer fazer para mim, sua longa pausa me deixa com o pensamento suspenso. — Jantar!

Jogo minha cabeça para trás e rio em voz alta para ele, usando a minha mão em seu peito para afastá-lo. Ele ri comigo, pegando o cachorro de pelúcia do meu braço. — Te peguei! — diz ele quando pega a minha mão, dizendo adeus ao festival.

Nós fazemos o nosso caminho para o carro, conversando ociosamente quando saímos do estacionamento. Colton liga o rádio e eu suavemente canto junto quando nós dirigimos.

— Você realmente gosta de música, não é?

Eu sorrio para ele, continuando a cantar.

— Você conhece as palavras de cada canção que é tocada.

— É a minha pequena forma de terapia. — respondo, ajustando o cinto de segurança para que eu possa virar e encará-lo.

— O encontro é tão ruim que você já precisa de terapia? — ele brinca.

— Pare! — rio dele. — É sério. É terapêutico.

— Como assim? — pergunta ele, com o rosto franzido em concentração no tráfego que atingimos na I-10.

— A música, as palavras, o sentimento por trás dela, o que não está sendo dito. — dou de ombros. — Eu não sei. Às vezes acho que a música expressa às coisas melhor do que eu. Então, talvez indiretamente, quando estou cantando, tudo o que sou muito covarde para dizer a alguém, posso transmitir em uma canção. Essa é a melhor maneira de descrever, eu acho. — um rubor se arrasta em meu rosto, me sentindo estúpida por não ser capaz de explicar melhor.

— Não fique envergonhada. — ele me diz estendendo a mão e descansando-a no meu joelho. — Eu entendo. Entendo o que você está tentando dizer.

Tiro um fiapo imaginário da minha calça jeans, um hábito nervoso que tenho quando estou na berlinda. Eu rio baixinho: — Depois do acidente. — engulo em voz alta, chocada que ele me deixa confortável o suficiente para que voluntariamente esteja dando a informação livremente a ele. Pedaços de mim que eu raramente falo. — Ela me ajudou muito. Quando cheguei em casa depois de sair do hospital, a pobre Haddie estava tão cansada de ouvir as mesmas músicas mais e mais, que ela ameaçou colocar meu Ipod no lixo. — sorrio com a lembrança de quão séria foi. Como ela estava cansada de ouvir Matchbox Twenty. — Mesmo agora, eu uso-a com as crianças. Quando eles vêm até nós ou se estão tendo dificuldades em lidar com a sua situação, se eles não podem verbalizar como estão se sentindo, usamos a música para ajudá-los. — dou de ombros. — Isso soa ridículo, eu sei, mas funciona.

Colton olha para mim, a sinceridade em seus olhos. — Você realmente os ama, não é?

Respondo sem hesitação. — Com todo o meu coração.

— Eles têm muito sorte de ter você para lutar por eles. É uma estrada brutal para uma criança ter que passar. Isso facilmente os fode. — ele balança a cabeça, caindo em silêncio. Posso sentir a tristeza irradiar dele quando ele volta para alguma lembrança insondável. Estendo a mão e ligo os meus dedos com a mão dele descansando na minha perna e dou-lhe um aperto tranquilizador. O que aconteceu com esse homem lindo que em um minuto é brincalhão e sexy e no próximo tranquilo e reflexivo? O que pode colocar esse olhar assombrado naqueles penetrantes olhos verdes? O que lhe deu essa direção brutal para conseguir o seu caminho, para ter sucesso a qualquer custo?

— Você quer falar sobre isso? — pergunto baixinho com medo de me intrometer, mas querendo que ele compartilhe o segredo profundo e escuro que tem poder sobre ele. Jogando como Ana fez com seu Christian.

Ele suspira alto, o silêncio espesso no carro. Roubo um rápido olhar para ele e vejo o estresse gravado nas linhas ao redor da boca. As luzes dos carros que passam fazem sombras em seu rosto, fazendo-o parecer ainda mais intocável do que sinto que ele é para mim, apesar de sua proximidade. Eu me arrependo de ter feito a pergunta. Com medo de que o empurrei ainda mais em suas lembranças.

Colton retira sua mão da minha e tira o seu boné de beisebol, jogando-o no banco de trás e passa a mão pelo cabelo. O músculo contrai quando ele aperta e cerra seu maxilar em pensamentos. — Merda, Rylee. — e acho que é tudo que vou conseguir quando o silêncio desce de volta no carro. Eventualmente, ele continua. — Eu não... — ele para quando sai da estrada. Posso vê-lo segurar o volante firmemente com as duas mãos. — Eu não preciso assombrá-la com os meus demônios, Ry. Encher a sua cabeça com a merda que é o sonho molhado de um psicólogo. Dar-lhe munição para dissecar e jogar na minha cara tudo que eu fizer - e eu falo de tudo - quando eu foder as coisas.

Ouço imediatamente o *quão* negativa é a sua declaração. A noção arraigada de que ele vai estragar tudo. As emoções cruas por trás de suas palavras me batem mais forte do que a insensibilidade que ele cospe em mim. Meus anos de experiência me dizem que ele ainda está machucado - ainda lida com o que aconteceu há muito tempo.

Nós paramos em um semáforo e Colton esfrega as duas mãos sobre o rosto. — Olha, eu sinto muito. Eu...

— Não são necessárias desculpas, Colton. — estendo a mão e aperto seu braço. — Absolutamente nenhuma.

Ele abaixa a cabeça momentaneamente, fechando os olhos, antes de levantá-la de novo e abri-los. Ele olha para mim com um sorriso reservado em seu rosto e tristeza em seus olhos antes de murmurar: — Obrigado. — ele olha para a estrada e acelera com a mudança do semáforo.

Capítulo 16

Nosso jantar tardio é pecaminosamente bom. Colton me leva a um pequeno restaurante tipo surfista na Highway 1 um pouco ao norte de Santa Monica. Apesar da noite de sábado movimentada pela multidão, quando a hostess vê Colton, o cumprimenta pelo nome e leva-nos a uma mesa privada no pátio com vista para a água. A quebra das ondas serve como uma música suave de fundo para a nossa noite.

— Vem muito aqui? — pergunto ironicamente. — Ou você apenas usa o fato de que a hostess é apaixonada por você para conseguir uma mesa?

Ele dá um sorriso de parar o coração para mim. — Rachel é uma garota doce. O pai dela é dono do lugar. Ele tem uma escada até o telhado. Às vezes, ele e eu vamos até lá e bebemos algumas cervejas. Falamos sobre coisas cotidianas. Fujo da loucura. — ele se inclina e toca na ponta do meu nariz com o dedo. — Espero que isso esteja bem? — ele pergunta.

— Definitivamente! Eu gosto de você descontraído. — digo a ele. Quando seu sorriso apenas aumenta e seus olhos escurecerem, eu olho para ele confusa. — O quê?

Ele toma um gole de cerveja de sua garrafa, a diversão em seu rosto. — Eu gosto de você descontraída também, apenas não neste ambiente. — seu tom sugestivo provoca borboletas no meu estômago. Eu rio e golpeio-o, brincando. Ele pega minha mão e leva-a casualmente aos lábios antes de coloca-la em sua coxa com sua mão fechando ao redor dela. — Não, sério. — ele explica. — Isso é muito mais meu estilo do que a brilho e glamour da vida e das expectativas dos meus pais. Minha irmã se encaixa nesse estilo de vida muito melhor do que eu. — ele revira os olhos, apesar da adoração absoluta em seu rosto quando ele a menciona.

— Quantos anos ela tem?

— Quinlan? Ela tem vinte e seis anos e é um pé no saco. — ele ri. — Ela está na pós-graduação da USC agora. Ela é agressiva, arrogante, protetora e...

— E ela te ama até a morte.

Um sorriso de menino cobre seu rosto quando ele balança a cabeça em afirmação: — Sim, ela ama. — ele pondera sobre isso cuidadosamente. — O sentimento é completamente mútuo.

A simples facilidade em expressar o amor por sua irmã é encantadora para mim no homem que não tem vontade de se expressar emocionalmente. Ele pode facilmente expressar seu desejo e sexualidade, mas eu ainda tenho que ouvi-lo se comover, seus sentimentos verdadeiros.

A garçonete chega interrompendo a nossa conversa e me pergunta se estou pronta para pedir, embora seus olhos se fixem em Colton. Quero dizer a ela que entendo, estou sob seu feitiço também. Ainda não tenho certeza do que quero, então olho para Colton. — Eu vou querer o que você escolher.

Ele olha para mim com a surpresa em seu rosto. — Os hambúrgueres são os melhores. Será que isso soa bem?

— Parece bom para mim.

— A garota gosta das mesmas coisas que eu. — ele brinca, apertando minha mão. — Queremos dois hambúrgueres surfe com batatas fritas e mais uma rodada de bebidas, por favor. — diz ele a garçonete e quando tento entregar-lhe o meu cardápio, percebo como ela está perturbada por Colton falar com ela.

— Então me fale sobre seus pais.

— Uh- oh, isso é a parte do passado de Colton esta noite? — ele brinca.

— É isso aí, Ace. Agora derrame. — digo a ele, tomando um gole do meu vinho.

Ele encolhe os ombros. — Meu pai é um pouco exagerado em tudo que faz. *Tudo*. Ele é solidário, sempre positivo e um bom amigo para mim. E minha mãe, ela é mais reservada. Mas é a rocha de nossa família. — ele sorri suavemente com o pensamento. — Mas ela definitivamente tem um temperamento e um dom para o dramático quando julga necessário.

— Quinlan é adotada também?

— Não. — ele toma o resto de sua cerveja, sacudindo a cabeça. — Ela é biológica. Minha mãe e meu pai decidiram que um era suficiente para eles com suas agendas lotadas e todas as viagens para as locações de início. — ele levanta as sobrancelhas. — E então meu pai me encontrou. — a simplicidade na última declaração, a crueldade por trás das palavras, é profunda.

— Foi muito difícil? Ela ser biológica e você adotado?

Ele pondera a pergunta, virando a cabeça para olhar ao redor do restaurante. — Às vezes eu acho que usei isso para tudo que valia a pena. Mas quando olhei para trás, percebi que meu pai não tinha que me levar para casa com ele aquele dia. — ele brinca com o rótulo da sua garrafa de cerveja vazia. — Ele poderia ter me enviado ao serviço social e Deus sabe o que teria acontecido, uma vez que nem sempre a organização é a mais eficiente. Mas ele não fez isso. — ele dá de ombros. — Com o tempo eu cresci e percebi que eles realmente me amavam e que realmente me queriam, porque quando cheguei até eles, me mantiveram. Fizeram-me uma parte de sua família.

Estou um pouco tomada pela honestidade sincera de Colton, pois eu esperava que ele fugisse a quaisquer perguntas pessoais como fez até agora no que diz respeito a seus comentários enigmáticos. Meu coração sofre pela luta do menino que ele foi. Sei que ele encobriu o tumulto que ele deve ter passado para encontrar o seu lugar em uma família já estabelecida. — Como foi crescer com pais tão públicos?

— Eu acho que realmente é a minha vez da inquisição. — ele brinca antes de esticar o braço para descansar a mão na parte de trás da minha cadeira e preguiçosamente envolver um dos meus cachos ao redor do seu dedo enquanto fala. — Eles fizeram o melhor que podiam para isolar Quin e eu de tudo. Naquela época, a mídia não era nada como é hoje. — ele dá de ombros. — Tínhamos regras rigorosas e obrigatórios jantares em família na noite de domingo quando meu pai não estava na locação. Para nós, as estrelas de cinema que vinham para churrascos eram apenas Tom e Russell, como todas as outras

pessoas que você convida para atividade familiar. Não conhecíamos nenhum de forma diferente. — ele dá um sorriso grande. — Cara, eles nos estragaram de tanto mimar, mas tentando compensar tudo o que eu tinha perdido nos meus primeiros anos.

Ele para de falar quando a comida é servida. Nós dois expressamos nossa gratidão para a garçonete e adicionamos condimentos em nossos hambúrgueres, mergulhados em nossos próprios pensamentos. Fico surpresa quando Colton fala novamente, continuando a falar sobre enquanto crescia.

— Deus, eu era um demônio para eles. — ele admite. — Sempre criando uma confusão de um tipo ou de outro para que eles tivessem que limpar. Desafiador. Rebelando-me contra eles - contra tudo realmente - em todas as chances que eu tive.

Dou uma mordida no hambúrguer, gemendo com o quão bom ele é. Ele abre um sorriso para mim. — Eu disse que eles são os melhores!

— Divino. — termino minha mordida. — É tão bom. — limpo o canto da minha boca com um guardanapo e continuo minha busca por informações sobre Colton. — Então, por que Donavan? Por que não Westin?

— Então, por que Ace? — ele contrapõe me dando um sorriso combativo. — Por que não *gostosão ou pegador*?

Leva tudo que tenho para não cair na gargalhada com essas palavras caindo de seus lábios. Em vez disso, inclino minha cabeça com os olhos cheios de diversão, enquanto enrugo meus lábios e olho para ele. Fiquei curiosa de quanto tempo levaria para ele me fazer essa pergunta em especial. — Gostosão apenas soa de todas as formas erradas vindo de você. — eu finalmente rio, colocando os cotovelos sobre a mesa e a cabeça em minhas mãos. — *Você está fugindo da minha pergunta Ace*?

— Não. — ele se inclina para trás em sua cadeira, os olhos nunca deixando os meus. — Vou responder a sua pergunta quando você responder a minha.

— É assim que você vai fazer isso? — arco uma sobrancelha para ele. — *Mostre-me o seu e eu vou lhe mostrar o meu?*

Os olhos de Colton iluminam com desafio e diversão. — *Baby, eu já vi o seu.* — diz ele me dando um rápido sorriso iluminado antes de fechar a distância e passar seus lábios nos meus e depois se afastar antes de eu ter a chance de realmente aprofundar o beijo. Meu corpo zumbe em frustração e excitação ao mesmo tempo. — Mas eu ficaria mais do que feliz em ver todo o pacote novamente.

Meus pensamentos obscurecem e meus músculos da coxa ficam tensos com essa ideia, a tensão sexual colidindo entre nós dois. Quando acho que posso falar sem que a minha voz traia com o efeito que ele tem sobre o meu corpo, continuo: — Qual foi a pergunta? — eu provoco batendo os cílios de brincadeira.

— Ace? — ele dá de ombros, lançando a língua para molhar seu lábio inferior. — Por que você me chama disso?

— É apenas algo que Haddie e eu fizemos há muito tempo atrás, quando estávamos na faculdade.

Colton levanta as sobrancelhas para mim, uma tentativa silenciosa em me levar mais longe, mas eu apenas sorrio timidamente para ele. — Então isso representa alguma coisa? E não apenas referente a mim, particularmente? — ele pergunta trabalhando o maxilar para frente e para trás pensando enquanto ele espera por uma resposta que não vou lhe dar. — Porém, você não vai me dizer *o que é,* certo?

— *Não.* — sorrio para ele antes de tomar um gole da minha bebida, observando o sulco em sua testa enquanto sua roda em pensamento.

— Hum. — ele murmura, estreitando os olhos para mim. — ***A**lways **C**harming and **E**ndearing*[7]. — ele sorri, obviamente orgulhoso de si mesmo por chegar com o que ele assume que a sigla signifique.

— Não. — eu repito com um sorriso puxando os cantos da minha boca.

Seu sorriso amplia ainda mais quando inclina a cerveja pra mim. — Eu tenho isso. — diz ele, franzindo o nariz adoravelmente pensando. — ***A**lways **C**olton **E**verafter*[8].

[7] Sempre charmoso e cativante

O sorriso no rosto e o olhar encantador me faz rir em voz alta. Alcanço sua mão e coloco a minha sobre a dele em cima da mesa e dou-lhe um aperto. — Nem perto *Ace*. — eu provoco. — Agora é a sua vez de responder a pergunta.

— Você não vai me dizer? — pergunta ele incrédulo.

— Uh- uh. — digo a ele e encontrando a sua reação bem-humorada. — Agora pare de evitar a pergunta. Por que Donavan e não Westin?

Ele olha para mim por um momento, pesando suas opções. — Eu vou tirar a resposta de você de uma forma ou de outra, Thomas. — ele me diz com seu tom insinuando promessa de coisas por vir - táticas de persuasão que desencadeia uma ânsia muito familiar que ele provoca em mim para retornar com uma vingança.

— *Eu tenho certeza que você vai.* — concordo em um murmúrio abafado, sabendo que ele provavelmente vai ter muito mais do que apenas isso de mim.

Ele olha para mim novamente com uma mistura de emoções bruxuleantes nas piscinas de esmeralda, antes que ele dê de ombros com indiferença e olhe para o oceano, efetivamente parando qualquer chance que tenho de ler o que estão neles. — No início meus pais usavam Donavan como uma maneira de tentar proteger-me quando criança. Quando viajávamos ou tinha que usar um pseudônimo, nós o usávamos. Mas quando fiquei mais velho... — ele toma um gole de sua cerveja. — ... e quando entrei nas corridas, eu queria ter certeza de que eu era bom por minha causa, não pelo nome do meu pai. Eu não queria ser visto como um garoto mimado de Hollywood que estava apenas usando o nome e dinheiro do pai para fazer isso. — ele olha para mim pegando uma batata frita do meu prato, apesar de ter uma infinidade no seu. — Eu queria ganhar. Realmente conquistar isso. — ele me dá aquele sorriso de novo. — Agora isso realmente não importa. Eu poderia me importar menos com o que alguém escreve sobre mim. Pense de mim. Mas naquela época, me importava.

Um silêncio cai entre nós. Estou tendo dificuldade em conciliar o encrenqueiro arrogante e sexy que a mídia retrata com o homem diante de mim. Um homem confortável consigo mesmo e ainda uma parte minha sente como se ele estivesse se esforçando para encontrar seu lugar neste mundo. Para provar que é digno de todo o bem e o mal que ele experimentou em sua vida. Tenho a

[8] Colton Para Todo Sempre

sensação de que o verdadeiro Colton é um pouco de ambos, *anjo e diabo*. — Então Colton, como você encontrou este lugar? — eu pergunto e pego minha taça pela haste e giro o vinho ao redor do vidro distraidamente antes de tomar um gole.

— Encontrei-o indo para casa depois de surfar um dia, quando eu estava na faculdade. — ele brinca, fazendo uma careta para o pequeno grito de dentro do restaurante quando uma mulher que o reconhece, grita seu nome.

Ignorando os espectadores que começam a se reunir perto para pegar uma olhada nele, eu continuo sem problemas. — Eu não imagino você na faculdade, Ace.

Ele termina o pedaço de comida que está mastigando antes de responder. — Bem, nem eu. — ele ri, tomando outro gole de cerveja. — Acho que quebrei o coração dos meus pais quando saí depois de dois anos na Pepperdine sem diploma.

— Por que você não terminou? — recuo instintivamente quando um flash ilumina a noite escura da câmera de alguém na tentativa de capturar um close de Colton.

Ele casualmente move sua cadeira em um movimento tão fluido que é, obviamente, bem praticado. Ele agora está com as costas mais inclinadas para o centro do restaurante, para que menos dele possa ser visto. Eu não me importo enquanto ele se move para mais perto de mim, de modo que agora nós dois estamos de frente para o mar e para o luar no deck. Ele continua sem reconhecer a pequena multidão começando a murmurar animadamente na sala atrás de nós. — Eu posso lhe dar a resposta de merda sobre ser um espírito livre. — ele agita sua mão através do ar com indiferença. — Não era coisa minha. — ele dá de ombros. — Os estudos concentrados, formatos definidos, prazos, estrutura... — ele treme em falso horror na última palavra.

Sorrio para ele e balanço a cabeça, inclinando para trás em minha cadeira onde os dedos de Colton estão agora preguiçosamente correndo para trás e para frente entre as minhas omoplatas. — É... eu definitivamente não consigo vê-lo girando seus polegares em sala de aula.

— Deus, meus pais ficaram putos. — ele exala alto com a lembrança. — Eles gastaram muito dinheiro em tutores para tentar conseguir o melhor para

mim depois que me adotaram. — ele balança a cabeça sorrindo. — E então eu fui e joguei tudo fora. Abandonei.

Mordo um pedaço de batata frita. — Quantos anos você tinha quando... Eu quero dizer, como é que você os encontrou? — uma sombra passa em seu rosto e eu me chuto mentalmente por fazer a pergunta. — Desculpe. Eu não quero me intrometer.

Ele olha para o oceano ao luar perdido em pensamento por alguns momentos antes de responder. — Não, não há muito a dizer. — ele limpa as mãos no guardanapo no seu colo. — Eu estava... Quando conheci o meu pai, eu estava do lado de fora de seu trailer no estacionamento da Universal.

— No set de *Tinder*? — pergunto me referindo ao filme que eu havia descoberto durante a minha pesquisa de Colton no Google. Sabia que era o filme que seu pai tinha ganhado um Oscar, mas não onde eles se conheceram.

Colton levanta as sobrancelhas, sua cerveja para no meio do caminho de seus lábios. — Alguém estava fazendo sua lição de casa. — ele me diz e eu não posso dizer se ele está perturbado com a ideia ou se divertindo.

Eu ofereço-lhe um sorriso tímido, vergonha em ser pega adiciona um rubor no meu rosto. — Alguém me disse uma vez que não é seguro sair com alguém que você não tenha pesquisado antes. — ofereço como uma explicação.

— É mesmo? — ele brinca, inclinando-se para trás na cadeira. Ele cruza os braços sobre o peito, uma cerveja em uma mão, seus bíceps pressionando contra a bainha das mangas.

— Sim. — brinco com ele. — Mas, novamente, eu não acho que isso importa para você.

— Por que isso? — ele pergunta levantando a garrafa para o sorriso em seus lábios. Meus olhos estão grudados com a visão deles apertados sobre a garrafa e, em seguida, quando a língua se lança para lambê-los após o seu gole. Eu tenho que arrastar a minha mente fora da sarjeta de imaginar aqueles lábios em mim. Lambendo-me. Degustando-me.

— Eu não acho que importa o quanto eu aprendo sobre você. — eu digo me inclinando para ele, para que meus lábios fiquem contra sua orelha e

sussurro: — Eu ainda acho que você é perigoso. — *Para mim*, eu adiciono silenciosamente.

Ele recua com os olhos fundidos nos meus enquanto se inclina para roçar um beijo suave nos meus lábios, antes de descansar a testa contra a minha. — *Você não tem ideia.* — ele murmura contra a minha boca. Suas palavras enviam uma onda de choque e confusão em mim. Um minuto brincalhão, no minuto seguinte reservado. Dizer que ele é volátil é um eufemismo.

Nós terminamos a refeição com bate-papo ocioso, sendo interrompido apenas uma vez por um fã pedindo uma foto e um autógrafo, que Colton dá gentilmente. Rachel faz um bom trabalho mantendo o resto dos fãs afastados, dizendo que o pátio está fechado para uma festa privada.

Posso ver por que as mulheres são muito atraídas por ele. Porque elas tentam demarcar suas reivindicações nele como Tawny certamente fez antes. Ele se inclina para trás em sua cadeira, esticando o tronco para cima antes de engolir o último gole de sua cerveja. Ele olha para mim e sorri com a minha leitura lenta de seu tronco, sobre seus bíceps e até seu rosto. Minha barriga aperta com sua visão e a memória de seu corpo me pressionando no colchão.

— Vê algo que você gosta? — ele pergunta propositadamente puxando para cima a barra de sua camiseta para um coçar imaginário em seu tanquinho, logo acima da cintura da calça jeans. Eu inspiro profundamente, sua mão preguiçosamente passando até onde seu caminho feliz desaparece debaixo de seu botão. *Maldito seja*!

Puxo meus olhos de volta até o seu para ver a diversão misturada com desejo piscando ali. *Dois podem jogar este jogo*. Penso em Haddie e seu conselho distorcido. *Abrace a sua puta interior*, repito como um mantra. Tentando chamar a minha sexualidade latente para que eu possa de alguma forma estar em algum lugar no campo de apelação que Colton tem.

Eu me movo na cadeira, dobrando a perna e colocando o meu pé debaixo de mim. Eu me inclino para frente sobre a mesa, apoiada em meus cotovelos para que meu decote esteja em exibição quando me abaixo para ele. Vejo um vestígio no olhar de Colton sobre meus lábios, para baixo da linha do meu pescoço e em direto para a curva dos meus seios. Sua língua aparece e molha o lábio inferior enquanto eles se separam em concentração. Continuo em frente até que meus lábios estão centímetros dos seus. — *Algo que eu gosto*? — reitero ofegante quando olho para baixo, para os lábios e, em seguida, de volta para

seus olhos. — *Hum*. — sussurro, como se estivesse ponderando sobre isso: — Ainda estou testando os produtos para ver se eles estão a altura. — meus lábios estão a um sussurro dos dele e quando ele franze o seu para beijar o meu, eu convenientemente recuo de volta na minha cadeira, negando-lhe o contato.

Impaciência pisca fugazmente nos olhos de Colton antes que os cantos de sua boca se enrolem como se ele me considerasse, balançando a cabeça. — É assim que você quer jogar isso, Rylee? — sua pergunta brincalhona é falada sem uma pitada de diversão. Uma sugestão de advertência. A intensidade em seus olhos deixa meu corpo reagindo: meu pulso, a respiração, minhas terminações nervosas. — Você quer jogar pesado para conseguir, querida? — ele pergunta quando tira a carteira do bolso de trás e puxa uma quantidade generosa de notas dela e coloca sobre a mesa. Ele ri. O som ressoa baixo e reverbera em mim enquanto eu continuo a observá-lo em silêncio, um sorriso tímido no rosto, apesar de perceber que quando se trata de Colton, perco o rumo se eu estiver tentando jogar. Ele estende a mão e a molda em meu rosto correndo a ponta do seu polegar sobre meu lábio inferior. Desejo inunda minha barriga, dolorida para que ele toque mais em mim.

Colton se inclina para frente com determinação em seus olhos. Ele se move de modo que sua boca esta próxima ao meu ouvido. Posso sentir o calor de sua respiração e minha pele arrepia em antecipação do seu toque. — Você verá querida, se você quiser jogar duro para conseguir. — ele sussurra, arrastando o dedo no meu decote. — Você escolheu o cara errado para jogar. — ele fecha os lábios em minha orelha e a suga, a sensação vai direto ao meu sexo. Eu arco meu corpo em resposta, ciente de que nas nossas costas estão para um restaurante cheio de pessoas. — Sua mãe nunca lhe disse que jogar duro para ter é uma maneira infalível para conseguir o homem que você quer? — a pontada provocante em sua voz é sedutora, fascinante e sexy como o inferno. Ele continua a passar o seu dedo no meu ombro e braço até que ele atinge o meu quadril. Ele suaviza a palma de sua mão sobre a minha coxa e desliza-a lentamente para frente até que ele atinja o ápice. Seu polegar de relance passa sobre a minha fenda, convenientemente pressionando a costura do jeans contra o meu clitóris latejante. Eu puxo uma respiração com a sensação. — Você quer jogar duro, querida? Bem-vinda a liga profissional.

Eu exalo, suas palavras são preliminares à minha libido já vibrante. Ele se inclina para trás e pincela um beijo provocante em meus lábios. Ele recua com triunfo no rosto. Ele arqueia as sobrancelhas para mim, olhando para o meu seio e depois de volta para cima. — Além disso, Rylee, seus mamilos estão traindo o seu truque de jogar duro para conseguir.

O quê? Eu olho para baixo notando os botões apertados dos meus mamilos que estão pressionados tensamente contra a minha blusa em um anúncio total para Colton de minha excitação para ele. *Droga*!

Colton para de repente, sorrindo descaradamente para mim antes de alcançar a sua mão para mim. — Vem. — ele me diz e tudo que eu posso pensar é que espero que seja logo, meu corpo deseja de que ele me toque novamente.

Saímos do restaurante por uma porta traseira que Rachel nos orienta para evitar os paparazzi à espera na frente. Fazemos com que seja ileso até seu carro e Colton manobra rapidamente o carro para Highway One. Nós dirigimos em silêncio, o ar no carro crepita com a tensão sexual correspondida entre nós.

Eu não tenho certeza de onde estamos indo, mas sou inteligente o suficiente para saber que ambos desejamos a mesma coisa neste momento. Nenhuma palavra é necessária. Posso ver isso na maneira que Colton agarra o volante. Nas ondas invisíveis de antecipação e necessidade rolando dele.

Nós finalmente saímos da autoestrada nos arredores de Pacific Palisades e viramos em uma rua a duas quadras da praia. Colton estaciona na frente de uma casa em estilo toscano e sai do carro sem dizer uma palavra. Sua casa, talvez? Pelo brilho de um poste de luz eu posso ver uma fachada em estuque com acentos de ferro forjado e um pátio fechado com um portão rústico. É confortável e encantador e não é de todo o que eu acho que esperava de onde Colton vive. Acho que imaginei arquitetura moderna, de linhas limpas e monocromáticas. Ele abre a porta atrás de mim e reúne as nossas coisas antes de abrir minha porta para me ajudar a sair do carro. Ele pega a minha mão para me levar até a passagem da calçada sem falar ou fazer contato visual.

Pergunto-me se talvez esteja lendo as coisas, porque de repente me sinto desconfortável. Por que a mudança repentina no comportamento? Perdi alguma coisa? O nervosismo me atinge quando percebo que quando entrar por essa porta, minha suposição anterior de que eu achava que aconteceria mudou. Deslocada por algum motivo desconhecido. Eu paro atrás de Colton no pátio acolhedor, onde um pequeno banco de balanço fica entre hortênsia e plumerias que são perfeitamente colocadas em uma variedade de cores.

Ouço as chaves tilintando, ele praguejando e experimentando a errada, depois Colton está abrindo a porta da frente angustiado antes de colocar a mão na parte inferior das minhas costas e me conduzindo para dentro. Ele entra e

aperta código de alarme, mas ele continua a apitar, enquanto ele tenta o código mais duas vezes antes do inquietante sinal sonoro parar.

A casa é pintada em tons de marrons suaves e sombreada com alguns toques de cor em negrito em almofadas e vasos. Há pequenos toques aqui e ali, toques femininos, que me fazem pensar que talvez ele teve um designer de interiores do sexo feminino em algum momento. *Ou uma mulher vivendo com ele*. Eu pondero o pensamento enquanto ando hesitante para a sala principal, com as mãos entrelaçadas na minha frente, sem saber o que eu deveria fazer ou dizer. Pela primeira vez esta noite, me sinto estranha na companhia de Colton. Ouço a porta fechar e então ouço as botas de Colton no piso de madeira enquanto ele anda atrás de mim até a área da cozinha.

Toda a diversão de mais cedo se foi, escondida perfeitamente sob sua fachada mascarada. Eu o vejo abrir um armário à procura de algo e depois murmurar uma maldição quando não está lá, antes de abrir mais dois e, em seguida, ele exala. — Que porra é essa?

Minha exata sensação. Posso ver a tensão em seus ombros. Nas linhas ao redor da sua boca. Incerteza e ansiedade me enchem enquanto dou um passo em direção a ele. — Você tem uma bela casa. — as palavras rangendo, traindo minha inquietação.

Os olhos de Colton piscam com as minhas palavras, encontrando os meus, me avaliando. — Isso depende. — ele resmunga quando olho perplexa. Ele fecha a porta do armário e dobra em minha direção. Seus olhos são inexpressivos. Guardados. — Dirigi aqui sem pensar... — ele balança a cabeça em tom de desculpa. — Foi estúpido de minha parte trazer você aqui...

Suas palavras e a rejeição repentina ardem como um tapa no meu rosto. Olho para o chão humilhada e envolvo meus braços em volta do meu tronco, uma forma inútil de proteção contra ele. Posso sentir as lágrimas ameaçarem queimar no fundo da minha garganta. Esta é a segunda vez que ele me leva por esse caminho e, em seguida, separado sem sequer uma ideia do por que. Um minuto ele me faz sentir como se eu fosse à única pessoa na sala que ele tem os olhos, e em seguida, é como se ele não pudesse suportar me ver. Troco meus pés, dizendo a mim mesma que não vou chorar na frente dele. Não vou dar-lhe a satisfação de saber o efeito que tem em mim, apesar do pouco tempo que nos conhecemos.

Suspirando profundamente, me preparo para fazer a minha saída óbvia agora que sou de repente indesejável aqui. Quando sei que posso enfrentá-lo, eu olho de novo para ver Colton na minha frente puxando a camisa sobre a cabeça. Quando a gola passa por seu rosto, ele joga a camisa para o sofá sem olhar. Seus olhos estão completamente focados em mim, seu maxilar rígido, mãos inquietas como se ele estivesse louco para me tocar. A intensidade de seu olhar rouba o fôlego.

Agora é a minha vez de dizer isso. *Que porra é essa*? Estou completamente confusa. Dr. Jekyll se transformou em Mr. Hyde e está repetindo o desempenho. Um minuto acho que ele está se desculpando por me trazer para casa com ele, porque ele quer voltar atrás, e no próximo ele está deliciosamente nu da cintura para cima, olhando para mim como se fosse me devorar sem parar sequer uma respiração.

Quebro o seu olhar e corro os olhos por toda a extensão de seu corpo. Seu torso flexiona sob minha leitura preguiçosa. Sua calça jeans pendura baixo em seus quadris, as linhas em V de seus músculos mergulhando sob o jeans. Eu me pego pensando em como quero saboreá-lo lá. Como quero correr meus lábios ao longo desse cume de músculos para onde arrasta até o fim do triângulo invertido. Como eu quero levá-lo na minha boca, provocá-lo com a minha língua e fazê-lo perder o controle. A dor em meu corpo surge, pulsante e coça para ser saciada.

— Você tem alguma ideia do que faz comigo? — ele pergunta baixinho. Levanto os meus olhos de seu corpo para encontrar os seus. As emoções não ditas em seus olhos me choca, me envolve e me assusta ao mesmo tempo. — Você não tem ideia, não é?

Balanço minha cabeça em um não, meu lábio inferior inquieto entre os dentes. Eu só sei o que ele faz para mim. O poder que ele tem sobre mim para me fazer sentir novamente. Para me fazer esquecer. Como um único toque dele pode acalmar as dúvidas na minha cabeça.

Ele dá um passo lento para mim. — Você fica ai com esse olhar inocente, com esses olhos violetas deslumbrantes. Com seu cabelo em cascata ao seu redor como uma fada. E esses lábios... Hum, meu Deus... Esses lábios sensuais que ficam inchados e tão suaves depois de ser beijada. Eu sonho com esses lábios. — suas palavras me envolvem, uma sedução lenta para os meus ouvidos. Ele dá um passo mais perto, estendendo a mão para pegar a minha na dele. — Seu rosto mostra vulnerabilidade, Rylee, mas o seu corpo? Suas curvas? Elas gritam pecado. Elas dão água na boca para provar novamente. Elas evocam

pensamentos em mim, que tenho certeza que faria você corar. — ele molha o lábio inferior com a língua. — Com as coisas que quero fazer com o seu corpo, querida.

Sugo uma respiração, a honestidade dura por trás de suas palavras despindo-me nua. Fascinando-me. Encorajando-me. Criando outra rachadura na armadura protegendo o meu coração.

— Você me faz *ansiar*, Rylee. — ele sussurra com a voz rouca enquanto dá mais um passo para mais perto de mim. Arrepios correm em meus braços, quando ele alcança a outra mão e corre o lado do meu torso, parando casualmente, de modo que o polegar pode escovar a parte inferior do meu seio. Eu respondo imediatamente ao seu toque, meu mamilo endurecendo com a excitação. Ele se inclina para mim, seu rosto tão perto do meu que eu posso ver as manchas escuras de verde flutuando na translucidez de sua íris. Para que eu possa ver os sentimentos não ditos entre suas palavras. — *E eu nunca preciso de nada de ninguém.*

Sua admissão é como um fosforo em minha gasolina. Suas palavras incendiárias derramam na minha pequena parte lá no fundo que espera poder haver mais aqui. Olho em seus olhos, recordando comentários aleatórios do nosso tempo juntos, e me atrevo a pensar em possibilidades. Ele me amoleceu, me degastou no chão e construiu-me tudo em um único espaço de tempo.

— Colton? — a renuncia da minha voz, cheia de emoção. — Eu... Colton...

Nunca termino o meu pensamento, porque ele me puxa para ele e esmaga a boca na minha. Todo o flerte ocioso da noite explode entre nós em uma torrente de buscar lábios e tatear. A urgência é palpável. A nossa necessidade de sentir a nossa pele um no outro é fundamental. Colton libera seu aperto em meus quadris e agarra a barra da minha blusa, puxando-a por cima da minha cabeça, e só quebrando nosso beijo para ela passar. Ele a joga no chão, enquanto sua boca cai de volta para a minha.

Fome. Esse é o gosto do seu beijo. Como sinto suas mãos no meu corpo. O que sinto por dentro. Quero cada centímetro dele dentro de mim. Quero perder-me nele, me perder na sensação e tornar-me oprimida por seu toque.

— Cristo, Rylee... — ele se afasta de mim, nossos peitos arfando um contra o outro, nossos corações batendo muito em um ritmo frenético. Ele segura meu rosto em suas mãos, seus olhos escuros me diz que ele entende. Ele

sente a fome também. — Você me provocou Rylee. Você brincou comigo a noite toda. *Eu. Não. Tenho. Nenhum. Controle.* — ele aperta os olhos fechados enquanto sinto seu pau pulsar contra minha barriga. — Eu não acho que posso ser gentil, Rylee...

— Então, não seja. — eu sussurro para ele, minhas próprias palavras me surpreendendo. Não quero ser tratada como vidro mais. Como Max fazia. Eu quero sentir essa paixão violenta passar em mim quando ele me leva com total abandono. Quero que ele me domine para que eu surja e caia, sem um pensamento contrário.

Seus olhos se arregalam com as minhas palavras, um suspiro gutural vindo de sua garganta, e então ele está contra mim, afundando-nos para um beijo devorador. Desespero pulsa entre nós. Ele me empurra para trás, as pernas embaralhando uma na outra, as nossas mãos agarram em cada centímetro de pele exposta que podemos encontrar. Minha bunda esbarra contra a borda dura do granito na ilha da cozinha quando as mãos de Colton se atrapalham com meu jeans. Ele empurra-os para baixo sobre meus quadris e, em seguida, facilmente me levanta para a bancada.

Eu sinto o frio da placa de granito que arde a pele nua do meu núcleo aquecido, adicionando uma nova dimensão para a sensação elevada em meu sexo. Colton puxa meu jeans e a calcinha para baixo, tirando pelos meus pés, e depois afasta meus joelhos. Ele dá um passo perto de mim, pressionando entre as minhas pernas quando traz a sua boca de volta para a minha. Suas mãos percorrem o meu peito, segurando meus seios através da renda fina do meu sutiã antes de continuar a sua descida para o ápice das minhas coxas. Ele corre um dedo para minha fenda antes de deslizar um dedo entre a abertura para me encontrar molhada e carente.

— Oh, Rylee... — ele sussurra enquanto desliza o dedo para cima e para baixo, me revestindo com a minha própria umidade e me dando prazer ao mesmo tempo. A outra mão está atrapalhada com o botão de sua calça jeans. Ele olha para baixo para ver o seu tormento provocante do meu sexo e, em seguida, traz seus lábios aos meus. — Eu quero sentir você em mim, Rylee. Nada entre nós. — sua boca murmura contra a minha. Suas palavras aprofundando a ânsia na qual estou me afogando. — Você confia em mim quando eu lhe digo que tenho um atestado? Que sempre usei proteção. Nunca fiz sexo sem ela. Que estou limpo. — ele me beija de novo, sua língua desliza entre meus lábios, lambendo, saboreando, tentando. — Deus, eu só quero sentir você.

— Sim. Eu também. Por favor... — suspiro quando ele desliza um dedo em mim, minha mente incapaz de formar uma frase coerente. — Sobre a pílula... Sim... Eu confio em você. — ofego enquanto seus dedos fazem círculos dentro de mim.

— Deite-se. — ele ordena enquanto se liberta de seu jeans e agarra minhas pernas sob meus joelhos dobrados, elevando-as para cima.

A pedra fria nas minhas costas me deixa arqueando no mesmo instante em que ele me abre e dá uma estocada. Eu grito com a sensação esmagadora de sua invasão e a plenitude repentina. Ele para, enterrado completamente dentro de mim, permitindo que o prazer e a dor que sinto diminuam, enquanto o meu corpo se estende e se ajusta a ele.

— Oh merda, Rylee. — ele fala quando posso ver seu controle escorregar. Seus olhos brilham sobre o meu corpo indo até meus olhos. Posso ver os músculos de seu torso tensos, sua mandíbula apertar e seus olhos vidrados e selvagens com necessidade, enquanto ele tenta se controlar. — Eu me sinto tão bem com você ao meu redor. Como veludo me prendendo.

Suspiro quando ele pulsa dentro de mim com seu controle esgotado. — Sim, Colton, sim. — eu grito quando ele puxa para fora e bate de volta em mim. Sensação ondula em mim quando ele agarra meus quadris e me puxa para ele, para que minha bunda repouse fora da borda do balcão. Ele define um ritmo punitivo quando empurra de volta para mim, mais e mais. Não quebrando o ritmo, ele inclina o tronco em cima de mim e prende suas mãos com as minhas, puxando-as para cima da minha cabeça. Ele as mantém lá com uma mão enquanto a outra mão desliza para baixo para apertar meu seio. Seus dedos rolam meu mamilo entre eles, e ele engole o gemido que me persuadiu a liberar quando captura a minha boca novamente.

A casa está vazia, nada além dos sons da nossa carne lisa batendo uma na outra, nossas respirações ofegantes, argumentos apaixonados entre si, e gritos de êxtase. Posso sentir uma onda crescendo dentro de mim, meu canal apertando ao redor dele quando ele bombeia dentro e fora, cada polegada de sua dureza atinge em cada um dos meus nervos. Mas eu também posso ver o homem à beira de perder o controle e encontrar libertação quando Colton solta minhas mãos e apoia-se nos cotovelos, pairando sobre mim. Ele empurra uma última vez antes de gritar meu nome e, de repente, ele sai de mim.

Meu corpo aperta com o vazio inesperado que sinto quando Colton enterra sua cabeça contra o meu peito, enquanto seu corpo convulsiona com o seu clímax. Ele me deixou na mão? Estou confusa. Ele geme com o prazer violento que está atirando através de seu corpo. Posso senti-lo aliviar a tensão do seu corpo e a carícia quente de seus lábios na minha pele nua. Seu toque faz meu corpo se contorcer quando meus nervos formigam com a perda de meu orgasmo antecipado.

Posso sentir seu sorriso imprenso contra o abdômen e como se pudesse me ouvir pensar, ele murmura: — Eu quero que você goze para mim, Rylee. Eu quero ver o quão doce é seu gosto.

Oh! Minha mente processa o motivo de sua retirada súbita. Sua boca. Em mim. — Colton...

— Shh - shh – shh. — ele sussurra em meu ouvido com seus lábios roçando o ponto sensível logo abaixo do meu lóbulo. Eu arqueio minha cabeça para trás, raspando as unhas nas suas costas. Ele silva ao meu toque quando ele estabelece uma linha de beijos no meu pescoço e volta para o outro ouvido. — Você me provocou a noite toda, Rylee. — sua voz grossa rouca de desejo. — Agora é a minha vez de retribuir o favor.

Um frio corre pelas minhas costas e não tem nada a ver com o granito frio em que estou deitada sobre. O corpo de Colton me ladeia, mas sinto sua mão se esticar e ouço o enrugar de um saco acima da minha cabeça. Viro minha cabeça para cima para ver o que ele está fazendo e a outra mão de Colton mantém firme o meu maxilar. — Uh- uh –uh. — adverte. — Mantenha sua cabeça parada. Não quero que você estrague a surpresa.

— Colton? — eu franzo a testa, curiosa com o que ele está falando, apesar do meu corpo estar em estado de alerta com suas palavras. Não sou exatamente boa com surpresas em um dia normal e, especialmente, não quando estou aqui deitada nua, exposta e vulnerável.

Ele ri, profundo e sexy. — Isso vai ser difícil para você, não é? — quando não respondo, ele levanta-se sobre um cotovelo e me olha momentaneamente. — Acho que é hora de parar de pensar, Rylee. Parar de tentar descobrir o que está a dez passos à frente quando estamos apenas começando. — ele aperta um beijo em meus lábios. — Fique aqui, Rylee. Não se mexa. Entendido?

O tom autoritário de sua voz me excita. Seu raciocínio por trás disso me enerva. Seu peso levanta de cima de mim, e eu posso ouvi-lo saindo da cozinha. Uma gaveta abre e fecha. Apreensão me enche. Pela garota despreocupada dentro de mim morrendo de vontade de sair, a antecipação é uma sensação emocionante. Pelo excesso de controle em mim, a inquietação é indesejável. Eu confio nele? Sim. *Sem dúvida*. Por quê? Tenho certeza, e isso me assusta pra caralho.

Ouço-o voltar para a cozinha, e ele se inclina sobre mim, um sorriso lascivo curvando os cantos de seus lábios. — Você sabe o quão linda você parece agora? — eu não respondo, mas mordo o lábio quando sinto, de repente, os dedos na minha fenda. Eles me separam e lentamente arrastam para cima e para baixo. Sussurros minúsculos me deixam arqueando para atender o seu toque. Ele imediatamente puxa a mão.

— Colton...

— Uh- uh, Rylee. — ele brinca. — Estou no controle. Bem aqui e agora. — eu agito minhas pálpebras enquanto olho para encontrar seus olhos. Meu coração martela no peito com suas palavras. Meus mamilos tensionam com o pensamento. Medo se mistura nas bordas da minha neblina induzida por Colton. Entregar o meu controle para outra pessoa é uma noção desconcertante. Submetendo-me sem pensar, ainda mais. — Pare de pensar, querida. — ele sussurra enquanto puxa minhas mãos acima da minha cabeça. — Eu quero ter todo o controle sobre você, de modo que a única coisa que sua mente poderá fazer é sentir. Você não será capaz de pensar cinco passos à frente quando não será você a fazer os movimentos, entendeu?

Oh merda! *O que ele* - meus pensamentos estão destruídos quando ele esmaga a boca na minha. Mexo para mover minhas mãos e ele ri dentro do nosso beijo. — Desculpe querida. — ele murmura. — Você vai aprender que, às vezes, não estar no controle é extremamente libertador. — ele passa algo ao redor dos meus pulsos e amarra-os ao redor da torneira no outro extremo da ilha. Enquanto eu registro o que ele fez, começo a perceber que esse movimento foi praticado e quantas vezes ele fez isso antes, então meu mundo fica preto quando ele desliza uma venda nos meus olhos. Eu suspiro de surpresa. Em excitação. — É hora de seguir o seu próprio conselho, Rylee.

O quê? Quando foi que eu disse para me amarrar e se aproveitar de mim?

— Você me disse para fechar os olhos na Xícara Maluca. Que isso aumenta a sensação. — a ponta do polegar traça o contorno dos meus lábios.

Oh merda! Eu e minha boca grande.

Algo macio, mas um pouco grosseiro corre do meu estômago e até o meu tronco, circulando ao redor dos meus mamilos. Sugo uma respiração quando ele me acaricia levemente para baixo, para o topo das minhas pernas e, em seguida, uma parte interna da coxa e para baixo da outra. Meu sexo aperta no sussurro de seu toque, desesperado por alguma coisa para ajudar a aliviar a dor alucinante. A única coisa que toca o meu corpo é este objeto. O único som que ouço é minha própria respiração. A expectativa que se acumula dentro de mim é profunda quando ele continua a sua lenta e tentadora tortura dos meus sentidos.

Eu nunca precisei do toque de um homem na minha vida tanto quanto preciso do dele neste momento. Meu próximo pensamento é no que vem a seguir. Não há nada a fazer a não ser me concentrar nas sensações. Meu nervosismo está no limite, aguardando esse contato com meu corpo. Ele conseguiu me fazer esquecer o que o passo dez será, mas deleitar-se com o passo em que estou. Perdi toda a noção do que me rodeia. Nada mais existe neste momento, exceto ele, meu desespero por seu toque e o desejo do meu corpo para a liberação.

Colton está absolutamente silencioso, exceto pela corrida quase inaudível de ar que ouço escapar de sua boca em resposta a reação do meu corpo para o delicioso tormento de sua sensual privação sensorial.

Colton para a sensação no meu seio direito e antes que eu possa identificar a sensação, ele me toca pela primeira vez com a captura de meu mamilo com sua boca. Eu levanto meus quadris freneticamente com calor de sua boca no meu broto sensível. — Colton! — eu grito, puxando minhas mãos contra as minhas restrições, querendo tocá-lo. Querendo enfiar meus dedos em seus cabelos e mantê-lo contra mim.

Ele suga meu mamilo com um puxão suave de seus dentes e, em seguida, o calor de sua boca se vai para apenas ser sentida novamente no outro seio. Sinto o estranho objeto circulando em volta do meu seio antes que sua boca se feche sobre ele novamente. Ele geme baixinho. — Saborosa. — ele murmura contra mim, e então que percebo que me lembro do comentário de antes. Ele está me provocando com o algodão doce.

Começo a falar e estou parada enquanto sua boca se fecha sobre a minha novamente, o gosto açucarado doce em sua língua. É um beijo suave e macio. O abrandamento gradual de lábios e língua que carece de urgência ainda grita com desespero simplista. Seus lábios viajam pelo meu pescoço exposto e se move, mordiscando minha orelha. A tortura lenta e bem-vinda que está me fazendo querer como nunca.

Eu posso sentir o algodão doce lentamente mover para baixo do meu tórax para o meu sexo. O confeito sai da minha pele e sinto os dedos vagando em cima de mim, acariciando minhas dobras e se curvando no meu corpo viciado por seu toque. Eu suspiro em nosso beijo e Colton absorve meu gemido voraz de desejo. Ele habilmente brinca comigo com as pontas dos dedos hábeis, e eu empurro minha pélvis contra a mão dele, querendo mais. Precisando da fricção centímetros mais perto da borda.

Assobio um suspiro quando ele me abre, deslizando muito lentamente um dedo em meu interior. Flashes de calor me atravessam quando sinto meus músculos se contraírem ao redor dele, apertando quando o fogo queima em minhas veias. Ele me segura, vagarosamente balançando a mão enquanto o polegar encontra e estimula a minha protuberância de terminações nervosas. Ele retira o seu dedo e, em seguida, lentamente enfia dois de volta em mim. Então os curva, esfregando contra o ponto sensível no fundo, os dedos e a língua imitando uns aos outros quando ele intensifica o ritmo. Minhas mãos estão em punho nas restrições, as minhas unhas cavando em minhas mãos, enquanto ele acelera o ritmo.

Estou tão gloriosamente perto de cair no esquecimento e, em seguida, de repente não estou. Colton retirou todo o contato comigo. Eu grito seu nome em frustração. Em desespero. Ouço sua baixa e retumbante risada. — Ainda não, querida. Aqui se faz, aqui se paga. — ele fala no meu ouvido. — Eu quero deixá-la louca como você faz comigo. — sinto algo suave fazer cócegas nos meus lábios, então eu os abro, aceitando a mordida do algodão doce na minha língua. — Eu quero levá-la para o topo, Rylee. Levá-la ao limite de modo que seu único pensamento será sobre mim. Para que você grite meu nome quando seu corpo explodir em um milhão de fragmentos de prazer.

Suas palavras me hipnotizam. Seduzem-me. E sem uma pista do que vem a seguir, a boca de Colton fecha sobre o meu clitóris enquanto ele desliza dois dedos de volta em mim. Eu grito inarticuladamente com o delicioso prazer que pulsa em mim. Ele é foda, gentilmente me provocando até que minhas pernas apertam em impaciência. Seus dedos lentamente pressionam dentro e fora do meu canal, esfregando, provocando e incitando-me mais alto. Levanto os meus

quadris para ele, recuperando sua manipulação lânguida, mas ainda querendo mais. Eu tremo com a necessidade e então gemo em êxtase quando sinto a aceleração começar a construir de novo sob seu toque habilidoso. Estou tão perto. Perto de alguns segundos do meu clímax. Abruptamente, Colton retira sua boca. Seus dedos permanecem ainda parados dentro de mim.

Maldito seja! Meu peito se ergue para o ar quando meu corpo fica sem fôlego e tenso, esperando o menor movimento para me libertar. — Garota ambiciosa. — ele adverte com sua respiração sussurrando sobre a minha carne lisa. — Talvez eu tenha que corrigir isso. — e antes que ele possa terminar a sua última palavra, retira os dedos e desliza em mim, enterrando-se ao máximo na minha profundidade aquecida.

— Oh Deus, Colton. — a súbita plenitude, o golpe inesperado contra o meus nervos interiores me faz contorcer contra o balcão de granito.

Colton sai de mim lentamente antes de mergulhar de volta. Ele continua esta retirada lenta seguido por seu movimento ganancioso na volta, estabelecendo um ritmo delirante que me empurra ao limite. — Goze para mim, Rylee. — ele rosna para mim.

Suas palavras são a minha perdição. Minha respiração acelera. Meu pulso acelera. Meus músculos tensionam. Meus quadris roçam nele, aprofundando a dor que queima até que sou empurrada sobre o limite. Explodo como fogos de artifício. As detonações de pequenas luzes explodem atrás das minhas pálpebras fechadas e um calor incandescente voa do meu corpo. Sensação quebra ao meu redor quando a primeira onda de meu orgasmo explode. Grito, todos os pensamentos incoerentes quando pulso ao seu redor. Ele para, me permitindo absorver a intensidade do meu clímax. Solto o ar que estava prendendo, meus músculos tensos lentamente relaxam antes que outra onda estremeça em mim.

Esta onda é mais do que ele pode suportar. Meus músculos ordenham seu orgasmo. Ele recua e empurra para dentro de mim mais algumas vezes, meu corpo segurando o dele. Ele grita meu nome, seu próprio clímax rasgando-o, e seus quadris empurram contra mim, até que posso sentir seu calor entrar em erupção dentro de mim.

Ele cai em cima de mim, pressionando seu rosto na curva do meu pescoço. Nossos peitos arfam em uníssono irregular e posso sentir seus lábios formarem um sorriso. Minha respiração estremece quando expiro, a frenética

tatuagem do meu coração começando a declinar. *Isso foi... Wow*! Eu tento remover a venda e me lembro de que as minhas mãos ainda estão amarradas.

Eu me movo debaixo dele. Ele ri no meu pescoço, a sua vibração penetrando em meu peito. — Acho que você quer suas mãos de volta?

— Hum, hmmm. — não acho que eu possa falar. Meu corpo ainda está processando o que acaba de acontecer.

Ele levanta-se e posso sentir suas mãos puxando minhas restrições. Quando um lado está livre, eu estendo a mão e tiro minha venda, meus olhos ajustam facilmente à luz escurecida na cozinha. O rosto de Colton está acima do meu, entalhado com concentração enquanto ele solta o outro nó. Vejo as linhas aliviarem quando a minha outra mão é solta do que parece ser um tipo de corda trançada de veludo.

Passo minhas mãos sobre suas bochechas quando ele olha para mim, uma mecha errante de cabelo caindo sobre a testa. Um sorriso tímido ilumina seu rosto. Eu levanto a cabeça e dou um beijo suave contra seus lábios, essa é a única maneira que posso expressar o que sinto, o quanto significa o que acabou de acontecer, sem fazer com que ele corra para as montanhas.

Coloco minha cabeça de volta para baixo, os olhos de Colton ainda permanecem fechados, os cantos de sua boca suave ainda em um sorriso. Ele balança a cabeça sutilmente antes de abrir os olhos e aliviar o seu peso de cima de mim. — Vamos lá. — diz ele, me puxando pelos meus braços. — Isso não pode estar muito confortável para você.

Eu pulo do balcão, de repente, na minha modesta nudez. Olho em volta procurando minhas roupas quando Colton puxa a calça jeans por cima de seus quadris nus. Coloco meus braços através das minhas alças do sutiã, enquanto eu o vejo abotoar até os quatro primeiros botões, deixando os de cima abertos. Tenho que abafar um suspiro quando olho para ele nu da cintura para cima, em pura apreciação do seu físico tonificado.

Prendo meu sutiã e arrasto minha camisa sobre a cabeça, temendo o estado do meu cabelo desgrenhado. Começo a correr meus dedos por ele, mas paro quando pego mais do que apenas um vislumbre das tatuagens na linha lateral do seu tronco. Eu nunca fui capaz de vê-lo todo antes, então levo um momento para olhar. Quatro símbolos alinham verticalmente para baixo de seu lado, todos são semelhantes em seu estilo, mas diferentes em sua imagem. As

três primeiras imagens são de cor sólida, a tinta completamente preenchida, enquanto o quarto é apenas o esboço. Eu inclino minha cabeça, tentando descobrir exatamente o que são quando Colton olha e observa meu olhar curioso.

Capítulo 17

— O que são as suas tatuagens?

Ele olha para mim, virando o corpo e levantando o braço para cima, para que eu possa ver as marcas. — Elas são celtas.

— O que significam?

— Nada realmente — diz ele com a voz rouca, ocupando-se em abrir a geladeira, e eu observo que está quase vazia, e pega uma cerveja.

— Vamos lá. — eu o observo curiosa para saber por que ele de repente está evitando a pergunta quando esteve tão próximo a noite toda. Ele me oferece uma cerveja e eu balanço minha cabeça recusando sua oferta. — Você não parece o tipo de cara que faz tatuagens de forma permanente sem ter uma razão ou um significado específico.

Eu me inclino contra o balcão de camisa e calcinha enquanto ele dá um gole na cerveja, seus olhos se encontraram com os meus pelo fundo da garrafa. Ele desliza para baixo pelo comprimento das minhas pernas nuas e de volta para os meus olhos. — Os nós significam coisas diferentes. — ele levanta o braço de novo para me mostrar quando dou um passo para perto dele. Ele aponta para o primeiro, logo abaixo da axila. — Este é um dos meios para superar algum tipo de adversidade na vida. — ele se move para o próximo. — Este é o símbolo de aceitação. Este é para cura e a do fundo é a vingança. — ele olha para cima, lentamente, a escuridão em seus olhos, então ele segura os meus, esperando pela minha reação. Sondando-me. Esperando que eu faça a pergunta óbvia, do por que ele precisa de aceitação, cura e vingança. Estamos em silêncio até que ele suspira, sacudindo a cabeça para mim, a descrença em seu rosto por ele ter dito tanto.

Eu caminho em direção a ele, chego timidamente e corro os dedos para baixo, pelos quatro símbolos em seu corpo, seus significados ressoando em mim, dizendo-me de alguma forma, de alguma maneira, que são um marco de sua história e como ele está lidando com o seu estado atual. Seu corpo estremece ao meu toque. — Elas ficam bem em você. — eu sussurro tentando transmitir-lhe que entendo essa gama de emoções. — Será que você fez todos de uma vez? Por que três coloridas e a quarta não?

Ele dá de ombros para longe de mim, tomando outro gole de sua cerveja. — Não. — isso é tudo o que ele me dá e seu tom de voz me diz que não há mais discussão sobre essa questão. Será que cada uma delas está relacionada ao seu passado? Se assim for, a vingança me deixou um pouco mais curiosa.

— Você é irlandês, então?

— É o que meu pai me diz.

Sr. Comunicativo. Eu acho que ele gosta de falar dele durante a noite. O interruptor teórico foi virado, e eu estou tentando entender até suas mudanças de humor. E agora? Será que ele me levará para casa? Eu passo a noite? Eu chamo um táxi? Perturbada pelo desconhecido, pego minha calça e visto, lutando para parecer coordenada quando se enrosca em meu tornozelo. Eu posso sentir o calor de seu olhar enquanto ele me observa, embora eu não ouso olhar para cima, o constrangimento eminente.

— Então, Colton... — eu olho para cima quando termino de abotoar meu jeans para vê-lo olhando para mim como eu pensava, um sorriso divertido no rosto e as sobrancelhas levantadas. Ele pode ser experiente no protocolo deste tipo de coisa, mas tenho certeza de que não sou. Sinto o rubor nas minhas bochechas. Eu procuro alguma coisa para falar, algo que vá diminuir a minha ansiedade, até que ele me de algum tipo de suspeita sobre o que ou aonde vou daqui. — Os meninos estão realmente ansiosos para ir para a pista quando você testar o carro. — ele resmunga e sua cabeça balançando para trás e para frente, mas antes de abafar uma risada. — O quê? — fico confusa por sua reação ao meu comentário aparentemente não divertido.

— Então agora é sobre negócios, certo? — eu olho-o cuidadosamente enquanto ele caminha em minha direção, cauteloso com olhar predatório. — Como é que há dez minutos você estava nua e submissa embaixo de mim, e agora você está nervosa e desconfortável apenas por estar no mesmo espaço que eu? — *Provavelmente porque você domina todo o espaço que ocupa*. Ele

estende a mão para puxar um dos meus cachos. Seus olhos esmeralda escurecem quando ele me observa. — Eu sou um cara tão assustador, Rylee?

Merda. Eu tenho que trabalhar mais para não mostrar minhas emoções no rosto. — Eu não estou nervosa. —minha resposta diz exatamente o oposto.

— Oh, Rylee, não é exatamente educado mentir quando algo meu ainda está em você.

Meu rubor aumenta. Bem, quando ele coloca isso dessa forma... — Eu não estou mentindo. Eu só queria... Ah... Uh conseguir as datas para que eu possa dizer aos meninos.

Ele levanta as sobrancelhas, com um sorriso nos lábios. Eu sou uma mentirosa horrível, e sei que ele pode ver através de mim. — Que hora apropriada para perguntar. — ele sorri. — Bem... — ele estende a mão e segura meu pescoço, colocando um beijo carinhoso em meus lábios. — Minha agenda está em casa. Vou ter que te enviar as datas por textos.

Abro os olhos durante seu beijo quando suas palavras entram na minha cabeça. *O quê?* Eu sinto seu corpo tenso, uma vez que ele percebeu o que disse. Perdi alguma coisa? Eu estalo os olhos para ele, que dá um passo cauteloso para trás de mim. O olhar em seu rosto é indiscernível.

— Esta não é a sua casa? — eu balanço minha cabeça. — O que estou perdendo aqui?

Colton passa a mão pelo cabelo, exalando alto. — É a minha casa. Eu só não fico aqui, muitas vezes. — sua expressão é cuidadosa, a tensão nas linhas ao redor da boca. Sua inquietação me enerva.

— Oh. Okay. Onde mais você...? — e isso me atinge. A chave errada na porta. A desatenção com o código de alarme. A incapacidade de encontrar algo nos armários da cozinha. A geladeira vazia. Colton dizendo que ele não deveria ter me trazido aqui. Como pude ser tão ingênua? Eu levanto os olhos para encontrar os seus e ele sabe que eu sei. O olhar em seu rosto diz tudo. Eu tento engolir o caroço na minha garganta. — Então, esta é sua casa, *mas não exatamente onde você mora.* — eu digo lentamente cada palavra. — É onde você leva seus encontros, suas fodas ou como você as chama, *para foder*. —eu engasgo com a última palavra. — Certo?

— Isso não é o que parece. — sua voz é reticente. Pesarosa.

Eu bufo com a sua resposta. — Então que porra é essa, Colton? Acho que preciso de um pouco de clareza aqui, vendo como eu ainda tenho algo de você em mim, como você tão gentilmente apontou. Você está se referindo a casa ou *uma definição de você e eu*?

Ele só olha para mim. Os olhos verdes brilhando como um cachorrinho ferido. — Você e eu. — ele respira.

Eu saio da cozinha, revirando meus ombros, precisando de um pouco de espaço dele. Daquele olhar. Por que diabos estou me sentindo culpada pelo seu olhar quando eu não fiz nada de errado? Ugh! Isso é besteira. Eu ando para a sala de jantar, não querendo que ele veja as lágrimas de dor que inundam meus olhos. Eu limpo-as rapidamente com as costas da minha mão quando foco na pintura, uma lavagem de cores, sobre sua lareira. — Isso não é o que parece? Então me diga o que eu tenho que pensar. Você me diz que não namora, só faz *arranjos*. Então é aqui que você marca seus encontros para curtir um bom momento?

— Rylee. — meu nome é um apelo de palavra em seus lábios. E ele está bem atrás de mim. Eu não tinha ouvido ele me seguir, os meus pensamentos muito altos na minha própria cabeça. — Eu sinto ter estragado isso com você. — ele resmunga para si mesmo.

— Pode ter certeza que você fez. — eu me viro para encará-lo. — O quê? Você gosta de mim o suficiente para me foder, mas não o suficiente para ficar por aqui ou me levar a sua *verdadeira casa?* Inacreditável! — eu grito com ele, o meu ego jogado para baixo. Será que ele realmente acha que eu ficaria bem com isso? Só quando acho que posso dar esse passo sobre a linha na areia, seguir em frente de Max, ele me faz recuar como se uma cascavel acabasse de me morder. *Bastardo*! — Talvez você deva me explicar um pouco mais sobre o seu negócio aqui. Fazer-me entender a merda que está em sua cabeça. — Por que estou mesmo pedindo isso? Não é como se eu realmente quisesse saber os detalhes sobre seus assuntos sórdidos. *Para saber sobre o que mais acontece aqui no balcão da cozinha. — Que*ro dizer, se isso é tudo que sou para você, então pelo menos mereço saber o que é esperado de mim. *Meu protocolo*. — minhas palavras escorrem com raiva e sarcasmo. Cruzo os braços sobre o peito, uma forma inútil de proteção contra ele.

— Ry? Eu- uh... — eu posso ver a tristeza em seus olhos, no desleixo de sua postura. Ele me considera em silêncio por vários minutos, um conflito interno guerreando por trás de sua fachada. — Rylee, não é isso que eu tinha planejado para mim. Para nós. — ele faz uma pausa, os olhos flutuantes com a emoção. — *Você. O que você é? O que nós somos? Isso me assusta pra cacete.*

Whoa! O quê? As palavras de Haddie voltam para mim rapidamente. Eu quero derreter com suas palavras ao saber que eu o afeto muito, mas uma parte de mim se sente como se eu estivesse sendo jogada aqui. Uma desculpa fácil para suas ações. Diga-me o que quero ouvir e me leva de volta para sua cama, crise evitada, e em seguida, me deixa na primeira chance que tiver. Ele odeia drama e eu acabei causando um. Eu não vou me deixar ser tocada pelo jogador mestre.

— *Eu te assusto*? Merda, Colton, eu acabei de deixar você me amarrar, me vendar, e fazer o que quis comigo no balcão da cozinha. Um homem que eu só conheço há duas semanas, quando eu só estive com uma única pessoa antes! *E. Eu. Assusto. Você*? — seus olhos se arregalam, assustados com a minha admissão. Eu levanto minhas mãos para cima irritada, querendo seguir em frente antes que eu resolva a minha questão que deixei escapar. — Você me disse na praia naquela noite que você define diretrizes, não faz promessas para o futuro ou alguma besteira assim... Diga-me, Colton, você faz isso antes ou depois de trazê-las a este lugar? — estou tendo meu momento aqui, raiva e humilhação alimentando meu fogo. Ele só me observa com os olhos arregalados, os braços caindo frouxamente para os lados. — Vamos lá. Desde que você não teve a cortesia de me dizer de antemão para que eu soubesse onde estava me metendo, acho que você deveria pelo menos me dizer agora.

— Rylee, não é isso que esta...

— Eu estou esperando, Colton. — eu me abaixo na beirada do sofá de couro cor de camelo, cruzando os braços sobre o peito. Eu acho que vou precisar me sentar para isso. — Como você estabelece os seus *arranjos*?

Ele suspira alto, passando a mão sobre o queixo, esfregando de um lado para o outro antes de olhar para mim. Ele finalmente fala, sua voz ressoa normalmente, suave e hesitante, como se ele estivesse com medo de me dizer. — Normalmente, eu encontro alguém. Nós descobrimos que gostamos um do outro. — ele encolhe os ombros se desculpando: — E então eu digo a ela que desfrutarei de sua companhia, mas só posso dar-lhe um pouco de diversão. Que eu gostaria de passar mais tempo com ela, mas tudo o que posso dar a ela são

algumas noites por semana... E me encontrar aqui. — ele aponta para a sala em que estamos. — E nos divertirmos um pouco.

Eu não tenho certeza se quero ouvir sua resposta, mas agora que perguntei. — Vá em frente...

Ele inclina a cabeça para o lado e eu observo atentamente, a pessoa tímida que eu tinha visto momentos antes se transformar lentamente no homem confiante que espero que ele seja. — A primeira vez que nos encontramos aqui... — ele me olha com cautela, sabendo que estou pensando que esta é a minha primeira vez aqui. Era esse o plano iminente que ele havia estabelecido para mim depois de me foder no balcão? Eu mordo meus lábios, tentando manter meu rosto enigmático. Eu aceno para ele continuar, raiva desfraldando na minha barriga. — Bem, eu tento explicar que quero passar um tempo com ela, mas que não existe felizes para sempre. Nunca existirá. E se ela pode aceitar minhas condições, as minhas necessidades, então eu gostaria de passar um tempo com ela aqui, já que ela me acompanhará nas funções se necessário, e permitindo-lhe a notoriedade e regalias de estar comigo, até que o nosso arranjo chegue ao seu fim, é claro.

Uau. Eu Levo um minuto para processar suas palavras. Falar sobre suas emoções. Soa mais como uma transação comercial. Ele olha para mim, sem vergonha, agora que ele está mais estável em falar sobre algo que ele está no controle.

Eu olho para ele com os olhos arregalados. — Isso realmente funciona para você? — eu grito com surpresa. — Por que não contrata uma acompanhante? Quero dizer, é isso o que você está realmente fazendo. — minha cabeça está dando voltas com essa informação e ainda a minha parte masoquista quer saber todos os detalhes. Quer ouvir as palavras para que eu preste atenção ao aviso e vá embora ilesa. — Alguém para ficar bonita em seu braço e para você *usar* quando quiser.

— Eu discordo. — Colton diz com veemência, o aço em seus olhos. — Não é assim. Nunca troco dinheiro por sexo, Rylee. Nunca. Eu já lhe disse isso uma vez. Eu não vou dizer isso de novo.

Como se ele tivesse algum direito de ficar irritado. Ele só me disse que espera que eu seja sua mulher pouco complacente, feliz com todas as coisas que ele me dá pelo caminho. Muitos pensamentos estão passando pela minha cabeça para formar uma resposta coerente e inteligente. — O quê... — eu finalmente

pergunto, tropeçando nas palavras certas. — Você diz que seu arranjo tem regras. Você se importa se eu perguntar quais são exatamente?

Estou curiosa. Estou horrorizada. Estou chocada que este é o caminho que ele escolheu quando podia, obviamente, conseguir quem quiser.

Eu posso sentir que ele está desconfortável, e até mesmo envergonhado por responder e este fato me dá um pouco de esperança. Porém, esperança para que, não sei exatamente.

— Eu sei que isso soa frio, mas eu descobri que se colocar tudo na mesa de antemão, minimiza as complicações e diminui as expectativas mais adiante. Dessa forma, elas entram nisso voluntariamente depois de conhecer as regras.

— Comigo não! — eu grito para ele. — Você não teve a cortesia de me dizer! — ele começa a falar, e eu levanto a minha mão para calá-lo. Eu preciso de um tempo para pensar. Eu preciso de um minuto para entender suas ideias malucas. Eu abaixo a cabeça, engolindo em voz alta. É isso que sou para ele? Uma complicação a ser largada? *Deus, muita informação é por vezes uma coisa ruim*. Eu mastigo o interior do meu lábio com o pensamento. — Por que não dizer amigos com benefícios ou amigos de foda?

Irritação aparece em seus olhos, e ele se movimenta inquieto, correndo os dedos pelos cabelos, descaradamente ignorando o meu comentário. — Você realmente quer saber isso, Rylee? As regras? — ele refaz a minha pergunta original.

Concordo com a cabeça, mordendo meu lábio inferior, preocupação indo e voltando. — Estou curiosa. — eu afirmo, na parte de trás da minha cabeça pensando que um psiquiatra teria um dia de campo com essa conversa. — Eu acho que só estou tentando entender isso. Tentando entender você. Tentando entender o quê exatamente *você esperava* de mim. — suas sobrancelhas sobem com meu comentário e eu sei que ele me ouviu. Minha declaração em tempo passado. Que agora ele sabe de maneira nenhuma vou aceitar o seu arranjo.

Ele se senta na minha frente com seus olhos nos meus. — Regras. — ele suspira timidamente, e eu aceno com a cabeça para ele ir em frente. — Eu exijo monogamia. Eu exijo sigilo quanto a minha reputação, bem como minha família é muito importante para mim. — ele faz uma pausa olhando profundamente para mim, avaliando para ver se deve continuar. — O que mais? — ele respira profundamente. — Eu preciso de uma boa higiene, que ela seja saudável, livre de

drogas e DST. O controle da natalidade é essencial no negócio, uma vez que eu já lhe disse, não quero filhos agora nem nunca serão uma opção para mim ou para o meu futuro.

Ele para e eu não tenho certeza se ele já chegou ao limite ou está apenas pensando em mais de suas necessidades. Ironicamente, não acho que suas exigências são todas estranhas. Quero dizer, parece um pouco demais para elaborar em um primeiro encontro com alguém, mas se eu fosse estar em um relacionamento sério com alguém, estas seriam as coisas que eu gostaria de saber. Mas, novamente, um relacionamento sério para mim tem a promessa de um futuro, o elemento de dar e receber e a progressão de sentimentos para amor.

— Então... Uau! — eu digo levando um momento. — É uma longa lista de exigências. Há mais alguma?

— Algumas. — ele admite. — Mas acho que já esgotou o tema, não acha?

Concordo para mim mesma, mas se eu já cheguei até aqui, assim posso obter as respostas que eu quero dele. Eu ignoro sua declaração e continuo de qualquer maneira. — Oh, você deve querer ignorar a parte onde você tem o seu momento *Uma linda Mulher* e deixa o dinheiro no criado-mudo depois que fez o que quis com ela. — seus olhos voltam rapidamente para os meus, e eu sei que no sentido figurado acertei o ponto exato. — Quero dizer, isso tudo está em seus termos. Deixe-me adivinhar, você realmente não dorme com ela porque é muito íntimo? Ou você compra suas roupas e a exibe não só na cama e em pouco tempo, você sabe, ela está te usando para promover sua carreira de modelo inexperiente? E como exatamente ela vai sair dessa, Ace, além de uma foda rápida com um pau garantido, e eu não estou falando sobre o que tem em suas calças. — meu estômago fica um pouco enjoado de repente, e eu percebo que não quero saber esses detalhes. Eu não quero ouvir as regras e regulamentos que alguma prostituta concorda e, quais os fatores que elas têm que cumprir, ou que favores sexuais que devem concordar para que possam dormir com ele e serem vistas em seu braço.

Estou nervosa. Estou pensando em uma forma de dar o fora daqui. Eu entendo que, com suas regras habituais, ambos usam um ao outro. Eu entendo isso. Ele recebe uma companheira e ela recebe o burburinho da mídia que pode alavancar a sua carreira. O que eu acho que dói mais é que eu não tenho nenhuma intenção de usá-lo. Eu não sou uma modelo ou atriz. Eu receio que ele agitou uma cenoura retórica na minha cara com o dinheiro para Corporate

Cares. Dessa forma, ele pode justificar em sua mente que está me usando tanto quanto eu o estou fazendo.

Eu posso sentir as lágrimas queimarem no fundo da minha garganta. Eu estou tão louca agora e estranhamente não é por Colton. Eu estou com raiva de mim mesma por acreditar - apesar da minha bravata que não queria ter nada com Colton - no fundo, eu ainda tinha um toque de esperança. Agora, com suas revelações, sei muito mais do que quero e suficiente para saber que o que ele está oferecendo não é suficiente para mim.

— Mas por que, Colton? Por que isso é tudo o que você pode querer para si mesmo quando merece muito mais? — o seu olhar me diz que a honestidade por trás de minhas palavras o afeta.

Ele coloca a cabeça entre as mãos, os ombros se movendo quando ele suspira. Ele olha de volta para mim com uma miríade de emoções em seu rosto. — Eu odeio drama, Rylee. O sistema de pontos de quem está contribuindo com quanto, o ciúme pelo meu estilo de vida e os meios de comunicação que o rodeiam, a expectativa do próximo passo a tomar. São muitas coisas. — ele faz uma pausa, olhando-me com tom indiferente. — Os relacionamentos daria apenas mais merda para lidar na minha vida louca.

Eu olho para as profundezas de seus olhos e posso ver através das merdas de mentiras que ele tentou me alimentar. Há algo mais aqui. Por que ele está com medo de ficar muito perto de alguém? O que aconteceu com ele para levá-lo a este ponto? — Essa é uma resposta idiota e você sabe disso. — ele se encolhe com a minha resposta. — Eu esperava mais de você.

— Rylee, eu não sou uma de suas crianças problemáticas que precisa de conserto. Eu sou fodido há muito tempo para ser corrigido agora, para não ter aquele olhar diferente que você conhece. Alguns dos melhores de LA não poderiam fazê-lo, por isso duvido que você seja capaz de fazer isso.

Suas palavras machucam. A mágoa dele fica pesada no meu peito enquanto ele apenas fica ali olhando para mim. Posso vê-lo se afastar emocionalmente. O olhar frio e distante em seu rosto me diz que ele está sendo desligado. Desligando-me. Isso me irrita, ainda mais vendo como toda essa informação louca estava sendo atirada em mim. Ele pode desligar e eu estou lutando por ele. Mas para quê? Para ser *sua garota às vezes* quando ele está com tesão? *Isto é tão fodido*!

Levanto-me do sofá da sala de estar andando enquanto eu penso, e tento processar onde minha cabeça está. Quanto mais penso, mais furiosa fico. — Diga-me uma coisa, Colton? — eu giro ao redor dele, incapaz de deixar para lá a nossa conversa sobre os detalhes sórdidos de seus assuntos. Eu sou uma mistura de emoções aleatórias, eu quero ir, que ele me deixe em paz, e ainda assim não consigo parar de olhar para a ruína que está bem a minha frente. Não posso parar minha parte que quer ajudá-lo. — É isso que eu sou para você? É este o tipo de acordo que você estava esperando entre você e eu? — pergunto-lhe com a minha voz vacilante.

— Rylee, isso não é o que eu... — ele balança a cabeça, correndo ambas as mãos sobre o rosto, lutando com o seu emocional que está sendo jogado para fora diante de meus olhos. — No começo, sim. — ele repudia. — Mas depois desta última semana, depois desta noite, eu não tenho mais certeza.

— O quê? Agora, eu não sou boa o suficiente para você? — que diabos estou fazendo? Em um minuto estou brava que ele pensa em mim como um arranjo e no seguinte estou chateada que agora ele não faz. *Pelo amor de Deus, Rylee*!

— Cristo, Rylee. — ele sibila quando está abruptamente empurrando a mão pelo cabelo e caminhando em minha direção. Ele estende a mão para me tocar, mas pensa melhor quando encolho os ombros para trás de seu toque. — Eu não sei o que quero. — o músculo do seu maxilar tem espasmos e eu posso ver a tensão no pescoço. Ele fecha e abre os punhos, fechando os olhos e suspirando profundamente antes de abri-los para olhar em meus olhos novamente. Eu pego um vislumbre fugaz de medo e, em seguida, resolvo tomar as rédeas antes dele. — Mas o que quer que seja, *sei que quero com você, Rylee*.

Eu tenho que controlar a onda de sentimentos que inundam em mim com suas palavras. Ele quer comigo. *O que comigo, então*? Ele está tão perto que eu quero alcançar e tocá-lo. Acalmar esse vislumbre de medo que vejo em seus olhos. Mas sei que se eu tocá-lo, pele com pele, concordarei com suas exigências ridículas. E sei que, no fundo, tanto quanto eu o quero, eu acho que não posso ser o que ele quer que eu seja. Eu não posso fazer o papel que ele precisa que eu faça a fim de manter essa parte assombrada que ele tem trancado. Estou tão rasgada com a disputa entre minha cabeça e meu coração, com o seu belo rosto que me prende pela minha vulnerabilidade, que está me fazendo mal fisicamente.

— Do meu jeito? Meu arranjo como você, como você chama... — ele balança a cabeça. — É tudo que eu sei fazer, Rylee. É tudo que eu sei ser. — ele

estende a mão para pegar a minha e eu tenho que ser forte para não reagir a seu simples toque. — É tudo o que posso te dar agora. — a solenidade em sua voz me toca lá no fundo e no coração.

Eu me viro de costas para ele e ando pela sala, pegando a cerveja sem pensar e tomo um longo gole. Eu odeio o sabor da cerveja, mas eu nem sequer sinto. Estou cansada. Estou ferida. E não posso lutar contra as lágrimas que ameaçam inundar. Meus olhos são uma piscina e uma lágrima cai e corre pelo meu rosto em silêncio. Minhas costas estão viradas pra ele porque estou com medo de ver o olhar no seu rosto quando eu soltar a minha próxima declaração. — Eu não sei se posso fazer isso, Colton. — eu balanço minha cabeça suspirando profundamente.

— Rylee, não seja ridícula.

— Ridícula? — eu gaguejo. — Não, ridículo é me fazer pensar por um segundo que *eu poderia* fazer isso, Colton. — eu dou de ombros com tristeza e resignação. — Eu entrei nisso - o que quer que seja - você me diz que tudo que quer é uma foda rápida de mim. — eu me viro para ele e quando falo, o vejo estremecer com as minhas palavras. — Talvez um pouco de aventura... E eu pensei que poderia dar isso a você. Aceitar isso de você. Mas agora que eu sei o que você está realmente oferecendo a mim, não acho que posso. — outra lágrima rebelde cai do meu rosto, e eu noto que seus olhos seguem lentamente deslizando pelo meu rosto antes de voltar aos meus olhos.

— O que quer dizer, Rylee? — sua máscara desliza momentaneamente, e eu posso ver a vulnerabilidade e pânico vibrarem em seu rosto. — Por que não?

Uma pequena parte minha adorou a ideia de que a minha ameaça pôde fazê-lo entrar em pânico, mas ficar não vai consertar as coisas. Eu pressiono meus dedos nos olhos. Tenho certeza de que estou horrível agora, cabelo frisado, delineador borrado, sem batom, mas eu realmente não me importo. Minhas entranhas estão dez vezes mais devastadas do que o que minha aparência exterior. — Quando eu digo a mim mesma na minha cabeça, que isso é tudo o que sou para você - sexo sem sentimentos ou a possibilidade de um futuro - é uma coisa.

Sem pensar eu dou um passo. Eu não posso resistir. Estendo a mão e roço meus dedos sobre sua bochecha. Ele começa a virar o rosto em minha mão e antes que ele me toque. Eu deixo minha mão cair em uma rejeição sutil. — Mas quando eu ouço as palavras de seus lábios. Quando eu ouço você dizer sobre

suas *regras e regulamentos*, é uma coisa totalmente diferente. — eu fecho os olhos por um instante, tentando parar o pequeno tremor na minha voz. — *Eu não vou ser irrelevante, Colton. Para você ou qualquer outra pessoa.*

Colton passa a mão pelo cabelo e esfrega as mãos sobre os olhos. — Isso não é o que você é para mim, Rylee. — ele respira levantando os olhos para mim.

Eu fico olhando para ele. Eu quero acreditar nele. Eu realmente quero. Mas não posso me vender. Eu mereço mais que isso. Eu quero mais do que o que ele está oferecendo. — Isso pode ser verdade, Colton, mas a admissão não é suficiente para mim. — quebra meu coração dizer estas palavras a ele.

— Rylee, apenas experimente. — ele insiste. — Experimente do meu jeito.

— Oh me poupe, Colton! — eu grito com ele, jogando as mãos para o ar. — Eu não sou uma de suas putas que vão fazer o que você diz só porque você diz. Tenho certeza de que você tem uma fila esperando para ser o seu brinquedo. Pegue uma delas e descarte-a quando se cansar dela. Não eu, Ace. Eu não funciono dessa forma. — minha raiva ressurge apesar do meu cansaço e coração dolorido.

Colton apenas olha para mim. Nós estamos perto um do outro, os olhos fechados, e mesmo assim me sinto tão longe dele. É difícil acreditar que a menos de uma hora, estávamos abrigados dentro do mundo de cada um.

— Rylee. — meu nome é um apelo suave em seus lábios.

— O que, Colton? — eu rosno e ele imediatamente estremece com meu tom.

— Na primeira noite... — ele começa suavemente e, em seguida, vira-se e caminha em direção à cozinha.

— O que tem isso, Colton? — eu sigo parcialmente, inclinando-me contra a parte de trás do sofá. — Eu deveria ter visto isso então. Você dormiu comigo e depois me humilhou indo embora, saltou da cama como se eu tivesse queimado você.

— *Você fez, Rylee.*

— O quê? Que diabos você está falando?

— Na primeira noite... — ele continua ignorando o meu comentário. — Depois da segunda vez. — diz ele soltando um suspiro alto. Ele continua a olhar para os pés descalços, seus quadris descansando contra o balcão, as mãos enfiadas nos bolsos, e desconforto rolando dele em ondas. — Eu te beijei e perguntei se você estava bem. — eu acenei com a cabeça reconhecendo. Lembrando-me da honestidade crua naquele momento simples entre nós. — Eu juro por Deus, Rylee... Senti-me como se você tivesse me visto. *Realmente me visto*. — ele levanta os olhos para encontrar os meus e eles estão nadando com emoção. — E você estava sentada ali, seu cabelo escuro caindo ao seu redor com o lençol branco agrupado na sua cintura... — ele balança a cabeça antes de continuar. — Seus lábios estavam inchados, seus olhos eram tão amplos e confiantes... E eu percebi na hora que significou mais para mim. — sua voz está rouca de emoção. — Que significou mais para mim, Rylee, do que qualquer coisa que eu me lembre. *Nunca aconteceu antes.*

Encaro-o, tantas coisas correndo pela minha cabeça, mas mais do que tudo, as suas palavras ressoam em cada parte escura minha que anseia por ser desejada, necessária e querida. Pelo menos eu sei por que ele reagiu daquele jeito. Por que ele apareceu esta manhã. A esperança começa a subir em mim. Talvez eu possa fazer isso. Talvez com o tempo eu possa provar a ele que pode haver mais. Eu torço minhas mãos para tentar abafar o meu súbito entusiasmo.

— Você me assustou pra caralho, Rylee. *Você me queimou*. — ele passa a mão pelo cabelo, os olhos escurecendo. — E então percebi, como agora, que no final eu vou quebrá-la em pedaços.

— O quê? — eu levanto minha cabeça para encontrar seus olhos, minhas esperanças desabam ao meu redor. *Eu o ouvi corretamente*?

— Eu não posso fazer isso com você, Rylee. — eu o vejo cerrar os punhos enquanto luta com suas emoções. — Eu tentei avisá-la, mas estou tão malditamente atraído por você. Eu simplesmente não consigo ficar longe.

Sinto-me esquizofrênica tentando manter-me com o fluxo e refluxo de seus humores. — Você me diz que não pode fazer isso, que vai me destruir, mas depois me diz que não pode ficar longe, até mesmo que está me avisando. Você me afasta depois aparece na minha porta e me dá esta noite. — eu ando em direção a ele na cozinha, até que fico bem na sua frente. — Qual é o caminho a seguir, Colton?

Sem dizer uma palavra, ele me agarra e me puxa contra seu peito, envolve seus braços firmemente ao meu redor e enterra seu nariz no meu cabelo. Eu pressiono minhas mãos em suas costas e absorvo a sensação reconfortante de seu calor, surpresa com sua demonstração inesperada de emoção. Sua necessidade por mim é palpável. Isso exala dele e faz o seu caminho para a minha alma. Leva tudo o que tenho para não dizer-lhe que sim. Dizer a ele que farei qualquer coisa só para ter uma parte dele. Isso é o quanto ele já significa para mim. Mas meus pensamentos são mais altos do que o meu coração. Eu gostaria que eu pudesse acalmar minha cabeça e afundar no sentimento reconfortante de seus braços em volta de mim. Bloquear tudo.

— Eu vou te machucar, Rylee. E você significa muito para eu fazer isso com você. — eu endureço com as suas palavras abafadas soprando o topo da minha cabeça. E, apesar de suas palavras, ele me abraça apertado. Tento me afastar dele, mas o domínio de aço de seus braços não vão me liberar. Eu eventualmente cedo e coloco meu rosto contra seu peito, inalo o nosso cheiro misturado lá, sinto a aspereza dos pelos em seu peito, e ouço a batida forte e constante de seu coração. — É a primeira vez que me preocupo o suficiente com alguém para parar de antemão. Para reconhecer isso. Independentemente disso, saber antes do tempo não vai me impedir de fazê-lo. E eu simplesmente não posso fazer isso com você, Rylee. — seu peito solta um longo suspiro. — E é por isso que não consigo mais fazer isso com você. Por que não posso...

— Mas por que, Colton? Por que não pode? Por que não podemos? — estou em pânico agora apesar de seus braços apertados ao meu redor. Agora que eu o quero, ele está me dizendo não. Ou talvez seja exatamente por isso. Eu estou me agarrando a qualquer coisa agora.

— Olha, não vamos começar nos confundir aqui. Eu não sou e nunca fui o garoto que você leva para casa para apresentar a sua mãe, Ry. Sou eu que você joga na cara dela para irritá-la e mostrar que você está afirmando sua independência. Não vamos me deixar melhor do que eu sou.

Eu ainda não estou acreditando. Por que ele se acha tão horrível? Ele pode me dar essa merda de resposta, mas ainda não acredito nisso. — Quem fez isso com você?

Estamos em silêncio por alguns momentos enquanto ele pondera minhas perguntas. Eventualmente, ele suspira: — Eu lhe disse, Rylee, eu tenho bagagem de um 747.

Eu empurro seu peito, resistindo ao seu abraço. Preciso ver seus olhos. Preciso olhar para eles. Quando o faço, posso ver a emoção que fervilham neles. Ele está sofrendo muito. Mas ele também está longe. Colocando-me à distância emocional segura para que possa impedir que doa mais nele. *Mas o que dizer de mim?* Eu quero gritar com ele. A minha mágoa? Por que isso tem que ser tão complicado? Por que não posso simplesmente deixar isso continuar e desfrutar do passeio? Esperança de que ele vai ver o meu verdadeiro eu e se apaixonar com o tempo? Porque eu sei que, se ele não enfrentar o trauma que lhe deixou desse jeito, ele nunca vai superar isso. Ele nunca será capaz de ter um relacionamento normal. Ele está certo. Sua bagagem vai arruinar qualquer chance que possamos ter. — Eu não estou engolindo isso, Colton.

Com minhas palavras, ele remove as mãos dos meus braços e agora fisicamente se distancia de mim. — Eu não posso dar-lhe mais, Rylee. — ele olha para baixo e, em seguida, olha de volta, para cima, a máscara eficazmente no lugar. — Isso é quem eu sou.

Lágrimas surgem em meus olhos, a minha voz é um sussurro. — *E esta é quem eu sou, Colton*. — quando falo essas palavras que eu conheço. Eu já comecei a me apaixonar por ele. Defeitos e tudo. De alguma forma, de alguma maneira, apesar do curto espaço de tempo que passei com ele, ele penetrou o muro de proteção em volta do meu coração, e eu comecei a descida lenta para o amor. E é por isso que sei que não posso fazer isso. Eu não posso caminhar conscientemente com o coração partido. Eu já fui devastada uma vez. Eu não acho que posso sobreviver a outra. E eu sei que, sem dúvida, que amar Colton e não receber amor em troca me devastaria.

— Eu acho que nós estamos em um impasse. — sua voz é rouca e ele coloca as mãos nos bolsos. O peso de suas mãos faz com que a calça jeans desça mais para baixo em seus quadris. Eu tenho que me parar fisicamente de olhar para o triângulo invertido sexy de músculos que espreita sobre o cós. Eu não preciso de um lembrete do que não tenho.

— Então eu acho que é hora de você me levar para casa. — eu desvio os olhos, incapaz de encontrar os seus quando engasgo com as palavras.

— Rylee... — é a única coisa que ele me diz.

— Eu mereço mais que isso, Colton. — eu sussurro levantando os olhos para encontrar os dele. — E você também.

Eu posso ver suas mãos segurarem o balcão da cozinha enquanto ele digere as minhas palavras, os nós dos dedos brancos, e seu rosto franzido com angústia. — Por favor, Rylee. Passe a noite.

Eu ouço o desespero em sua voz, saber que ele realmente quer dizer isso com seu pleito, mas eu sei que ele está pedindo pelas razões erradas. Ele está pedindo para aliviar a dor que sabe que está me causando, não porque ele quer fazer isso mais do que o arranjo que ele deseja.

— Nós dois sabemos que não é assim que esta história vai acabar. — sinto lágrimas deslizando na minha bochecha. — Me desculpe, eu não posso ser o que você quer que eu seja. Por favor, me leve pra casa Colton.



A volta para casa é feita em silêncio. A aveludada voz de Adele canta baixinho no rádio sobre nunca encontrar alguém como você, e, no fundo, eu sei que o verso da música fala um pouco sobre o que estou vivendo. Eu acho que seria difícil comparar qualquer um com Colton. Eu olho para ele de forma intermitente, observando as sombras e as luzes da noite sobre os ângulos de seu rosto. Eu sei que estou fazendo a coisa certa, autopreservação é melhor, mas meu coração ainda dói só de pensar no homem fascinante que eu estou de bom grado me afastando.

Chegamos à minha casa com menos de dez palavras ditas entre nós. Estranhamente, eu ainda estou confortável com a presença de Colton, apesar da minha decisão tumultuada que tomei anteriormente.

Ele abre a porta e me acompanha com um meio sorriso triste nos lábios. Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas, enquanto caminhamos até a calçada. Na porta da frente a luz ilumina a varanda solitária, então me viro para ele. Dizemos os nossos nomes ao mesmo tempo e, em seguida, sorrimos suavemente um para o outro. Embora os sorrisos nunca alcancem os nossos olhos. Eles refletem uma tristeza cansada.

— Você primeiro. — digo a ele.

Ele suspira e apenas olha para mim. Eu quero tanto que ele seja capaz de expressar para mim a infinidade de emoções que eu posso ver nadando em seus olhos, mas sei que ele nunca terá a chance de me dizer. Ele estende a mão e roça os nós dos dedos sobre o meu rosto com as costas da mão. Eu fecho meus olhos com a sensação única. Quando ele para, eu os abro de novo com lágrimas reunindo neles, para encontrar seus olhos. — Sinto muito. — ele sussurra.

E eu sei que é desculpa por muitas coisas. Pelo que nunca pode ser. Pelo o que deveria ser. Por estar me machucando. Por não ser a pessoa que eu preciso que ele seja. Por não ser capaz de enfrentar o que está em seu passado.

— Eu sei. — eu estendo a mão e corro meus dedos do seu queixo com barba ainda por fazer até seu cabelo ondulado antes de retornar de volta para seu rosto. É quase como se eu estivesse traçando suas linhas e suas características para memorizar. Algo que eu possa guardar. Apesar de ter que trabalhar com ele ainda, eu sei que esta será a última vez que vou me permitir tocá-lo. Tocá-lo novamente será muito perigoso para o meu coração enfraquecido.

Eu fico na ponta dos pés e roço os lábios suavemente contra os seus. Em pouco tempo, Colton coloca seus braços em volta de mim e me levanta ao seu nível. Nossos olhos se fixam um no outro em igualdade. Ele se inclina para retomar o beijo. Eu sinto algo diferente neste beijo. Algo mudou. Eu percebo que estamos dizendo um adeus não dito. Todas as possibilidades de mágoa não ditas são jogados na suavidade incansável de nossa troca. O desespero e a necessidade carnal anterior foram substituídos por uma resignação pungente. Terminamos o beijo lentamente, Colton vagarosamente abaixa meu corpo, deslizando pelo comprimento familiar do seu. Uma vez que meus pés estão no chão, ele descansa sua testa contra a minha. Nossos olhos permanecem fechados como absorvendo esse último momento um com o outro.

Eu movimento minha mão entre nossos corpos e coloco-a sobre o seu coração, com nossas testas ainda unidas. — Eu gostaria que você me explicasse por que não se envolve em relacionamentos longos, Colton. — minha voz é apenas um sussurro, a ameaça de lágrimas evidentes na hesitação da minha voz. — Talvez eu pudesse entendê-lo melhor.

— Eu sei. — ele sussurra em resposta. Ele se mexe e me dá um beijo na ponta do meu nariz.

É essa ação espontânea que é a minha perdição. Lágrimas descem em silêncio pelo meu rosto quando Colton sussurra um “Adeus” antes de se virar sem olhar de volta para mim e sai correndo pelo caminho.

Eu não consigo suportar vê-lo sair. Eu tateio desajeitadamente a maçaneta da frente antes de empurrar a porta e abri-la, batendo-a. Eu me inclino contra a porta e deslizo sentando no chão, minhas lágrimas silenciosas se transformando em soluços incontroláveis.

É como Haddie me acha momentos mais tarde, após ter sido acordada por minha entrada menos do que graciosa.

Capítulo 18

A semana tem sido ruim até o momento. Meus candidatos entrevistados e selecionados para a nova posição de funcionário da The Home são horríveis. Inqualificáveis. Abaixo do esperado. Desinteressantes.

Pode não ajudar que minha mente não esteja toda aqui também. Estou cansada porque o sono vem em sessões curtas interrompidas por pesadelos confusos de Colton e Max se alternando. Meu subconsciente está, obviamente, tendo um dia de campo com minhas emoções.

Eu estou irritada porque estou comendo tudo que está à vista, e ainda assim não tenho vontade de correr e por para fora todo o excesso de calorias que estou colocando na minha boca para diminuir a minha miséria.

Estou irritada porque Haddie está me observando como um falcão, ligando-me a cada hora para me checar e desligando Matchbox Twenty a qualquer momento que ela me pega ouvindo.

Estou petulante porque Teddy apenas me encaminhou um e-mail de Tawny com a listagem de todos os eventos que a CD Enterprises está solicitando minha presença para promover a nossa nova parceria. E isso significa que eu terei que ficar lado a lado com Colton, a única causa do meu atual estado miserável. Porque apesar dos quatro dias que passaram, nada tem ajudado a aliviar a dor que irradia do meu coração e da alma dos meus últimos momentos com Colton. Eu quero dizer a mim mesma para começar pensar, que nós só nos conhecemos a pouco tempo, mas nada funciona.

Eu ainda o quero. Eu ainda o sinto.

Eu sou patética.

O único contato pessoal que tive com Colton chegou por e-mail no dia seguinte que ele me deixou. Ele me mandou uma mensagem dizendo:

"Whataya Want From Me" de Adam Lambert.

Eu escutei a música, as letras confusas. Ele está me dizendo que não vai acontecer, e mesmo assim me envia uma canção me pedindo para não desistir enquanto ele trabalha sua merda. Uma parte de mim está contente de que ele ainda esteja se comunicando comigo, enquanto outra parte está triste que ele não me deixa lamber minhas feridas sozinha em um canto. Eu não ia responder, até que ouvi a música que está tocando no rádio do Shane. Eu mandei minha resposta por mensagem:

"Numb" de Usher

Eu estava tentando dizer-lhe que, até que ele confronte seu velho modus operandi, nunca vai mudar, e ele vai permanecer dormente. Ele nunca respondeu, e eu não esperava que o fizesse.

Eu suspiro alto, sozinha no balcão da cozinha da The House. Zander está em uma sessão de aconselhamento com Jackson, e o resto dos meninos está na escola por mais duas horas. Estou na minha última pilha de currículos que não estão nem perto de ser viável e estou desanimada que só um deles tem a possibilidade. Essa possibilidade está chegando para uma entrevista, mas além dela, eu não me deparei com ninguém nem perto de estar qualificado.

O som abafado do meu celular tocando me irrompe do meu transe. Eu me esforço freneticamente para buscá-lo, meu coração acelerado, na esperança de que poderia ser Colton mesmo que nós não conversamos desde domingo à noite. Minha mente me diz que não será ele, enquanto meu coração ainda espera que seja. Embora esse ritual seja sem esperança, no entanto, eu faço isso.

Minha tela diz *ligação privada* e eu respondo-o com um fôlego. — Alô.

— Rylee?

Meu coração incha ao ouvir sua voz. O choque me faz hesitar para responder. Orgulho me faz querer certificar de que o nó na minha voz está ausente quando eu finalmente falo. — Ace?

— *Oi, Rylee.* — o calor misturado com alívio em sua voz me faz tremer com uma corrente de emoções.

— *Oi, Colton.* — eu respondo usando o mesmo tom correspondente dele.

Ele ri baixinho na minha resposta antes do silêncio encher a linha telefônica. Ele limpa a garganta. — Eu estou ligando apenas para que você saiba que um carro irá buscá-la em casa no domingo, às nove e meia. — sua voz tão cheia de calor momentos atrás, agora está fria e com sonoridade oficial.

— Oh. Okay. — eu cedo na minha cadeira, a decepção flui em mim ao perceber que ele não está ligando para mim, mas sim para reiterar o e-mail que um de seus membros da equipe já tinha enviado dois dias. Eu posso ouvi-lo respirar na linha e ouço vozes ao longe.

— Vocês ainda são num total de dez, certo? Sete meninos e três conselheiros?

— Sim. — meu tom é cortante, empresarial. Minha única forma de proteção contra ele. — Eles estão extremamente animados com isso.

— Legal.

O silêncio se estende pela linha novamente. Eu preciso pensar em algo para dizer para que ele não desligue, pois apesar de nossa falta de conversa, sabendo que ele está do outro lado da linha é melhor do que não estar lá. Sei que a minha linha de pensamento grita "*desesperada*", mas eu não me importo. Meu cérebro luta para formar uma frase, e logo quando eu digo seu nome, Colton diz meu nome. Nós rimos um para o outro.

— Desculpe, você primeiro Colton. — tento livrar a minha voz do nervosismo que se arrastam seu caminho em meu tom.

— Como você está, Rylee?

Miserável. Sentindo sua falta. Eu infundi felicidade em minhas próximas palavras, feliz por ele não estar na minha frente e ver minha mentira. — Bem. Tudo bem. Apenas ocupada. Você sabe.

— Oh. Sinto muito. Eu vou deixar você ir.

Não! Ainda não! Minha mente se agarra para pensar em alguma coisa para mantê-lo no telefone. — Você - você está... pronto para domingo?

— Nós estamos chegando lá. — eu acho que ouvi um tom de alívio em sua voz. — O carro parece estar funcionando muito bem. Fizemos alguns ajustes em relação à velocidade, o que parece estar funcionando melhor. — eu posso ouvir o entusiasmo em sua voz. — Nós melhoraremos até domingo. E Beckett, meu chefe de equipe, acha que precisa ajustar o cambio, e você me perguntou por que não tenho relacionamentos.

O quê? Whoa! Mudança de direção. Eu não sei o que dizer, então só murmuro. — Hmm, hmmm. — com medo de que se eu falar, posso revelar o quanto eu quero saber e ao mesmo tempo com medo de saber a resposta para a pergunta.

Eu posso ouvi-lo suspirar do outro lado do telefone, e o imagino passando as mãos pelo seu cabelo em desconforto. Sua voz está abafada quando ele finalmente fala. — Vamos apenas dizer que minha infância... Esses anos foram... Mais fodidos do que não fodidos. — eu posso sentir a apreensão em sua confissão.

— Antes de você ser adotado? — eu sei a resposta, mas é a única coisa que posso pensar em dizer sem ele pensar que sinto pena dele. E o meu silêncio seria ainda pior.

— Sim, antes de ser adotado. Então o resultado... Eu... Como eu...? — ele luta para encontrar as palavras certas para expressar o que quer dizer. Eu ouço outra respiração exalada antes que ele continue. — Eu sabotei tudo e qualquer coisa que se assemelhe a um relacionamento. Se as coisas estão indo muito bem... Dependendo do que você falar, eu propositadamente, sem saber ou inconscientemente vou arruinar isso. Foder tudo. Ferir a outra pessoa. — tudo sai em uma confusão rápida de palavras. — Basta perguntar a meus pobres pais. — uma risada autodepreciativa desliza para fora. — Enquanto estava crescendo, eu os prejudiquei mais vezes do que eu gostaria de contar.

— Ah... Eu... Colton...

— Eu sou dessa forma, Rylee. Eu propositadamente vou fazer algo para prejudicá-la para provar que eu posso. Para provar que você não vai ficar por aqui, independentemente das consequências. Para provar que posso controlar a situação. Para controlar que eu não me machuque.

Tantas coisas passam pela minha mente. A maioria delas é sobre as palavras não ditas. Que ele foi deixado ou abandonado. Que sua história faz com que ele teste os limites da pessoa com que ele está para provar que não é digno de seu amor. Para provar que eles irão deixá-lo também. Meu coração dói por ele e por qualquer coisa desconhecida que aconteceu com ele quando era criança. Por outro lado, ele se abriu para mim, respondendo parcialmente a pergunta que fiz contra seus lábios na minha varanda.

— Eu disse a você, uma bagagem de um 747, querida.

— Não importa, Colton.

— Sim, é verdade, Rylee. — ele ri nervosamente. — Eu não vou me comprometer com ninguém. É apenas mais fácil para todos a longo prazo.

— Ace, você não é o primeiro cara que eu conheço que tem problemas de compromisso. — eu brinco, tentando adicionar alguma leveza na nossa conversa. Mas no fundo sei que a sua incapacidade de cometer erros, é algo muito mais profundo do que apenas relutância típica do sexo masculino. A vergonha misturada com desespero em sua voz ecoa alto na minha cabeça, me dizendo o contrário.

Eu ouço sua risada nervosa novamente. — Rylee?

— Sim?

— Eu respeito você e sua necessidade de compromisso e a emoção que vem com um relacionamento. — ele faz uma pausa, o silêncio se estende entre nós, então ele encontra as palavras seguintes. — Eu realmente respeito. Eu apenas não fui construído dessa maneira... Por isso não se sinta mal. Isso nunca funcionou.

Minha esperança que está aumentando, apesar da minha tentativa de controlá-la, cai de volta para baixo. — Eu não entendo. Eu só...

— O quê? — Colton diz distraído, falando com uma voz que eu ouço ao fundo. — Salvo pelo gongo! Preciso ir agora. — eu posso ouvir o alívio na voz dele, feliz por ter encerrado nossa conversa.

— Oh. Okay. — decepção me inunda. Quero terminar esta conversa.

— Sem ressentimentos, então? Vejo você na pista no domingo?

Eu fecho os olhos momentaneamente, fortalecendo a minha voz com falsa indiferença. — Claro. Sem ressentimentos. Vejo você no domingo.

— Até mais, Ryles.

Os cliques de telefone e o tom de discagem enche meu ouvido. Eu fico sentada ali e não o ouço. Será que ele percebeu que usou o seu mecanismo de defesa agora? Ele não sabe que me fere quando ele quer me manter a distância? Ele me colocou no meu lugar para que ele possa ter todo o controle.

Estou inquieta. Eu quero terminar a nossa conversa. Dizer-lhe que ele não tem que ser dessa maneira. Eu quero consolá-lo. Acalmar o pânico que entrelaça em sua voz. Dizer-lhe que ele me fez sentir viva de novo depois de estar dormente por muito tempo. Confesso que quero muito estar com ele, apesar de saber, no fundo, que serei destruída emocionalmente no final.

Eu pego meu telefone, pensando no que vou dizer. No final, todo o texto é:

Fique seguro na pista, Ace!

Ele responde rapidamente.

Sempre. Você sabe que eu tenho ótimas mãos.

Eu sorrio tristemente. Meu coração querendo muito, mas a minha cabeça sabendo que nunca vai acontecer.

Capítulo 19

O limo bus entra pelos portões do Auto Club Speedway em Fontana. Os meninos estão fervilhando com entusiasmo, os olhos arregalados como pires, notando o tamanho do complexo. Eles colocaram suas camisetas e credenciais de acesso que um dos funcionários de Colton deixou a bordo do veículo para eles. Seus sorrisos largos e seus *"oohs"* constantes e suspiros preenchem o ônibus e enchem meu coração com pura alegria. Zander salta inesperadamente no assento, vibrando com energia e é óbvio que me pega de surpresa. Eu olho para Jackson e Dane, meus colegas conselheiros e observo que eles veem isso também.

Pela primeira vez em quase uma semana, sinto que posso verdadeiramente sorrir, e, ironicamente, é Colton que me causa isso indiretamente. Sou grata a ele pelos pequenos toques que ele adicionou para os meninos: uma carta personalizada, as camisetas, as credenciais e revistas com o seu carro na capa. Coisas que os fazem se sentirem especiais. Importantes.

Nosso ônibus é direcionado por um túnel sob as arquibancadas antes de se dirigir para o campo interno. Eu não acho que seja possível, mas as vaias e gritos dos meninos tornam-se ainda mais altos neste novo acontecimento. Chegamos a um ponto e as portas se abrem. Em pouco tempo um homem pula no ônibus, saltando com entusiasmo. Ele nos orienta para sair do ônibus e tem-nos seguindo-o para uma sala de reunião onde ele nos diz que iremos nos encontrar com Colton.

Eu me sinto pequena caminhando em meio a esta grande arena. Ao sul de nós, uma grande arquibancada se projeta até alturas imponentes enquanto a faixa de arquibancada oval abrange todo o campo à nossa volta. Posso ouvir os motores acelerando e ver as pessoas correndo para lá e para cá em uma garagem à minha direita. Com cada passo que damos a minha ansiedade em ver Colton novamente aumenta. Como é que ele vai reagir após sua confissão para mim

pelo telefone? Será que será todo negócios como o usual ou ainda haverá aquela atração magnética entre nós? Ou ele vai ser indiferente a mim? Apesar da minha ansiedade, também estou animada para ver Colton em ação. Para vê-lo participar de sua paixão. Para vê-lo em seu elemento.

Chegamos a um prédio de tijolos e nosso coordenador, que nós aprendemos em nossa caminhada se chama Davis, nos leva a uma sala com uma porta vermelha aberta. Ele nos aconselhou a ficarmos perto um do outro, os meninos conversando animadamente, esmagados a nossa volta. Eles jogam perguntas aleatórias para Davis, que pacientemente responde a eles.

Quando eles se acalmam um pouco, Davis explica a razão para testar um carro. — Quando estamos testando, leva muito tempo para ajustar o carro. Pequenos ajustes aqui e ali que fazem o carro ir mais rápido ou funcionar melhor. Essas mudanças são essenciais para o desempenho geral do carro, quando a temporada começa no final de março. Junto com estes ajustes acontecem pequenas reuniões onde Colton encontra com seu chefe de equipe, Beckett Daniels, e revisam o que eles estão trabalhando nos testes. É lá que Colton está agora, discutindo...

— Não mais. — calafrios dançam na minha coluna quando eu ouço o estrondo da voz de Colton nas minhas costas quando ele entra na sala. Gritos sobem a minha volta quando os meninos dizem várias formas de saudação a ele. Olho para Zander e o amplo sorriso genuíno no rosto faz com que o meu coração se aloje na garganta.

— Ei, pessoal! — ele fala de volta para eles. — Que bom que vocês estão aqui! Vocês estão prontos para um dia de diversão?

Os gritos sobem novamente quando eu inalo profundamente, me preparando para virar e encará-lo. Quando eu o faço, o meu coração aperta com força no peito. Colton está agachado ao nível dos olhos com os pequenos do nosso grupo, e despenteando os cabelos deles, brincando. Ele ri sinceramente com algo que Scooter diz e depois lentamente, levanta os olhos, fixando-os nos meus.

Todos os pensamentos deixam a minha cabeça enquanto eu o observo. Ele está vestindo um traje de segurança contra incêndio vermelho, a parte de cima aberta e amarrada na cintura para revelar uma camiseta branca confortável com um logotipo desgastado no peito e um pequeno buraco no ombro esquerdo. Seu cabelo é uma bagunça espetada e seu maxilar ostenta a

sombra da barba por fazer. Meus pensamentos viram imediatamente para o quanto eu adoraria correr a minha língua nos lábios e colocar minhas mãos em seu cabelo.

Mordo meu lábio inferior, a dor rápida é um lembrete de que isso não vai acontecer, nós não estamos no caminho para algo, e para me ajudar a resistir a quaisquer impulsos que eu possa ter de pensar o contrário. Os olhos de Colton ficam presos nos meus quando os meninos que eu amo o cercam. Um sorriso preguiçosamente lento se espalha em seu rosto.

Todos os pensamentos de resistência desaparecem. Merda! Eu perco minha cabeça quando se trata dele!

— Olá, Rylee. — tanta coisa está por trás dessas duas palavras. Toda a dor, confusão e excesso de análise dos últimos dias se desintegram. No caso de eu não saber disso antes, é óbvio agora que sua proximidade nubla tanto o meu juízo como o meu bom senso.

— Oi. — minha resposta nervosa é tudo o que posso gerir a medida que continuamos a manter o olhar um do outro como se fôssemos as únicas duas pessoas na sala. Eu brinco com as minhas mãos, tentando ignorar o desejo que floresce em meu interior. Kyle puxa sua mão, e depois de uma batida, ele arrasta seu olhar para longe de mim e volta a se concentrar nos meninos.

Expiro lentamente o fôlego que eu não sabia que estava segurando. Dane salta ao meu lado e se inclina para mim. — Porra, Rylee! Que diabos está acontecendo aqui? — dou-lhe um olhar confuso, como se eu não soubesse o que ele está falando. — Se eu não soubesse o que acontece, diria que esse demonstra que quer comê-la como sobremesa. — eu rio dele, cutucando-o de brincadeira, tentando usar isso como um desvio de ter que responder. E para esconder o rubor rastejando em meu rosto, lembrando a versão de Colton de algodão doce de sobremesa. — O homem, obviamente, quer você, garota.

— Ah, sei lá! Você lê os tabloides, Dane. Ele é um jogador total. — eu esquivo da pergunta com uma voz sussurrada. — Tenho certeza que ele dá esse olhar para todas as mulheres. — sou grata pela distração quando Zander desliza ao meu lado, e eu coloco a minha mão no seu ombro. Colton percebe o movimento e olha por cima dos outros garotos para encontrar os olhos de Zander. Ele se move entre a multidão de meninos e caminha até ajoelhar-se diante de nós.

— Oi, Zander. Estou tão feliz que você pôde vir hoje. — Colton permanece imóvel, observando e esperando por uma indicação de Zander de como ele deve proceder.

Puxo uma respiração quando ouço um som rouco da boca de Zander. Um resmungado "Oi" sai e o sorriso cauteloso no rosto de Colton se espalha para um sorriso gigantesco. Uma lágrima escorre em meu rosto, e eu rapidamente limpo-a olhando para Dane e Jackson vejo alívio e orgulho refletidos em suas expressões também.

Zander falou sua primeira palavra!

Colton limpa a garganta, e eu acho que o momento pode tê-lo atingido também. — Então, eu vou precisar de uma ajuda especial sua mais tarde, se estiver tudo bem? — quando Zander acena com a cabeça, Colton lentamente estende à mão, mostrando a Zander a intenção de suas ações, e quando ele não se mexe, Colton bagunça suavemente seu cabelo.

Colton olha para mim como está, e as lágrimas nadando em meus olhos são tanto pela reação de Zander como por causa do homem na minha frente. Por tudo o que não posso ter com ele. Ele me dá um resignado e conhecido sorriso antes de voltar sua atenção para os outros seis garotos. — Então, rapazes, vocês estão prontos para ir até os boxes, conferir o carro e preparados para testar tudo isso? — Colton cambaleia para trás, brincando com o rugido do consentimento dos meninos. — Eu aceito isso como um sim. — ele ri.

Com o canto do meu olho, eu noto uma loira escultural entrar na sala com uma prancheta na mão, um boné de beisebol desgastado na outra, e um cordão de aspecto oficial ao redor do seu pescoço. Ela se inclina contra o batente da porta observando Colton e deve ter sentido o meu olhar sobre ela, porque ela gira aos poucos me encarando de cima para baixo em uma medição de avaliação. Seus olhos finalmente encontraram os meus, um sorriso lento nos lábios e um menos amigável olhar em seus olhos. E depois eu percebo quem ela é. Ela é Tawny Taylor: às vezes acompanhante, a funcionária da CD Enterprises e sabe-se lá mais o quê, de Colton. Eriço na compreensão, suas pernas longas, silhueta a mostra, longos cabelos loiros e rosto impressionante me fazem sentir além de insegura. Por que Colton persegue alguém como eu, quando ele poderia ter alguém como ela?

Colton olha para ela quando ela diz seu nome em sua voz gutural, interrompendo a sua resposta à pergunta de Shane. — Só um minuto, meninos. — ele se desculpa e vai até onde ela está.

Ela estende o boné de beisebol surrado e ele passa a mão pelo cabelo antes de coloca-lo na cabeça. Eu ouço suas vozes acalmando e pego algumas palavras entre os ruídos que meus meninos fazem. Colton detém as mãos nos quadris, ombros largos, preenche a camiseta desbotada, quando ele acena com a cabeça para Tawny. Seu sorriso é largo, esperto e quando ela atinge uma mão para colocá-lo na parte superior do braço de Colton, eu a odeio imediatamente. Meus ouvidos se animam quando eu ouço o meu nome. *O quê*? Tawny olha para mim rapidamente antes de retornar a Colton. Parece que eles estão resolvendo algumas coisas, então eu me ocupo prestando atenção aos cartazes pendurados nas paredes. Ouço Colton dizer: "Obrigado" antes de retornar a seu público. Tawny vira para a porta e me nota estudando-a. Ela pisca para mim, um sorriso malicioso e falso antes de sair pela porta. Seu sorriso diz tudo. Colton é seu território e eu sou apenas uma intrusa.

Bem, partida iniciada, querida!

Com Tawny fora e menos um adversário conhecido, eu volto minha atenção para Colton, que está dizendo para os meninos o que esperar dos testes. Ele responde às perguntas com uma discreta paciência e suaviza os por menores por conta do seu nível. Zander está perto de Colton, empenhado em assistir a conversa, seus olhos nunca deixando seu rosto. Quando ele termina, Davis olha para o relógio e apita. — Ok, gente, vou levá-los até os pits. Vocês podem sentar-se nos assentos logo acima para que possam ver tudo. Estamos indo também para que vocês se equipem com fones de ouvido para que possam nos ouvir falando de volta com Colton. — ele pega sua prancheta e se volta para a porta. — Então, se vocês me seguirem, nós vamos deixa-los todos prontos!

Os meninos movimentam-se animadamente enquanto caem em fila atrás de Davis. Pego minha bolsa e começo a seguir, a ansiedade crescente com a possibilidade de estar a sós com Colton. Costumo ter força de vontade, mas quando se trata de Colton, é inexistente. Eu dou o meu primeiro passo, quando ouço sua voz atrás de mim. — Posso ter um segundo, Ry? — o som da sua voz grossa desce sobre mim.

Eu ignoro as sobrancelhas levantadas que Dane me dá antes de se virar e seguir os meninos pela porta afora. Não confiando em minha voz, eu acho que a minha falta de movimento é o suficiente como resposta para Colton.

— É bom vê-la. — sua voz é rouca.

Respiro fundo e fecho os olhos por um instante, tentando limpar a emoção do meu rosto e remover o meu coração de minha manga. Eu lentamente dou a volta, um sorriso falsamente calmo em meus lábios enquanto me lembro de suas palavras de outro dia. A força do efeito devastador que ele tem em mim me bate quando encontro seus olhos.

Isso nunca funcionou. — Você também, Ace.

Ele está sentado na borda de uma mesa, com um pé descansando sobre o assento da cadeira na frente dele, com as mãos girando seus óculos de sol pela haste. Meu coração gira ao vê-lo, sabendo que posso ter algo dele, mas não tudo o que preciso. Eu ando em direção a ele, nossa química irrefutável e sua atração magnética sobre mim. Eu sorrio timidamente para ele, tentando manter minhas emoções em segredo. Paro na frente dele, meus dedos coçando para tocá-lo. Seus olhos prestando atenção a minha mão, quando o alcanço e tiro um fiapo imaginário de sua camisa. — Você parece tão oficial! — sorrio ansiosamente dizendo a única coisa que vem à minha mente.

Ele ergue a cabeça e levanta uma sobrancelha para mim. — O quê? Você acha que estou fingindo e isso é tudo para o show? — diz ele secamente saindo da mesa. Quando ele se estica e está em sua altura total, seu corpo está a meros centímetros do meu. Seu perfume me envolve e dou um passo para trás para me impedir de estender a mão e tocá-lo novamente. Qualquer medida para tentar preservar a minha dignidade.

— Não. Não foi isso que eu quis dizer. — eu balanço minha cabeça perturbada, recuando novamente para criar algum espaço. — Estar aqui só torna tudo tão real; a pista, vê-lo de macacão, as arquibancadas... A enormidade de tudo. — eu dou de ombros. — Muito obrigada, Colton. — com estas palavras, eu olho para as minhas mãos onde instintivamente noto a falta do anel que não está mais no meu dedo. Em vez disso, eu ato meus dedos juntos e tento esconder a emoção que fervilham nos meus olhos.

— Pelo quê?

—Você fez mais do que devia. As coisas no ônibus para as crianças. Tê-los aqui hoje. Tudo. — eu olho de novo para ele, lágrimas de felicidade nadando em meus olhos, e digo suavemente: — A primeira palavra de Zander.

— Um avanço é muito importante para a cura de feridas invisíveis. — eu sei que ele entende estas palavras mais do que a maioria. Ele estende a mão e enxuga a lágrima solitária que transborda. Esse simples sinal de compaixão me deixa abalada. Seus olhos encontram os meus, e posso ver os sentimentos que ele tem por mim neles. Eu só queria que ele pudesse vê-los por ele mesmo. Ele desliza seus óculos de sol no rosto, protegendo a minha capacidade de ler mais a partir deles, e mantém a mão para mim. — Me acompanha até os boxes?

Quando eu fico ali olhando para ele, a confusão agravado no meu rosto, ele responde por mim, agarrando minha mão e puxando-a, então, sou forçada a ir junto com ele. Nós caminhamos em silêncio, ambos ocupados com nossos próprios pensamentos. Tantas perguntas que quero fazer permanecem silenciosas em meus lábios, este não é o momento certo ou lugar para elas. Eu coloco a mão no meu estômago para acalmar os nervos vibrando lá.

— Por que você parece tão nervosa quando sou eu que estarei se lançando ao redor da pista em 200 milhas por hora?

Eu paro e olho para ele e sou incapaz de ver através de suas lentes escuras, me pergunto se realmente não consigo passar esse tempo com ele, estar com ele quando não posso tê-lo, fazer isso por mim. Ele me tem pisando em ovos e pensando nas incertezas. Eu decido tomar o caminho mais fácil. — Estou nervosa por você. Você não fica sempre com medo de que possa bater?

— Oh, eu já bati muitas vezes, Ryles. — ele levanta os óculos escuros para que os nossos olhos possam se encontrar. — Às vezes você precisa bater algumas vezes para aprender com seus erros, e então quando a fumaça se dissipa, às vezes é melhor no final. Lição aprendida, caso haja uma próxima vez. — ele dá de ombros, apertando minha mão e sorrindo timidamente. — Além disso, às vezes os amassados adicionam mais caráter a longo prazo. Olhando bem pode durar muito tempo. — nossos olhos se seguram e eu sei que ele está falando mais do que de uma corrida. Meus olhos suplicam em silêncio, fazem as perguntas que tenho medo de falar em voz alta, mas ele desliza seus óculos de volta, fingindo que não as vê. Ele puxa a minha mão novamente para começar a andar, nossos dedos ligados é a única resposta que recebo.

Eu tento pensar em algo para dizer para acrescentar alguma leveza para a nossa caminhada. — Você não deveria ter um rosto pré corrida ou algo assim dizendo que você está na zona?

— Algo parecido com isso. — ele ri de mim. — Mas hoje não é uma corrida. Além disso, eu costumo ficar assim quando atravesso a marca. Isso irrita a minha irmã até o final.

— Por que isso?

— Porque eu só posso sintonizar tudo e todos para fora instantaneamente. — diz ele com ironia, um sorriso pequeno em seus lindos lábios.

— Típico macho. — eu sorrio balançando a cabeça. — Obrigado pelo aviso, Ace.

— E ela diz que pareço malvado. Eu tento dizer a ela que é apenas parte do meu trabalho, mas ela não cai nessa. — caminhamos um pouco mais em silêncio, com um sorriso nos lábios. Eu posso ouvir um motor acelerando do meu lado esquerdo e ouço o barulho de uma chave em algum determinado lugar à minha direita. — Eu não tinha certeza se você viria hoje. — suas palavras me surpreendem. Acho que faço um bom trabalho escondendo isso do meu rosto. — Eu pensei que você enviaria outro conselheiro em seu lugar.

— Não. — murmuro quando paramos na esquina de um edifício, e eu olho para ele. Será que ele não percebe que, mesmo quando ele me empurra sou irrefutavelmente atraída por ele? Que eu não poderia ficar de fora, mesmo que eu quisesse? — Eu queria ver você no seu elemento. Assistir os meninos experimentarem isso.

Ele me olha por um momento, acenando para alguém que passa por nós, antes de voltar os olhos para mim. — Estou feliz por você estar aqui.

— Eu também. — eu afirmo de volta para ele, lutando contra a vontade de desviar os olhos devido à intensidade no seu olhar.

— Isto é, depende de quanto. — ele me diz, recostando-se contra a parede, apoiando um pé atrás dele.

— Oh. — ele corre o polegar sobre os nós dos dedos na mão que ele está segurando.

Um sorriso travesso lento se espalha por seus lábios. — Não recebo um beijo de boa sorte, Rylee? — ele puxa a minha mão e me faz cair contra ele. Ele espalma a mão livre contra as minhas costas, segurando-me contra a sua solidez.

Suas advertências, seus sinais mistos, a dor que ele causou tudo desaparece quando os meus olhos tremulam para ver seus lábios sensuais a centímetros dos meus. Todos os músculos debaixo da minha cintura apertam com desejo. Eu fecho meus olhos momentaneamente, molhando os lábios com a língua, antes de abri-los de novo para encontrar o verde claro de Colton. *Por que diabos não*? Não é como se o termo sensato estivesse no meu vocabulário das últimas semanas, quando se trata dele de qualquer maneira. Sensibilidade desliza por entre meus dedos como areia quando estou perto dele. — É o mínimo que posso fazer. — murmuro para ele enquanto ele tira o boné de beisebol.

Todo o senso da razão e pudor ao nosso redor desaparece no momento em que seus lábios capturam os meus. Eu derramo toda a mágoa e emoção reprimida dos últimos dias em nosso beijo, e sei que eu posso provar o mesmo em sua resposta também. A pressão de sua mão nas minhas costas me impulsiona, corro minhas mãos por seu peito, roço os dedos no espaço aberto em seu macacão, e no emaranhado na ondulação do seu cabelo na parte de trás do pescoço. Nossos corações batem um contra o outro quando cada um de nós toma o que precisa, independentemente do impasse que nos encontramos.

Nosso ambiente lentamente se infiltra em minha consciência enquanto eu ouço alguém gritar. — Arranje um quarto, Donavan!

Sinto o sorriso de Colton contra meus lábios enquanto ele quebra o beijo e vira a cabeça para a direita e grita rindo. — Foda-se, Tyler! Você está com inveja!

Eu ouço uma risada alta quando Colton vira a cabeça de volta para mim, e eu deslizo minhas mãos para baixo para segurar seu rosto. — Boa sorte, Ace!

Olhamos um para o outro uma batida antes que ele se recosta, inclina para baixo e pincela um beijo carinhoso em meus lábios. Um adeus silencioso agora que estou mais confusa do que nunca. — Lembre-me de trazê-la para a minha próxima corrida?

— O quê? Por quê?

— Porque, se é assim que você me da um beijo de boa sorte quando estou apenas treinando, mal posso esperar para ver como é quando eu realmente estou correndo! — ele levanta as sobrancelhas, um sorriso brincalhão transformando os cantos de sua boca, e ele aperta as mãos que seguram minha cintura. Eu rio alto para ele, permitindo-me relaxar esse momento.

— Colton?

Eu me viro para olhar nos olhos assustados de uma mulher deslumbrante alguns metros à nossa esquerda. Ela tem uma beleza clássica que me lembra bastante de Haddie. Ela tem mechas em seu cabelo loiro que cai em cascata ao redor de seus ombros, seus olhos cor de caramelo, e seus cheios e grossos lábios pintados que me impressionam, e enquanto ela me inspeciona, sinto como um soco no estômago. Apesar de estar pressionada contra Colton, em fração de segundos eu tenho o mesmo tamanho que ela, eu posso ver a verdadeira adoração e amor em seus olhos para ele. Algo nela é diferente, porém, os sentimentos que eu vejo em seus olhos são muito mais intensos do que os de Tawny ou Rachel.

Será que a barragem interminável de mulheres apaixonadas por Colton acabará?

— Timing impecável como de costume. — Colton fala com os dentes cerrados, sem sequer olhar para ela. Eu olho para ele, um pouco confusa quando ele beija a ponta do meu nariz e recua. — Rylee, conheça a minha irritante irmã, Quinlan.

— Oh! — isso faz sentido agora! Eu me livro dos braços de Colton, a interrupção não me permitindo sequer pensar em nossa troca íntima. Eu estendo minha mão em saudação a ela, minhas bochechas coradas com a ideia da primeira impressão que ela deve ter de mim. — Oi. Eu sou Rylee Thomas.

Quinlan me olha de cima a baixo e, em seguida, para a minha mão estendida antes de olhar para Colton, com uma expressão de incredulidade no rosto. Ela balança a cabeça para ele, um olhar de advertência em seus olhos quando ignora totalmente a minha mão. Eu deixo-a cair quando Colton suspira um aviso para ela. — Quin? — ela só olha para ele como uma mãe faz quando despreza seu filho. Ele olha para ela. — Q, não seja rude. Eu estarei lá. Estou um pouco ocupado agora.

Ela bufa rudemente, me examinando de novo antes de virar as costas e sair espreitando do jeito que ela chegou. — Desculpe. — ele murmura. — Ela pode ser um pouco irritante às vezes, independentemente de quantos anos ela tem. — e com essas palavras, por alguma razão, eu acho que entendi. Ela pensa que sou um dos pequenos brinquedos descartáveis de Colton. E agiu como eu, provavelmente, agiria se fosse meu irmão. Desgostosa. Farta.

— Está tudo bem. — dou um passo atrás dele. — Você precisa ir.

— Eu vou. — ele acena com a cabeça, correndo os dedos pelos cabelos.

— Cuide-se, Colton. Vejo você na linha de chegada.

— Sempre. — diz ele antes de dar um sorriso rápido e travesso para mim e, em seguida, vira-se para caminhar em direção aos boxes. Eu observo sua arrogância sexy quando ele puxa o boné de beisebol na cabeça e ajusta-o. Ele se vira para olhar para mim, a aba de seu boné sombreando seus olhos e um sorriso rebelde nos lábios, *perigo* está escrito nele. Se nada mais, ele é a definição de sexy. Suspiro, balançando a cabeça enquanto eu instintivamente sorrio de volta para ele. Ele se vira, e eu o olho até que não posso vê-lo mais.

Por onde posso começar a processar os últimos quinze minutos e o domínio de sinais mistos de Colton?

Capítulo 20

— Ok, rapazes, acho que o último ajuste dessa peça sintonizou. Bom trabalho! Vou à plena aceleração nos últimos vinte depois que bater a linha a próxima vez. — A voz imaterial de Colton vem do fone de ouvido quando nós o ouvimos no trecho de pista atrás de nós.

— Não empurre com muita força, Colt. Vamos precisar fazer mais alguns ajustes para a próxima vez. Eu não quero que você queime o motor antes de nós podermos mexer com ele.

— Relaxe, Becks. — Colton ri. — Eu não vou quebrar seu bebê. — posso ouvir a rotação do motor na reta oposta quando Colton dirige para fora da curva dois. — Davis? Você está aí?

— O que você precisa Wood? — a voz de Davis enche meus ouvidos. *Wood*? O que é isso tudo?

No microfone aberto, posso ouvir a redução de marcha do carro enquanto se dirige para a volta três. — Leva o Zander no estande da bandeira. — eu posso ouvir a vibração do carro na voz de Colton enquanto ele aumenta sua velocidade. — Deixe-o acenar. Em seguida, o resto dos meninos.

— Ten-four.[9]

Todos os meninos ouviram em seus fones de ouvido e se viraram para olhar para mim com olhos grandes e sorrisos largos. Davis sobe as escadas para a pequena caixa onde se senta acima da linha de chegada e faz sinal para os meninos os seguirem. Dane desce e então Jax olha para mim, as sobrancelhas

[9] Código de sistema de rádio que indica “mensagem recebida”

levantadas em questionamento. — Vá em frente, Jax. — eu aceno para ele ir, quando permaneço sentada. — Eu vou ficar aqui.

Vejo os meninos fazerem o seu caminho para a linha de chegada, as cabeças se viram para a direita quando Colton vem voando para fora da curva quatro para a linha de partida/chegada. O barulho do motor enche os meus ouvidos e vibra através do corpo, reverberando em meu peito enquanto ele chicoteia passando por nós. Uma vez fora, Davis leva-os do outro lado da pista e eles desaparecem para o stand da bandeira. Momentos depois, Davis sobe no pequeno branco encaixotado na plataforma com Zander ao seu lado, e eles esperam por Colton para fazer a volta da pista novamente. Eu posso ouvir o som do motor aumentar quando Colton aperta o acelerador para baixo da reta oposta. Antes de distinguir, ele está completando o circuito de duas milhas e rasga na parte frontal, antes de mim. As mãos de Zander estão na bandeira, e Davis cautelosamente ajuda os bracinhos acenarem a bandeira quadriculada quando Colton se aproxima e rapidamente passa. Eu capturo seu momento e seu sorriso com a câmera antes dele virar e descer as escadas para Aiden ter a sua vez.

Está sendo um dia incrível. Os meninos têm conseguido uma experiência única na vida, graças a Colton e sua equipe. Nós o vimos voar ao redor da pista, entrar para ajustes, e ouvimos a brincadeira da equipe várias vezes por várias horas. Fui entrevistada por repórteres do Los Angeles Times e do Orange County Register no que diz respeito à colaboração de captação de recursos da CD Enterprises em nome da Corporate Cares. Um fotógrafo tirou fotos de nós, enquanto observa as voltas de teste. Os meninos foram mimados com guloseimas, assim como boa comida que a equipe de Colton trouxe para nós. Fomos tratados melhor do que eu jamais poderia ter imaginado, considerando que esta não era uma corrida ou compromisso oficial.

Tirei uma foto de Shane enquanto acenava a bandeira quando Colton passava, satisfeita que capturei perfeitamente o olhar de alegria em seu rosto. Enquanto eu olhava para cima da imagem digital na minha câmera, Tawny está de pé na minha frente, com os olhos azuis frios e calculistas. Dou-lhe um sorriso cauteloso, mas cortês, apesar de sua óbvia censura a mim.

Quando ela apenas fica parada e olha para mim, eu decido fazer o primeiro movimento. Sua tentativa de intimidação é ineficaz. Eu só rezo para que pela primeira vez na minha vida, eu possa ter raciocínio rápido em vez de sempre refletir após o fato, porque acho que eu vou precisar dele. — Posso ajudar?

Ela cruza os braços sobre o peito amplo e inclina o quadril contra a grade, os olhos nunca deixando os meus. — Você sabe que não é o tipo usual dele, certo?

Ah, então é assim que isso vai ser. Eu assisto Colton descer e imediatamente aguardo o som ensurdecedor quando ele nos passa antes de tirar meus fones de ouvido. Eu me inclino para trás em minha cadeira permitindo que o conhecido sorriso que sinto assombrar meus lábios - os que os lábios de Colton tinha estado ali mais cedo. — E qual o seu ponto? Que você é? — eu tremo por dentro ao meu último comentário, pois sei que ela realmente se encaixa no molde Colton pré-aprovado. *Tanta coisa para ser espirituosa.*

Ela ri maliciosamente para mim. — *Oh, boneca*, seu pequeno eu inocente não tem ideia no que está se metendo, certo?

Vadia condescendente! — E o quê? Se eu tivesse toda a experiência que você tem, eu iria? — minha voz pinga com sarcasmo. — Vamos esclarecer uma coisa, o que Colton e eu temos não é da sua conta. E eu sou mais do que capaz de cuidar de mim mesma, Tawny. Obrigada por sua preocupação equivocada, no entanto.

Ela olha para mim através das fendas de suas pálpebras, o rosto franzido em divertimento irônico. — Oh, Rylee, *tudo que Colton faz é da minha conta.* Eu tenho isso.

Encaro-a momentaneamente, atordoada por sua imprudência e me perguntando se há alguma verdade por trás de suas palavras. Eu tento esconder a perplexidade na minha voz com cinismo. — Eu não sabia que ele precisava de um defensor. Ele parece bastante capaz de tomar decisões por si mesmo. — cruzo meus braços sobre o peito, espelhando-a.

— Você não sabe nada, não é? — ela ri penosamente, seu tom condescendente raspa nos nervos. — Todo homem precisa de uma mulher sussurrando em seu ouvido, dizendo-lhe o que é melhor para ele. — ela sorri ironicamente para mim. — E *Rylee, boneca*, eu sou essa pessoa para Colton. Tenho sido. — ela arqueia a sobrancelha. — E continuarei a ser.

Fico atenta enquanto Colton faz a volta de novo, grata pela breve pausa para ter um momento para deixar seus comentários afundarem em mim. Depois que eu o sigo passar por nós, eu volto a encará-la. — Tenho certeza que Colton não deixa ninguém lhe dizer o que fazer Tawny. Boa tentativa, no entanto.

Ela ri como um sabe-tudo irritante e ri mais um tempo, estou pronta para estrangulá-la. — Continue pensando assim, boneca. — ela bate sua unha acrílica nos dentes perfeitamente brancos. — E antes que você perceba vai pensar que cambaleou para dentro. E, apesar de seu pequeno discurso sobre não querer uma namorada, você acha que ele realmente quer mais com você. Que você pode mudá-lo e os seus caminhos. Você vai pensar que já domou essa rebelião e liderou-o e suas maneiras dominadoras. — ela se vira para vê-lo voar até a reta oposta da pista antes de voltar para mim e dar um passo mais perto. — E quando isso acontecer, você será chutada mais rápido do que ele faz uma só volta cronometrada. Você não tem o que é preciso para mantê-lo. Ele fica entediado rapidamente. — suas sobrancelhas sobem enquanto ela me estuda. — Oh, meu Deus! — ela suspira colocando a mão sobre a boca para esconder o sorriso bajulador. — Você já transou com ele, não é?

Eu apenas olho para ela, tentando esconder a verdade, o silêncio é a minha única resposta. Eu não quero deixá-la saber que está conseguindo. Que seus pequenos comentários mal-intencionados estão começando a arder sob a minha pele e alimentaram as inseguranças que eu tenho em relação ao por que Colton gosta de mim.

— Bem, não vai demorar muito, então.

— Até o quê? — eu pergunto, já supondo o que ela vai dizer.

Posso vê-la mover a língua em torno do interior de sua boca enquanto pensa em como melhorar a frase e expelir seu veneno. — Eu já vi o suficiente de seus *casos* irem e virem, digo que vou lhe dar dois meses suculentos, boneca. Você estará fora de sua cama e da sua vida antes da primeira corrida da temporada. — ela aperta os olhos, olhando para mim, esperando a reação que não vou dar a ela. Ela dá um passo mais perto de mim. — Só sei que ele vai se virar para mim então. Vou lhe dizer que ele é bom demais para alguém como você. Eu te disse. *Eu. Sou. A. Voz. Em. Sua. Orelha.* — ela sussurra as últimas palavras para mim.

— E deixe-me adivinhar, vai ser com você que ele achará o felizes para sempre, certo? — eu respondo com a minha voz açucarada, apesar da ira borbulhando sob a minha superfície.

— Eventualmente, uma vez que ele passar o tempo com bonitas e burras, como você. — ela ri e me olha de cima para baixo. — Você é inteligente. Eu vou te dar isso. Mas eu o conheço mais do que ninguém, e investi tempo. Seus pais

me amam. Eu sou a única pessoa que ele precisa. Ele pode não perceber ainda, mas ele me ama...

— *Parece que você precisa encontrar algo melhor para fazer com o seu tempo, boneca.* — eu digo subindo de meu lugar e dou um passo mais perto, farta de seu discurso irritante egocêntrico. — Ficar esperando para ser a segunda melhor deve ser muito frustrante.

— Estamos um pouco irritadas? Não mate o mensageiro. — ela se protege, segurando as mãos em sua frente. — Eu apenas pensei que iria poupar o desgosto inevitável. — o olhar no seu rosto reflete o oposto exato de suas palavras.

Consigo uma única risada. — Sim, eu posso ver a sinceridade escorrendo de seus poros. — eu reviro os olhos. — Sua compaixão é esmagadora.

Ela franze os lábios. — Nós garotas temos que olhar uma para a outra.

Agora eu realmente gargalho. Que vadia! — Sim, eu tenho certeza que você tem vigiado minhas costas! — *Só que com uma faca apontando para ela, em vez de seus olhos.* — Eu aprecio o aviso, mas sou uma menina grande, Tawny. Eu posso cuidar de mim muito bem.

Ela joga a cabeça para trás e ri alto antes de me encarar de cima para baixo de novo, um olhar de desdém no rosto. — Oh, ele vai comê-la viva e depois cuspi-la, e eu estou tão pronta para ver isso!

Vejo Colton completar sua última volta e girar o carro para os boxes a nossa direita. Os meninos vão me procurar a qualquer momento para ir para baixo e ver o carro, e francamente, eu já tive o suficiente. — Deixe-me colocá-la em seu lugar. — eu tentei tomar o caminho. Tentei não ser a cadela escrota que ela está sendo. Mas o suficiente é o suficiente. Eu dou um passo mais perto dela, minha voz é um sussurro rancoroso. — É melhor se acostumar a assistir, Tawny, porque isso é tudo o que você estará fazendo. Quando ele gritar um nome, vai ser meu, meu amor. — os cantos de minha boca transformar-se, a minha voz implacável: — Não o seu.

— *Isso é o que todas elas pensavam.* — ela bufa ironicamente.

Como eu gostaria de estrangulá-la agora. Limpar esse sorriso sarcástico do seu rosto e mostrar que ela não tem ideia do que está falando. Mas eu não posso. No final, ela pode estar certa. E isso me mata. Eu preciso me lembrar de manter a guarda alta. Dou-lhe a mesma avaliação lenta que ela me deu, eu balanço a cabeça em desinteresse. — Essa conversa foi estimulante, Tawny, mas vou passar o tempo com as pessoas que valem a pena a minha respiração.

Desço as escadas rapidamente, querendo ter certeza de que tenho a última palavra. No fundo das escadas, ando em direção de onde eu posso ouvir o motor do carro de Colton. Quando viro a esquina, vejo meus meninos seguirem Davis até a área da garagem do autódromo. Corro para alcançá-los, tentando deixar a raiva e a irritação das palavras de Tawny se dissiparem.

Eu tento minimizá-la e digo a mim mesma que ela é apenas uma cadela maliciosa tentando agarrar algo que não é dela. Uma cadela escrota Linda-de-cair-morta, mas uma cadela escrota, no entanto. Eu acho que a combinação de que ela é o tipo dele e meu medo de que há alguma verdade em suas palavras é o que mantém a raiva correndo pelo meu sistema.

Chego até o grupo, assim que nos aproximamos da garagem, onde a equipe de Colton se estabeleceu. O ronronar do motor para, e eu vejo Colton com a mão no volante, agora destacado para um tripulante antes de lentamente empurrar a si mesmo a partir de sua cápsula. Ele levanta uma perna para o lado e depois a outra para ficar no chão. Ele leva um momento para se estabelecer sobre suas pernas antes de remover seu capacete e o gorro, à prova de fogo de cor branca, de seu rosto. Ele aceita o Gatorade que alguém lhe entrega e toma um gole dele antes de passar a mão para trás e para frente em seu cabelo encharcado de suor. Colton dá ao homem que se aproxima um enorme sorriso e leva-me um momento para lembrar-me dele. Ele é o jovem senhor que estava na festa do Rum Merit com ele.

Estou de volta com os meninos na margem e aprecio a agitação da atividade na garagem. Várias pessoas estão falando com Colton, que gesticula com as mãos para demonstrar o que ele está explicando. Eles conversam com ele de uma forma casual e confortável. Nenhum indício de que ele é o filho de um mega-super diretor, ou que ele é um dos solteirões cobiçados de Hollywood. Outros membros da equipe estão cuidando do carro, utilizando instrumentos para medir coisas que não posso nem começar a compreender. Colton está completamente imerso no seu elemento. Não é difícil perceber o seu entusiasmo e veneração por seu esporte.

Seu sorriso é amplo e autêntico, e eu sinto uma pontada no fundo do meu coração quando vejo isso. Se ele está apaixonado e seu rosto se ilumina tão facilmente por este esporte que ele obviamente ama, eu não posso evitar, mas pergunto como será quando ele finalmente encontrar e aceitar o amor de alguém. Meu coração torce com a noção de que não vai ser comigo. Eu empurro o pensamento errante da minha cabeça, mas ele permanece na borda da minha consciência, enquanto eu assisto as emoções ferventes jogar sobre o seu rosto.

A excitação passa e a equipe se move para suas tarefas individuais. Várias das pessoas que Colton estava falando recuam e se ocupam com alguma coisa no motor na parte de trás do carro. É apenas Colton e o homem do clube, e eu posso ver uma camaradagem fácil entre os dois enquanto eles conversam.

Davis propõe aos meninos chegar mais perto e entrar na garagem e eles calmamente seguem em fila tentando ficar fora do caminho. Continuo enraizada no lugar e escolho assistir de longe. A uma distância segura do seu abraço inexplicável em mim. Colton percebe a intrusão na garagem e olha para cima de sua conversa, dando aos meninos um sorriso largo e sincero. Ele espera até que eles se aproximem e fala. — Então o que vocês acham, pessoal?

Todos eles gritam palavras de uma só vez desde incrível, demais, até inacreditável. Ele desabotoa seu macacão a prova de fogo e puxa os braços para fora das mangas, deixando-as cair e ficar abaixo de sua cintura. Sua camisa, escurecida com suor, se apega aos músculos definidos de seu peito. A visão dele assim, sexy como o inferno, puxa cada parte dentro de mim.

— Estou tão feliz que vocês gostaram! Agora, esse aqui. — diz ele colocando o braço em volta do homem do clube. — É uma das pessoas mais importantes aqui. Mais importante do que eu. — ele fala para as crianças. — Nada disso. — ele aponta para a garagem ao seu redor. — Iria correr tão bem se não fosse por ele. Este é Beckett Daniels, meu chefe de equipe.

Os meninos dizem saudações individuais para ele, que sorri de volta. Ricky lança uma pergunta e Beckett sorri amplamente, apontando os garotos até o carro para olhar para alguma coisa. Colton permanece onde está e vê os meninos seguirem. Ele revira os ombros e toma outra bebida muito antes de olhar para cima e ao redor da garagem. Eu sinto o estalo súbito de energia elétrica, quando seus olhos encontram os meus, e aquele sorriso preguiçoso e lento vira para cima os cantos de sua boca, sua covinha aprofundando. Ele se parece com o sexo; quente, suado, descabelado, de dar água na boca, irresistível. Ele olha de volta para Beckett para ter certeza de que as coisas estão bem antes de andar até mim.

— Bem, olá. — eu não posso evitar o sorriso que se forma em meus lábios quando falo com ele.

— Ainda acha que estou fingindo?

— Não. — eu sorrio livremente quando ele para em minha frente.

— Bem, contanto que você não esteja, então estou fazendo meu trabalho corretamente. — ele brinca sugestivamente estendendo a mão para dar um puxão em um cacho errante.

Eu só balanço minha cabeça para ele com um leve sorriso no meu rosto antes de respirar fundo. *Fingindo que não é definitivamente uma necessidade quando se trata de Colton no quarto*. Nós olhamos um para o outro, a atividade da garagem zumbindo em torno de nós, enquanto nós permanecemos estáticos. Em transe um no outro.

— Você parecia bem lá fora, Ace. — eu finalmente consigo dizer, quebrando nosso silêncio.

Ele dá mais um gole no Gatorade. — Você não sabe nada sobre corrida, não é? — ele ri quando eu balanço a cabeça rindo com ele. — Não penso assim, mas obrigado pelo elogio.

— Mas eu assistia com o meu irmão antes, e os meninos, obviamente, foram pesquisando tudo sobre isso para se certificar de que eles sabiam, tanto quanto possível. — dou de ombros, olhando por cima do ombro para ver as crianças. —Então, Wood não é?

Ele sorri timidamente para mim. — Não é o que você está pensando. É um apelido velho. — eu levanto as sobrancelhas para ele, a diversão no meu rosto. —Quando eu comecei a correr, alguém me chamou de Hollywood. O nome pegou. Foi encurtado para Wood ao longo do tempo. Qualquer um que me chama assim tem estado por perto há um longo tempo. — ele olha de volta para Beckett por uma batida. — É alguém em quem confio.

— Não deixe que a imprensa tenha domínio disso, ou terão uns dias com isso.

— Acredite em mim, eu sei. — ele ri.

Nós viramos nossas cabeças quando o riso de Shane enche a garagem. Beckett tem o braço em torno do seu ombro e está rindo com ele, enquanto Davis está levantando Ricky no assento do carro para posar para uma foto. — Muito obrigada, Colton. Por fazê-los se sentirem especiais por um dia. — ele se vira e olha para mim. — Por tudo. Eu não posso começar a dizer o quanto isso significa para os meninos.

Um olhar sombrio passa por seu rosto. — Não é uma grande coisa. — ele dá de ombros, pegando no rótulo da garrafa de Gatorade. — Eu entendo que precisam mais do que a maioria. — ele muda sua atenção para os meninos que estão alternadamente recebendo a chance de sentar no carro e terem a sua foto tirada. Nós os olhamos por algum tempo, Colton pegando o boné da cabeça e passando as mãos pelos cabelos. Eu o assisto com o canto do meu olho quando ele olha para o relógio e, em seguida, volta sua atenção para os meninos.

As palavras de Tawny tocam nos meus ouvidos. Dois meses, no máximo. E se ela estiver certa? Mesmo que tudo o que tenhamos seja três ou quatro meses, eu sei que não vai ser suficiente. Eu não acho que qualquer quantidade de tempo será suficiente para amar alguém como Colton. Ele é um daqueles caras que consome cada parte sua. Te completa quando você nunca pensou que estava incompleta, para começar. Dá-lhe força e te faz fraca, tudo ao mesmo tempo. Eu sei que eu sou capaz de amá-lo como ele merece, mas sei que nunca terei a chance. Tawny pode ser uma cadela maliciosa, mas ela sabe o caminho melhor do que eu. Entre suas palavras, as próprias admissões de Colton, minha pesquisa no Google, e minha intuição, simplesmente sei que vou acabar sendo destruída se eu me permitir me apaixonar por Colton. E eu não posso permitir que isso aconteça comigo. A subida pode ser mais do que diversão, mas a devastação após a queda vai me quebrar. De uma forma ou de outra, Tawny tinha um ponto.

Colton rompe meus pensamentos. — Temos uma reunião em dez minutos. — diz ele virando-se para olhar para mim. — Você pode ficar e depois eu vou te levar para casa quando acabar?

Eu giro o anel que eu coloquei de volta esta manhã ao redor do meu dedo como uma fonte concreta de conforto para mim, querendo desesperadamente dizer que sim, mas a mistura da minha responsabilidade com os meninos e a autopreservação do meu coração ditam uma resposta diferente. — Provavelmente não seja uma boa ideia, Colton. — eu balanço minha cabeça evitando o seu olhar.

— Para quem? — diz ele girando e dando um passo mais perto de mim. Seu perfume me envolve, o cheiro limpo de sua colônia misturada com um traço de um homem que esteve em um dia de trabalho duro.

Eu olho para ele com cautela, tentando mantê-lo a uma distância emocional segura. — Para nós dois Colton. Você mesmo disse isso na outra noite. — ele dá um passo mais perto de mim e eu posso sentir a minha pulsação.

— Mas talvez eu pense algo diferente hoje...

Suspiro profundamente, dizendo a mim mesma que nada mudou desde sábado à noite. Ele é quem ele é, e não vai mudar. Afastamos um do outro por alguns dias, ficamos loucos e ele quer um pouco de alívio. Isso é tudo o que é. Eu empurro o seu último comentário da minha cabeça e tento seguir em frente como se ele nunca tivesse dito. — Além disso, eu tenho que levar os meninos para casa. Eles são minha responsabilidade.

Ele dá mais um passo em minha direção e eu coloco minhas mãos para cima, no peito dele para impedi-lo de ficar mais perto. Não acho que eu seria capaz de suportar a sensação de seu corpo pressionado contra mim. Minhas mãos pressionadas contra os músculos firmes de seu peito torna difícil o suficiente para eu resistir a ele como ele é.

Colton leva uma mão e levanta meu queixo para cima. — O que há de errado, Ry? — seus olhos pesquisam os meus, tentando entender a minha hesitação. Como é que ele não consegue entender por que sua ideia de um relacionamento é inaceitável para mim, quando ele admitiu que é a única coisa que ele conhece ou vai aceitar? Como explicar que ele me afasta um minuto e, em seguida, me beija sem sentido, desvencilha o meu domínio sobre a minha própria realidade? Está me fazendo questionar o que eu poderia admitir, a fim de tê-lo em minha vida?

— Você. — eu sussurro.

— Eu. — ele devolve.

— Você me confunde Colton. — balanço minha cabeça suavemente e, apesar de dizer a mim mesma que tocá-lo só vai deixar muito mais difícil eu me afastar disso, eu levanto o dedo e traço o decote em sua camisa úmida. — Uma hora você me diz que você não pode ficar longe e no próximo você me diz que

tem que me manter à distância porque vai me machucar. No sábado, você me disse que tudo o que há entre nós nunca vai funcionar a menos que eu concorde com seus termos e, em seguida, hoje você me beija sem fôlego. — eu me afasto dele, olhando para os meninos e dou uma olhada geral em alguns dos itens da garagem para evitar ter que encontrar o olhar de Colton. — Eu não posso dar o que você quer e você não pode me dar o que eu preciso. Isso é tudo que sei. Tudo o que eu entendo Colton.

Ele dá um passo em minha direção novamente e puxa meu rabo de cavalo, forçando minha cabeça a levantar e meus olhos a encontrar os dele. E apesar do caos em torno de nós, das risadas dos meninos ecoando nas paredes de concreto, o barulho de metal contra metal quando o carro é trabalhado pela mecânica, o som de um compressor de ar à distância, quando seus olhos seguram os meus, tudo desaparece. É só ele e eu. Um cara muito irresistível para seu próprio bem e uma garota perto de perder sua cabeça e seu coração.

— Por mais que eu continue dizendo a mim mesmo que isso precisa ser - deve ser - terminado, Rylee, para o nosso bem... Eu ainda quero você. — ele põe a mão em concha ao lado do meu rosto e com a mão livre traça com a ponta do polegar o meu lábio inferior. — Desesperadamente. — ele sussurra. Suas palavras ressoam em meu coração. — Penso em como sua pele é macia. A sensação de seu corpo contra mim. Ou sob o meu. Quando você aperta ao meu redor quando eu estou enterrado em você... — suas palavras misturadas com a intensidade em seus olhos me deixam sem fôlego. O meu corpo está vibrando com uma necessidade profunda dele que eu não tenho certeza se um dia será saciada. — Cristo, Rylee, é... Você... Está me consumindo. — ele se inclina e pincela um beijo suave, momentâneo nos meus lábios. A inocência e vulnerabilidade por trás disso me seduzem. — E eu pretendo ter você de novo.

Inspiro forte e audivelmente uma grande porção de ar tentando afastar o que ele faz para mim. Eu dou um passo para trás, segurando seu olhar por um segundo a mais antes de olhar ao redor da garagem para verificar os meninos. Percebo que mais algumas pessoas se juntaram a nós enquanto estávamos conversando. O olhar perplexo que passa entre Beckett e Quinlan em que eu assumo ser a resposta pela nossa interação não passa despercebido por mim. Vejo Davis juntando os meninos, e eu sei que o nosso tempo aqui está acabando.

— Tenho certeza que você vai se sentir assim até encontrar alguém que se adapte às suas necessidades. — eu gracejo, temendo as minhas palavras digam a verdade. Volto para Colton, ainda tentando me recuperar do impacto de sua confissão e ainda com necessidade de mostrar-lhe que eu tenho alguma aparente resistência quando se trata dele. Uma mentira completa, mas tenho

que tentar de qualquer maneira. — Por que desperdiçar seu tempo comigo quando você pode ter qualquer outra garota disposta a dar-lhe exatamente o que você quer?

— Mas. Eu. Quero. Você. Rylee. Não. Uma. Qualquer. — ele sorri. — E eu disse a você, minha mãe me ensinou que quando eu quero algo, eu preciso ir atrás disso até que eu tenha.

O homem é implacável, mas eu ainda acho que ele está atrás do desafio quando se trata de mim. Balanço minha cabeça para ele. — Você tem o hábito de dizer-me o que você quer Ace, sem me perguntar o que eu quero.

Colton pega o boné de beisebol em suas mãos e puxa-o para baixo sobre a minha cabeça, um sorriso como o do gato Cheshire se espalha por todo o seu rosto e um brilho pecaminoso em seus olhos. — Oh, querida. — ele emite uma risada baixa estrondosa quando dá dois passos para trás, afastando-se de mim. — Eu sei exatamente o que você quer. — ele acena para Beckett que vem quando seu nome é chamado. Seu sorriso se alarga em um dos sorrisos mais perversos e mais carnais que eu já vi. Meu núcleo e eu retesamos para sufocar o desejo que ele cria. — *E eu tenho apenas as ferramentas certas para dar a você*. — e com essas palavras de despedida, ele vira as costas e vai até Beckett, sua risada reverberando na garagem. Beckett observa de cima a baixo, com um olhar confuso em seu rosto enquanto Colton diz adeus aos garotos.

Quando Colton termina, ele se vira para mim e sorri. — **A**ll **C**onsuming **E**xperience[10]!

Ele ri da expressão confusa que atravessa meu rosto. — O quê?

— O que isso significa. — ele sorri e eu finalmente entendo. Ele ainda está adivinhando o que significa Ace.

— Não. — eu digo de volta para ele, lutando contra o sorriso que puxa os cantos da minha boca.

Ele dá um passo para trás, mordendo o lábio inferior em concentração. Eu posso ver a hora que ele pensa em outra, pois os seus olhos brilham, os

[10] Toda a experiência de consumir

cantos ao redor deles enrugando. — **A**mazing **C**olton **E**xperience[11]. — ele grita para mim, conquistando um revirar de olhos de Beckett.

— Oh Jesus! — eu sorrio da sua falta de humildade e copio Beckett com um revirar de olhos dos meus próprios. — Não! — eu grito para ele com uma risada reprimida, a minha resposta padrão para seus palpites.

Colton dá mais um passo para trás, seu rosto pousa com humor e balança a cabeça para mim. — Mais tarde Ryles.

— Mais tarde, Ace. — eu murmuro, relutantemente aceitando o fato de que, de muitas formas Colton está certo. Não importa o quão inteligente eu sou ou quanto racional tento ser, sua atração sobre mim é muito forte. E como uma mariposa para a chama, eu sei que vou acabar queimada.

Puxo o boné para baixo na minha cabeça, ajustando o meu rabo de cavalo, agora destruído, e vejo quando ele joga um braço em torno do ombro brincalhão de Beckett quando andam pelo caminho. Eu balanço minha cabeça, esmagada pelos acontecimentos do dia, e sigo para recolher os meus meninos excitados, mas muito cansados para uma longa viagem de volta.

[11] A incrível experiência Colton

Capítulo 21

— Parem tudo! — Dane lança uma prova da matéria na minha mesa enquanto ele caminha pelo meu escritório na Corporate Cares. — Seu decote estará no jornal e nós vamos conseguir alguma boa publicidade.

Eu virei rapidamente minha cabeça para olhá-lo, confusa com o que ele queria dizer antes de olhar para o papel. Na metade inferior da capa do caderno de esportes estava uma imagem lado a lado do nosso passeio na pista e no artigo que o acompanhava. A imagem à esquerda era uma imagem do carro de Colton com todos os meninos de joelhos na frente dele e Colton no meio deles. A imagem à direita era um close de Zander, Ricky e eu. Estou entre os dois, e, infelizmente, a forma como os meus braços estão posicionados, meu decote é definido e em exposição no V da minha camiseta confortável. — Adorável! Oh, meu Deus, isso é embaraçoso!

— Vamos, Ry, você parece gostosa. E os meninos estão ótimos!

Joguei meu lápis nele, rindo. — Quando isso vai imprimir? Podemos pedir-lhe para mudar a foto?

— Sim, claro! Você sabe que eles escolheram essa para quando os caras abrirem a página de esportes irão logo ler o artigo e não passar por ele. — eu revirei os olhos, sentindo o rubor de vergonha crescente em minhas bochechas. —Além disso, basta pensar nisso como um ponto para a equipe.

— O quê?

— É um artigo muito bom que vai nos dar um bom retorno. Seus seios vão levar as pessoas a lê-lo. — ele ri em voz alta. — Claro que, se eu jogasse no seu time, eu manteria a imagem para me divertir até tarde da noite!

— Ah, cala a boca! — gritei com ele, incapaz de manter uma risada estrondosa.

— Vamos, Ry, leia. Você vai gostar da matéria.

— Sério? — levantei uma sobrancelha e comecei a folheá-la, satisfeita com o que via até agora.

— Sério. É. — ele me diz sentando na cadeira em frente à minha mesa. — Um monte de boas informações sobre a The Home, a corporação e as novas instalações.

— Quando vai sair essa matéria?

— Este domingo e o *OC Register* provavelmente será feito em seguida, também, mas não vi a sua prova ainda.

— Hmmm, não está mau. — coloquei o artigo para baixo no lado da minha mesa onde poderia ler melhor mais tarde sem uma audiência.

— Como foi a sua entrevista? — pergunta ele, referindo-se a um bom currículo que tinha a posição de conselheiro aberta na The Home. Tinha entrevistado um candidato no início do dia e fiquei bastante impressionada.

— O quê? Oh, Avery uma coisa ou outra? Ela realmente é muito boa. Quase boa demais para ser verdade, chequei suas referências, e acho que vou fazer-lhe uma oferta. Acredito que os meninos irão adorá-la. Preciso de você para me ajudar a treiná-la, mas... — o toque do meu celular me interrompe. Eu olho para baixo para ver quem está ligando. — É Teddy. — digo a ele.

Dane se levanta da cadeira e faz um gesto com a boca que vai voltar mais tarde enquanto atendo o telefone. — Ei, Teddy!

— Rylee! Soube que tem um bom artigo do LA Times. Ótimo trabalho!

— Não estou ouvindo direito, Teddy. — a linha telefônica faz alguns ruídos e sons digitalizados em suas últimas palavras.

— Eu preciso falar com você... — a ligação faz um grande barulho e cai.

Espero um segundo esperando meu telefone tocar de novo e quando isso não acontece, eu volto a olhar para os números orçamentais que estava trabalhando antes de Dane ter me interrompido. Acabei de começar a descobrir uma discrepância que estava tendo problemas para identificar quando meu celular toca novamente.

— Alô?

— Rylee Thomas, por favor. — uma voz masculina monótona fala pelo telefone.

— É ela.

— Oi Sra. Thomas, aqui é Abel Baldwin.

Oh, merda! Que menino será dessa vez? — Boa tarde, Sr. Baldwin. O que posso fazer por você hoje?

— Bem, parece-me que Aiden não consegue manter suas mãos para si mesmo recentemente. Ele estava em outra briga no último período, Sra. Thomas. — desdém enche sua voz com a menção de ter que lidar com isso de novo.

Esta é a terceira luta que Aiden entra em poucos meses que foi pego pelas autoridades escolares. Tenho a sensação de que houve realmente outras, mais que passaram despercebidos também. Oh, Aiden. — O que aconteceu?

— Não é bem certo. Ele realmente não vai falar comigo sobre isso. — *e eu realmente acho que você não se importa com qualquer um.*

— E o outro garoto? — uma pergunta que eu faço todos as vezes e sempre obtenho uma resposta menos do que satisfatória.

— Eles disseram que foi apenas um simples mal-entendido.

—Eles? — há mais de um? — Espero que eles estejam em seu escritório, também, Sr. Baldwin.

Ele limpa a garganta. — Não exatamente. Eles estão em sala de aula e...

— O quê? — eu grito para ele, perplexa com seu viés óbvio.

— E eu acho que é melhor se você vir e pegar Aiden...

— Ele está suspenso? — pergunto com os dentes cerrados.

— Não, ele não está. — eu posso ouvir a irritação em sua voz por estar interrogando-o. — Se você me deixar terminar Sra. Thomas...

— Ele não está suspenso, mas você quer que eu vá buscá-lo enquanto os outros meninos estão em sala de aula? — minha frustração crescente é mais do que evidente em minha voz. — Certamente você pode entender por que eu estou irritada com o que parece ser favoritismo aqui.

Ele ficou quieto no telefone por um momento para que pudesse reunir minhas coisas da melhor forma possível com uma mão e ir buscá-lo. — Sra. Thomas, sua acusação é infundada e não serve para nada aqui. Agora eu agradeceria se você pudesse vir pegar Aiden para que possamos deixar as duas partes calmas. Isso em nada indica que Aiden seja o culpado neste momento. — quando ele sentiu que estava prestes a saltar durante a sua longa pausa, ele continuou. — Além disso, Aiden tem sangue em suas roupas e vendo como é contra a política da escola ele andar desta forma, acho que é no melhor interesse da escola mandá-lo esta tarde para casa.

Eu suspirei alto, mordendo a minha língua para não dizer a este diretor estrelinha exatamente o que eu pensava dele. — Logo estarei ai.



Aiden ficou em silêncio todo o caminho de volta para casa. Meu turno na The Home não começa por mais três horas, mas eu acho que Aiden e eu precisávamos ter um pouco de tempo sozinho para falar sobre o que aconteceu. Não o forcei a me dizer o que aconteceu, mas preciso saber. Ele está sendo intimidado? Ele está começando brigas à procura de atenção que não está recebendo? Ele está lançando frustração devido às memórias de seu passado? Preciso dele para me dizer o que houve para que possa descobrir como ajudar.

Antes de entrar na casa, me viro para ele e sento no degrau da varanda da frente indicando para que ele faça o mesmo. Ele revira os olhos, mas obedece com relutância. Olha para mim e reparo que seu lábio está inchado e sujo de sangue seco no canto, uma marca vermelha escura na bochecha direita e começo de hematomas no olho esquerdo. Analiso profundamente suas bochechas.

— Eu sei que você não quer falar sobre isso, amigo, mas você tem que me dizer o que aconteceu. — eu vou até ele e agarro sua mão enquanto ele abaixa a cabeça e rastreia uma formiga lentamente no degrau abaixo de nós. Nós ficamos em silêncio, e permito ficar um pouco desta forma, mas, finalmente, aperto sua mão, deixando-o saber que ele precisa falar.

— Eles estavam apenas sendo idiotas. — ele resmunga.

— Quem começou Aiden? — quando ele não responde, pergunto novamente. — Aiden? Quem deu o primeiro soco?

— Fui eu. — sua voz é tão suave, tão triste com a vergonha que isso parte meu coração. Vejo uma gorda lágrima silenciosamente deslizar pelo seu rosto inchado, e eu sei que algo está errado.

— Fale comigo, Aiden. Quem era e o que eles fizeram para você querer atingi-los?

Ele limpa a lágrima que caiu com as costas da mão e como só um menino de onze anos de idade, pode, deixa uma mancha de sujeira em seu caminho. — Eles me chamaram de mentiroso. — ele resmunga, seu lábio inferior tremendo. — Ashton Smitty e Grant Montgomery.

Pequenos punks! Garotos mimados, privilegiados, crianças populares cujos pais nunca parecem estar perto quando se precisa. Envolvo meu braço em

torno do seu ombro e puxo-o para o meu lado, beijando o topo de sua cabeça. — Porque eles disseram que você estava mentindo?

Sinto seu corpo enrijecer e minha cabeça está pensando inúmeras coisas enquanto espero a sua resposta. Quando finalmente chega, sua voz é quase inaudível. — Eles me disseram que eu menti sobre ir para a pista no domingo. Isso sobre realmente ver Colton ou conhecê-lo...

Meu coração aperta com suas palavras. Ele estava tão animado para ir à escola e dizer a todos os seus amigos sobre a sua experiência. Tão animado para ser legal por uma vez e ter algo que as outras crianças não tinham. E seu entusiasmo se transformou em uma briga. Na minha cabeça posso ver como foi, eles empurraram e empurraram Aiden até que ele atacou de volta. Suspiro alto, apertando-o novamente. Eu quero dizer-lhe que os pequenos punks mereceram e que ele fez a coisa certa, mas que, obviamente, não é a maneira mais responsável para reagir. — Oh, Aiden... Sinto muito, amigo. Sinto que não tenham acreditado em você. Sinto que eles empurraram você... mas Aiden, lutar contra alguém com seus punhos não é a maneira de resolver. Isso só acaba piorando as coisas.

Ele relutantemente acena com a cabeça. — Eu sei, mas...

— Aiden. — repreendo-o severamente. — Não há mas aqui... você não pode usar seus punhos para resolver problemas.

— Eu sei, mas tentei dizer a Sra. McAdams quando começaram o empurra-empurra e ela não quis me ouvir.

Eu posso ver outra lágrima ameaçar cair de seus cílios grossos. — Bem, então vou fazer uma reclamação e falar com ela e Baldwin sobre isso. — sua cabeça volta rapidamente e seus olhos estão bem abertos com medo. — Eu não vou tornar a situação pior, Aiden. Eu só vou pedir-lhes para manter os olhos abertos um pouco mais. Para se certificar de que eles não permitam que isso aconteça novamente. Eu vou ter certeza de que as outras crianças não saibam, Aiden, mas preciso ter certeza de que isso não aconteça novamente.

Ele acena com a cabeça, um grunhido evasivo. — Estou em apuros? — ele olha para mim cabisbaixo com os cílios molhados de lágrimas com trepidação nos olhos.

Envolvo meus braços ao redor dele e aperto seu corpinho que conhece tanto sofrimento e abandono em seu curto período de tempo. Mantenho-o perto de mim, tentando tranquilizá-lo e deixá-lo saber que está tudo bem. Isso se metendo em confusão não significa uma surra e sem comida por dias, como ele conheceu em seu passado. — Sim, amigo, você está... mas acho que esse sentimento revoltante que você tem pode ser apenas o pior de tudo. — sinto seus ombros agitarem concordando com a cabeça.



— Sabia que você não poderia ficar longe de mim por muito tempo. — ressoa a voz de Colton no outro lado da linha telefônica, a arrogância redefinida. Sua voz sexy por si só, deixa o meu pulso acelerado, mas tenho que colocar de lado o que eu sinto quando coloquei o meu plano para ajudar a restaurar a autoconfiança de Aiden e autoimagem na escola em movimento.

— Eu não estou ligando por mim, Ace. — eu mantenho a minha voz tranquila nos negócios, pois sei que ele pode me distrair tão facilmente, e quero que ele saiba que estou falando sério.

— Ooooh, eu adoro quando você está toda negócios e vai direto ao ponto. É só me ligar, Ryles.

— Que seja! — eu digo, mas não consigo evitar o sorriso lento, que se arrasta sobre o meu rosto.

— Não, é sério, o que foi, querida?

Por que eu amo quando ele me chama assim? Por que isso me faz sentir como se eu fosse especial para ele?

— É Aiden. — eu digo a ele preenchendo os detalhes que ele escuta atentamente, apesar das várias vozes que ouço ao fundo. — É possível que possa

conseguir alguma foto autografada sua ou algo que ele possa levar para a escola amanhã para provar que ele te conheceu e realmente estava lá no domingo?

Colton ri alto e eu estou confusa com a reação dele. — Isso só não vai resolver, Rylee. Isso é algo que qualquer nerd faria... esses pirralhos querem comê-lo vivo.

— Ah... hum... eu não tinha ideia.

— Você não faria isso. — Colton ri, um pouco mais para me ofender.

— O que isso quer dizer?

— E, por favor, não vá ter uma reunião com o professor ou diretor. — ele resmunga. — Inevitavelmente, alguém irá vê-la e, em seguida, isso só vai tornar as coisas mais difíceis para Aiden.

— Eu não ia...

— Ah, sim, você ia. — ele nem tem filhos, e eu estou chocada que ele me tem atrelada tão bem. — Eu sei que você provavelmente era uma daquelas crianças formais que tinham o dever de casa feito antes da data prevista, ajudava o professor em sala de aula e fazia parte da multidão. Sem ofensa, Rylee, mas você não tem ideia do que é ser uma criança desajustada à beira da puberdade, quem fica com a porcaria para bater fora *dele apenas por que quer*.

Estou perturbada que ele tem uma boa leitura minha, mas mais do que isso, suas palavras sobre a compreensão da multidão desajusta-me, dando uma ideia mais clara para ele sobre uma criança. Para o seu estado de espírito. Quando não respondo, ele ri de novo para mim. — Você era assim, não era?

— Talvez. — eu respondo lentamente, liberando o calor do meu rosto, apesar do fato de que ele não pode me ver.

— Não é nada para se envergonhar, Rylee... é apenas diferente para as crianças como Aiden.

E como você era. — O que você sugere que eu faça, então, obviamente, desde que não entendo? — eu tento esconder a dor em minha voz com a ideia de que não sei qual é a melhor forma em lidar com Aiden.

— Você está escalada lá amanhã?

— Sim... o que isso tem a ver com alguma coisa? — quando ele permanece em silêncio, eu o chamo. — Colton?

— Dê-me um segundo para pensar. — ele me corta e eu empalideço com seu tom. Eu ouço alguém chamar seu nome no fundo. É claro que é uma mulher. — A que horas você vai para a escola de manhã?

— Às oito. Por quê?

— Eu estou ocupado agora. — diz ele inocentemente, mas a minha mente voa com cordas de veludo trançadas e balcão frio. Sacudo meus pensamentos, me castigando em sua direção. — Tudo bem. Eu vou ter algo para ele em casa antes de sair.

— O que você está...

— Relaxe, nada fora de controle. — ele suspira. — Eu tenho algo em mente. Eu só tenho que mudar algumas coisas para fazer isso acontecer.

— Ah, mas... — eu protesto querendo saber o que ele está trazendo.

— Rylee. — ele interrompe. — esta é a parte onde você deixar alguém lidar com os detalhes. Tudo que você tem a dizer é 'Obrigada, Colton. Eu lhe devo uma' e desligar.

Faço uma pausa momentânea, sabendo que ele está certo, mas querendo saber de qualquer maneira. — Obrigada Colton. — eu respondo.

— E? — ele pede.

Permaneço em silêncio por alguns instantes. Posso quase sentir o seu sorriso, tenho certeza que ele está sorrindo através do telefone. — E eu lhe devo uma.

— E você pode apostar que vou cobrar isso. — sua risada sedutora enche o telefone até que eu ouço o tom de discagem, na outra extremidade.

Capítulo 22

Droga! Eu sabia que não deveria ter dito nada para Aiden. Não deveria ter dito a ele que tinha algo para corrigir o que tinha acontecido ontem. Não deveria ter dependido de alguém como Colton para vir de onde estivesse, quando vou confiar em mim mesma. Ele nem sequer respondeu meus textos ou chamadas esta manhã.

Olho para o relógio e contando os minutos um por um. São sete cinquenta e dois e preciso correr o mais rápido possível, a fim de levá-los para a escola na hora certa. Mike já levou Shane e Connor para a escola. Bailey já veio e deixou Zander em seu terapeuta e Kyle ao oftalmologista antes de voltar para a escola. Eu estou à espera com as três crianças restantes do ensino fundamental e sei que deveria ter saído há dez minutos.

Eu olho para o relógio novamente e são sete e cinquenta e três agora. *Merda*! — Rylee, você não vai me dizer o que é ainda? — Aiden implora novamente com esperança em seus olhos.

— Ainda não, Aiden. É uma surpresa. — agora tenho que lutar para pensar em algo para fazer para compensar uma promessa vazia.

Eu poderia estrangular Colton agora. O que eu espero de um playboy descuidado? Acho que se não houver uma promessa de foder no final do acordo, então ele não vai seguir adiante. Eu bato o punho na mesa, os talheres sobre ela chocalham, sabendo que estou exagerando depois do quanto ele fez para os meninos em levá-los para a pista. Mas, ao mesmo tempo, ele está deixando para baixo um dos meus meninos e, portanto, ele está me deixando para baixo também.

Eu começo a rechear suas lancheiras com almoços que Aiden está me entregando, concentração gravada em seu rosto, enquanto ele tenta descobrir o que pode, eventualmente, tentar ajudá-lo. — Vamos lá, pessoal. É hora de ir! —

eu grito. Aiden, meu pequeno ajudante, deixa a cozinha para ir ver o que eles estão fazendo.

Quando, depois de alguns minutos eu não ouço a debandada habitual dos pés, eu suspiro em frustração e dirijo-me ao corredor. — Ricky, Scooter... Vamos lá, pessoal, é hora de ir! — eu viro a esquina para o corredor quando vejo Colton em pé no hall de entrada com a porta aberta atrás. O sol está em suas costas, lançando seu corpo e sombras escuras em um halo de luz. Três meninos ficam na frente dele, as costas estão para mim, mas posso ver todas as suas cabeças inclinadas para cima olhando para ele. Ele dá um passo além na sala sorrindo brevemente para mim antes de voltar sua atenção para Aiden.

— Então, Aiden. — Colton diz e posso ver a sua avaliação sutil dos hematomas no rosto pequeno e doce do Aiden. — Você está pronto para ir a escola hoje?

— O quê? — ele pergunta confuso antes de olhar para mim, uma mistura de expectativa e realização em seu rosto. Olho de volta para Colton, perguntando o que ele trouxe para ajudar nessa situação.

Colton inclina a cabeça para o lado, percebendo que ninguém imagina o que ele está fazendo aqui. — Eu vou levar vocês para a escola hoje. — diz ele, enquanto o silêncio enche a casa antes de amanhecer em uma realização que faz com que os meninos comecem a gritar e pular como mergulhões. Seu entusiasmo é contagiante, quando sinto o meu próprio sorriso aumentar para corresponder ao de Colton. Ele dá um passo à frente e se ajoelha na frente de Aiden. — Ei, amigo, o que você acha de nós mostrarmos aos valentões que eles estão errados e que podem sair do caminho? — os olhos de Aiden alargam-se, a umidade minando nos cantos dos olhos quando ele balança a cabeça com entusiasmo. — Vão pegar suas mochilas, então. — Colton instrui-os quando estão de volta.

Meus olhos acompanham sua subida, e é neste momento – quando seus traços escuros são aureolados pela luz brilhante do sol, quando ele chegou a levantar-se para as crianças que ninguém mais se preocupa em levantar-se mais, que eu sei que estou apaixonada por Colton. Que ele tinha penetrado na camada exterior do meu coração e me fez amá-lo. Eu levanto minha mão e pressiono contra o meu peito, tentando esfregar a dor súbita que está lá. Tentando querer sua devastação autoproclamada, encerrando, preenchendo e ferindo a distância. Tentando dizer a mim mesma que não posso deixar isso se concretizar.

Colton olha interrogativamente para mim. — Rylee?

Eu balanço minha cabeça, deixando meus pensamentos em silêncio. Empurrando-os para baixo, tanto quanto posso escondê-los. — Desculpe. — eu balanço minha cabeça e sorrio para ele quando os três meninos vêm voando de volta pelo corredor em direção à porta da frente.

— Eu acho que eles estão prontos. — ele ri quando ele leva os meninos para fora da casa.



Colton propositadamente acelera o motor do Aston Martin que está dirigindo rumo ao estacionamento da escola. Estou sentada na frente e os três rapazes são espremidos firmemente no banco de trás, seus rostos e corpos eriçados de excitação. Olho para Colton e ele tem um meio sorriso nos lábios como se estivesse se lembrando de alguma coisa da sua escola primária. Estou prestes a dizer-lhe que ele pode pegar o atalho para a seção de entrega em frente à escola, mas eu mordo minha língua. Percebo que ele está tomando um caminho mais longo, lento pelo estacionamento, atirando o ronronar sexy do motor a cada chance que pode, de modo que ele receba a atenção de todos na área.

Nós finalmente pegamos a área da entrada, onde você deixa seu filho, enquanto você fica no carro, e sai uma vez que seu filho está entre os portões da escola. Colton desvia em torno da longa fila de carros e vans com cuidado por uma passagem estreita entre a linha e a calçada apesar dos olhares de reprovações dados a ele. Eu sei que ele adoraria acelerar e fazer uma grande entrada, mas ele se abstém. Ele para bem na frente da entrada da escola, manobrando o carro de modo que a porta do passageiro fique de frente a grande multidão de estudantes aglomerados na escola antes da campainha tocar. Ele acelera o motor mais algumas vezes, seu som ronronando no ar de uma pacifica manhã, antes de deslizar para fora do banco do motorista.

Ele desdobra seus longos membros graciosamente e ergue-se um momento no ângulo da porta do carro aberta. Posso vê-lo erguendo os braços sobre a cabeça, estendendo-se com um gemido alto, certificando-se que todos os olhos estão disponíveis para ele. Reconhecendo-o e quem está com ele. Olho em volta e percebo as mandíbulas de várias das mães perto de nós, como elas olham abertamente. Eu rio quando as vejo tentar acariciar o cabelo agora puxado para trás em rabos de cavalo desleixado em penteados mais apresentáveis.

Colton fecha a porta e caminha lentamente ao redor da frente do carro em direção ao meu lado. Ele abre a porta para mim e eu saio, pegando a diversão em seus olhos e o sorriso satisfeito nos lábios. Ele agacha-se sobre as pernas traseiras e vira o assento para frente de modo que os meninos possam sair um de cada vez.

Os olhares em seus rostos são inestimáveis, à medida a multidão supera em torno deles. Com o canto do meu olho, eu vejo o diretor Baldwin romper o lado mais distante da multidão e seu rosto severo se assusta com a visão de um carro estacionado indevidamente na zona de estacionamento. Eu posso ouvir os sussurros do nome de Colton dentro da multidão e meu sorriso se alarga. Colton fecha a porta e coloca-se com Aiden de um lado, Ricky e Scooter no outro. Ele coloca seus antebraços e mãos em seus ombros, agindo como se fosse alheio à atenção. Ele se inclina e eu o ouço dizer para Aiden. — Você vê os provocadores, amigo? — Aiden olha em volta o mar de rostos, e vejo quando se enrijece quando vê os meninos. Eu sigo sua linha de visão como faz Colton para ver as expressões atordoadas de Ashton e Grant. — Bem, campeão, é hora de ir provar um ponto.

Nós nos movemos como uma unidade para os dois meninos, seus olhos arregalados a cada passo. Estou curiosa para saber o que Colton planeja fazer uma vez que alcançá-los. Olho para ver que seu rosto relaxou em um sorriso enorme e acessível assim que chegamos a uma parada na frente de Ashton e Grant. Na periferia da minha visão, observo o diretor Baldwin correndo até nós para tentar impedir qualquer confronto antes de começar.

— Ei, pessoal! — Colton diz com entusiasmo e tenho a sensação de que ele está indo a uma rota para matá-los, com bondade. Ambos os meninos ficam olhando estupidamente Colton. Ele se vira para Aiden. — Ei, Aid, estes são os meninos que não acreditaram que eu fosse seu amigo?

Eu gostaria de ter uma câmera para tirar uma foto da reverência completa no rosto de Aiden quando ele olha para cima em direção Colton. Seus

olhos estão vivos com descrença, e posso ver o orgulho transbordando neles. — É... — a voz de Aiden sai em um coaxar. A multidão ao redor de nós cresceu.

— Oh, cara. — Colton diz Aston e Grant. — Você deveria ter visto Aiden no domingo. Eu o deixei levar seis de seus amigos, incluindo Ricky e Scooter aqui, com ele para a pista para testar o carro. — ele balança a cabeça. — E cara, foram eles a maior ajuda para mim! Nós nos divertimos muito!

Eu vejo Ricky e Scooter cheios de orgulho, bem como agora, me pergunto se Colton tem alguma ideia do que ele está fazendo, não só para a sua autoestima, mas também para o seu estado aqui na escola. — Pena que vocês não são amigos dele. — disse Colton, balançando a cabeça. — Talvez vocês pudessem ter ido também!

A campainha da escola toca em torno de nós e ainda a cor não voltou para os rostos de Ashton e de Grant. O diretor Baldwin chega até nós, um pouco sem fôlego de seu esforço, e tenta dispersar a multidão, conduzindo a todos para as portas. Ele olha para os meninos que ainda estão olhando para Colton imóveis antes de dar-lhes um olhar severo e limpar a garganta, fazendo-os sair dessa. Colton dá seu sorriso mega-watts e pisca para eles. — Tchau, meninos! Certifiquem se de dizer 'oi' para o meu homem aqui quando vocês o virem em sala de aula! — eles apenas balançam a cabeça e o diretor Baldwin, obrigando-se a tirar os olhos de Colton para que eles não batam em uma parede.

Com seus filhos em segurança no interior, as mães permanecem fora com várias desculpas vazias. Amarrar o cadarço do tênis que já estão amarrados, embora por algum motivo seus olhos não estão em seus sapatos. Olhando em suas bolsas por algo que elas nunca vão encontrar, porque seus olhos estão fixos em Colton.

— Meninos, vocês também. — o diretor Baldwin diz para os meus três garotos.

Colton olha para mim com a pergunta em seus olhos e aceno sutil, deixando-o saber esta é a merda que disse a ele sobre os que favorecem todos opostos a Aiden. Colton pisca o seu sorriso mega-watts para ele e diz: — Um momento, por favor, senhor. Eu só preciso dizer adeus aos meus meninos. — não acho que foi possível para os sorrisos ficarem mais largo em seus rostos, mas eles fazem. Colton se vira para falar com eles e depois se vira em segundo pensamento para falar com o diretor Baldwin novamente. — Da próxima vez, senhor, seria melhor lembrar que Aiden está dizendo a verdade. São os

valentões que precisam ser enviados para casa, não bons garotos como Aiden aqui. Ele pode não ser perfeito, mas só porque ele não vem de uma casa tradicional, não significa que está em falta. — ele tem o olhar e, em seguida, vira as costas para o diretor de olhos arregalados, efetivamente ignorando-o. O olhar confuso no rosto do diretor Baldwin é impagável.

Colton se ajoelha, trazendo Ricky, Aiden, e Scooter perto dele. Ele levanta as sobrancelhas e sorri para eles. — Eu não acho que eles vão incomodar mais, Aiden. — ele estende a mão e bagunça seu cabelo. — Na verdade, eu acho que ninguém vai incomodar qualquer um de vocês mais. Se não for assim, vocês me avisem, ok?

Todos os três acenaram ansiosamente para Colton. — Hora de ir para a aula. — eu lhes digo isso incapaz de esconder a gratidão em minha voz pelo que Colton acabou de fazer. Quando costumam ficar reclamando com essas palavras, hoje todos eles obedecem e parecem realmente ansiosos para entrar no edifício.

Colton e eu ficamos lado a lado, quando os meninos caminham através da porta para a escola que o diretor Baldwin está segurando aberta para eles. Transeuntes intrometidos correm, fingindo que não estão assistindo. Aiden para na porta e se vira, admiração ainda em seu rosto e diz: — Obrigado, Colton. — antes de desaparecer dentro do edifício.

Quando nos voltamos para o carro, percebo um olhar de realização e orgulho no rosto de Colton. Eu tenho uma mina de sentimentos que parece da mesma forma que os dele



— Por que você concordou em vir aqui, se você não gosta de café?

Contra o meu melhor julgamento, concordei em ir tomar um café com Colton depois de deixar os meninos na escola. Ainda estou chocada com as ações de Colton e sinto que, pelo menos, devo a ele o meu tempo em troca do

que ele acabou de fazer. Ainda posso ver o olhar no rosto de Aiden na minha cabeça. Eu acho que nunca vou esquecer.

— Eu posso não gostar da parte de café, mas a Starbucks tem alguma maldita boa comida que não é tão ruim para você. — eu rio quando ele balança a cabeça para mim. *Mais ou menos como você, Colton.*

Nós entramos em meio aos olhares furtivos dos outros clientes como Colton está apenas com um boné de beisebol e não incógnito. Nós caminhamos para um canto que felizmente tem uma mesa vazia com duas cadeiras confortáveis de ambos os lados da mesma. Sentamo-nos e Colton puxa nossos bolos para fora do saco e come um antes de mim.

— Você sabe que depois do que fez hoje, provavelmente alcançou o status de ídolo com os meninos agora.

Ele revira os olhos para mim e pega um pedaço de seu bolo e coloca na boca. Eu o assisto limpar os lábios e vejo a sua língua lamber uma migalha. Um flash de desejo passa por mim. Eu vejo o canto de sua boca franzir e me forço a olhar para os seus olhos, que tomaram conhecimento de onde minha atenção está focada. Nós olhamos um para o outro, palavras não ditas inflamam o calor entre nós.

A barista no balcão o chama de “Ace” e Colton sorri para mim antes de se levantar fazendo sinal de que vai pegar as bebidas. O vejo caminhar, suas pernas longas e tonificadas vestidas com uma calça jeans e uma camisa Henley verde floresta que cobre os ombros largos e cintura fina, as mangas compridas empurradas até o meio de seus braços fortes. Eu assisto a barista corar quando ela lhe entrega as nossas bebidas e permanece olhando quando ele se vira e vem para a mesa com seu café.

Fico olhando para ele, confusão correndo pela minha cabeça. Estamos tão confortáveis juntos. Assim reunidos. E, no entanto, não podemos dar um ao outro o que precisa. Talvez esteja sendo egoísta, mas sei que não vou ficar satisfeita com apenas parte dele. Fragmentos que ele joga no meu caminho quando ele se digna. Mas essa noção me confunde ainda mais desde que ainda tenho que vê-lo agir assim comigo até agora. Isso me diz uma coisa em relação como ele é, com seus arranjos, mas age de outra forma comigo. Depois, ainda por cima, ele me avisa constantemente, que ele vai me magoar de propósito.

Ele vale a pena? Colton afunda-se na cadeira em frente a mim, um sorriso suave em seus lábios quando ele encontra meus olhos. Sim *definitivamente*. Mas o que quero fazer sobre isso?

— Agora posso pensar com clareza. — ele suspira depois de beber o primeiro gole. *Pelo menos alguém pode, porque com certeza eu não.*

— Parece-me que você estava indo bem antes do café. — eu brinco com ele enquanto engulo um pedaço de muffin. Ele apenas sorri para mim. — Eu tenho que dizer-lhe mais uma vez, Colton, muito obrigada por aparecer e fazer isso. Foi... você estava... o que você fez por Aiden foi melhor do que eu esperava, e realmente aprecio isso.

— Não foi nada, Rylee. — e ele pode ver que estou prestes a discutir com ele. — Mas de nada.

Eu aceno com a cabeça e sorrio timidamente para ele, feliz que ele aceitou a minha gratidão. — O olhar no rosto desses pirralhos foi inestimável quando você surgiu!

Ele ri alto comigo. — Não, eu acho que o rosto do diretor foi ainda melhor. — ele contrapõe, sacudindo a cabeça com a lembrança. — Talvez da próxima vez ele vá pensar duas vezes antes de tomar partido.

— Esperamos que sim. — murmuro, tomando um gole na tentativa de não queimar minha língua com meu chocolate quente. *Você me queimou.* As palavras que Colton escolheu neste momento são um flash na minha cabeça. Eu empurro-as para o fundo da minha mente enquanto tomo um gole da minha bebida. O homem maldito tumultua a minha mente, subjuga os meus sentidos e enche o meu coração em uma só vez.

Ficamos em um silêncio fácil, observando as lojas e tomando nossas bebidas. Eu coloquei meu chocolate quente para baixo e distraidamente dobro os cantos de meu guardanapo, decidindo se eu deveria dizer o seguinte comentário que aparece na minha cabeça ou deixá-lo ir. Isso é típico de mim e tenho que tirá-lo. — Colton? — suas sobrancelhas arqueiam-se na gravidade do meu tom. — Você é tão bom com os meninos, quero dizer, muito melhor do que a maioria das pessoas, e ainda assim você me diz que nunca vai ter nenhum. É muito desconcertante para mim.

Eu vejo o olhar sombrio em suas íris verde-claras em minhas palavras. — Não, não é. — afirma como uma questão de fato, desviando os olhos e olhando pela janela atrás de mim antes de continuar. — Ter um filho e ser bom são duas coisas completamente diferentes. — o músculo de seu maxilar treme enquanto seus olhos rastreiam algo no estacionamento. — Mutuamente exclusivas, eu acho.

— Colton, o que você fez hoje. — digo-lhe, estendendo a mão para colocar a minha mão em cima da dele sobre a mesa. Meu toque trazem seus olhos de volta para os meus. — Você mostrou um menino que ele valia alguma coisa. Que ele era digno o suficiente para se levantar. — emoção enche minha voz, meus olhos e tento dizer-lhe que entendo. Que ele fez o que deveria ter sido feito para ele quando criança. Mesmo que não saiba as circunstâncias, sei o suficiente na minha linha de trabalho para ver que ninguém se levantou para ele ou o fez sentir como se importasse, até que ele conheceu Andy Westin.

— Você não faz isso todos os dias, Rylee? Levanta-se para eles?

Eu medito sobre suas palavras conforme termino de mastigar meu bolinho. — Eu sim, mas não suponho que com seu talento dramático. — eu sorrio. — Acho que estou mais nos bastidores. Longe de ser tão pública e autoconfiante aumentando como a sua manifestação foi.

— O que posso dizer. — ele pega um guardanapo de papel da xícara de café. — Eu sei como é estar na pele de Aiden. Como é ser o garoto estranho que não se encaixa no devido lugar em circunstâncias além de seu controle. Em ser intimidado e fazer piada *porque apenas querem*. — ele aperta minha mão. — Você conhece o retrato.

Simpatia me engole quando penso em um menino de cabelos negros com assombrados olhos verdes. É a dor que ele experimentou e as memórias que serão para sempre gravadas em sua mente. Das coisas que ele ficou de fora, dos lábios reconfortantes que expressam o amor incondicional, dos braços quentes a afagá-lo e os dedos para fazer-lhe cócegas em acessos de risos profundos.

— Não olhe para mim desse jeito, Rylee. — adverte ele puxando a mão da minha e inclinando-se para trás na cadeira. — Eu não quero sua piedade ou simpatia.

— Eu só estou tentando compreendê-lo melhor, Colton. — minhas palavras é a única desculpa que vou dar-lhe

— Investigando o meu passado sombrio e sujo não vai ajudá-la a me entender melhor. Essa merda. — ele levanta as mãos para o ar. — Não é algo que eu quero para assombrá-la.

— Colton...

— Eu disse a você antes, Rylee. — sua voz severa me silencia. — Eu não sou uma de suas crianças. Minha merda não pode ser corrigida. Eu estive quebrado por um caminho muito longo para esse milagre acontecer. — ele me o olha com um misto de raiva, vergonha e exasperação – isso me diz que este tema de conversa acabou.

Um silêncio desconfortável paira entre nós, não posso evitar, mas me pergunto o que aconteceu com ele quando era criança. O que ele está com tanto medo de enfrentar? Por que ele acha que ele é tão quebrado?

Sua voz me puxa dos meus pensamentos, voltando o foco da conversa dele para mim. — E você, Rylee? Você trata essas crianças como se fossem suas. O que vai acontecer quando um dia você encontrar o Sr. Perfeito e tiver seus próprios filhos? Como você vai equilibrar isso?

Mesmo depois de dois anos, a angústia que me bate ainda figurativamente me derruba de joelhos. Eu engulo propositadamente, tentando lavar o gosto amargo na minha boca que sua pergunta traz. Pego um guardanapo disposto na mesa, vendo meus dedos rasgar pequenos pedaços quando eu respondo-lhe. — Eu não posso... depois do acidente, me foi dito que não posso engravidar, que a chance de ter um filho, é... — eu balancei minha cabeça. — Uma possibilidade muito pequena. Como basicamente tomar a pílula para a vida. Muito provavelmente nunca vai acontecer. — *mais uma vez*. Eu levanto os meus olhos para os dele, balançando minha cabeça sutilmente de lado a lado. — Portanto, não é algo que eu pense muito.

Eu o ouço assobiar uma respiração e posso sentir a pena rolar dele. Não há nada pior do que alguém que lhe dá *esse olhar*. Um olhar de pena.

— Sinto muito. — ele sussurra com seus olhos verdes queimando uma esmeralda intensa enquanto eles me estudam.

— É o que é. — eu dou de ombros, não querendo me debruçar sobre o que nunca pode ser. — Eu fiz um acordo com isso faz tempo. — eu minto e no

verdadeiro estilo Colton Donavan eu mudo de assunto para algo diferente de mim. — Então, Ace. — eu contorço minhas sobrancelhas. — Você parecia um pouco gostoso em seu traje de corrida!

Ele ri carismaticamente para mim. — Bela mudança de assunto!

— Eu aprendi com você. — respondo, sugando uma migalha fora do meu polegar. Quando olho para cima, Colton está me assistindo tirar o meu dedo da boca. Intensidade e desejo se misturam nas profundezas de seus olhos enquanto eles me estudam. A tensão sexual entre nós é palpável. Nosso desejo um pelo outro inegável.

— Gostoso, certo? — ele comenta, quebrando nossa troca de silêncio.

Eu inclino minha cabeça e pressiono meus lábios enquanto o estudo de volta. — Eu queria... — minha voz é calma, sem saber como falar. O pequeno sorriso brincando nos cantos dos lábios de Colton me dá a onda de confiança que eu preciso para continuar. Sabendo que ele me quer. Sabendo que me deseja e quer mais do que seja lá o que, me incentiva. Capacita-me para terminar o meu pensamento. — Eu queria que você me tomasse bem lá no capô de seu carro. — eu posso sentir meu rosto corar quando olho para ele através dos meus cílios.

Ele toma uma respiração afiada, os lábios se separam com os olhos nublando com o desejo. — Ora, Sra. Thomas. — ele arremessa a língua para lamber o lábio inferior. — Nós só temos que corrigir essa situação.

— Corrigir? — borboletas se agitam na minha barriga só de pensar.

Ele se inclina sobre a mesa, poucos centímetros do meu rosto. — Sempre foi uma fantasia minha.

Eu acho que ele vai se inclinar e me beijar. Meu queixo estremece em antecipação, as sinapses falham quando tento dizer ao meu cérebro para ser a voz da razão aqui. Para recuar a beira da insanidade de Colton. E, em seguida, o alarme no meu celular toca sobre a mesa entre nós. Isso nos assusta e nós saltamos de volta. — Oh merda! Tenho uma reunião, que tenho que ir. — digo a ele e começo a recolher o nosso lixo e colocá-lo dentro do meu saco de muffins vazio.

Colton alcança e agarra a minha mão, parando o meu turbilhão em movimento. Ele espera até que meus olhos encontrem os dele para falar. — Essa conversa não acabou, Rylee. Você continua me enviando tantas mensagens malditamente contraditórias que...

— O quê? — eu guincho perplexa, tentando puxar minha mão de volta da sua, mas seu aperto mantem a minha mão. — O que você está falando? Você é o único a enviar mensagens contraditórias. Sussurrando palavras doces em um minuto e, em seguida, me afastando no próximo! — estamos experimentando a mesma coisa aqui? Como estou tão confusa?

— Juro por Deus. — ele murmura baixinho liberando minha mão quando ele se inclina para trás em sua cadeira balançando a cabeça, a diversão em seu rosto. Eu mal consigo raciocinar as próximas palavras quando fala. — Nós realmente nem sequer começamos ainda, e você já está me superando do fundo. — eu posso sentir a sua exasperação quando ele passa a mão pelo cabelo.

Eu olho para ele, sem saber exatamente o que ele quer dizer com seu comentário, mas realmente não tenho tempo para descobrir ou para pedir-lhe para explicar. Eu me levanto e Colton agarra a minha mão de novo, puxando-me contra ele, de modo que sou forçada a inclinar a cabeça para cima para ver seu rosto. Ele fecha os olhos por um instante, como se estivesse resignado a fazer algo, antes de abri-los novamente para travar nos meus olhos. — Eu quero você, Rylee. De qualquer maneira que eu possa ter. — suas palavras criam um vácuo de ar, e sinto que não posso respirar. Estamos de pé em uma Starbucks cercados por pedidos sendo feitos, pessoas falando em telefones celulares e máquinas de café expresso com leite fumegante, mas não ouço nada disso. Não compreendo nenhum ruído exterior. É apenas Colton e eu e as suas palavras ensurdecedoras.

Engulo ruidosamente tentando processar isso. As intenções. Incapaz de falar, o tempo passa até eu encontrar a minha voz. — De qual-qualquer forma que você me quer? — eu gaguejo, sem fôlego, os olhos arregalados com otimismo. — Isso significa que você está disposto a... tentar mais do que um *arranjo*? Tentar se comprometer comigo?

Eu sinto o seu corpo tenso com as minhas palavras e quando vejo seu olhar e percebo que não entendo o que ele está dizendo. As possibilidades que estão correndo soltas na minha cabeça como lêmure, de repente, dão um salto do penhasco para a morte inevitável. Meu peito esvazia e minhas esperanças engasgam quando fala, incapaz de me olhar nos olhos. — Não foi isso que eu quis dizer, Rylee. Tudo o que conheço é como eu faço. Por minhas regras. Elas me permitem o desejo profundo de controle que preciso desesperadamente ser

capaz de dominar. Tenho que tê-la em meus termos. — eu sinto o tremor em seu corpo antes de trazer os olhos para mim. Vislumbro uma vulnerabilidade inesperada neles. — Rylee, isso é tudo que posso te dar. *Por agora*... Será que você, pelo menos, pode tentar do meu jeito? *Por mim*?

Por agora? Tentar por mim? Que porra é que isso quer dizer? Que existe a possibilidade de um futuro? Eu tento parar a minha mente para que o comentário não atravesse o filtro do meu coração irremediavelmente romântico, mas estou tendo dificuldade para separar os dois. A proximidade de Colton e as palavras que ele jogou como bombas em minha racionalidade, me deixam com uma gagueira quando tento responder de forma coerente. — Eu pensei que você me disse que isso não iria funcionar. Que temos dois diferentes conjuntos de necessidades. Que você... Eu acho que suas palavras foram, que você vai *me quebrar*? — minhas palavras podem soar fortes e decididas, mas sou tudo, menos isso.

Ele faz uma careta quando eu jogo suas palavras de volta para ele e abaixa a cabeça, sua voz suave. — Sim, eu sei. Não posso evitar o inevitável. Mas ainda quero que você tente.

Cega com meus sentimentos por ele, eu ignoro a sua admissão de dor porque minha cabeça ainda está envolvendo-se ao redor dessa palavra 'tentativa'. Ele me pediu para tentar. Estou disposta a fazer isso? Por ele? Para uma chance para nós? Para esperar a oportunidade de mostrar-lhe que não há problema em querer mais. Que ele merece mais. Meu trem de pensamento descarrila quando as palavras de Tawny filtram pela minha mente. *Você vai pensar que você pode mudá-lo e os seus caminhos. E quando isso acontecer, você vai embora mais rápido do que a última volta que ele acabou de dar*. Eu balanço minha cabeça, tentando livrar as palavras dela.

— Não responda ainda, Rylee. — a voz de Colton é um apelo, confundindo o balanço da minha cabeça como uma negação de seu pedido. — Quer jantar comigo antes de você me dizer? — dou um passo para trás, precisando de distância, apesar de saber que já vou dizer-lhe que sim. — Eu tenho que ter pelo menos mais uma noite com você. Eu preciso. — seus olhos buscam por uma resposta. — Eu vou buscá-la às três horas de amanhã.

Agora eu sou um lêmure correndo em direção ao penhasco.

Eu fico olhando para ele. Desde quando que eu deixei alguém tomar alguma decisão por mim? — Eu posso dirigir Colton. — digo exasperada por

mais uma vez ele ter tomado a decisão por mim. Se eu estou disposta a tentar por ele, ele não deveria tentar por mim também?

— Não. — ele sorri segurando a porta aberta para mim enquanto nós saímos do Starbucks. — Eu vou dirigindo. Dessa forma, você não pode fugir.

Capítulo 23

—Nós não temos de corrigir um ao outro. Venha. Não temos que dizer para sempre. Venha. — eu cantarolo junto com a música Kenny Chesney que está tocando suavemente, ironicamente, nos alto-falantes do Range Rover enquanto nós dirigimos para o norte ao longo da costa na Pacific Coast Highway. Sorrio para a coincidência de que Colton tinha me mandado por mensagem esta canção no início do dia, e agora ela está tocando na rádio enquanto uma mulher de sua equipe de segurança chamada Sammy me leva para onde quer que seja.

Alcanço ao meu lado a minha bolsa, vasculhando a muda de roupa e artigos de higiene diversos que eu, presunçosamente embalei. Eu retiro o meu espelho compacto para verificar meu reflexo. Meu cabelo está empilhado em cima da minha cabeça em uma desordem elegante, mas sem esforço de cachos com vários tufos soltos em volta do meu rosto e na minha nuca. Pousei meu espelho e trouxe as minhas mãos para trás para verificar o laço no meu pescoço, onde as alças do meu vestido azul se encontram, deixando minhas costas nuas até pouco abaixo dos meus ombros. Eu digo um silencioso obrigado a Haddie por sua sugestão para usar o vestido. *Bonito, casual e interessante o suficiente para mantê-lo sorrateiramente atento,* ela tinha me dito sobre o nosso segundo copo de vinho.

Conforme nós dirigimos para o norte, as colinas verdejantes a minha direita deram caminho para o oceano à nossa esquerda. Coloco a mão sobre minha barriga para tentar conter as borboletas esvoaçantes por algum motivo estranho. Eu não deveria estar nervosa para ver Colton, mas estou. Inexplicavelmente eu sinto que esta noite vai ser um ponto de viragem para o que “nós” somos. Eu inclino a cabeça para trás e olho para fora da janela, para o mar sem fim e espero que eu possa lidar com as repercussões de tudo o que pode vir desse ponto de virada. Eu fecho meus olhos momentaneamente e me pergunto como uma mulher inteligente como eu pode andar com conhecimento de causa em devastação previsível.

“Red” de Taylor Swift está tocando quando estamos dirigindo pela cidade de Malibu. Eu escuto as palavras, que lhes dizem respeito. — Amá-lo é como dirigir um novo Maserati por uma rua sem saída. — eu balanço minha cabeça, sentindo-me como que beco sem saída virá muito mais rápido do que eu quero quando se trata de Colton. Contra o meu melhor julgamento, eu estou pressionando o pedal do acelerador tentando ver onde isso nos leva ao invés de bater o pé no freio.

Sammy vira à esquerda para uma rua, a placa diz Broadbeach Road, e eu sou tirada dos meus pensamentos para observar o bairro. Casas luxuosas alinhadas a minha esquerda, margeando o cobiçado litoral de Malibu. Casas variam em estilo do moderno ao Cape Cod[12] ao velho mundo, com paisagismo tão bem cuidado e as paredes mais atrás fechadas.

Dentro de instantes viramos uma rua, onde grandes portões de madeira estão se abrindo para nós. Nós passamos por eles por uma calçada, grama e chegamos a uma garagem. Sammy me acompanha desde o carro e eu olho para a estrutura de dois andares a minha frente. Ela tem uma beirada de pedra como fachada impenetrável, a parte de cima em forma de uma letra 'U' esticada, onde há um deck ao ar livre fica entre duas seções da casa. Há uma ausência de janelas nas paredes que me enfrentam, dando uma quina formidável, e eu posso inferir que as paredes opostas são unicamente de vidro para mostrar o Pacífico. Ao nível do solo abaixo do convés é uma porta de madeira maciça em arco, e meus olhos são atraídos para ela, uma vez que se abre lentamente.

Colton está na porta aberta e me para no caminho quando um sorriso preguiçoso e lento levanta em um canto de sua boca. A visão dele é como um soco na minha barriga. Eu me esforço para respirar enquanto o encaro. Ele está todo sexy, usando calça jeans desbotada, camiseta preta e pés descalços. Eu não sei por que a visão de seus pés descalços que espreitam por debaixo das pernas da calça são muito atraente para mim, mas vale outra olhada. Eu recupero meu juízo, apesar do zumbido de nervos e começo a me mover em direção a ele novamente, enquanto seus olhos fazem uma avaliação lânguida do meu corpo. Chego à porta e paro em frente a ele, meu sorriso corresponde ao dele.

— Eu disse que iria machucá-la e você ainda está aqui. — ele murmura cativado, espantado e piscando através de seus olhos verdes. Suas palavras afundam em mim e antes que eu tenha a chance de processá-las, ele estende a mão e pega a minha, me puxando contra ele. Minhas mãos pousam em seu peito sentindo cada pedaço de músculo abaixo do algodão incrivelmente suave de sua

[12] tipo de residência com saída direto para o mar, extremamente caras

camisa. — Oi. — ele respira um sorriso tímido nos lábios e os olhos firmes no meu.

— Oi. — é tudo o que posso falar antes dele se inclinar e pousar um tentador beijo lento em meus lábios que fala das possibilidades desta noite detém. Quando ele se afasta, cada nervo do meu corpo está cantarolando.

— Linda como sempre, Rylee. — ele elogia pegando a minha mão e me levando pela porta. — Bem-vinda à minha casa.

O significado de sua afirmação não é perdido por mim. Esta é a sua casa. Não é um lugar que leva a *garota da vez*. Eu não posso deixar de me perguntar se ele me convidou para vir aqui para provar um ponto. Para demonstrar que, talvez, ele está tentando desde que eu estou.

Todos os pensamentos deixam minha cabeça quando entramos na grande sala da casa. Eu encontro uma vista desimpedida de um belo terraço e do além mar. Portas de vidro foram deslizadas para o lado, deixando a casa aberta para a brisa sutil soprando para fora da água. Meu suspiro é audível enquanto eu passo por ele sem convite e para o convés para admirar a vista por alguns momentos. — É lindo. Eu... — murmuro, virando a cabeça de volta para ele e o resto da minha frase vacila quando eu o olho. Ele está encostado na parte de trás de um sofá de couro cor de chocolate, as mãos enfiadas nos bolsos casualmente e o seu olhar quando se conecta com o meu é de tal intensidade que, de repente, eu me sinto tímida. Eu me sinto como se ele pudesse ver tudo dentro de mim: minhas esperanças, meus medos e o fato de que eu caí de amor por ele. Desconfortável que o meu pensamento parece que está em exibição, tento quebrar a atmosfera elétrica. — Obrigada por me ter aqui, Colton.

Ele se empurra do sofá e caminha em minha direção, cada parte do meu corpo implorando por seu toque. — Estou feliz por você estar aqui. Gostaria de conhecer a casa ou tomar uma bebida no pátio?

— Pátio. — digo-lhe imediatamente, querendo aproveitar o sol e a bela vista com ele. Eu ando para o deck extenso com uma piscina de borda infinita, uma ilha para churrasco construída a direita e a vista imobiliária mais confortável que eu já vi.

— Sente-se. — ele me diz. — Eu vou pegar as bebidas. Vinho está bem?

— Parece ótimo. — eu ignoro seu pedido para me sentar e caminho até a beirada da grade para apreciar a vista panorâmica da praia que se estende para a esquerda e para a direita de nós. Meus pensamentos se voltam para o que seria acordar todos os dias com essa visão espetacular. *Ver esta vista espetacular ao lado de Colton, para ser exata.*

— Eu poderia ficar aqui o dia todo admirando a vista. — eu me assusto com a voz atrás de mim, pois eu não o ouvi se aproximar.

— É muito reconfortante. — ele fica ao meu lado e coloca um copo de vinho na grade ao meu lado. — Obrigada. Eu imagino que pode ser uma distração quando você tem outras coisas para fazer.

Colton dá um beijo suave no meu ombro nu, e mantém seus lábios enquanto murmura: — Nada poderia ser mais perturbador do que você em pé aqui com o vento em seu cabelo e seu vestido esvoaçante insinuando as pernas sensuais.

Suas palavras são como um pulso elétrico para o meu sistema, alimentando minha queimadura sempre presente para ele. Apesar do calor dele atrás de mim, tenho arrepios em meus braços. — Você está tentando me seduzir, Ace, de modo que você consiga transar hoje à noite?

— Se isso está funcionando, então sim, eu estou.

Como eu poderia ser capaz de dizer não a ele?

— Eu te disse. — eu digo fingindo desinteresse. — Eu não estou realmente interessada em pilotos de carro de corrida.

— Ah... sim. — ele ri e passa para o lado descansando seu quadril na grade, mas mantendo uma mão nas minhas costas. — Eu me esqueci, apenas jogadores de beisebol conseguem isso de você. — ele toma um longo gole de sua garrafa de cerveja, me olhando o tempo todo. — No entanto, tenho certeza de que você poderia ser persuadida.

Eu levanto uma sobrancelha e inclino minha cabeça, tentando esconder meu sorriso. — Talvez eu tenha uma quantidade enorme de persuasão...

Ele move-se rapidamente e minhas costas estão no corrimão agora e ele me prende com os braços, um de cada lado. Seu corpo quente, duro pressiona contra o meu e um sorriso travesso desempenha nas curvas de sua boca. — Você sabe que eu posso ser muito convincente, Rylee.

Num piscar de olhos, seus lábios estão na minha boca e sua língua está empurrando através dos meus lábios entreabertos para se fundir com a minha, atacando a minha boca com um propósito. Eu envolvo meus braços através de seu, enganchando-os para que eu possa pressionar as mãos contra os ombros. Ele aprofunda o beijo, exigindo mais, tendo mais e acendendo pequenos lampejos de desejo profundo em minha barriga. Uma de suas mãos espalma em minha bunda e me aperta contra ele, enquanto a outra deixa suaves toques nas minhas costas nuas. Eu gemo baixinho da enorme quantidade de sensações que seu toque por si só cria debaixo da minha pele.

Eu ouço um som batendo e eu paro de repente, rompendo o nosso beijo quando sinto algo insistentemente tentando forçar no local onde sua cintura aperta a minha no corrimão. Eu rio alto quando eu olho para a bola de pelos pretos, branco e bege enorme está firmando o nariz no meio de nós. Um cão bonito e bastante grande contorce contra nós, batendo a cauda contra a grade, nariz molhado empurrando e cutucando.

Eu grito um pequeno som de surpresa prazeroso quando pego a cabeça do cão em minhas mãos. — Baxter! — Colton geme para ele. — Eu peço desculpas. Ele está um pouco fora de controle.

Eu acaricio o gigante gentil, e quando eu começo a coçar atrás das orelhas, ele estatela o traseiro no chão complacentemente, com a cauda batendo, e gemidos de prazer.

— Puta merda! Como você fez isso?

— O quê? — pergunto-lhe por cima do ombro conforme me agacho, continuando a esfregar o cão.

— Ele nunca é tão calmo com ninguém, exceto comigo.

— Eu sou uma pessoa que gosta de cachorro. — eu dou de ombros casualmente, como se isso explicasse tudo e movo as mãos para esfregar o peito do cão para e sua perna traseira balança de prazer.

— Obviamente. — Colton surpreende, curvando-se para beijar o cão na cabeça e arranhar a pele em seu pescoço. A visão me faz sorrir. — Você deveria me ajudar a *conseguir* as meninas, garotão, não vir entre nós quando estamos beijando.

Eu rio em voz alta quando Baxter geme, sem entender a deixa, em resposta às palavras de Colton. — Ele é lindo, Colton.

— Sim, ele é um perseguidor. — ele me diz e pega a minha mão e me puxa para cima. — Eu não o levei para sua caminhada ainda hoje e ele está com raiva de mim.

— Então, vamos levá-lo. — eu ofereço, um passeio na praia soa como uma ideia perfeita. Colton inclina a cabeça e franze a testa para mim. Eu disse algo errado? — O quê?

— Você só me surpreende às vezes. — diz ele sacudindo a cabeça para mim.

— Surpresa boa ou surpresa ruim? — pergunto-lhe por cima da borda do meu copo de vinho.

— Boa. — ele diz em voz baixa, estendendo a mão e tocando um cacho solto no meu pescoço. — Você é tão diferente do que eu estou acostumado.

Oh! Sim. Eu me esqueci de tingir o cabelo de loiro antes de eu vir aqui. Eu remexo nervosamente sob o seu olhar.

— Vamos? — ele pergunta apontando para o caminho que leva para fora do pátio e para a praia. Eu sorrio para ele quando coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me leva escada abaixo, puxando-me rapidamente de lado quando Baxter limita a descer os degraus em emoção desenfreada.

Descalço, caminhamos lado a lado ao longo da conjuntura em que a areia molhada encontra a areia seca. Colton lança uma bola de forma intermitente para Baxter e sua energia ilimitada enquanto conversamos preguiçosamente sobre isso e aquilo.

— Você sabe, minha irmã se surpreendeu ao vê-la na pista no outro dia.

— Sério? Eu não poderia dizer. Ela parecia tão acolhedora e convidativa, quando eu conheci.

Colton sorri com tristeza no meu tom sarcástico. — Eu peço desculpas. Ela geralmente não é assim.

— Hmm–hmm. — murmuro, a minha expressão dizendo que eu acho difícil de acreditar. — Está tudo bem, porque eu achava que ela era outra BBB.

— BBB[13]?

— Seu clube de bando de loiras bonitas.

— Oh, qual é. — ele ri. — Eu não sou tão ruim assim!

— Vamos, Ace, você já se pesquisou no google ultimamente? Todas as suas fotos com o seu bando de mulheres? — ele fica em silêncio e pela primeira vez eu acho que vejo constrangimento em suas bochechas. Eu não estou muito feliz com o pensamento ou, considerando o fato de que sou agora parte dessa horda. Não sei como me sinto sobre isso.

— Não, eu não me pesquiso. — diz ele finalmente. — Mas é meio sexy, saber que você está me pesquisando quando não está comigo. — eu viro a cabeça para desviar dele e olho para as casas a nossa direita, escondendo meu rubor.

Andamos um pouco mais, cada um perdido em nossos próprios pensamentos, até que eu paro para cavar distraidamente uma concha com o meu dedão do pé que está deitada parcialmente na areia. Colton quebra o silêncio. — Eu menti para você no outro dia.

Meu pé para de cavar com suas palavras, curiosa para onde isso vai. Olho para ele. — Vá em frente. — eu peço.

— Bem, você me perguntou se eu já temi bater. — *Oh. Okay. Nada de ruim.* — E eu pensei sobre isso outra noite, quando eu estava deitado na cama. Quero dizer, que todos nós tememos cair, mas vamos tentar empurrar isso para

[13] BBB – Bevy of Blonde Beauties

fora de nossas mentes ou ele vai afetar a nossa condução. Eu acho que é uma reação instintiva dizer que não tenho.

— Alguma vez você já teve um acidente sério? — eu o imagino em um carro destruído e não gosto da sensação de que isso causa em mim.

— Uma ou duas vezes e isso me agitou. — ele admite, para e olha para Baxter mordendo as pequenas ondas na água. — Então, sim, isso me assusta pra cacete. Tudo o que precisamos é de uma vez, mas na hora que eu começo a dirigir quando eu tenho esse medo... Na hora que eu começar a me deixar levar por isso... é o dia que eu terei que parar.

— Isso faz sentido. — eu olho para cima, embora eu não possa me imaginar lançando em torno de uma pista tão rápido. Não posso compreender uma experiência horrível, desorientada e vertiginosa mais do que uma vez na minha vida.

— Além disso, eu já temi coisas muito piores na minha vida. — ele dá de ombros, ainda olhando em direção a costa. — Pelo menos na pista, sou eu que me coloco em perigo... ninguém mais. Toda a minha equipe tem meu apoio.

E você não está acostumado com isso. Não é acostumado a depender dos outros ou necessitar de qualquer coisa de qualquer um.

Eu ouço uma voz distante a direita de nós gritar com uma voz fraca. — Olá, querido!

Colton olha e um enorme sorriso preenche seu rosto quando ele vê uma figura de pé na janela do segundo andar da casa de madeira que estamos passando. — Oi, Bette. — ele responde acenando para ela quando passamos antes de pegar minha mão. — Essa é Bette Steiner. Seu marido era um magnata do software. Ele morreu no ano passado, então ela me chama às vezes, se ela precisa de ajuda com qualquer coisa. — ele se inclina para acariciar Baxter antes de pegar a bola e jogá-la para a água novamente.

Então, o bad boy rebelde cuida de seus vizinhos idosos. Ele não é cheio de surpresas inesperadas?

Caminhamos um pouco mais em um silêncio confortável, os nossos dedos entrelaçados, as mãos balançando, brincando. As casas são lindas e a mistura de

sol no meu rosto, areia em meus pés e Colton ao meu lado aquece o meu coração. Seguimos uma curva da praia, onde as escarpas começam a subir, as casas são levantadas em vez de feitas na areia, e Colton me puxa para um pequeno recanto. Uma rocha um pouco grande com um topo plano que fica na base de uma pequena colina em camadas em vários tipos de vegetação que tem vista para o oceano.

— Vou deixá-la saber de um pequeno segredo. — ele me diz quando me ajuda a subir em cima da rocha, antes de pular para cima de modo que ele pode se sentar ao meu lado.

— Oh?

— Este ponto, aqui, é o meu pequeno pedaço do céu. Meu lugar para vir e sentar quando eu preciso de uma pausa de tudo.

Eu inclino a minha cabeça em seu ombro, olhando Baxter mergulhar nas ondas, o prazer que ele compartilhou algo comigo. — Seu lugar feliz. — murmuro olhando para ele. Deus, ele está lindo com seu cabelo soprado pelo vento e ainda um pouco distante, com os olhos escondidos por trás de seus óculos de sol. Ele sorri para mim e dá um beijo suave na minha testa.

Ele fica em silêncio por um momento antes de falar. — Quando eu era pequeno, eu sempre tive essa imagem na minha cabeça, *meu lugar feliz* para usar o seu termo, aonde eu iria quando...

Com seu silêncio, eu posso sentir seu corpo tenso em alguma memória que eu tenho certeza que nunca serei capaz de entender. Estendo a mão e a coloco sobre o joelho, desenhando linhas preguiçosas com minhas unhas. Eu sei que não deveria, mas "a consertadora" em mim prevalece. — Quando o que, Colton? — eu posso senti-lo balançar a cabeça para trás e para frente. — Você quer falar sobre isso?

— Baby, é notícia velha. — diz ele dando de ombros, efetivamente me afastando antes de pular abruptamente fora da pedra. — Eu não sou o único garoto que teve um movimento bruto das coisas. — emoção aparece em sua voz enquanto ele anda a alguns metros de distância de mim. Eu começo a falar quando ele fala para mim. — Não se preocupe Rylee. — ele ri uma risada autodepreciativa. — Eu fui separado e juntado novamente pelo melhor deles. Um desperdício de dinheiro dos meus pais, se você me perguntar, já que nenhum deles conserta ou apaga qualquer coisa. — suas palavras seguintes são

quase inaudíveis acima do som das ondas, e eu não tenho certeza se ele dizia para eu ouvir de qualquer maneira, mas elas trazem um frio na minha pele quando ele fala. — Estou bem fodido.

Eu queria chegar até ele. Para dizer-lhe que uma pessoa que está fodida não ajuda mulheres idosas com as tarefas e faz meninos negligenciados se sentirem especiais, estando presente para eles. Eu quero dizer que ele é digno de amor e um relacionamento real para que eu possa ver isso em seus olhos e sinto por trás de suas palavras não ditas quando ele está comigo. Para dizer-lhe que o que aconteceu quando criança não importa quão horrível, inimaginável que fosse, não define quem ele é hoje, ou o que vai se tornar. Mas eu não digo nada. Em vez disso, traço as linhas de seu corpo com os meus olhos, querendo chegar, mas não tenho certeza de como ele iria reagir.

Eu estou tão focada em Colton, que eu não vejo Baxter aparecer ao meu lado, até que ele decide chacoalhar seu pelo molhado em cima de mim. Eu chio alto com a picada da água fria batendo na minha pele. Colton gira para ver o que está acontecendo e levanta a cabeça para o céu rindo de mim. Uma risada profunda, sincera que ilumina o rosto e alivia a tensão em seus ombros.

— Baxter! — eu grito enquanto Colton caminha de volta para mim, tirando os óculos de sol e colocando-o para na da gola de sua camiseta. Eu olho para ele, uma falsa birra nos meus lábios: — Estou toda molhada agora.

Colton pressiona suas coxas entre as minhas, para que ele fique de frente a mim, enquanto eu fico sentada. A altura da rocha nos deixa quase no nível dos olhos um do outro. Um sorriso lascivo e lento se espalha por seus lábios e ele levanta uma sobrancelha para mim. — Toda molhada, não é? — ele pergunta enquanto coloca as mãos nos meus quadris e me puxa para ele, seus quadris entre o ápice das minhas coxas. — Eu gosto quando você está toda molhada, Ryles.

Eu engulo em voz alta, o olhar nublado em seus olhos insinuando paixão, desejo e muito mais. Ele se inclina para frente, trazendo suas mãos até os ombros, os polegares esfregando pra frente e para trás em minha clavícula, antes de escovar um beijo em meus lábios. Eu levo minhas mãos para roçar as unhas em seu peito e depois de volta por trás do pescoço e brinco com seu cabelo antes de puxar sua cabeça para frente, aprofundando o beijo. O gemido baixo no fundo da sua garganta me emociona e me inflama, mandando raios de prazer em brasa para cada nervo. Apesar da enxurrada de sensações que seus lábios nos meus evoca, ele mantém o beijo lento e suave como uma tarde preguiçosa de domingo. Goles suaves, lambidas lentas de língua, pequenas

alterações no ângulo e murmúrios suaves de palavras doces que escoam dentro da minha alma e do vento ao redor do meu coração. Colton se afasta com um suspiro trêmulo depois de colocar um beijo na ponta do meu nariz.

Oh meu Deus, o homem com certeza sabe como beijar uma mulher sem sentido. Se eu estivesse em pé, eu acho que precisaria de alguém para me ajudar, porque ele faz meus joelhos fraquejarem.

Ele inclina a cabeça para cima, de modo que meus olhos são obrigados a olhar para ele. Eu me sinto tímida sob a intensidade de seu olhar. Ele apenas sorri suavemente para mim e balança a cabeça como se ele não pudesse acreditar em algo que eu não saiba. Baxter o cutuca, com ciúmes da falta de atenção, e Colton ri, colocando a mão para baixo para acariciar sua cabeça. — Ok, Bax, não me refiro a negligenciar você! — ele pega a bola da boca de Baxter e se vira para jogá-la na praia.

Eu pulo para baixo da rocha e assisto Baxter decolar até a praia, levantando areia enquanto se vai. — Ele é rápido! — eu exclamo quando sinto as mãos de Colton deslizarem ao redor da minha cintura, me puxando de volta para ele. Ele envolve seus braços em volta de mim, as minhas costas para sua frente, e ele repousa o queixo no meu ombro. Meu corpo relaxa e ainda tira vantagem consciente da sensação do calor de seu corpo pressionado contra o meu. Eu fecho meus olhos momentaneamente, curtindo o afeto sem censura que Colton raramente exibe.

— Hmmm, você sempre cheira tão bem. — ele cheira meu pescoço, e eu posso sentir a vibração de suas palavras contra a pele sensível debaixo da minha orelha, onde seus lábios encostam. — É assustador como posso ficar perdido em você facilmente.

Eu travo com suas palavras. Por mais que eu quero e preciso ouvi-las, minha mente escolhe este momento para a insegurança e descrença mostrar sua cara feia. Flash de imagens na minha cabeça. Página após página de imagens do Google com Colton e seu BBB. Ele é tão suave. Tão prático. Para quantas mulheres ele já proferiu estas palavras? Quantas outras ele sussurrou palavras doces e caminhou de mãos dadas ao longo da praia, fazendo com que se sintam como se fossem a única no mundo?

— O que é Rylee? — *O quê? Como ele sabe*? — Eu senti o seu corpo inteiro tenso? O que está acontecendo nessa sua bela e intrigante cabeça?

Eu balanço minha cabeça me sentindo boba com meus pensamentos e ainda com medo das respostas. Quando tento me afastar dele, ele aperta os braços em volta de mim. — Não é nada, Colton. — eu suspiro.

— Diga- me.

Eu respiro fundo e me preparo para usar as três palavras simples que passam na minha cabeça. — Por que eu?

— Por que você o quê? — pergunta ele, a confusão em sua voz conforme ele me solta de seu abraço.

Apesar de estar solta, eu dou um passo longe e mantenho minhas costas para Colton, falta à coragem de perguntar-lhe na cara. — Por que eu, Colton? Por que estou aqui? — eu posso ouvi-lo respirar fundo atrás de mim. — Por que não uma das suas conquistas de antes de mim? Há tantas outras que são muito mais bonitas, mais sexy, mais magras... Por que estou aqui e não uma delas?

— Para alguém tão seguro de si mesma, a sua pergunta me surpreende. — sua voz está mais perto do que eu esperava. Nós estamos em silêncio e quando eu não me viro para encará-lo, ele coloca as mãos nos meus braços e faz isso por mim.

— Olhe para mim. — ele ordena, apertando meu bíceps até eu cumprir. Ele balança a cabeça para mim, descrente e, penso eu, um pouco de surpresa gravada em suas feições. — Primeiro de tudo, Rylee, você é uma mulher extremamente bonita, tremendamente sensual. E essa sua bunda. — ele faz uma pausa, o som gutural no fundo da sua garganta é de apreciação pura. — É algo com que os homens fantasiam. — ele bufa. — Eu poderia sentar e te admirar o dia todo.

Seus olhos fixam nos meus e eu posso ver a honestidade neles. Uma parte minha quer acreditar nele. Quer aceitar que sou o suficiente para ele. Ele leva as mãos dos meus braços para os lados do meu peito e depois, lentamente, passa para meus quadris e sobe de volta. — Quanto às outras, eu tenho que admitir querida que já namorei muitas modelos magras em muitos anos, mas, caramba, Rylee, suas curvas são incrivelmente sexy. Elas me excitam tanto que você não iria acreditar. Eu fico duro só de ver você andar na minha frente. — ele se inclina para mim, a prova de sua excitação empurrando contra mim, e me beija suavemente nos lábios entreabertos. Ele descansa sua testa na minha, seus dedos brincando preguiçosamente em meu pescoço. — Quanto ao porquê de

elas não estarem mais aqui? — ele murmura, abanando as palavras sobre o meu rosto antes de se afastar para que seus olhos verdes queimem os meus. — É simples. Nosso acordo acabou.

Eu me afasto dele, tentando envolver minha cabeça em torno dessa última parte. — Elas simplesmente levantam e saem? — eu tento esconder o desespero na minha voz, como se de repente, eu precisasse saber em que eu estou entrando. — Quero dizer, por que foi que acabou?

Ele olha para mim momentaneamente antes de responder. — Algumas encontraram outros que poderiam dar-lhes mais, algumas causaram muito drama para o meu gosto e algumas queriam a cerca branca e cinco filhos. — ele responde com indiferença.

— E eu suponho que você terminou com elas, então? — ele acena com cautela, pensamento girando em sua cabeça, enquanto tenta descobrir por que eu quero saber. — Será que você amou alguma delas?

— Jesus, Rylee! — ele fala, passando a mão pelo cabelo. — Que porra é essa, cinquenta perguntas? — ele se afasta alguns metros de mim, exasperação emanando dele, mas eu pedi muito, eu poderia muito bem acabar com isso.

Sento-me na areia, ciente de que Baxter está na praia, e abraço meu joelho no meu peito, torcendo meu anel ao redor do meu dedo. — Não, eu preciso saber em que estou me metendo. — os olhos de Colton se prendem aos meus, um olhar indiscernível no rosto. — Em que eu já estou. — eu suspiro mais para mim do que para ele, mas eu sei que ele ouve, porque vejo o músculo em seu maxilar se agitar com as palavras. — Você me disse que sabota qualquer coisa boa. Eu preciso saber se você amou alguma delas?

Ele dá um passo ao meu lado e passa a mão pelo cabelo. Tenho que levantar minha cabeça até encontrar seus olhos. — Eu não sou capaz de amar, Rylee. — ele não demonstra nenhuma expressão, sua voz um sussurro assombrado, antes de olhar para o mar e enfiar as mãos nos bolsos. — Eu aprendi há muito tempo que, quanto mais você quer alguém, mais você cobiça e precisa e ama... Não importa. No final, eles vão deixá-lo de qualquer maneira. — ele pega uma concha e joga. — Além disso, alguém pode dizer-lhe que te ama, mas as palavras podem mentir e ações podem ser improvisadas para fingir algo que não é.

Um arrepio percorre-me com as suas palavras. Que maneira triste, horrível para passar a vida. Sempre querer, mas nunca ter, porque você acha que vai perder de uma hora pra outra. Ser tão magoado que você acha que as palavras e ações ferem mais do que a pessoa por trás delas. Meu coração está arrasado pelo menino pobre que viveu uma vida vazia de amor incondicional. Dói pelo homem diante de mim. Um homem tão cheio de paixão, vida e possibilidade, mas negando-se a um pouco do que pode ajudar a torná-lo um todo.

Alheio a minha linha de pensamento e meu lamento esmagador pelo menino solitário dentro dele, Colton continua. — Se eu acho que eu poderia ter amado alguma delas? Eu não tenho certeza, Rylee. Eu sei como elas queriam que eu me sentisse. Como queriam que eu demonstrasse e retribuísse, mas eu disse a você, não sou capaz disso. — ele dá de ombros, como se isto fosse apenas um simples fato da vida. Ele se vira e olha para mim, um fantasma de um sorriso nos lábios. — E você, Rylee? — pergunta ele, brincando. — Alguma vez você já se apaixonou?

Eu olho para ele por um instante e, em seguida, de volta para as ondas, procurando as memórias que estão lá, mas lentamente desaparecendo. Um sorriso melancólico toca nos meus lábios quando elas vêm para mim. — Sim. Eu já.

— Baxter, vem! — Colton grita antes de dar a mão para me ajudar a levantar. — Vamos voltar. — diz ele, enquanto mantém a minha mão na sua, e não é perdido por mim que ele não respondeu a minha pergunta. Nós caminhamos em silêncio por um tempo, e eu posso sentir que ele quer perguntar mais, mas não tem certeza como.

Ele suspira. — Eu não tenho o direito de me sentir desse jeito. — diz ele passando a mão pelo cabelo. — Vendo como o meu passado é tão... — ele vagueia sem terminar quando encontra meus olhos. — Por que isso me incomoda? Por que o pensamento de você com outra pessoa me deixa absolutamente louco?

Uma parte minha gosta do fato de que isso o incomode. Eu me deleito no fato de que posso ser o suficiente, para que ele se importe. — Você certamente não pode pensar que eu estive esperando toda a minha vida para ser o seu brinquedo, Ace. — eu rio, dando de ombros o mal-estar na próxima pergunta que eu sei que ele vai fazer. Eu raramente falo sobre o que aconteceu. Eu nunca falei dos efeitos colaterais. Da perda indescritível que nunca pode ser esquecida.

Das horríveis palavras insensíveis que sua família me disse. As acusações de que ainda me assombram até hoje.

Apesar da passagem do tempo, eu ainda sinto uma pontada aguda de tristeza quando falo sobre isso. Tempo entorpeceu um pouco nos dois anos desde o acidente, mas as imagens gravadas na minha mente nunca vão se apagar. A culpa ainda pesa tão fortemente em mim em momentos que eu não consigo respirar ou funcionar. No passado, ela me impediu de viver novamente. Assumir riscos e colocar-me lá fora. De ter uma chance como a que eu estou fazendo com Colton. Eu tento esconder o arrepio que me percorre as memórias e me prepara para o quanto eu a quero revelar.

Colton olha para mim, um fantasma de um sorriso nos lábios esculpidos. — Fale querida. O que aconteceu?

Eu tomo uma respiração profunda. — Não há muito para dizer. — eu começo a olhar para a areia na frente de nós casualmente. — Nós éramos namorados na escola, seguimos um ao outro para a faculdade, ficamos noivos, estávamos planejando nosso casamento. — eu o senti enrijecer ao meu lado em minhas últimas palavras, seus dedos tensos nos meus.

— E ele morreu um pouco mais de dois anos atrás. Fim da história. — olho para encontrá-lo olhando para mim. Fico feliz que as lágrimas que normalmente enchem meus olhos não vêm. Seria uma vergonha estar apaixonada por um homem e chorar por outro.

Ele para, puxando a minha mão até eu vacilar. Simpatia enche os olhos, em busca dos meus. — Eu sinto muito. — diz ele gentilmente, me puxando para seu peito e envolvendo seus braços em volta de mim. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, encontro conforto na batida constante do seu pulso sob meus lábios. Eu envolvo meus braços ao redor dele, inalando seu aroma delicioso, tão novo e tão reconfortante. Ele deixa um beijo suave em minha testa e sua ternura é tão inesperada que as lágrimas queimam no fundo da minha garganta.

— Obrigada. — eu sussurro inclinando para trás para olhar para ele e sorrindo suavemente.

— Você quer me falar sobre isso? — ele pede enquanto passa a mão pelo meu braço e pega a minha mão levando-a até a boca e colocando um beijo nela.

Eu quero falar sobre isso? Na verdade não, mas ele merece saber. A maior parte disso de qualquer maneira. Ele me puxa para o seu lado e coloca um braço em volta de mim quando começamos a andar novamente. — Não há muito para dizer, realmente. Max e eu tínhamos aula de pré-calculo juntos. Ele estava no último ano e eu era júnior. Típico romance da escola. Jogos de futebol, formatura, uns dos outros primeiros. — eu dou de ombros com indiferença do lado de fora para esconder a turbulência no meu interior com as memórias. — Eu o segui para a UCLA, fiquei com ele por toda parte e, em seguida, ficamos noivos no meu último ano. — eu assisto Baxter morder as ondas de novo, e ele traz uma distração bem-vinda do que eu vou retransmitir.

— Um fim de semana, Max decidiu surpreender-me com uma viagem. Ele disse que era exatamente o que o médico ordenou antes... — eu vacilo, perguntando como eu deveria continuar. Colton aperta minha mão em encorajamento. — Antes que a vida fique mais agitada, novos postos de trabalho, casamento... Tudo. Nós não tivemos nenhum destino definido, de modo que apenas levou à procura de paisagens. Ninguém sabia que estávamos indo algum lugar, então não havia ninguém para nos esperar em casa. Fomos ao norte e acabamos por chegar a Mammoth, passando a cidade, mas virando fora de uma estrada de duas pistas não muito longe de June Lake. Felizmente tinha sido um inverno seco, de modo que não havia muita neve no chão. Apenas algumas manchas aqui e ali. Foi no início da tarde e eu estava morrendo de fome, por isso, decidimos explorar e encontrar o local perfeito para um piquenique. Estúpido nós fomos. — eu balancei minha cabeça. — Nós tínhamos telefones celulares com a gente, mas sem qualquer serviço, desligamos para não desperdiçar as baterias. — eu paro agora, precisando de um minuto para lembrar aqueles últimos momentos despreocupados antes que a vida mudasse para sempre para nós dois. Eu libero a mão de Colton e envolvo meus braços em volta de mim para abafar os arrepios que passam através de mim.

Colton sente minha angústia e envolve seus braços em volta de mim, seu corpo cobre o meu. — Vocês eram jovens, Rylee. Você não fez nada errado. Não coloque o que aconteceu em si mesmo. — diz ele como se já soubesse que a culpa me come como uma doença diariamente.

Eu aceito suas palavras, grata que ele disse, mas ainda não acredito nelas. — Viemos de uma esquina nesta estrada sinuosa que estávamos conduzindo. Apareceu um alce na estrada e Max desviou o carro para evitá-lo. — eu posso ouvir Colton chupar uma respiração audível, sabendo onde isso vai dar. — Nós desviamos para a pista contrária e os pneus agarraram a borda da estrada, porque Max tinha corrigido demais. Eu não sei. Tudo aconteceu tão rápido. — eu tremo só de lembrar de novo e Colton me abraça, seus braços apertando mais e mais em volta de mim, como se a sua força pudesse afastar o inevitável. — Eu

me lembro de ter visto as primeiras árvores conforme nós fomos ao longo da beirada e começamos a descer o barranco. Lembro-me do praguejamento de Max e me pareceu estranho porque ele raramente fazia isso. — meu estômago parece estar em minha garganta enquanto eu me lembro da sensação de ausência de peso quando o carro levantou da terra e da força centrífuga que me atirou ao redor como uma boneca de pano conforme o carro caia para baixo. Eu chego e limpo a lágrima que deslizou do canto do meu olho. Eu balanço minha cabeça. — Eu tenho certeza que você não quer ouvir tudo isso, Colton. Eu não quero colocar um freio na nossa noite.

Eu posso senti-lo balançar a cabeça, uma vez que está descansando no meu ombro. Seus braços estão envolvidos em toda a parte superior do meu peito, de ombro a ombro, e eu levo as minhas mãos até apertá-lo. — Não, por favor, continue Rylee. Agradeço por compartilhar comigo. Deixando me conhecer e compreendê-la melhor.

Talvez se eu abrir para ele, então ele vai se sentir confortável o suficiente para explicar seu passado para mim também. É este o meu raciocínio subconsciente para dizer-lhe isso? Estou na esperança de que ele vai se transformar em um quid pro quo[14]? Eu penso sobre isso por alguns segundos e percebo que, tanto quanto eu posso esperar que isso pudesse acontecer, a realidade é que eu me sinto aliviada de estar falando sobre isso pela primeira vez em um longo tempo.

Puxo uma respiração instável antes que eu continue. — A próxima coisa que eu me lembro é de algo se aproximando. Estava ficando escuro. O sol já havia passado do topo da montanha de modo e nos estávamos nas sombras profundas da ravina, os cheiros “oh, meu Deus”, eles eram algo que eu nunca vou esquecer e sempre vou associar a esse dia. A mistura de combustível, de sangue e destruição. Estávamos no fundo de uma ravina. O carro estava parado em um ângulo e eu estava do lado alto, enquanto Max estava no baixo. O carro foi mutilado. Tínhamos rolado tantas vezes que o carro tinha esmagado dentro de si, deixando o interior quase a metade do tamanho que deveria ser.

— Eu podia ouvir Max. Os sons que ele fazia tentando respirar - tentando permanecer vivo, era horrível. — tremo com esses sons que eu ainda posso ouvir em meus sonhos. — A melhor parte sobre os sons eram de que ele ainda estava vivo. E em algum momento nos primeiros momentos de acordar, ele estendeu a mão e segurou a minha mão, tentando tirar o meu medo de recobrar a consciência no inferno que estávamos vivendo.

[14] Dar uma coisa em troca de outra

— Você precisa de um minuto? — ele pergunta docemente antes de pressionar um beijo em meu ombro nu.

Eu balancei minha cabeça. — Não, eu prefiro terminar logo.

— Tudo bem. Leve o seu tempo. — ele murmura quando começamos a andar novamente.

— Entrei em pânico. Eu tinha que pedir ajuda. Foi só quando liberei meu cinto de segurança que eu senti a dor. Meu braço direito não iria funcionar. Ele estava visivelmente quebrado em vários lugares. Eu soltei a mão de Max e com a mão esquerda e tentei desfazer o cinto, mas estava travado, alguma coisa louca que o fabricante estudou após o fato de que foi um resultado da interferência do metal no mecanismo do acidente. Lembro-me de olhar para baixo e sentir como se fosse um sonho quando eu percebi que estava coberta de sangue. Minha cabeça, braço, peito e pélvis estavam gritando de dor tão intensa que eu acho que eu preferiria morrer a ter que sentir isso de novo. Doía para respirar. Para mover a cabeça. Lembro-me de Max murmurar o meu nome, e eu estendi a mão tateando em busca de sua mão. Eu disse a ele que eu iria nos ajudar e que ele precisava se segurar. Que eu o amava. Peguei um caco de vidro. Tentei usá-lo para cortar o cinto de segurança, mas só acabou cortando minha mão e me esfaqueei no abdômen. Foi brutal. Consegui evitar desmaiar de dor. Cada vez que eu me mexia, o pânico ofuscante me acertava de novo.

Nós alcançamos os degraus até sua casa, e eu observo Baxter agitado com energia infinita. Colton se senta no degrau e me puxa para baixo para sentar ao lado dele. Eu uso os meus dedos para fazer impressões sem sentido na areia. — A noite estava congelando, escura e aterrorizante. No momento em que o sol começou a iluminar o céu, as respirações de Max eram superficiais e filiformes. Ele não tinha muito tempo. Tudo o que eu podia fazer era segurar sua mão, orar por ele, conversar com ele e dizer-lhe que estava tudo bem ir. Dizia a ele que eu o amava. Ele morreu horas depois. — eu corro a parte de trás da minha mão sobre meu rosto para enxugar as lágrimas que caíram e tento apagar a memória em minha mente da última vez que vi Max. — Eu estava fora de mim. Eu estava perdendo a minha força com toda a minha perda de sangue, e eu sabia que estava ficando mais fraca e pior a cada hora. Foi quando o pânico se apossou de mim. Eu estava presa e quanto mais tempo eu ficava no carro, mais parecia que estava acabando para mim.

— Quando a noite caiu perto do final do segundo dia, a claustrofobia estava me sufocando, e eu estava completamente perdida. Eu não poderia lidar mais com a dor e o sentimento de derrota que eu debatia com medo, com raiva,

e em desafio que não quero morrer ainda. Todo o meu movimento de alguma forma desalojou meu celular que tinha ficado preso sob o painel no meio. Ele caiu no chão debaixo de mim. — eu respiro fundo lembrando como ele tomou cada grama de determinação e força que eu tinha deixado para obter esse telefone. Minha tábua de salvação. — Levou o que pareceram horas para alcançá-lo e quando eu liguei não havia nenhum serviço. Fiquei arrasada. Eu comecei a gritar com tudo e todos até que algo clicou na parte de trás da minha mente sobre uma história que eu tinha ouvido falar sobre a notícia. Sobre como eles tinham encontrado algum andarilho ausente, seguindo os pings em seu telefone celular, apesar de uma falta de serviço.

— Eu sabia que quando eu não aparecesse para trabalhar na parte da manhã, alguém ligaria para Haddie e que iria começar a procurar. Ela é uma pessoa preocupada e sabia que eu estava me preparando para uma grande reunião que teria naquela manhã que nunca perderia. Imaginei que talvez fosse capaz de controlar o meu telefone celular para a nossa localização. Era um tiro no escuro em minha mente, mas era a única esperança que eu tinha. — eu toco o anel no meu dedo com o polegar. — Eu me agarrei a ele e cada pensamento que eu tinha era que isso iria funcionar.

— Eu nem sei o que dizer. — diz Colton antes de limpar a garganta. Tenho certeza de que ele nunca esperava que essa fosse a minha história. No entanto, eu estou impressionada com a sua compaixão por mim, apesar de ser uma pessoa anti-drama. Pois isso é definitivamente drama.

— Não há nada que você possa dizer. — eu dou de ombros, estendendo a mão para colocar suavemente em seu rosto. Um silencioso obrigado por me deixar falar e por ouvir sem interferir. Sem me dizer o que eu deveria ter feito como a maioria das pessoas faz. — E quase levou mais um dia e meio para eles me encontrarem. Eu estava tendo alucinações até então. Frio e tentando escapar dos limites do carro na minha própria cabeça. Eu pensei que o socorrista era um anjo. Ele olhou na janela e o sol estava atrás dele, acendendo-o como se ele tivesse um halo. Mais tarde, ele me disse que eu gritei para ele. — eu rio suavemente com a lembrança. — Ele disse que eu o chamei de FDP e que ele não poderia me levar ainda. Que eu não estava pronta para morrer.

Colton me puxou para o seu colo, para que o meu corpo ficasse embalado entre seus joelhos e suavemente beija os rastros deixados por minhas lágrimas. — Por que não me surpreende que você amaldiçoaria um anjo? — ele ri com os lábios pressionados a minha têmpora. — Você é muito boa em mandar pessoas embora. — ele brinca enquanto nós dois mutuamente recordamos as inúmeras vezes que eu disse isso a ele.

Eu me inclino para ele, aceito e fico grata pelo seu conforto. Eu fecho meus olhos e deixo que o calor dos raios solares e o calor do Colton contra mim derretam o frio profundo em minha alma. — Eu disse a você, Ace. Bagagem.

— Não. — diz ele, com o queixo apoiado no topo da minha cabeça. — Isso é apenas uma situação fodida em circunstâncias e maneira fora de seu controle.

Gostaria que todo mundo visse isso dessa maneira. Eu dou de ombros o pensamento errôneo à distância. — Muitos pensamentos tristes para uma bela noite. — eu suspiro, inclinando-me para trás e olho para Colton.

Ele sorri melancolicamente para mim. — Obrigado por me contar. Tenho certeza que não é a coisa mais fácil de falar.

— O que você quer fazer agora?

Colton sorri maliciosamente para mim e agarra a minha cintura, me levantando de cima dele enquanto se levanta. Ele não me libera e continua a me levantar, ignorando meus gritos crescendo quando percebo as suas intenções, e me coloca sobre o ombro.

— Eu sou muito pesada! Coloque-me no chão! — eu grito quando ele começa a trotar pelas escadas. Eu bato na bunda dele, mas ele só continua a subir.

— Pare de balançar. — ele ri quando retribui a palmada. No momento em que chegamos ao topo, meus lados doem de tanto rir e Baxter está latindo bem alto para nós. Colton continua a levar-me, apesar de chegar ao pátio, e eu dou outro tapa nele.

— Me coloca no chão!

— Está muito difícil me conter para não jogá-la na piscina nesse momento. — ele me avisa.

— Não! — eu guincho, chutando loucamente conforme ele me balança para que eu possa ver o quão perto estamos da borda.

Ele paira lá momentaneamente quando eu grito, mas, em seguida, se afasta e eu suspiro aliviada. Ele para e puxa minhas pernas para baixo, e meu corpo desliza lentamente pelo seu corpo. Quando nossos rostos estão frente a frente, ele aperta os braços em volta de mim, e eu estou em pé no ar, extremamente consciente do meu peito pressionado contra o seu. — Agora sim, aí está aquele sorriso que eu gosto. — ele murmura, sua respiração sobre o meu rosto.

— Muito engraçado, Ace! — eu castigo. — Você... — minhas palavras seguintes são sufocadas quando ele captura a minha boca com a sua. Macio, suave e procurando, eu me rendo a ele. Precisando do homem viril contra mim para me fazer esquecer a minha história anterior e para me lembrar de que não há problema em seguir em frente. Nós aprofundamos o beijo conforme ele me deixa deslizar lentamente o resto do caminho pelo seu corpo, minhas mãos segurando seu rosto. Os calos das mãos esfregam na pele nua das minhas costas enquanto ele desliza para baixo para segurar meus quadris.

Eu gemo em protesto quando ele se afasta de mim. Emoções sem nome piscam através de seus olhos que são impossíveis de ler. — Está com fome? — ele pergunta.

Sim, de você. Eu seguro meu lábio inferior entre os dentes e aceno com a cabeça para manter as palavras de deslizar para fora. — Claro. — eu digo e me afasto para virar e encontrar uma mesa arrumada à esquerda de nós, com a comida. — O quê? Como?

Colton sorri. — Eu tenho os meus meios. — ele ri quando me leva até a mesa e puxa uma cadeira para mim. — Obrigada, Grace. — diz ele para as portas abertas para a casa, e eu ouço uma leve resposta de dentro.

— A sua arma secreta?

— Sempre! — ele nos derrama vinho. — Grace é a melhor. Ela cuida de mim.

Mulher de sorte. — Tem um cheiro delicioso. — eu digo tomando um gole de meu vinho enquanto Colton serve os pratos com o que parece ser frango com alcachofras e massas cabelo de anjo.

— É um dos meus favoritos. — ele brinca, dando uma mordida. Ele me olha do jeito que eu gosto, e posso vê-lo visivelmente relaxar quando cantarolo com a aprovação.

O jantar é leve e descontraído. A comida é excelente, e eu odeio Colton por me dizer que Grace não divulga suas receitas. Eu digo a ele que vou convencê-la de alguma forma, de alguma maneira.

Falamos sobre o nosso trabalho, e Colton pergunta como Zander está indo. Digo-lhe que ele não falou mais palavras ainda, mas que parece estar respondendo mais, o que é um bom passo. Digo-lhe que status de herói foi definitivamente concedido a ele pelos meninos, e que eles não podem parar de reviver quando ele parou na escola. Eu explico sobre o próximo processo para conseguir o licenciamento para as novas instalações quando a Corporate Cares receber a autorização.

Ele me diz que está ocupado com o lado da mídia da próxima temporada, juntamente com operações diárias em CD Enterprises. Na semana passada, ele filmou um comercial do Rum Merit, fez uma sessão de fotos para uma nova campanha de marketing e participou de uma função IRL.

Nós entramos num ritmo relaxado, partilhando mutuamente um com o outro, e parece normal, mas de outro modo é um cenário surreal para mim. Quando terminamos o jantar, ele oferece um rápido passeio pelo resto da casa, que eu secretamente estava desejando. Colton recolhe nossos copos e pega a minha mão. Ele me mostra uma cozinha de última geração com bancada em granito em tons quentes, contrastando com aparelhos de aço inoxidável top de linha.

— Você cozinha, Ace? — pergunto correndo os dedos sobre a enorme ilha enquanto eu ando, os meus pensamentos piscam de volta para uma ilha de cozinha diferente. Quando ele não responde, eu olho para encontrar seus olhos e eu coro, sabendo que ele está lembrando a mesma coisa que eu.

Ele apenas balança a cabeça e sorri para mim. — Eu posso fazer um pouco de alguma coisa quando eu preciso.

— É bom saber. — murmuro quando ele me leva para a próxima sala, uma sala de estar em um nível mais baixo tem vista da cozinha. Sofás de couro cor chocolate escuro que parece que você poderia cair no esquecimento estão arrumados em um semicírculo de frente para uma televisão. Ele me leva para

um amplo escritório gotejando masculinidade em suntuoso couro e madeira escura. Uma mesa ampla ocupa uma grande parte do espaço, e alinhada nas paredes estantes de livros e uma guitarra acústica solitária apoiada contra a parede oposta.

— Você toca? — eu pergunto, balançando a cabeça em direção à guitarra.

— Para mim mesmo. — sua resposta misturada com a suavidade inesperada em sua voz me faz virar para olhá-lo. Ele dá de ombros. — É o que eu faço para me ajudar a pensar... A trabalhar as coisas na minha cabeça. — enquanto ele fala, eu caminho pelo escritório e corro meus dedos pelas estantes, olhando para as fotos espalhadas de sua família. — Eu não toco para os outros.

Eu aceno com a cabeça em resposta, compreendendo a necessidade de ter alguma coisa para ajudar quando sua cabeça está perturbada. Eu continuo olhando as estantes e uma foto me faz voltar para ver novamente. Um Colton mais jovem parecendo exausto e ainda exultante em seu traje de corrida em pé na frente de seu carro, os braços levantados na vitória, o sorriso grande com pura realização e chovendo confete. A única distração na foto é a mulher envolvida em torno de seu torso. Ela olha para ele, amor, adoração e reverência aparecem descaradamente em seu rosto. Eu conheço seu rosto em algum lugar.

— Onde você tirou essa foto? — pergunto casualmente quando me viro para ele, onde está relaxado contra o batente da porta, observando-me enquanto eu olho para suas coisas.

— Qual é? — pergunta ele inclinando a cabeça e andando em minha direção. Eu me inclino para trás e aponto para a fotografia em questão.

Um sorriso reflexivo enfeita seus lábios e seus olhos se iluminam. — Essa foi a minha primeira vitória no circuito da Indy Lights. — ele balança a cabeça com a lembrança. — Deus, este foi o ano.

— Fale-me sobre isso. — ele arqueia uma sobrancelha para mim como se estivesse questionando se eu realmente quero ouvir sobre isso. — Eu quero saber. — eu falo.

— Foi o meu segundo ano e pensei que perderia minha contratação se eu não tivesse uma vitória. Eu tinha chegado perto tantas vezes, alguma coisa sempre acontecia para evitar isso. — ele estende a mão e tira a foto da prateleira

para olhar. — Olhando para trás, agora eu sei que cometi um monte de erros de novato que causaram os problemas. Mas naquela época eu estava frustrado e com medo que eu perderia uma coisa que eu realmente amava - muito ego e escutava muito pouco os conselhos. Algumas coisas nunca mudam, certo? — ele olha para cima e eu sorrio para ele. — De qualquer forma, tudo parecia estar indo mal nesta corrida. Nós não poderíamos deixar o carro acertado porque o tempo estava irregular. Muitas variáveis para explicar. Mas nós nos encontramos com cinco voltas para terminar e eu fiz uma corrida para a liderança. Passei o líder em um risco estúpido que nunca deveria ter tomado, mas valeu a pena e nós ganhamos.

— Antes de muitas vitórias, certo? — eu pergunto conforme tiro a foto de sua mão e a estudo novamente.

— Certo. — ele sorri. — E espero que mais ainda esta temporada.

— Quem é esta? — pergunto apontando para Tawny, chegando a minha verdadeira pergunta.

— Você não encontrou Tawny na pista no outro dia?

— Oh. — eu dou uma de estúpida. — É a que estava falando com você antes do teste?

— Sim. Peço desculpas. Achei que vocês foram apresentadas.

— Uh- uh. — coloco a foto de volta na prateleira e o sigo quando ele sai do escritório. — Ela trabalhava para você na época, então?

— Não. — ele ri, mostrando-me em um covil completo com algumas de suas recordações de corridas, uma enorme TV de tela plana, e uma mesa de bilhar. — Ela é uma amiga da família e nós meio que de crescemos juntos. Nós, uh, realmente namoramos um tempo na faculdade, e que é uma piada de longa data entre as nossas famílias que ainda acabaríamos nos casando.

Whoa! Eu ouvi isso mesmo? Só um cara que acha nada de mais fazer esse comentário para a mulher que ele está saindo. Suas famílias acham que eles vão acabar casados algum dia? Porra! Eu engulo ruidosamente enquanto ele me leva para uma suíte de hóspedes. — Por que vocês se separaram?

— Boa pergunta. — ele suspira me dando um olhar estranho, e me pergunto se eu estou sendo muito óbvia na minha sondagem. — Eu não sei. Ela era muito familiar. Pensava nela como uma irmã mais nova. Isso não funcionou para mim. — ele dá de ombros. — Quando essa foto foi tirada ainda estávamos namorando. No final, ficamos bons amigos, já que ela é uma das poucas pessoas que eu realmente posso confiar e depender. Quando ela se formou na faculdade com uma licenciatura em marketing e eu comecei a CDE, ela me ajudou. Ela era boa no que fazia, por isso quando a empresa se tornou uma realidade, eu a contratei.

Bem, pelo menos o limite platônico é do seu lado, porque com certeza ela quer mais do que isso. Desvio o olhar para fora da parede de vidro, para o mar e olho para ele. Ele levanta a mão para eu pegar. — Vamos lá, deixe-me mostrar-lhe o andar de cima.

Subimos a escada autoportante maior do que o normal com degraus de pedra e eu me encontro impressionada com o vivido sentimento de sua fortaleza de pedra. Digo-lhe que presumi que seria fria e pouco convidativa, mas é exatamente o oposto. Ele me diz que optou pelo exterior de pedra para limitar a manutenção necessária do desgaste contínuo de serem expostos a condições severas de praia.

Quando alcançamos ao topo da escada, chegamos a um espaço aberto que é parte do pátio que vi pela frente da casa. — Acho que encontrei o céu. — murmuro quando vou ao pátio interior / exterior. Luzes envolvem uma treliça aérea coberta com uma videira crescendo, brilhando no céu escuro. Quatro espreguiçadeiras que eu poderia me afundar e me perder, estão artisticamente dispostas pelo local.

Colton ri de mim quando ele puxa meu braço. — Nós podemos aproveitar lá fora mais tarde. — diz ele mexendo as sobrancelhas para mim.

— O homem com obsessão em mente. — eu brinco com minhas palavras enquanto vacilo quando ele me leva para a porta de seu quarto. — Uau. — eu respiro.

— Agora este é o meu lugar favorito na casa. — diz ele e eu posso ver o porque. Uma cama de grandes dimensões situa-se no quarto com o pé da cama de frente para a vista do mar. O quarto é feito nos marrons suaves, azuis e verdes. A poltrona namoradeira está situada em uma parede inclinada e uma mesa de centro está na frente dela, onde revistas e livros estão colocados a esmo.

Uma grande cama de cão está em outro canto debaixo de uma lareira com brinquedos mastigados e um cobertor azul amarrotado. O ponto central do quarto é semelhante ao andar de baixo, uma parede de vidro que consiste de janelas abertas e a brisa soprando do oceano.

— Eu posso ver o porque. — eu digo a ele que sou atraída por janelas para parar e observar as luzes distantes de barcos no mar fazendo o seu caminho para casa. Eu posso ver as silhuetas de surfistas esperando para pegar uma última onda. — Sua casa é realmente magnífica.

Colton me pega de surpresa quando sinto seus braços deslizarem ao redor da minha cintura e me puxar para ele, a sua frente as minhas costas e suspira em meu pescoço. — Obrigado. — ele murmura e eu viro minha cabeça para o lado para expor a extensão da pele, onde ele coloca uma trilha de beijos leves do meu ombro indo para cima. Meu corpo estremece em reação ao seu toque e um suave suspiro escapa dos meus lábios. Suas mãos se espalham na minha barriga e me aperta contra ele, minhas curvas flexíveis se moldam às suas linhas firmes. Sua boca está no meu ouvido novamente, beijando aquele ponto sensível logo abaixo. — Posso lhe dizer o quanto eu gosto de ter você aqui? — ele sussurra, rastros de sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido.

Eu suspiro para ele, inclinando a cabeça para trás para descansar em seu ombro. — Obrigada por esta noite, Colton.

Ele ri. — Eu espero que você não esteja insinuando que estamos acabando aqui, porque estou apenas começando. — suas mãos correm para cima e para baixo na lateral do meu corpo, dedos roçando as bordas dos meus seios. Pequenas dicas do que está por vir. Eu arco contra ele em seu toque, meu corpo vibrando com desejo e meu coração deleitando-se com a sua ternura.

Eu inclino minha cabeça para cima e para baixo para ele que, mesmo no nosso posicionamento estranho, ele captura a minha boca com a dele. Sua língua mergulha pelos meus lábios e lambe a minha. Provocando. Entrelaçando. Degustando. Adorando. Eu me viro para ele, precisando de mais para alimentar o meu desejo insaciável. Ele me apoia contra a parede de vidro, os antebraços, pressionam contra ela moldando minha cabeça enquanto seu corpo empurra o meu.

Um suspiro estrangulado lhe escapa quando eu mordo o lábio inferior e passo a língua para baixo da linha do queixo com barba por fazer. Eu alcanço seu ouvido e puxo o lóbulo da orelha com os dentes. — Não. — eu respiro em seu

ouvido. — A noite definitivamente não está acabando, Ace. — eu faço o meu caminho para baixo da linha de sua garganta e volto para colocar um beijo no pulso em sua garganta. — Está apenas começando.

— Rylee. — ele geme um som de apreciação pura.

Eu me sinto habilitada pela sua reação espontânea por mim. Eu quero mostrar-lhe como ele me faz sentir. Dizer a ele com ações desde que eu sou incapaz com palavras. Eu mergulho minha língua em sua clavícula, seus pelos grossos fazem cócegas em meus lábios, o cheiro dele me envolvendo, e, em seguida, arrasto uma linha de beijos suaves de volta para sua outra orelha. — Eu quero te provar, Colton.

Ouço-o sugar uma respiração com meu pedido, e de repente suas mãos estão moldando meu rosto, me acariciando. Ele puxa meu rosto para longe do seu, os polegares esfregando sobre meus lábios inchados dos seus. Seus olhos buscam os meus, para que, eu não sei, mas a profundidade da emoção que eu vejo, é tudo que preciso saber. Nós olhamos um para o outro pelo o que parece uma eternidade, presos em nosso estado nebuloso do desejo. Nosso interlúdio silencioso dura até que ele geme. — Deus, sim, Rylee. — antes de esmagar sua boca para a minha. Seu beijo é um bombardeio do que vejo em seus olhos: ganância, paixão, necessidade em chamas e uma urgência inesperada. Eu não tenho nenhuma chance de oferecer qualquer coisa para Colton, ele apenas toma tudo, e eu apresento voluntariamente às suas ordens não ditas. Eu me entrego a ele, mente corpo, coração e alma.

Eu facilmente recuo do seu beijo, um olhar lascivo nos meus olhos que para Colton de me puxar de volta para ele. Nossos peitos pesados com antecipação. Eu mordo meu lábio inferior quando em minha boca espalha um sorriso perverso. Meus pensamentos se voltam para o meu desejo de correr a minha língua pelo seu corpo e senti-lo tremer em resposta ao meu toque.

Estendo a mão, surpresa com a mulher devassa em mim que ele está trazendo para fora do esconderijo. Passiva, a garota tímida de Max que pensava que fazer sexo com as luzes acesas estava sendo aventureira. Colton me faz precisar de coisas que eu nunca soube que queria. Ele me faz sentir sexy. Desejável. Querida.

Eu subo a bainha da camisa de Colton até minhas mãos passarem por seu abdômen. Eu corro uma unha em sua barriga um pouco acima da cintura da

calça jeans, e sorrio quando seus lábios e olhos escurecem com a necessidade absoluta do meu simples toque.

Eu começo a puxar sua camisa para cima, tirando-a. — Deixe-me. — ele fala enquanto alcança e agarra a parte de trás do pescoço de sua camisa e puxa de uma só vez, como só um homem que não tem preocupações de bagunçar o cabelo ou maquiagem pode fazer.

— Exatamente assim que eu gosto de você. — murmuro, levando meus dedos em seus ombros e torso esculpido firme por todo o caminho para a trilha de pelos no meio do sexy V do músculo que desaparece debaixo de sua cintura.

— Meu corpo é seu para aproveitar. — ele fala com um sorriso sexy insinuando as coisas sujas que ele quer que eu faça. Ele coloca as mãos para os lados, oferecendo-se para mim.

Estendo a mão e seguro seu pescoço, trazendo seu rosto para o meu. Eu pressiono meus lábios nos dele e coloco minha língua em sua boca, me afastando cada vez que ele tenta controlar o beijo. — Eu. Quero. Você. — sussurro.

Eu roço meus dedos para baixo nos músculos do seu torso, arranhando suavemente de modo que consigo contrações musculares em reação. Minha boca segue o mesmo caminho, mas em um ritmo muito mais lento. Colton deixa cair à cabeça para trás e geme um suave som de apreciação pura quando eu paro e lambo os discos planos de seus mamilos. Suas mãos arrastam para baixo e para cima e sobre os meus ombros, e mexem com os laços na parte de trás do meu pescoço. — Uh, uh, uh. — eu falo com a intenção de ter meu próprio ritmo de sedução. Eu olho para ele de onde estou debaixo dos meus cílios enquanto o beijo com a pele que recobre seu abdômen. — Minha vez, Colton.

Eu dou um passo para trás, nunca quebrando o contato visual, levanto as mãos para trás do meu pescoço, e, lentamente, desato meu vestido. — Está um pouco quente aqui, você não acha Ace? — brinco com ele enquanto respiro fundo e deixo o material lentamente deslizar pelas curvas do meu corpo. Eu vejo o fogo saltar dos olhos de Colton quando ele vê o que está embaixo. Eu uso o meu sutiã sem alças Agent Provocateur que faz conjunto com uma calcinha de renda roxa escura que esconde pouco, mas realça a minha figura perfeitamente, de uma forma abertamente sexy para uma garota modesta como eu.

— Porra, mulher! A sua visão é suficiente para deixar um homem são, louco. — ele diz enquanto seus olhos arrastam seu caminho de volta para cima e para baixo do meu corpo novamente. Ele esfrega o polegar sobre os outros dedos como se eles estivessem loucos para me tocar. Eu caminho para ele de novo, meu corpo hiper atento em tudo ao nosso redor e entre nós. Estendo as mãos e coloco as palmas sobre o peito, seu corpo tremendo em antecipação.

Eu deslizo e desfaço os dois primeiros botões da calça jeans e alivio um pouco da tensão na costura estressada do denim. Minhas mãos deslizam pelo interior da calça jeans, e a cueca boxer agarra os músculos sólidos de sua bunda muito firme. Eu roço meus dedos de volta para cima e sobre sua parte inferior das costas, enquanto eu mergulho a minha língua para baixo da trilha de pelos abaixo do seu umbigo. Eu olho para ele enquanto fico de joelhos e muito devagar desfaço os três últimos botões da calça jeans.

Ele me olha por baixo das pálpebras pesadas de desejo, os lábios entreabertos e necessidade palpável. Eu abaixo a calça jeans e a boxer, o seu comprimento de ferro surgindo livre. Eu corro meus dedos nos pelos escuros e seguro a base de seu eixo. Eu me inclino para frente e Colton suga uma respiração audível quando circulo a minha língua levemente ao redor da ponta do seu pau, em seguida, vibro lentamente até a raiz e faço o caminho de volta. Minha mão se move lentamente para cima e para baixo, o comprimento cheio de veias, enquanto a outra mão vai até suas bolas por baixo, delicadamente arranhando com minhas unhas.

Eu olho para Colton e sou engolida pelo seu olhar enquanto ele me observa. Seu maxilar tensiona com a expectativa dos meus dedos provocantes e quando eu o levo muito lentamente em minha boca, ele estremece de prazer antes de jogar a cabeça para trás e assobiar. — Poooorrraaa, Ryleeee!

Eu provoco suavemente no início, tendo apenas a ponta dele no calor da minha boca, esfregando a minha língua com a pressão na parte sensível, logo abaixo da borda de sua cabeça. Eu giro minha mão ao redor do seu eixo, estimulando-o tanto com atrito como calor úmido.

Quando eu o atormento o suficiente e posso sentir a tensão em suas coxas em antecipação, roço meus dentes com os lábios e levo todo o caminho até que posso senti-lo bater no fundo da minha garganta. O gemido gutural que vem dos lábios de Colton enche o quarto quando o sabor almiscarado de sua excitação e evidência de seu desejo por mim agitam uma dor requintada, que invade as profundezas da minha essência.

Eu coloco minha cabeça para baixo em seu comprimento de novo, minha garganta chega à convulsão quando alcanço a máxima profundidade e pressiono lentamente a minha língua na parte de baixo, enquanto eu o puxo de volta para fora. Eu sinto os dedos de Colton emaranhando no meu cabelo com a necessidade bem aventurada de liberação que começa a construir dentro dele. A exalação dura de palavras e chamadas suplicantes de meu nome me instiga a ir mais rápido. Mais rápido. Eu o levo mais profundo e acaricio com mais força. De repente, ele incha um pouco e posso saborear um vestígio do seu sabor picante, ambos os sinais de que ele está perto.

— Rylee. — ele diz com os dentes cerrados. — Eu vou gozar, baby. Eu quero estar enterrado em você quando eu fizer.

O aperto de suas mãos sobre os meus ombros, juntamente com as suas palavras me fazem parar. Com seu comprimento ainda duro na minha boca, eu olho para ele para ver seu rosto tenso com prazer. Um homem no limite e prestes a perder o controle. Ele convulsiona quando eu uso o oco de minhas bochechas e puxo com força uma última vez.

Meus pensamentos não têm tempo suficiente para registrar Colton me puxando para ficar em pé e esmagando a boca na minha com um desejo violento. Um turbilhão de sensações roda em mim, quando ele empurra minhas costas contra a parede de vidro. A antecipação do que está por vir faz com que a dor se intensifique na minha virilha.

Lascas de minha necessidade crua ricocheteiam pelo meu corpo e vão direto para o meu núcleo, quando as pontas de seus dedos calejados encontram o seu caminho por baixo da minha calcinha umedecida. Ele me divide gentilmente e encontra o meu clitóris, esperando e latejando por sua atenção. Eu fico tonta querendo mais enquanto seus dedos trabalham estimulando meu botão de terminações nervosas. Sua boca saqueia a minha, me enchendo com o seu gosto viciante e reivindicando todas as respostas quando os dedos estão me adulando.

— Eu quero você em mim, Colton. — eu digo para ele quando quebro o nosso beijo. Estas são todas as palavras que ele precisa, porque ele está de repente me levantando e puxando minhas pernas ao redor de seus quadris. A delicada alça de tecido segurando os dois triângulos de minhas calcinhas de renda são rasgadas de mim.

Eu já não estou mais no controle. A noção envia uma emoção inesperada em mim, mas o pensamento é de curta duração quando Colton estende suas mãos em meus lados e me levanta, me pressionando contra a parede para melhor posicionar e enterra em mim todo o caminho até o fundo com a sincronização simultânea. Eu grito um som inarticulado, superado pelo sentimento de plenitude quando ele se acalma para que eu possa me ajustar a ele.

— Cristo, Rylee. — ele suspira entrecortado, com o rosto enterrado na minha garganta. O beijo suave de sua boca na minha pele me faz afundar os meus dedos na solidez de seus ombros, e lentamente flexionar meus quadris contra ele. — Oh, querida. — ele ofega enquanto balança seus quadris para fora e, em seguida, desliza de volta na minha trêmula suavidade.

Seu corpo desliza contra o meu, com as mãos presas entre o vidro e meus quadris, me pressionando contra ele e empurrando-se o mais profundo possível. Eu respiro com os lábios entreabertos enquanto meu corpo amolece e aquece ao mesmo tempo. — Colton. — eu gemo quando aceito seu ritmo voraz que está me empurrando em direção ao precipício. Enchendo-me até que eu não posso me segurar mais. Conectando-nos em todos os sentidos possíveis. O sangue bate em meus ouvidos e foguetes de sensações atravessam meu corpo quando encontramos o nosso ritmo.

— Espere Ry. Ainda não! — ele ordena assim que acelera o ritmo e me leva mais perto do abismo. Nossos pulmões ofegam juntos, respirações cortantes, as mãos apertam a carne escorregadia de suor e bocas exigem qualquer parte do outro que pode provar.

Eu posso sentir meu corpo acelerando ao mesmo tempo em que Colton endurece como ferro dentro de mim. — Colton. — advirto, meu corpo enrijece ao redor dele.

— Sim, querida, sim. — ele grita ao mesmo tempo em que sou incapaz de me negar um único segundo. Minhas coxas se voltam para o aço quando eu chego ao limite, perdida no esquecimento da explosão dentro de mim. A contração intensa do meu canal agarra Colton e o arrasta comigo. A ladainha de palavras induzida por prazer cai dos lábios dele, com o rosto enterrado na curva do meu ombro, enquanto seu corpo estremece com a sua libertação. Ficamos assim, conectados e travados um no outro momentaneamente, até que lentamente deslizamos para baixo da parede, indo para o chão. Sentamos entrelaçados, meu rosto está aninhado contra sua garganta, e seus braços me envolvendo.

E, neste momento, eu sou completamente e totalmente sua. Engolida por ele. Perdida nele e no momento tanto quanto estou assustada com o poder de meus sentimentos.

Nós ficamos assim, emaranhados um no outro em estado fascinado, sem emitirmos nenhum som. O preguiçoso traçado dos seus dedos sobre a pele e a reverberação dos nossos corações um contra o outro é a única comunicação que precisamos. Nossas respirações trabalharam finalmente noite afora quando o céu fica completamente escuro e deixando-nos banhados pelo luar.

Eu tenho medo de falar. Com medo de estragar o momento entre nós, visto que as outras duas vezes que estivemos íntimos, os efeitos posteriores não foram tão positivos.

— Você está bem, Ace? — pergunto, finalmente, o meu pé lentamente adormece e preciso de algum movimento para circulação. Colton grunhe um som inarticulado e eu rio dele, satisfeita que eu o reduzi a tal incoerência. Eu tento me afastar dele e inclinar as costas contra o vidro atrás de mim, mas ele só se move comigo para que seu rosto fique agora na curva do meu pescoço. Ele geme um suspiro de contentamento que vai direto ao meu coração.

Meu olho encontra minha calcinha rasgada no chão e eu acho graça. — O que há com você rasgando minha calcinha, hein? Eu teria prazer em sair dela para você. — eu passo minhas unhas languidamente em suas costas.

— Leva muito tempo. — ele bufa e o movimento de seu maxilar com a barba por fazer faz cócegas na minha pele hipersensível.

— Era uma das minhas favoritas. Agora eu não tenho nenhuma para fazer conjunto com esse sutiã. — eu amuo de forma fraudulenta.

Colton se afasta de mim, um sorriso obsceno em seus lábios e diversão em seus olhos. — Diga-me de onde elas são e eu vou lhe comprar uma centena de conjuntos, desde que você esteja na minha frente, exposta como você fez esta noite. — Colton se inclina para frente colocando um beijo lânguido nos meus lábios. — Melhor ainda. — diz ele recuando e traçando com um dedo ao longo da linha em que os meus seios se encontram com o laço do meu sutiã. — Desde que seja um sutiã bem poderoso, talvez você deva apenas usar isso e nada mais sob sua roupa. Fica muito sexy. — ele resmunga. — Ninguém teria sequer que saber.

— Você saberia. — eu arqueio uma sobrancelha.

— Sim, eu saberia. — ele sorri maliciosamente. — E andaria duro por ai toda a porra do dia, pensando nisso.

Eu rio. Uma risada profunda descobrindo a alma, e estou tão dominada pela emoção que estou borbulhando.

— Vamos sair do chão? — ele pergunta quando se movimenta e se afasta de mim. Ele levanta-se, estendendo a mão para o meu lado, e me ajudando a me levantar. — O banheiro é por ali. — ele aponta para a grande abertura à esquerda da cama. — Se você quiser se limpar.

— Obrigada. — murmuro autoconsciente na minha nudez de repente, apesar do que aconteceu entre nós. Recolho o meu vestido, pressionando-o na minha frente e olho para o que resta da minha calcinha. — O quê...? — pergunto quando não posso encontrar isso. Eu olho para cima para ver Colton me observando enquanto ele puxa a calça jeans por cima de seus quadris nus, os restos de minha calcinha a esmo recheando o bolso da frente. Ele para quando meus olhos permanecem nos dele.

Deixando a braguilha desabotoada, ele caminha até mim e estende a mão para puxar o meu vestido da minha mão. Eu tento puxá-lo para longe, mas percebo as suas intenções tarde demais. — Pelo amor de Deus, Rylee, não há necessidade de ficar tímida. Depois de ficar diante de mim desse jeito? — ele balança a cabeça para mim. — Você é gostosa como o inferno e tenho certeza de que é ainda mais sexy, querida. — ele sente a minha inquietação restante e se inclina para roçar um beijo em meus lábios. — Não é como se eu não tivesse visto você nua antes. — ele sorri para mim, mas segura o meu vestido.

Eu fico olhando para ele, nua, exceto pelo sutiã, tentando não me incomodar. Seus elogios sobre mim e minhas inseguranças facilita um pouco. Eu estou bem ciente do meu simples eu e Colton “maldito” Donavan que está na minha frente. Dizendo que sou sexy. Que ele ama minhas curvas. Eu sinto que preciso me beliscar. Em vez disso, empurro para baixo a minha falta de autoconfiança e digo a mim mesma que posso fazer isso. Um lento sorriso peculiar surge no canto da minha boca quando olho para o meu vestido na mão, antes de eu deliberadamente passar por ele sem pegá-lo e caminho confiante para o banheiro.

Eu posso sentir o seu sorriso ao invés de vê-lo quando viro para o banheiro enorme cheio de granito e pedra. Eu solto a respiração que estava segurando, orgulhosa de mim mesma por ter coragem. Olho para o meu reflexo no espelho e estou agradavelmente surpresa ao ver que a minha mala está colocada na bancada. Grace deve ter trazido para cá.

— Sinta-se a vontade para pegar uma das minhas camisas das pilhas no meu armário. — Colton me fala do quarto.

— Hum - Ok. Obrigada.

— Eu vou descer e pegar uma bebida. Vou deixar Baxter sair. Estarei de volta. Leve o seu tempo.

— Uh–huh. — eu respondo enquanto passeio pelo espaço ridiculamente grande. Eu entro em uma porta aberta para encontrar um armário que faria Haddie da Clotheshorse chorar. Eu examino sua vasta seleção de camisetas e escolho uma cinza. Eu pressiono meu nariz no tecido e posso sentir o cheiro limpo que tem, pelo menos, uma parte do cheiro de Colton que eu amo tanto.

Eu me limpo, me refresco, arrumo minha maquiagem, pego uma calcinha que trouxe, porque sim, mesmo sabendo que era uma conclusão precipitada e escorrego a camiseta de Colton sobre a minha cabeça.

Capítulo 24

Com Colton ainda ausente do quarto, eu vago pelo corredor e saio pela porta aberta para o terraço do segundo andar. Eu ando para a grade que tem vista para o pátio inferior e o oceano a frente e me inclino contra ela, desfrutando da brisa noturna sussurrando no meu rosto e observo o luar sobre as ondas dançantes.

Estou tão oprimida pela sequência de eventos que me levou a ficar onde estou que não posso nem começar a processar isso. Um minuto eu estou sozinha, com medo e me sentindo muito culpada para viver novamente e algumas semanas mais tarde, estou aqui com um homem que é complicado e maravilhoso e tão incrivelmente vivo. Eu fui de vazia, dolorida e crua à feliz e satisfeita e me sentindo como se estivesse em uma experiência fora do corpo.

— Apenas quando eu penso que você não poderia ficar mais sexy, acho que está vestindo uma das minhas camisetas favoritas. — suas palavras me assustam dos meus pensamentos, e viro-me para encontrá-lo ao meu lado, segurando um copo de vinho para mim.

— Obrigada. — murmuro tomando um gole e levando uma mão para esfregar a cabeça de Baxter, enquanto ele tenta se espremer entre nós novamente.

Colton encosta o quadril na grade e se vira para mim, enquanto eu olho para a água. — Eu gosto de vê-la aqui. — admite com sua voz suave em reflexão quando ele inclina a cabeça e me olha. — Eu gosto de vê-la em meu ambiente, na minha camiseta, com o meu cão... Mais do que eu jamais poderia ter imaginado. — eu mudo meu olhar da água para encontrar os seus, tentando ler as emoções nadando sob a superfície. — Essa é a primeira vez para mim, Rylee. — sua confissão é sussurrada suavemente, e eu mal posso entender as palavras acima do barulho das ondas.

Ainda fico parada quando eu realmente ouço, a sua admissão em silêncio fala alto para mim. Puta merda! Será que isso significa que ele quer dizer que há uma possibilidade de mais? Que tudo o que somos é mais do que apenas um de seus arranjos estúpidos? Eu posso sentir a inquietação que a vulnerabilidade de suas palavras lhe causou, assim eu tento adicionar um pouco de diversão para aliviar isso.

— O quê? Você não arrasta todos os seus casos para este seu covil hediondo?

Ele estende a mão, com um sorriso tranquilo nos lábios que reflete em seus olhos e segura meu pescoço, o polegar roçando na minha bochecha. — Só uma. — ele responde. Eu sorrio de volta para ele, adorando o lado terno de Colton tanto quanto eu amo o teimoso, o mal-humorado. Ele levanta a garrafa de cerveja aos lábios e toma um gole. — Eu trouxe um pouco de sobremesa. — ele oferece.

— Sério? Eu pensei que isso é o que nós acabamos de ter. — seu sorriso se espalha e os olhos se arregalam com o comentário e uma risada despreocupada escapa de seus lábios.

— Vamos lá. — ele puxa meu braço e para baixo para sentar em uma das espreguiçadeiras. Colton caminha até um console escondido na parede e em poucos segundos, a voz de Ne-Yo canta suavemente nos alto-falantes perto de nós. Ouço Baxter gemer de satisfação quando ele estatela seu grande corpo para baixo na porta aberta do corredor.

— Então. — diz ele enquanto foge para uma mesa perto de mim. — Eu tenho duas opções para você. Sorvete de menta com gotas de chocolate ou Kisses.

— Você se lembrou! — eu suspiro para ele, surpresa de que uma coisa tão pequena como ele lembrar meus dois vícios admitidos em suas perguntas no festival significaria muito para mim.

— Eu só quero te agradar, querida. — ele sorri quando coloca a mão nas minhas costas me pedindo para sentar e, em seguida, desliza-se atrás de mim.

Eu me inclino para trás em seu peito nu, me encaixando a ele, e alcanço a bandeja para pegar um Kisses da Hershey. Eu desembrulho e coloco na minha

boca, colocando a cabeça para trás sobre seu ombro e gemo com seu sabor celestial.

— Se isso é tudo o que preciso fazer para ouvir você fazer esse som, eu vou comprar um caminhão deles. — ele respira no meu ouvido quando se move atrás de mim, ajustando -se.

— Quer um? — eu brinco e levo aos seus lábios e, em seguida, tiro e coloco na minha boca, gemendo propositadamente neste momento. Ele ri e eu dou-lhe um Kisses Hershey na hora. — Uma menina pode se acostumar com isso. — murmuro, gostando do calor dele contra mim.

Nós ficamos assim por um tempo e conversamos ociosamente sobre isso e aquilo: famílias, viagens, experiências e trabalho. Eu evito o tema que eu realmente quero aprofundar, sabendo que seu passado está fora dos limites. Ele é engraçado, espirituoso e atento e eu posso sentir que estou caindo mais fundo e enredando-me ainda mais em sua teia tentadora.

— **A**wesome, **C**harismatic, and **E**xciting[15]. — diz Colton quebrando o silêncio entre nós.

Não posso deixar de rir alto em mais uma tentativa de descobrir o significado por trás de Ace. — Não. — eu digo novamente, recostando-me mais no calor e o conforto de seu peito. Eu posso sentir sua risada suave nas minhas costas.

— Você nunca vai me dizer, não é? — pergunta ele levantando uma mão para tirar o cabelo da lateral do meu pescoço, expondo a minha pele nua, de modo que sua boca pode atar um beijo lá.

— Não. — eu repito de novo, lutando contra o arrepio que me percorre quando ele respira na minha orelha.

—Que tal **A**ddicted **C**ock **E**xperience? [16] — ele murmura com sua respiração fazendo cócegas na minha pele e persegue o caminho de vibrações que sua voz deixou.

[15] Incrível, carismático e excitado
[16] Experiência do pau viciado

O riso que borbulha na minha garganta fica em silêncio para um suspiro quando ele morde minha orelha e chupa suavemente no local oco logo abaixo dela. — Hmmmm, poderia funcionar. — eu consigo quando ele envolve seus braços em volta do meu peito, e eu começo a correr meus dedos para cima e para baixo as partes de seus braços que eu posso alcançar. Eu viro minha cabeça ainda mais para o lado, dando-lhe mais acesso a minha extensão de pele sensível quando minhas unhas cruzam uma linha irregular em seu antebraço direito.

— Essa é uma cicatriz feia. — murmuro. — Que coisa super-masculina que você estava fazendo para adquirir isso? — eu tremo só de pensar em quanto isso deve ter doído.

Ele fica quieto por um instante, beijando minha têmpora e pressionando o rosto na lateral do meu para que eu possa senti-lo engolir em resposta. — Nada de significante. — diz ele, em seguida, cai em silêncio de novo. — Você surfa, Rylee? — ele pergunta, e eu não sou cega para a sutil mudança de assunto.

— Não. Você, Ace? — eu tomo um gole de vinho, ele murmura em assentimento.

— Já tentou? — ele pergunta, com sua voz no meu ouvido.

— Uh- uh.

— Eu deveria ensinar-lhe alguma vez. — ele oferece.

— Provavelmente não é a melhor coisa a fazer para alguém como eu, que tem medo de tubarões.

— Você está brincando, certo? — quando eu não respondo, ele continua, — Oh, vamos lá, seria divertido. Não existem tubarões lá fora que vão incomodá-la.

— Diga isso para as pessoas que foram atacadas. — eu desafio e apesar do fato de que ele está atrás de mim, eu cubro o rosto de vergonha quando eu timidamente falo minhas próximas palavras. — Quando eu era pequena tinha tanto medo deles que nunca nadei na piscina, porque eu costumava pensar que eles viriam pelo ralo e me comeria.

Colton ri seu tom de voz profunda reverberando em mim de seu peito em minhas costas. — Oh, Rylee, não. Alguém já lhe disse que há coisas muito mais perigosas em terra firme?

Sim. Você.

Enquanto eu tento pensar em uma réplica espirituosa, meu ouvido capta a música tocando nos alto-falantes e por reflexo murmuro: — Ótima música.

Colton ainda ria quando escuta a música e eu posso sentir seu aceno de cabeça contra a lateral da minha quando ele reconhece. — Pink, certo?

— Hmm-hmm, "Glitter in the Air". — eu respondo, distraída enquanto ouço as palavras de Haddie e minhas, que essa é uma das minhas canções favoritas de todos os tempos. Colton se acalma atrás de mim e passa as mãos pelos meus braços e começa a massagear os músculos em cima dos meus ombros. Suas mãos são poderosas e adicionam apenas a quantidade certa de pressão. — Isso é como o céu. — eu respiro quando meu corpo já relaxado se transforma em gel sob as pontas dos dedos hábeis.

— Bom. — ele sussurra. — Apenas relaxe.

Eu fecho meus olhos e me entrego a ele, cantarolando baixinho a música. Colton passa os dedos para baixo na linha da minha coluna e esfrega minhas costas, minha cabeça pendendo para o lado com a sublime sensação.

— Aí vem a melhor parte. — eu digo, percebendo que falei em voz alta as palavras que eu sempre provoco Haddie quando ela anuncia o refrão da canção. As letras vêm e eu canto junto, enquanto as palavras me inundam, me movendo como sempre fazem, trazendo arrepios a minha pele. *— Aí está você, sentado no jardim, segurando meu café, me chamando de docinho. Você me chamou de docinho.*

— Eu não entendo. — Colton diz: — Por que é que a melhor parte?

— Porque é o momento em que ela percebe que ele a ama. — medito com um leve sorriso no meu rosto.

— Por que, Rylee, você é uma romântica incurável, não é? — ele brinca.

— Oh, cale-se. — eu me mexo para golpeá-lo, constrangida com a minha franqueza. Colton agarra meu pulso, impedindo a minha mão de acertá-lo e me puxa para ele. Seus lábios inclinam sobre os meus e passam languidamente sobre eles antes de lambê-los. Ele tem gosto de chocolate, cerveja e tudo que é exclusivamente Colton. Ele embala a minha cabeça com uma das mãos, enquanto a outra corre sem rumo em minhas coxas nuas. As pontas dos dedos passam suavemente sem urgência ou atenção específica em qualquer lugar. Eu poderia ficar neste momento para sempre, a veneração inesperada em suas ações me desvendam de dentro para fora.

Colton deixa um beijo na ponta do meu nariz antes de descansar sua testa na minha, sua mão ainda colocada na parte de trás da minha cabeça, com os dedos ainda atados no meu cabelo, sua respiração vibra sobre meus lábios. — Rylee?

— Hmm -hmm, Ace.

Ele flexiona a mão no meu cabelo. — Passe a noite comigo. — ele exala calmamente.

Eu ainda estava prendendo a respiração. *Oh. Meu*. Eu posso sentir a emoção por trás de seu pedido e posso sentir a diferença da última vez que ele disse isso para mim. Ele não está dizendo por obrigação, mas sim porque é isso que ele quer. Isso significa que, talvez, ele sente uma insinuação correndo em mim? Meu silêncio esconde a verdade de como me sinto e ele confunde com hesitação em seu pedido.

— Eu nunca disse isso antes e realmente falo sério, Rylee. — sua voz é um apelo silencioso que puxa o meu coração e confirma minhas suposições. Ele envolve seus braços em volta de mim, me segurando no colo, e me puxa com ele conforme se inclina para trás na espreguiçadeira, com os dedos tocando no meu cabelo. Eu permaneço em silêncio, tentando limpar a emoção da minha voz antes de falar.

— Hmmm, eu acho que eu não poderia me mover, mesmo que eu tentasse. — murmuro.

— Você vai ficar? — o entusiasmo em sua voz me surpreende.

— Sim.

— Nesse caso. — ele brinca. — Eu poderia ter que tirar vantagem de você mais uma vez.

— Mais uma vez. — eu rio. Sua resposta é pegar meus quadris, me levantar e me arrastar montada nele em sua prontidão inconfundível. Ele me coloca em cima dele para que nossos corpos se encaixem perfeitamente, cada movimento dele viajando pela minha calcinha fina e atingindo apenas no ponto certo.

Ele senta e me beija com força, sua língua mergulhando entre meus lábios entreabertos, as mãos apertando o meu corpo contra ele, possessivamente. Eu fico tonta querendo mais de tudo dele.

— Eu. Quero. Muito. Você. Rylee. — ele ofega entre beijos no meu pescoço. Levo as minhas mãos para o rosto, com os dedos tocando a barba grossa, e levanto sua cabeça para encontrar meus olhos. — Você é viciante.

— Eu sei. — eu sussurro, dizendo-lhe com meus olhos que entendo a profundidade desse desejo. Que eu sinto isso também. O músculo em seu maxilar fica tenso momentaneamente antes que ele esmaga sua boca na minha, a conexão entre nós é uma necessidade como o ar.

— Monte em mim. — ele diz. Este, realmente é um simples comando, mas é a maneira como ele diz, como se o sol não se levantará de manhã se eu não fizer – que me fez recuar. Eu olho em seus olhos, tão hipnotizantes, tão intensos e tão cheios de desejos que eu não lhe negaria mesmo se pudesse.

Então eu começo a me mover, entregando-me a ele. De novo.

Capítulo 25

O ar frio que sopra sobre a minha pele é um forte contraste com a sensação do calor pressionado contra mim. A neblina da indução do meu sonho desaparece lentamente da minha mente enquanto meus olhos se abrem, assustados e olhando de soslaio para a luz natural que vem das janelas abertas. Consciência se infiltra em mim de onde estou – com quem estou – quando ouço o movimento do surfe abaixo misturado com gritos das gaivotas.

Eu começo a me mexer na cama pecaminosamente confortável, querendo esticar meus músculos que, estranhamente, os encontro doloridos, até que percebo o porque. Sexo, sexo e mais sexo. Um sorriso de satisfação atravessa meus lábios com a ideia de realmente estar dolorida por ter feito muito sexo. E não é uma queixa.

O outro obstáculo que impede o meu movimento é a fonte de calor que me mantém quente, apesar da brisa da fria manhã que flui lá de fora. Estou deitada de costas e Colton está em volta de mim como uma videira. Ele está de lado, com uma perna dobrada sobre a minha, e sua mão esticada possessivamente sobre o meu peito nu. Viro-me para encontrar a sua cabeça na metade no meu travesseiro e metade no dele.

Eu estudo o seu rosto: os ângulos, os cílios escuros e grossos contra sua pele dourada. Eu me aproximo mais e tiro uma mecha errante de cabelo da sua testa, cuidadosamente para não perturbá-lo. No sono, a aura sombria e perigosa do Colton é suavizada por seu cabelo desgrenhado, a ausência da intensidade que ele carrega por aí como um símbolo de proteção, e da falta de tensão em sua mandíbula. Eu gosto de ver este raro vislumbre vulnerável e relaxado dele, seus lábios entreabertos beijáveis no sono tranquilo.

Olhando para ele, minha mente voa de volta para a noite passada. Lembro-me de sua atenção completa e inflexível comigo e todas as minhas

necessidades. Penso nas novas experiências que me apresentou e do prazer que ele me induziu. Meus pensamentos se desviam para as restrições de couro, vibrador e cubos de gelo inseridos para derreter em mim, quando nos tornamos um, evocando o caminho pela linha fina entre o prazer e a dor. Eu penso em como ele me mostrou o lento e suave, antes de me empurrar para o limite do esquecimento com o duro e rápido. Como, com a luz da lua como uma extensão de uma cama, ele pairava sobre mim, os olhos intensos, a voz suplicante e pediu-me para me submeter a ele. Pediu para confiar nele, para conhecer o meu corpo, para manipular e descobrir qual era o meu limite. E nesse momento eu estava tão fascinada por ele que entreguei sem dúvidas ou um segundo pensamento. Eu concordei sabendo que ele já tinha dominado minha mente, coração e corpo.

Mais tarde adormeci com seu corpo quente contra minhas costas e sua boca pressionando suavemente o meu cabelo e questionei meu julgamento. Meus últimos pensamentos antes de pegar no sono era: o que diabos deu em mim para ao aceitar o seu pedido, aparentemente inocente, que era simples sob um manto de luar, mas que nunca parecia ser nas primeiras horas da manhã.

Colton se mexe ao meu lado, rolando para que suas costas fiquem agora para mim, e puxa as cobertas com ele, tirando de mim. Eu tremo de frio agora que meu aquecedor humano se foi, mas feliz agora posso esticar meus músculos cansados. Estremeço quando flexiono os meus pés e estendendo as pernas. Eu definitivamente não fui tratada como vidro ontem à noite, e se o esquecimento inconsciente chamado de sono que desmoronei depois é qualquer indicação, acho que meu corpo gostou muito também.

Estou começando a ficar com frio. Olho para as linhas artisticamente esculpidas das costas de Colton e me aproximo dele, colocando meu corpo ao redor do dele para que eu possa desfrutar da sensação da minha pele nua contra a sua. Meu queixo repousa em ombro e meus seios contra suas costas enquanto enrolo meus braços em volta dele, confortada por sua masculinidade. Eu distraidamente corro meus dedos sobre seu peito enquanto lentamente afundo no sono.

Estou nesse estado de suspensão dos primeiros estágios do sono, quando de repente várias coisas acontecem ao mesmo tempo e que parece estar em câmera lenta. Colton emite o mais angustiante grito selvagem que já ouvi. Eu teria permanecido congelada em choque, mas ele empurra seu corpo violentamente contra o meu, atingindo meu ombro com seu cotovelo. — Não! — sai de sua boca em um grito estrangulado. Ele pula da cama e se vira com as pernas abertas, os joelhos e braços flexionados, mãos e punhos na frente de seu

rosto. Seu rosto é a imagem do terror: os olhos selvagens e assombrados, piscando constantemente, os dentes cerrados e os músculos tensos no pescoço. Seu peito se ergue com respirações superficiais, corpo tenso e vibrando com a percepção aguda de gotas de suor na testa.

Eu instintivamente agarro meu ombro onde está doendo. O choque do que aconteceu afundando com a adrenalina que faz meu corpo tremer com seus efeitos. Se eu não tivesse visto esse tipo de reação de um pesadelo antes em algumas das minhas crianças, eu acharia que estaria mais assustada e insegura do que estou agora. Se Colton não tivesse um olhar de medo refletido em seu rosto, eu teria rido dele ali, de pé e nu, parecendo que estava pronto para lutar. Mas eu sei que isso não é uma piada. Eu entendo que Colton teve um pesadelo que trouxe à tona o passado que silenciosamente o persegue e continua a traumatizá-lo diariamente.

Eu giro meu ombro com a dor ainda presente. — Colton. — eu digo de forma uniforme, não querendo assustá-lo.

Com as minhas palavras posso ver que seus olhos focam lentamente o quarto antes da tensão da sua postura diminuir pouco a pouco. Ele vira a cabeça e olha para mim, uma infinidade de emoções em seus olhos: constrangimento, vergonha, alívio, medo e apreensão. — Oh, porra! — ele solta uma respiração, levando as mãos para esfregar o medo de seu rosto. Os únicos sons no quarto são suas respirações ofegantes, atrito sobre sua barba por fazer e do oceano do lado de fora.

— Porraaaaaaaaa. — ele repete mais uma vez, seus olhos se estreitando na minha mão que esfrega o ombro. Posso vê-lo cerrar e descerrar os punhos ao perceber que me machucou de alguma forma. Eu ainda fico parada quando seus olhos baixam e os ombros relaxam. — Rylee... eu... — ele se vira de repente e segura a parte de trás do pescoço com a mão, puxando para baixo. — Dê-me a porra de um minuto. — ele murmura quando caminha rapidamente para o banheiro.

Eu seguro o lençol no meu peito e o vejo sair, querendo alcançá-lo e dizer-lhe coisas que não acredita e não quer ouvir, sobre o que aconteceu. Eu fico lá na indecisão sobre o que fazer em seguida, quando ouço o som inconfundível do Colton vomitando. Sinto como se uma faça girasse no fundo do meu interior, e aperto meus olhos fechados, querendo desesperadamente confortá-lo.

A descarga do banheiro é seguida por uma maldição murmurada e então o ouço abrir a torneira e escovar os dentes. Eu me levanto da cama, deslizando a camisa de Colton em mim, quando o ouço suspirar novamente com sua maldição preferida da manhã. Eu entro no banheiro, precisando ter certeza que ele está bem. Eu sei que ele nota a minha presença porque ele para a toalha de mão no meio do movimento em seu rosto quando me detecta. Nós estamos lá, congelados momentaneamente, enquanto ele se concentra na água corrente da torneira. Sua angústia é palpável e sufoca o ar entre nós. Colton esfrega a toalha sobre o rosto e se vira para mim.

Quando ele tira a toalha de rosto, os olhos que me focam não são os dele. Os que estavam cheio de amor. Eles estão mortos. Frios. Desprovidos de emoção. O músculo em seu maxilar pulsa e os músculos do pescoço ficam tensos quando ele trabalha sua garganta.

— Colton... — seus vidrados olhos verdes brilham intensamente fazendo com que as palavras que eu tinha planejado dizer, vacilem em meus lábios.

— Não, Rylee. — adverte. — Você precisa ir embora. — seu comando é sem vida. Tão sem vida quanto os olhos.

O meu coração dá uma guinada no peito. O que aconteceu com ele? Que memória tem reduzido este homem vibrante e apaixonado a nada. — Colton. — eu imploro.

— Vai, Rylee. Eu não quero você aqui.

Meu lábio inferior treme com suas palavras que ele não deveria dizer depois da noite que tínhamos compartilhado. Eu vi a emoção em seus olhos na noite passada. Percebi em suas ações o que ele sentia por mim. Mas agora... tudo o que posso fazer é olhar para ele, o homem diante de mim é irreconhecível.

A dor e o medo anterior quando ele despertou de seu sonho era tão óbvio, que tudo o que eu queria fazer era consolá-lo. Agora não tenho certeza o que fazer. Dou um passo à frente e ouço seus dentes rangerem em reação. Eu já trabalhei com crianças traumatizadas, mas estou fora do meu elemento aqui. Eu olho para as minhas mãos entrelaçadas e sussurro entrecortado. — Eu só quero ajudar.

— Saia! — ele ruge fazendo minha cabeça recuar a tempo de ver seus olhos mortos faiscarem para a vida com raiva não filtrada. — Cai fora, Rylee! Eu não quero você aqui! Não preciso de você aqui!

Fico ali congelada com sua raiva sem provocação me imobilizando. — Você não quer dizer isso. — eu gaguejo.

— Como diabos que não! — ele grita com som ecoando das telhas de pedra e reverberando. Nossos olhos se mantem em silêncio, enquanto processo a dor que ele está vomitando. No fundo da minha mente sei que há uma razão para isso - para suas ações - mas minha mente está tão confusa com a dor e o choque do seu veneno que não posso racionalmente processar nada. Colton dá um passo ameaçador em minha direção e eu só olho para ele balançando a cabeça. Ele joga a toalha praguejando, o barulho dos frascos caídos ricocheteando e derrubando outros ao redor do banheiro tranquilo. Os ângulos dos seus olhos voltam para meus enquanto ele aperta e relaxa seu maxilar. Quando ele fala, sua voz é assustadoramente cruel. — Eu já te fodi, Rylee, e agora já terminei com você! *Eu disse-lhe tudo para o que eu era bom, querida...*

Sua testa franze momentaneamente enquanto as lágrimas que queimam o fundo da minha garganta vão para meus olhos e transbordam. A dor de suas palavras cruéis virando meu estômago e torcendo meu coração. Minha cabeça diz para minhas pernas se moverem - para ir embora - mas meu corpo não escuta. Enquanto fico ali, aturdida e chocada, ele pega a minha bolsa no balcão do banheiro e caminha para frente e a empurra com força contra o meu peito, me impulsionando para trás pela porta que eu tinha acabado de entrar. — Saia. — ele irrita com os dentes cerrados, rosnando muito para mim. Seu peito nu arfa. Seu pulso bate em sua têmpora. Seus punhos se fecham. — Estou irritado com você. Você não pode ver isso? Você já serviu ao meu propósito. A rápida diversão que tanto esperei. Agora já terminei. Cai fora!

Sem ver nada pelas lágrimas, me atrapalho com a minha bolsa e corro cegamente escada abaixo. Eu posso sentir o peso do seu olhar nas minhas costas enquanto desço. Corro pela casa, meu coração alojado na garganta e minha cabeça em uma confusão absoluta. Meu peito dói tanto que isso irradia enquanto arrasto cada respiração ofegante. Pensamentos me iludem. A dor me engole. Remorso me enche por pensar que era muito mais entre nós.

Eu irrompo pela porta da frente indo para o brilho do sol da manhã, mas tudo o que sinto é a escuridão em meu coração. Eu cambaleio, derrubo minha bolsa e caio de joelhos para recuperá-la. Fico assim, olhando para uma bela manhã, mas não vendo nada disso.

Deixando as lágrimas me lavarem.

Permitindo que a humilhação me consumisse.

Sentindo meu coração quebrar em dois.

Próximo livro da trilogia: Fueled (The Driven Trilogy #2)

O que acontece quando a única pessoa que você nunca esperou de repente passa a ser a pessoa que você vai lutar duro para manter?

Colton roubou meu coração. Ele não deveria, e eu com certeza não queria, mas ele bateu em minha vida, inflamou sentimentos dentro de mim que eu pensei que tivessem morrido para sempre, e alimentou uma paixão que eu nunca soube que poderia existir.

Rylee caiu de um maldito armário e na minha vida. Agora, acho que eu nunca mais serei o mesmo. Ela vislumbra a escuridão dentro de mim, e ainda assim ela ainda está aqui. Ainda lutando por mim. Ela é, sem dúvida, uma santa, e eu sou definitivamente o pecador.

Como é que é a única coisa que nenhum de nós queria, nenhum de nós antecipou - aquela fatídica noite - tem nos feito lutar arduamente para manter?

Ele rouba minha respiração, meu coração para, e me traz de volta à vida novamente tudo em uma fração de segundos. Mas como posso amar um homem que não vai me deixar entrar? Quem continuamente me empurra para me impedir de ver os segredos danificados em seu passado? Meu coração se apaixonou, mas a paciência e o perdão simplesmente podem ir muito longe.

Como posso desejar uma mulher que me enerva, me desafia e me obriga a ver que no fundo do abismo negro da minha alma há alguém digno do seu amor? Um lugar e pessoa que eu jurei que nunca seria novamente. Seu coração altruísta e corpo sexy merecem muito mais do que eu jamais serei capaz de dar a ela. Eu sei que não posso ser o que ela precisa, então por que eu não posso simplesmente deixá-la ir.

Somos movidos pela necessidade e alimentados com desejo, mas é o suficiente para nos chocar com a paixão.